

Bibliotheca Pedagógica Brasileira

Sob a direcção de Fernando de Azevedo

Serie 5.ª - BRASILIANA — Volumes publicados:

- 1 — Baptista Pereira : *Figuras do Império e outros estudos* (2.ª edição).
- 2 — Paula Calogeras : *O Marquez de Barbacena* (2.ª edição).
- 3 — Alcides Gentil : *As idéias de Alberto Torres* (synthese com indice remissivo).
- 4 — Oliveira Vianna : *Raça e Assimilação* (3.ª edição augmentada).
- 5 — Augusto de Saint-Hilaire : *Segunda viagem do Rio de Janeiro a Minas Geraes e a São Paulo (1822)* Tradacção e prefacio de Affonso de E. Taunay.
- 6 — Baptista Pereira : *Vultos e episodios do Brasil*.
- 7 — Baptista Pereira : *Directores do Rio Barbosa* (527 rido textos esco-llidos).
- 8 — Oliveira Vianna : *Populações Meridionaes do Brasil* (3.ª edição).
- 9 — Nana Rodrigues : *Os Africanos no Brasil* (Revisão e prefacio de Homero Pires). Profusamente illustrado - 2.ª edição.
- 10 — Oliveira Vianna : *Evolução do Povo Brasileiro* (2.ª ed. illustrada).
- 11 — Luiz da Câmara Cascudo : *O Conde D'Eu* (volume illustrado).
- 12 — Wanderley Pinho : *Cartas do Imperador Pedro II ao Barão de Cotegipe* (volume illustrado).
- 13 — Vicente Licínio Cardoso : *A missão da Historia do Brasil*.
- 14 — Pedro Calmon : *Historia da Condição Brasileira* (2.ª edição).
- 15 — Paula Calogeras : *Da Recreação a guerra do Rioas* (3.ª vol. da série Relações Exteriores do Brasil).
- 16 — Alberto Torres : *O Problema Nacional Brasileiro*.
- 17 — Alberto Torres : *A Organização Nacional*.
- 18 — Visconde de Taunay : *Pedro II*.
- 19 — Affonso de E. Taunay : *Visitaute ao Brasil Colonial* (Sec. XVI XVIII).
- 20 — Alberto de Faria : *Mauá* (com tres illustrações fora do texto).
- 21 — Baptista Pereira : *Pelo Brasil Maior*.
- 22 — E. Roquette-Pinto : *Estudos de Antropologia Brasileira*.
- 23 — Evandro de Moraes : *A escravidão africana no Brasil*.
- 24 — Paula Calogeras : *Problemas de Abolição*.
- 25 — Mano Marroquim : *A lingua do No teste*.
- 26 — Alberto Rangel : *Raça e Perspectivas*.
- 27 — Alfredo Ellis Junior : *Populações Paulistas*.
- 28 — General Couto de Magalhães : *Vizcaya ao Acaguay* (3.ª edição).
- 29 — Josué de Castro : *O Problema da augmentação do Brasil*. Prefacio do prof. Pedro Escudero.
- 30 — Cap. Frederico A. Rondon : *Pelo Brasil Central* (ed. illustrada).
- 31 — Azevedo Amaral : *O Brasil na crise nacional*.
- 32 — C. de Mello-Leitão : *Visitantes do Primeiro Império* (ed. illustrada com 19 figuras).
- 33 — J. de Sampaio Ferraz : *Meteorologia Brasileira*.

- 34 — Anygone Costa : *Introdução à Archeologia Brasileira* - (ed. illustrada)
- 35 — A. J. de Sampaio : *Phylogeographia do Brasil* (ed. illustrada).
- 36 — Alfredo Ellis Junior : *O Bandeirismo Paulista e o Recuo do Meridiano* (2.ª edição).
- 37 — J. F. de Almeida Prado : *Primeiros Povoadores do Brasil* (ed. illustr.)
- 38 — Ruy Barbosa : *Mocidade e Exílio* (Cartas Ineditas Prefaciadas e anotadas por Americo Jacobina Lacombe). - Ed. Illustrada
- 39 — E. Roquette-Pinto : *Rondonia* (3.ª ed. augmentada e illustrada)
- 40 — Pedro Calmon : *Espírito da Sociedade Colonial* (edição illustrada com 13 gravuras).
- 41 — José-Maria Bello : *A Inteligencia do Brasil*.
- 42 — Pandiá Calogeras : *Formação Historia do Brasil* (2.ª ed. com 3 mapas fóra do texto).
- 43 — A. Saboia Lima : *Alberto Torres e sua obra*.
- 44 — Estevão Pinto : *Os indigenas do Nordeste* (com 15 gravuras e mappas).
- 4 — Basilio de Magalhães : *Expansão Geographica do Brasil Colonial*
- 56 — Renato Mendonça : *A influencia africana no português do Brasil* (edição illustrada).
- 4 — Manoel Bonfim : *O Brasil* - Com uma nota explicativa de Carlos Maul.
- 48 — Urbino Vianna : *Bandeira, e sertanistas bahianos*.
- 49 — Gustavo Barroso : *História Militar do Brasil* (Ed. illustrada com 50 grav. e mappas).
- 50 — Mario Travassos : *Projeto Continental do Brasil*. Prefacio de Pandiá Calogeras. 2.ª Edição ampliada.
- 51 — Octavio de Freitas : *Doenças africanas no Brasil*.
- 52 — Gel. Couto de Magalhães : *O Selvagem*.
- 53 — A. J. de Sampaio : *Biogeographia dinamica*.
- 54 — Antonio Gontijo de Carvalho : *Calogeras*.
- 55 — Hildebrando Accioly : *O Reconhecimento do Brasil pelos Estados Unidos da America*
- 56 — Charles Expilly : *Mulheres e costumes do Brasil* (Tradução, Prefacio e Notas de Gastão Penalva).
- 57 — Flausino Rodrigues Valle : *Elementos de Folk-lore Musical Brasileiro*.
- 58 — Augusto de Saint-Hilaire : *Viagem à Provincia de Santa Catharina (1820)* Tradução e Prefacio de Carlos da Costa Pereira.
- 59 — Alfredo Ellis Junior : *Os Primeiros Troncos Paulistas e o Cruzamento Euro-Americano*.
- 60 — Emilio Rivasseau : *A vida dos Indios Guaycurús* (Edição illustrada).

VIAGEM MILITAR AO
RIO GRANDE DO SUL

Conde D'Eu

VIAGEM MILITAR AO RIO GRANDE DO SUL

(AGOSTO A NOVEMBRO DE 1865)

Com Prefacio e 19 Cartas do Principe
GASTÃO DE ORLEANS, commentadas por

MAX FLEIUSS

(Do Instituto Historico)



1 9 3 6

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
São Paulo

INDICE

Primeira parte

Introdução	9
Diário de viagem	11

Segunda parte

Algumas cartas do Conde D'Eu	231
Cartas do Conde D'Eu	241

PRIMEIRA PARTE



O PRINCIPE CONDE D'EU

comandando os exercitos alliados nas batallas de Piccoligny e Corognatay

Desenho de Henrique Platts, publicado na
Semana Illustrada, de 5 de Setembro de 1869



Rio Grandenses! Fallo-vos como pai, que zela a honra da Família Brasileira; estou certo de que procederéis como irmãos, que se amão ainda mais quando qualquer d'elles soffre.

No centro — D. Pedro II — á direita deste, o Conde d'Eu á esquerda,
o Duque de Saxe.

Desenho de Henrique Fleiuss, publicado na

INTRODUÇÃO

Achava-me na Europa com a Princesa Imperial, em viagem de núpcias, quando a guerra brutalmente provocada pelo dictador do Paraguai tomou feição mais séria, invadindo as forças paraguayas o territorio da Republica Argentina e, logo depois, a nossa provincia do Rio Grande do Sul.

Não existia então, como é sabido, telegrapho submarinho para o Brasil. (Nesse mesmo anno de 1865 foi estabelecido o que communicou a Inglaterra com os Estados Unidos.)

Ao chegar a Pernambuco viemos a saber do triumpho decisivo obtido pela valentia da armada brasileira no immortal combate do Riachuelo; mas ainda não havia noticia da entrada das forças paraguayas em S. Borja, o que infelizmente se verificára no dia antecedente, 10 de Junho.

Só quando aportámos ao Rio de Janeiro, a 17 de Julho, foi que soubemos ter este acontecimento determinado a partida do imperador para a provincia invadida, acompanhando-o nesta viagem meu concunhado, o duque de Saxe.

Sofrego de r'hes sem demora no encalço, não poude entretanto meu desejo ser satisfeito immediatamente.

Forçoso foi esperar que algum navio estivesse prompto a seguir para o Sul; e pois sómente a 1.º de Agosto pude emprehender a viagem, cuja tosca narrativa vai aqui transcripta.

Apesar de sua insignificancia, impelle-me o sentimento de gratidão a dedicá-la ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, mui benemerita e illustrada corporação, que tanto me honrou acclamando-me, sem nenhum merito de minha parte, seu presidente honorario, e da qual me ufano de ser hoje, mercê da Bondade Divina, o mais antigo consocio.

Devo entretanto notar que as observações consignadas nas paginas que seguem referem-se a factos occorridos ha cincuenta e quatro annos passados, e não tem pois applicação á situação actual das regiões, que então percorri e chegaram hoje a adeantado estado de civilização.

Mencionarei tambem que estas imperfeitas impressões de viagem eram destinadas principalmente á minha familia na Europa, para quem a Princesa, no paço de S. Christovam cuidadosamente as recopiava; e que, recém-chegado ao Brasil, não estava eu ainda familiarizado com muitos dos usos especiaes da terra, dando esta circumstancia logar a algumas considerações que já não offerecem interesse. Não quiz porém supprimi-las para nao tirar ao modesto escripto o cunho de originalidade, que é seu unico merito.

Castello d'Eu, 10 de Fevereiro de 1920.

GASTÃO DE ORLÉANS, CONDE D'EU

As notas que se encontram em algumas das páginas foram redigidas em 1919 e 1920.

DIARIO DE VIAGEM

1.º de Agosto — Era quasi meio-dia quando saímos a barra defendida pelos fortes de Sancta Cruz e S. João, a bordo do vapor *Sancta Maria* fretado pelo Govêrno.

O dia era muito simillhante áquelle em que onze mezes antes eu transpuzera pela primeira vez esta mesma barra a bordo do paquete inglez *Paraná*. O sol meio encoberto e a faixa de bruma, que cingia a falda das montanhas, extendiam sôbre a paisagem uma côr uniforme: o panorama do Rio de Janeiro não mostrava toda a sua belleza.

Uma vez fora da barra, tomámos á direita e, enquanto nos afastavamos rapidamente da costa, ainda pudemos, durante algum tempo, saudar o cume da Gavea, mais alto que todos os outros que lhe ficam vizinhos.

Mas sómente o cortôrno das montanhas nos era dado contemplar: a bruma e o sol occultavam todos os pormenores e todo o colorido.

Já antes das tres horas se deixou de ver terra. Iamos voando tranquilllos sôbre a superficie das aguas, tão unida como só rarisimas vezes a tenho podido contemplar.

Tomeci conhecimento da lista dos passageiros. Além dos que tinha visto na occasião do embarque, descobri o sr. Araujo

Brusque, antigo ministro da Marinha (1) e deputado pela provincia do Rio Grande do Sul; vai a Porto-Alegre não sei bem a que (2). Ha tambem alguns officiaes, destacados, além dos Voluntarios do Pará, que não são menos de quinze. O tenente-coronel que os commanda é homem ainda novo, de aspecto marcial e distincto; residiu oito annos em Boston (E.U.) e esteve em differentes pontos da Europa, tendo permanecido cinco mezes em Sevilha. Trava-se conversa, cujo objecto, como era natural, são as bellezas deslumbrantes do Pará e do seu rio, cuja "pororóca" o tenente-coronel declara superior á cataracta do Niágara. Os officiaes que nunca tinham saído da sua provincia queixam-se do frio que sentem no Rio de Janeiro.

2. — Dia de chuva. Não se vê terra. O vento, que é Oeste, refresca. O commandante faz saber que tem de esperar a manhã para entrar no canal de Sancta Catharina, porque do lado do Norte não ha pharol.

3. — Passou-se a noite lentamente a bordejar no mar alto e agitado; e de manhã só se viam, ainda muito vagamente, as montanhas da provincia de Sancta Catharina, envoltas na bruma. Pouco a pouco se foi vendo mais claramente, e pelas 11 horas pudémos distinguir a terra firme das ilhas Deserta e Arvoredo, que não tardámos a deixar á esquerda. São dous ilheus pedregosos e deshabitados; o segundo, como o nome está indicando, coberto de verdura. A maior distancia, tambem á esquerda, vêem-se os ilheus, ainda mais pequenos, chamados Moleques do Norte, em opposição aos Moleques do

(1) No Gabinete de 1864.

(2) Ignorava eu então que este estadista era Riograndense.

Sul, situados symmetricamente a estes na outra extremidade da ilha de Sancta Catharina.

Já estamos no vasto canal que separa esta ilha do continente. De ambos os lados a costa é sinuosa, pedregosa, montanhosa e sómente, de espaço a espaço, arborizada. Aqui e alli, á beira-mar, no meio da verdura, deparam-se algumas pequenas casas brancas, certamente habitação de pescadores.

Enquanto a entrada do canal, que já passámos, se vai apparentemente estreitando, por effeito da distancia, esta-me a lembrar, como a paizagem mais analoga á que estou vendo — e o céu, agora acinzentado, concorre para esta approximação — o lago de Killarney na Irlanda. E' lindo; é uma vasta superficie de agua, cercada de montanhas de graciosos contornos. Mas tudo isto parece muito modesto para quem acabou de dizer adeus ás fórmulas phantasticas dos cumes, que circundam a bahia do Rio de Janeiro; até as arvores parecem muito pequenas em comparação dos esplendores da vegetação tropical.

Parámos para tomar piloto deante do forte desmantelado de Sancta Cruz, situado em um ilhote chamado *Anhatomirim*, separado do continente por um braço de mar de uns 600 metros de largura.

Assim que vi preparar-se o nosso escaler para ir com este fim á terra, o meu primeiro pensamento, como era natural, foi perguntar que noticias havia do Sul, onde ferve a lucta contra os Paraguaios. Infelizmente a resposta não correspondeu aos meus desejos.

— “Não sabem nada, porque ha dez dias que não têm communicado com a cidade.” (E' de notar que a cidade estava já á vista do outro lado do canal).

— “Mas, enfim, quaes são as últimas noticias que têm? E de quando são?”

Não se lembram.

Forçado me foi resignar-me a esperar ainda cêrca de uma hora para saber alguma cousa.

Puzemo-nos outra vez em marcha, e não foi sem certa contrariedade que vimos tranquillamente fundeado ao pé de um ilheu o *Oiapoc*, vapor que tínhamos deixado no Rio de Janeiro em preparativos de partida, e que não tornáramos a avistar. Tivemos porém, desforra porque, segundo parece, esse vapor demanda muita agua para que possa approximar-se da cidade, e teve de esperar atrás do ilheu que lhe mandassem barcos de vela para o desembarque.

Continuámos a approximar-nos da ponta de terra, sôbre a qual está assente a cidade do Desterro, ou, como é o seu nome todo, de Nossa Senhora do Desterro, capital da provincia de Sancta Catharina. A parte principa' da cidade e o porto ficam do lado do Sul. Na Praia do Norte, que estamos vendo e que se chama Praia de Fóra, avistam-se casas rodeadas de jardins.

Cêrca das 2 horas e meia fundeámos no porto, onde se acham, além de alguns navios de vela, dous vapores: o *São Paulo*, que fai partir para o Rio Grande e que já está carregado de tropa, e o *D. Pedro Segundo*, que se encontra em concêrto desde seu desastroso naufragio na costa septentrional desta provincia. A cidade eleva-se deante de nós em amphitheatro coroado de várias egrejas de duas torres, como são quasi todas as do Brasil. Na extremidade sul, no alto de uma ladeira que desce quasi a prumo para o mar, vê-se o hospital do Menino Jesus, espaçoso edificio. Este estabelecimento é

sustentado, como o grande hospital do Rio, por uma Sancta Casa de Misericordia, isto é, com donativos de particulares, administrados por uma Irmandade.

Ainda o escaler que foi a terra não voltou com noticias, quando chega o vice-presidente da provincia, que está exercendo as funções de presidente, e as outras auctoridades do costume. Informam-me que as últimas noticias do Sul são as que trouxe o *S. Paulo*, que saíu do Rio Grande a 31 e de Porto-Alegre a 29; mas até este dia nada se sabia de novo do theatro das hostilidades. O *S. Paulo* transporta para Porto-Alegre dous batalhões de Voluntarios, um do Piauhí, o outro do Paraná e da provincia de Sancta Catharina, que é o 25.^o dos Voluntarios da Patria.

Fica assente com as auctoridades que sem demora nos mandarão dar carvão e agua, de sorte que possamos partir ás 10 horas da noite; e resolvo aproveitar o resto do dia para visitar a cidade e as tropas, que nella se encontram neste momento. O Desterro é com effeito, actualmente, um depósito onde os vapores, que, em razão de demandarem muita agua, não podem entrar no Rio Grande, como, por exemplo, o *Oiapoc*, deixam os contingentes do Norte, sendo estes depois transportados para Porto-Alegre em vapores menores.

O serviço do commandante militar da provincia de Sancta Catharina consiste em receber as tropas á proporção que vão chegando do Norte, aquartelá-las no Desterro conforme pôde, fazê-las seguir para o Sul logo que se offerece vapor que as possa levar. Raras vezes succede, segundo me informam, que um batalhão tenha de esperar no Desterro mais de dous dias.

O commandante militar se me dá a conhecer, informando-me ser filho do general Fonseca Costa (vulgarmente Manoel Antonio) (1) que commanda a Guarda Nacional do Rio. E' tenente-coronel do Exercito e parece ser homem muito intelligente (2).

O ponto central da cidade é uma comprida praça que se estende em rampa, a partir da praia, e se denomina Largo do Palacio.

Cresce alli o capim como no "green" de uma aldeia ingleza. Na parte inferior ha um mercado fechado como os do Rio e da Bahia, porém menor. De ambos os lados ha edificios regulares, todos caiados de branco, entre elles a Secretaria de

(1) Foi ajudante-general do Exercito de 1873 a 1888, e successivamente visconde e marquez da Gavea.

(2) Conheci mais intimamente o então tenente-coronel João de Sousa da Fonseca Costa, em primeiro lugar quando me prestou seus valiosos serviços como secretario da commissão de exame da legislação do Exercito, para cuja presidencia fui nomeado por aviso de 18 de Novembro de 1865. Teve elle de deixar este encargo em Outubro de 1866 para acompanhar ao Paraguai o marechal marquez de Caxias, juncto do qual serviu de chefe do Estado Maior durante todo o periodo do glorioso commando d'este benemerito cabo de guerra. Depois, sendo já brigadeiro, prestou-se dedicadamente a auxiliar-me com sua experiencia durante os primeiros mezes de meu commando no Paraguai. Seu merito levou-o gradualmente ao posto de tenente-general, sendo afinal reformado com a graduação de marechal do Exercito e anteriormente já agraciado com o titulo de visconde da Penha. Falleceu em Paris a 9 de Janeiro de 1902, deixando brilhante descendencia, de cuja primeira geração sobrevivem, além de um filho residente no Rio de Janeiro, as distinctissimas senhoras dona Marianna Violante, dona Maria Balbina, viuva do commendador Pandiá Calogeras, e dona Maria Eugenia.

Polícia, uma especie de arsenal, actualmente transformado em quartel, e por fim o Palacio da Presidencia. O lado superior da praça é fechado por uma egreja, deante da qual plantaram duas palmeiras que parecem custar muito a viver. O resto da cidade é formado de ruas estreitas, mas bem alinhadas e que se cortam em angulos rectos, algumas tão bem calçadas como a rua do Ouvidor no Rio de Janeiro, e que todas, graças á inclinação do terreno, se acham perfeitamente sêccas, si bem que de noite, segundo me dizem, tenha chovido torrencialmente. As casas têm bom aspecto, mas, a não ser na praça grande, só têm pavimento terreo. As ruas parecem desertas, e o aspecto geral é mais de uma villa que de uma capital de provincia. É isto mais sensivel na parte adjacente á linha da costa, onde não ha caes, mas tão sómente a praia de areia fina.

Não vejo na cidade nem uma carruagem. A população, segundo diz o presidente, é de 12.000 almas.

A pedido do presidente, entro um instante no Palacio, onde comparecem outras auctoridades e o vice-consul de França, Suisso chegado ao Brasil ha trinta e tres annos para fundar uma colonia que, segundo creio, se mallogrou. Tem agora os seus dous filhos nas tropas que já se encontram no Sul. Depois de ter entrado na vizinha egreja, passo ao quartel que fica fronteiro. Contém actualmente o 28.º batalhão dos Voluntarios da Patria, que foi aqui formado de contingentes de diferentes provincias, mas principalmente do Norte. Estão aqui demorados, porque ainda lhes não deram armamento; espera o coronel Fonseca Costa que venha no *Oiapoc*. Têm estes Voluntarios, como todos, dous uniformes: blusa de lã azul-clara, apenas apertada na cinta, e farda com botões de metal amarello, lisos. Mas esta farda, que nos do Pará, por

exemplo, é azul-escura, nestes é verde. A cobertura da cabeça também differe e, a meu parecer, com grande superioridade dêste batalhão. Ao passo que no do Pará (que tem o número 33 na nomenclatura geral dos Voluntarios da Patria) usam os soldados um boné de panno azul-escuro, sem pala que proteja, ao menos os olhos, do sol e da chuva, com cinta verde e um pequeno tope brasileiro, e só os officiaes têm o képi á franceza como os do exercito regular, neste, officiaes e soldados usam um grande chapéu de feltro preto de abas largas, uma das quaes se pode levantar de um dos lados por meio de um cordão, também com o tope brasileiro (fundo verde, estrella de metal amarello). E' original, mesmo elegante, e creio que deve ser muito comodo. Com estes chapeus, de aba levantada e o casaco verde, é muito marcial o aspecto dos officiaes dêste batalhão.

Tambem observei que poucos officiaes moços se encontravam entre elles; têm quasi todos a barba grisalha (no exercito brasileiro o regulamento manda usar barba toda). O tenente-coronel commandante tem o cabello todo branco. Este batalhão usava calça branca, cousa que eu ainda não vira em nenhum corpo de Voluntarios e que me parece pouco proprio da actual estação.

Dêste quartel improvisado passei ao antigo. E' um grande edificio; uma das alas está neste momento desoccupada, entre a partida das tropas que embarcaram no *S. Paulo* e a chegada das que traz o *Oiapoc*; na outra ala acha-se installado o hospital militar. Contém actualmente o hospital, segundo me diz o medico que o dirige, 193 doentes, bem accommodados quanto a leito, a maior parte em leitos de ferro, mas excessivamente accumulados numa série de pequenas salas,

algumas das quaes são completamente privadas de luz e sómente recebem o ar atravez das outras; entre as duas filas de leitos, o espaço é apenas de pouco mais de um metro de largura, e a distancia entre os leitos, em cada fila, poderá ser, em média, quando muito, de om,40.

Parece que a mortalidade tem sido por ora de nove por cento, lisongeira proporção em tão desfavoraveis condições. Deve, porém, observar-se que os individuos atacados de doença mais perigosa, a variola, se acham em outro estabelecimento fóra da cidade. Aqui a maioria dos casos são de febre catarrhal, doença ordinariamen e pouco grave e natural consequencia da mudança de clima que experimentam os habitantes do Norte do Imperio, mesmo quando chegam do Rio de Janeiro no coração do inverno. Olhando para as taboletas penduradas á cabeceira dos doentes, tive occasião de observar que a maioria delles têm menos de 23 annos e que muitos só têm 18. Outro pormenor: diz-me o medico-chefe que a maior parte dos hospitalizados já chegaram do Norte doentes. Tem elle ás suas ordens sómente quatro medicos, e, como um se encontra de serviço no hospital de variolosos, restam apenas tres para cêrca de 200 doentes, que este hospital contém. Parece-me que o Govêrno podia remediar esta deficiencia. O outro inconveniente, a exiguidade do edificio, é que é mais difficil de fazer desaparecer, pois que de outra casa não se dispõe. O primeiro quartel que visitámos, o do batalhão 28.º, é tão humido que de certo nada ganhariam os doentes, si se fizesse a troca; e a outra ala dêste mesmo edificio, a que se encontra agora desoccupada e que parece espaçosa e arejada, pecca por o ser de mais: em taes condições está o telhado, que chove por entre as telhas.

Sai dalli com o coração confrangido de ver esses doentes tão mal alojados e dirigi-me ao hospital da Misericordia, denominado do Menino Jesus. E' um bello estabelecimento, cujas salas offerecem agradavel contraste com as do hospital militar. A administração tem a generosidade de receber, e tratar como doentes seus, 35 militares, para quem isso representa um beneficio; porém declara terminantemente que não pôde receber mais. O provedor da Sancta Casa é um official de Marinha reformado, o sr. Gama Rosa.

Ao descer para a cidade tive conhecimento de que o theatro se achava tambem transformado em quartel para a Guarda Nacional da Provincia da Paraíba, e desejei ver este quartel de nova especie. E' realmente curioso, quando mais não fôsse, pela escuridão que nelle reina; mas tudo está occupado, palco, platéa, até as duas ordens de camarotes, cujas divisorias tinham sido tiradas. Aqui dormem os soldados no chão; no outro quartel tinham camas de taboas.

Vi a officialidade: só o major, como succede em quasi todos os batalhões destinados ás operações de guerra, é tirado do antigo exercito regular. E' o sr. Lima e Silva, que eu muitas vezes tinha visto no Rio, a commandar como capitão de cavallaria, a escolta do imperador. A historia dêste corpo de Guarda Nacional é até ao presente lamentavel. Tendo partido da sua provincia no fim de Maio, demoraram-se apenas nove dias no Rio e embarcaram para o Sul no vapor *D. Pedro Segundo*. Parece que vinham fardados e equipados de novo; o armamento era todo raiado. O vapor vinha muito carregado e era provavelmente muito velho. No mar alto começou a abrir agua por todos os lados, pelas juntas de todas as taboas. Correu para a costa e alcançou-a; mas tinha-se lançado precipitada-

mente ao mar, para não ir ao fundo, toda a carga, tudo, excepto o que cada um trazia vestido, até o armamento raiado, até as bagagens dos officiaes. Ao menos nenhuma vida se perdeu, e foram soccorridos na costa deserta pelo navio de guerra dos Estados Unidos *Wassuchett*, ao qual foi levantada, em consequencia d'este serviço, a interdicção, que sôbre elle pesava, de entrar nos portos do Brasil, desde o seu attentado no porto da Bahia contra o corsario *Florida* em Outubro último.

Ha um mez que os guardas nacionaes da Paraíba estão no Desterro, aquartelados neste theatro, ou para melhor dizer, neste antro. Deram-lhe novo armamento e novos uniformes; mas estão á espera da Guarda Nacional do Paraná (provincia pouco povoada), que se ha de fundir no seu batalhão. São cêrca de 300; durante este mez, que aqui têm permanecido, têm dado baixa ao hospital 31 homens. Tambem dos 550 homens que devia contar o 28.º de Voluntarios ha 53 no hospital.

Para não melindrar o orgulho local dos Catharinenses, tive de ir á Praia de Fora gozar a vista do canal e da entrada do Norte. E' allí que se encontram as casas mais elegantes da cidade. Alguns consulados tinham arvorado a sua bandeira. Vi nos jardins algumas palmeiras, muitas laranjeiras e outras arvores do Brasil tropical, entre ellas a arvore da fruta-pão, e sobretudo bellas coníferas. Mas já se nota ausencia de mangueiras, e até de bananeiras.

Quando voltei ao Palacio encontrei, formada, parte da Guarda Nacional da Paraíba. Os outros soldados tinham bom aspecto e estavam bem alinhados; pareceram-me quasi todos mulatos. Tinham o chapéu de feltro e blusas azues com patilhas escarlates nos hombros; os officiaes tinham kepi.

Fiz a minha correspondencia para o Rio, a qual deixei na mão do presidente, li os jornaes da cidade, que nenhuma noticia me deram (pois nenhum é diário), bebi uma taça de champagne para fazer honra ao refresco improvisado pelo presidente e voltei para bordo cêrca das 8 horas e meia. Estava a noite admiravelmente serena.

Disseram-me a bordo que acabava de chegar do Rio da Prata o vapor *Imperatriz*, e trouxeram-me a *Tribuna* e o *Siglo*, jornaes de Montevideo de 30 de Julho. Nada encontrei nestas folhas que se referisse ao theatro da guerra, a não ser a noticia da grande revista que o presidente da Republica Argentina, generalissimo, passára no dia 24, perto da Concordia (provincia de Entre-Rios), ao exercito alliado: encarcencimentos á castelhana sôbre "*la bizarria de los jefes, las lucidissimas descargas de la Guarda Nacional, etc., etc.*"

4. — Saímos do porto do Desterro pouco depois da meia noite. O dia foi esplendido, como um bello dia de inverno no Sul da Europa. Até cêrca de 1 hora da tarde foi o horizonte limitado á direita pela linha uniforme das montanhas da provincia de Sancta Catharina; depois, como na provincia do Rio Grande do Sul a costa é muito baixa, passámos a não ver si não o céu azul e o mar igualmente azul e sereno.

Foi a monotonia do dia agradavelmente cortada, cêrca das 2 horas, pelo encontro do vapor *Brasil* que vinha de Porto-Alegre. Manobrámos para mutuamente nos approximarmos; os commandantes puderam falar pelo porta-voz, e dêsse modo soubemos que o imperador tinha saído de Porto-Alegre para o interior no dia 28, e que do theatro da guerra continuava a não haver noticias.

Pela manhã, ao almôço, o assumpto da conversação e motivo de divertimento fôra o infortunio de Seitz (1): o seu criado allemão, tendo ido á terra no Desterro, onde parece que tinha pessoas do seu conhecimento, por qualquer engano, lá ficára. "*C'est tòmache*", repete fleugmáticamente o bom Seitz, "*sar était fort apile et il vait des connaissances dans tout le monde.*"

5. — De noite o nevoeiro obriga-nos a parar, e não é possível recommear a marcha sinão depois das 8 horas da manhã. O "fog" vai-se afinal dissipando e nós podemos ver a terra, primeiro sob a forma de uma linha escura quasi imperceptivel entre o mar e céu, depois como uma faixa mais larga de arcia branca. Fômo-nos approximando pouco a pouco; depois continuámos a navegar ao longo della. Umaz vezes era uma praia plana, outras vezes eram cômoros ondulados; mas sempre arcia, nada mais que arcia, sem um átomo de verdura perceptivel; aspecto que a saudade da provincia do Rio de Janeiro tornava duplamente triste. O céu parecia querer pôr-se em harmonia com a terra, tomando uma côr cinzenta e baça; o vento era de prôa e glacial. Era "*una mañana muy cruda*", como diziam os hispanhóes.

Pela 1 hora da tarde encontrámo-nos em frente da barra do Rio Grande. O commandante da barra, que veio visitar-nos no pequeno vapor *Jaguarão*, disse-nos que, segundo as últimas noticias, o imperador tinha chegado a 29 a Rio-Pardo e partido no mesmo dia para Cachoeira, e que do theatro das hostilidades continuava a não se saber nada.

(1) Secretario allemão de meu concunhado o duque de Saxe.

Posto que a entrada do porto do Rio-Grande seja aparentemente muito larga, os canaes navegaveis são muito estreitos, apertados entre bancos de areia que se extendem, tanto ao meio da entrada como ao Norte e ao Sul e sôbre os quaes as vagas constantemente reventam. Por isso quando, tendo entrado pelo canal do Norte, passámos o semicirculo branco formado pela espuma das vagas, o commandante veio annunciarme com muita satisfação que já tínhamos salvado a barra. Deixando á direita a pequena povoação chamada Estação da Barra, continuámos a navegar entre duas margens igualmente chatas, igualmente arenosas e, pelo menos, tão distantes uma da outra como as do Mersey em Liverpool. Pareceu-me que do lado do Sul alguma herva crescia na areia; pelo menos, viam-se bois que pareciam estar a pastar na praia. Não tardámos a avistar e a deixar tambem para a direita a torre da egreja e as poucas e humildes casas de São José do Norte, villa que tem o titulo de "heroica" (1) mas que deve ser bastante triste. Estão alli ancorados alguns navios que na outra margem não encontram a altura de agua que demandam. Enfim, por detraz de uma saliencia da margem do Sul depara-se-nos a cidade do Rio Grande do Sul, precedida de uma floresta de mastros. Para nos approximarmos della é tambem preciso seguir um canal sinuoso e estreito, mas bem balisado com uma série de boias. São quasi 9 horas, e como o vapor, por causa dos bancos, só de dia pode fazer a maior parte do trajecto d'aqui a Porto-Alegre, tenho de dormir aqui. Aceito a hospitalidade que me offerece o sr. Lopes de Araujo (a quem vulgar-

(1) Premio da resistencia, que conseguiu oppôr durante a guerra civil aos revolucionarios.

mente chamam Euphrasio), que já hospedou o imperador quando por aqui passou.

No molhe de desembarque está a Camara Municipal, cujo presidente faz um pequeno discurso, outras auctoridades e grande multidão, que solta os vivas do estylo e deita foguetes em todas as direcções. O commandante militar em exercicio é um coronel de appellido Campos; o verdadeiro commandante é um tenente-general reformado, que se encontra enfermo. Na rua principal estão formadas duas companhias da Guarda Nacional local. Parece que esta Guarda Nacional só foi chamada ao serviço depois da passagem do imperador, por ter sido mandada para o interior a guarnição de linha que até então occupava a cidade. Compõe-se a Guarda Nacional unicamente de habitantes da cidade, na maior parte empregados do commercio. Por isso não se vê nella um só homem de côr, e o typo geral indica um grau de educação superior ao dos guardas nacionaes do Norte. Em compensação os officiaes mostram bem no aspecto que saíram agora mesmo dos seus escriptorios e dos seus estabelecimentos de venda, e que vão já voltar para lá. Esta Guarda Nacional do Rio-Grande tem pouco mais de 400 homens; usam kepi de couro, farda azul e calça branca.

Depois de ter tomado posse do meu aposento, soube que se estava a construir uma obra de fortificação no extremo da cidade, e, como o sr. Euphrasio me annunciava o jantar só para as quatro e meia, fui passear para aquelle lado.

A cidade do Rio Grande do Sul, que foi a primeira que se fundou nesta provincia, data de 1787; conta hoje, ao que me dizem, 14.000 habitantes e tem muitas casas de commercio europeas, na maior parte allemãs. Os principaes objectos de com-

mercio são os couros e a carne sêcca. As ruas principaes, em que se vêem lojas elegantes, são tres, todas parallelas á praia. Ha muitas casas de azulejos, o que dá impressão de asseio e elegancia. A rua mais importante apresenta hoje muitas bandeiras de consulados; tambem ha uma nesse famoso consulado inglez, donde saíram as diatribes tão injustas do sr. Prendergast Vereker, origem do conflicto a que a mediação portugueza ainda, infelizmente, não conseguiu pôr termo. As ruas são calçadas; mas antes de se passarem as últimas casas da cidade, já se está num mar de areia, em que se torna muito custoso andar. Vi, contudo, uma sebe viva, não sei dizer de que especie de planta, porque não tinha uma só folha: mas tanto bastou para me recordar a Europa. No caminho da fortificação passámos por um hospital, que uma Sancta Casa de Misericordia está construindo, com o auxilio do Governo. Por ora só ha uma das quatro fachadas; mas ha-de ficar um edificio muito bonito; pelo menos muito grande. Ha-de ter cúpola de azulejos.

A fortificação a que me referi, á qual dão o nome de *trincheira*, é uma simples linha de redentes que deve fechar, de uma a outra praia, a ponta de terra em que está edificada a cidade. Fez-se em toda esta extensão um muro vertical de alvenaria, indispensavel para sustentar as terras ou, para melhor dizer, as areias que devem formar a obra. A falta de coherencia destas areias difficulta muito os trabalhos, pois que ao mais pequeno vento logo se accumula areia do lado exterior do muro. Parece que já de ha muito se pensava em construir esta defesa; porém só ultimamente se activaram as obras. Resultou evidentemente esta resolução da idéa que no momento actual,

e não sem fundamento, me parece dominar as auctoridades e os habitantes da cidade. Temem que, si os paraguaios entrarem, como é muito para recear, na parte oeste do Estado Oriental, se dê uma sublevação geral dos "blancos", e que nesse caso os orientaes, transpondo a fronteira do Chuí, venham atacar esta cidade. Foi com a mesma idéa que se armou a Guarda Nacional a cavallo de todas as povoações que se estendem daqui até ao Chuí e das que ficam proximas ao Jaguarão.

Trabalham actualmente nesta trincheira 120 operarios sob as ordens de um major de engenharia. Logo ao pé fica o quartel da Guarda Nacional, no qual tambem está installado o hospital militar. Tem umas poucas de salas, espaçosas e bem ventiladas, e parece, em summa, estar funcionando perfeitamente. Que pena não se poder trazer para aqui metade dos infelizes que estão accumulados no Desterro! Ha agora neste hospital 49 doentes, pertencentes a corpos que marcharam para o interior; nove estão atacados de variola. Ha tres medicos no estabelecimento.

De volta, vi num largo um magote de homens em trajo civil, quasi todos de mais de cincoenta annos, que pareciam ter vindo submitter-se a uma inspecção. Dizem-me que são os individuos da Guarda Nacional exemptos do serviço por motivo de saúde, que começam voluntariamente a organizar-se para fazer o serviço da cidade no caso de dever a Guarda Nacional activa marchar para outra parte.

O jantar do sr. Euphrasie fez-se esperar, mas resgatou a demora com o esplendor: grande mesa luxuosamente posta; cozinha franceza delicada e abundante. Sómente tomaram

parte no jantar, além do general Beaurepaire Rohan (1) e de mim, o dono da casa, sua esposa, suas duas filhas e tres senhoras que me apresentaram como conhecidas da casa. O filho do dono da casa (que, aliás, acabava de fazer uma guarda como sargento da Guarda Nacional) e um amigo seu serviam á mesa com um criado preto.

Não tardei a descobrir que as pessoas da estimavel familia Euphrasio eram grandes viajantes! Já antes de jantar tinha o pai encontrado ocasião de me dizer que seu filho havia sido educado na Europa; mas, averiguando, apurei que não passara do Porto. Aos meus primeiros cumprimentos a proposito da sua casa, etc., a senhora Euphrasia respondeu-me com modestia:

— Mas para quem tem andado pela Europa tudo isto é muito feio.

Não entendi que nisto houvesse segunda intenção; porém ao vêr que esta palavra Europa lhe voltava frequentemente aos labios, ousei perguntar-lhe:

— A senhora esteve na Europa?

— Pois não! Dous mezes em Paris, e meiz e meio em Londres.

Estava dado o primeiro passo: nunca mais se extottou a conversação.

(1) O general Henrique de Beaurepaire Rohan, que o imperador encarregara de acompanhar-me. Militar muito erudito, estivera ha annos no Paraguai, como membro da commissão enviada com o fim de ajudar o primeiro dictador Lopez na instrucção e organização do seu exercito. Fôra ministro da Guerra no Gabinete organizado em fins de Agosto de 1864.

Depois do jantar, a filha mais nova, que estudava com um mestre allemão cujo nome me passou, tocou ao piano trechos da *Favorita* (1).

Este divertimento foi interrompido pela visita do commandante militar, que veio trazer uma má noticia, chegada naquella mesma noite e vinda por Bagé e Pelotas sem passar por Porto-Alegre. Os paraguaios tinham passado o Ibicuhí a 24 de Julho em fôrça de alguns milhares de homens. Vou dar alguns esclarecimentos, para os leitores que não estiverem muito familiarizados com a geographia destas regiões.

A fronteira occidental da provincia do Rio Grande do Sul é toda formada pelo Uruguai, grande rio que a separa da provincia de Corrientes, pertencente á Republica Argentina, e que nesta parte corre na direcção geral do Nordéste para Sudoéste. Da margem esquerda, que é a margem brasileira, recebe o Uruguai vários affluentes: o principal é o Ibicuí, que corre a Leste-oeste. Mais ao Sul, e paralelamente a este, corre o Quarahim que nesta parte forma a fronteira entre o Brasil e o Estado Oriental. Os paraguaios, saindo do seu paiz, atravessaram, sem disparar um tiro, a provincia argentina de Corrientes; em seguida passaram Uruguai na parte superior do seu curso e penetraram na provincia brasileira do Rio Grande do Sul, apoderando-se das villas de S. Borja e Ita-

(1) Das distinctas filhas do sr. Euphrasio Lopes de Araujo, uma, dona Maria Joanna, casou em primeiras nupcias com o barão de Cruangi, pernambucano, e em segundas com o benemerito parlamentar, ministro da Marinha e presidente de diversas provincias, conselheiro barão de Pinto Lima; a outra, dona Gertrudes, que tambem tornei a ver ás vezes, casára com o sr. Laneson, importante commerciante inglez.

quí, situadas na margem esquerda do Uruguai, e, descendo ao longo desta margem, mostraram intenção evidente de se dirigir para o Estado Oriental, onde contam amigos. A passagem de Ibicuí os approxima daquelle Estado. No trapezio que o Ibicuí e o Quarahim formam com o Uruguai encontram-se as duas cidades de Uruguaiana e Alegrete, que agora ficam muito expostas. Mas neste trapezio operam os dous corpos do Exercito brasileiro dos generaes Caldwell e Canabarro (1). Além disso, na margem direita do Uruguai e em frente á Uruguayana, está Flores com o seu corpo de exercito. Conseguirá elle passar o rio e cooperar com os outros dous corpos do exercito? Si o fizer a tempo ha fundados motivos para esperar que os paraguaaios sejam esmagados antes de atingir o Quarahim. Não dou numeros que indiquem a força dos differentes exercitos, porque se não conhecem por ora.

Na mesma noite recebi tambem a visita de um major honorario, de appellido Mattos, que acaba de perder um filho em Montevidéo e me trazia o segundo, que tem dezesseis an-

(1) Equivoquei-me neste ponto. Como é sabido, os generaes Caldwell e Canabarro não commandavam dous corpos do Exercito independentes um do outro. O general Canabarro achava-se já havia algum tempo á testa de uma divisão encarregada de vigiar as fronteiras do Quarahim e do Uruguai. O general Caldwell era, ha tempos tambem, commandante das armas da provincia. A noticia da invasão paraguaia, dirigiu-se para as margens do Uruguai, ali reunindo sob o seu commando a divisão de Canabarro e a que estava organizando o barão de Jacuhí. Foram estas as forças de que dispunha a nossa defesa, quando o inimigo conseguiu passar o Ibicuhí. O corpo do exercito commandado por Flores só se achou nessas alturas a 17 de Agosto, dia esse em que desbaratou no Jatahí a columna paraguaia na margem direita do Uruguai.

nos, pedindo-me que o levasse commigo para Porto-Alegre e o fizesse incorporar em qualquer batalhão de Voluntarios. Recusei, porque era apenas uma criança, que mal me chegava a meio do peito. Em seguida veio uma commissão de seis negociantes francezes, que me fez um pequeno discurso de felicitação em nome dos francezes residentes no Rio Grande, que são, ao que me disseram, quarenta. Muito me penhorou a sua attenção.

Já me tinha recolhido e estava-me preparando para me deitar, quando mais uma vez se ouvia debaixo das janellas o Hymno Nacional e a rua appareceu toda illuminada com archotes. Julguei, a principio, que os allemães não tinham querido ficar atraz dos francezes, dado o gôsto daquella nação pelos "Fackelzuege" (passeios com archotes).

Era uma sociedade musical que vinha dar uma serenata, precedida de archotes e bandeiras. Tive de ouvir a musica e por fim pude recolher-me ao leito. Si bem que a elegancia do quarto de dormir estivesse em harmonia com a da sala de jantar, o leito deixava a desejar. Para agasalho só havia um lençol quasi transparente e uma coberta de seda, tudo cortado á allemã, isto é, de menor dimensão que o leito. Tive muito frio.

6. — Chuva torrencial toda a manhã. Fomos á missa de carruagem, almoçámos e em seguida voltámos para bordo, dirigindo-nos a pé para o molhe de embarque, visto não haver meio de transporte, o que determinou uma lavagem pouco opportuna das casacas pretas da Camara Municipal e das outras auctoridades.

Ao alinhôço a senhora Euphrasia deu-me a provar "vinho da terra", vinho brasileiro, que eu ainda não vira, pois a pro-

vincia do Rio Grande do Sul é a unica que por enquanto o produz. Este é feito na propria cidade do Rio Grande com uvas que se colhem numa ilha proxima (1). E' de côr vermelho-clara e tem um sabôr que não é propriamente desagradavel, mas que é acre e se não parece com o de nenhum vinho europeu. A razão disto é que o vinho procede de cepas dos Estados-Unidos, cujas uvas têm igualmente este sabôr especial. As cepas europeas crescem e dão mesmo uvas nesta provincia e em outras; mas parece que se não tentou tirar dellas vinho. Quanto a mim, sem querer dizer mal da vinha americana, prefiro francamente o vinho e as uvas da Europa. Outra cousa que ao almôço me surpreendeu, e mais agradavelmente, foi ver manteiga fresca. Mas lá está ao pé manteiga da Europa, como a que se come no Rio de Janeiro. Ainda agora me rio, quando me lembro da gravidade com que o sr. Euphrasio me perguntou si queria manteiga fresca ou manteiga da Europa. Quanto á manteiga, não é a da Europa que eu prefiro no Rio Grande.

Ao cabo de mil hesitações do commandante, motivadas pelo detestavel aspecto do tempo, pôz-se o *Sancta Maria* em movimento para Porto Alegre pelo meio-dia. Em todo o dia não cessou a chuva sinão durante curtos intervallos. E que chuva! Grossas bâtegas de agua atiradas quasi horizontalmente por um vento impetuoso do Norte, portanto de proa, por isso que o Rio Grande é, até o presente, o ponto mais austral da nossa peregrinação. A partir desta cidade voltámos para o Nornordeste, enquanto atravessámos em todo o comprimento a immensa lagôa dos Patos, em cuja extremidade

(1) Creio lembrar-me que é a chamada Ilha dos Marinheiros.

fica situada Porto-Alegre, e que não tem menos de 200 kilometros em sua maior dimensão. A largura varia: em alguns pontos não se avistava do meio nenhuma das margens. Estas margens não são mais bellas que as do porto do Rio Grande, embora aqui e além appareçam á beira d'agua alguns grupos de arvores. Na parte superior da lagoa foram construidos nos ultimos annos uns poucos de pharóes, em ilhotas artificiaes. Foi na lagôa dos Patos que, por occasião da guerra civil da provincia do Rio Grande do Sul, Garibaldi organizou uma flotilha. Conta-se que, estando occupada pelos imperialistas a saída da lagôa, elle transportara a sua flotilha por terra em carros de bois até o porto de Laguna, na provincia de Sancta Catharina, o qual dista 250 kilometros da parte superior da lagôa.

7. — Noite pessima. Pela 1 hora da madrugada quebra-se o leme, ficámos immobilizados enquanto se procede á sua reparação, até as 6 horas, soffrendo violentos balanços e no meio de um alarido insupportavel. Enfim pomo-nos outra vez em andamento. O vento mudou bruscamente para Sudoeste durante a noite e varreu o horizonte, mas está a soprar ainda com mais fôrça que na véspera. E' este vento sêcco que nestas regiões se chama *pampeiro*, porque vem dos pampas do interior do Continente. Ao menos está o céu limpido. As margens da lagôa approximaram-se e elevaram-se; e pouco depois chegámos a um sitio chamado a ponta de Itapuan, onde em ambas as margens se erguem collinas cobertas de verdura que formam uma vista pittoresca. Já não faltavam sinão duas leguas para chegar a Porto-Alegre, segundo dizia o commandante, e iamós navegando confiadamente pelo canal, sempre marcado com balizas, quando senti um abalo extranho

que me pareceu de mau agouro; d'ahi a um instante veio o commandante dizer-me com ar contristado que tinhamos encalhado. O capitão do porto do Rio Grande tinha-nos avisado que a lagôa baixára nos ultimos dias e que por isso passassemos para outro vapor denominado *Presidente*; mas o nosso commandante oppuzera-se, allegando que tambem o *Sancta Maria* vinha agora menos carregado e por isso demandava menos agua què na sua última viagem.

Como quer que fôsse, a lagôa estava tão agitada e o vento era tão forte, que se não podia pensar em mandar um escaler a Porto-Alegre; arvorou-se a bandeira no mastro grande, para dar a saber a nossa situação, a ver si outro vapor nos vinha buscar; depois reuniram-se todos os passageiros á pôpa para alliviar a prôa; soltaram-se algumas velas; e por fim começou-se a despejar a provisão de agua que ainda restava. Continuavam todavia os balanços, como si não estivessemos encalhados, mas com a differença de que sentiamos com frequencia violentos abalos de baixo para cima: é uma sensação bem desagradavel a de estar assim encalhado. Enfim, ao cabo de uma hora, deixámos de a sentir: de repente tornámos a fluctuar e dirigimo-nos para Porto-Alegre, cujos edificios, de uma brancura deslumbrante, começavam a apparecer entre a lagôa e as collinas verdejantes.

A cidade é toda em rampa, como o Desterro, e cobre as encostas de um couteiro quasi inteiramente rodeado pelas aguas. Tem alguns edificios de bella construcção que dominam os outros; o principal é o theatro. E' em summa um lindo panorama. Em compensação o *pampeiro* parecia tornar-se cada vez mais glacial e fazia-me tremer de frio na coberta, d'onde o prazer de ver a cidade não me deixava sair. Ao ap-

proximarmo-nos vimos o pequeno vapor de guerra *Apa*, que, tendo percebido os nossos signaes, vinha com o almirante Parker, para nos tirar de perigo: felizmente já não precisávamos de soccôrro. Logo que fundeámos entre os navios que estavam em frente da cidade, saltei para um escaler. Mas decididamente a lagôa queria ser peor para nós que o Oceano. As vagas eram taes que a cada momento entravam no escaler, e a despeito dos esforços dos remadores, acabámos por ceder á sua violencia, indo desembarcar a uma escada diversa daquella a que primeiro nos dirigiamos e onde nos esperavam as auctoridades. A primeira que se approximou foi o digno bispo monsenhor Laranjeira, seguiu-se o presidente, general visconde da Boa-Vista, senador pela provincia de Pernambuco, que é ao mesmo tempo commandante das armas. A população foi menos expansiva que a do Rio Grande.

O palacio da Presidencia occupa o alto da cidade; é esplendida a vista que d'alli se goza. As aguas da lagôa estendem-se de tres lados, pois que a cidade fica num promontorio. Para Sueste, na direcção de onde vinhamos, dilata-se a lagôa até o horizonte. Da fachada opposta vê-se a extremidade da lagôa; para além, a planicie ondulada verdejante, cortada em todos os sentidos pelos innumeraveis braços do Jacuhi; e no horizonte algumas collinas azuladas. Para Nordeste, na raiz da cidade e á beira da lagôa, extendem-se algumas casas de campo rodeadas de jardins (1).

(1) Ahi, neste palacio, passei dias bem agradaveis com a princeza e nossos filhos em principios de Janeiro de 1885. Tive a satisfação de ir assistir a um exercicio levado a effeito no campo proximo ao Morro de Crystal sob o commando do meu heroico amigo e companheiro de armas, o general Camara, visconde de Pelotas, e no qual tomaram parte brilhantemente os alumnos da Escola Militar.

Noticias do interior não as havia novas em Porto-Alegre. Suppunha-se que o imperador estivesse ainda em Cachoeira; quanto á guerra, o que de mais recente se sabia era a passagem do Ibicuhí, que o inimigo effectuara, ao que parecia sem resistencia da nossa parte. Terminados os cumprimentos das auctoridades e da officialidade (e os do consul da França, conde de Ornano, que se apresentou uniformizado e com várias condecorações), tratei com o presidente acêrca do meu transporte para o interior, ficando assente que eu partiria dentro de 24 horas para Rio-Pardo no pequeno vapor *Tupí*, e que alli encontraria cavallos, para ir-me reunir ao imperador. O presidente, querendo tentar informar o imperador da minha chegada, mandou um correio por terra; mas pouco depois o correio voltou com a noticia de que um dos rios, que era preciso passar, já não offerencia vau.

Sempre gelado, fui passear a pé pela cidade, e vi uma companhia de artilharia a fazer exercicio. Esta companhia tinha a particularidade de ser toda composta de individuos de origem allemã, uns que tinham vindo da Europa, outros que eram cidadãos brasileiros de nascimento. Os officiaes são também allemães e as vozes de commando dão-se em allemão. O commandante tem a medalha de Holstein de 1849 e a do Prata de 1852. A influencia brasileira tem suavizado em parte nesses senhores a rigidez germanica. Os seus soldados manobram muito bem as quatro peças de 4, não raiadas, que lhes deram. Usam, como em geral os voluntarios, a blusa azul e o chapéu de feltro. Vi um cabo que, além da medalha de Holstein e da do Prata, tem o distinctivo de nove annos de serviço activo no exercito prussiano. Cabos como este constituem pa-

ra estes soldados immensa vantagem, em relação á sua instrucção militar, sôbre todos os outros voluntarios.

De volta, entrei num quartel que contém dous batalhões de voluntarios, um desta provincia, o outro da de Pernambuco. Não estão bem alojados; ainda assim, muito melhor que os do Desterro. Entre os homens da provincia de Pernambuco, assim como entre os do Pará, vê-se em muitos rostos o typo do caboclo, nome que se dá no Brasil a todo indigena de raça americana, quer seja civilizado, quer não. E' um typo de nariz grande, testa retrahida e olhos alongados e suaves, que revela, a meu ver, menos intelligencia que o das raças africanas. Entre os homens da provincia do Rio Grande do Sul, ha 25 de lingua allemã: pedem com muito empenho que os transfiram para a companhia em que se commanda em allemão.

Passou-se o serão a discutir com o presidente, com o almirante Parker e com os seus officiaes acêrca das disposições que deviamos tomar para viajar no interior, sobretudo quanto aos arreios dos cavallos; e acabou-se por decidir que, por maiores que fôssem os meritos dos arreios usados nesta região, o systema do sellim inglez era o mais cômodo. Em seguida fui-me deitar, a ver si curava a constipação que me fizera o *pampeiro*.

8. — Fui com o presidente visitar o Hospital militar. Contém mais de 300 doentes, tanto no seu edificio proprio como nas salas de um andar terreo adjacente cedido pela Sancta Casa da Misericordia. Porém, menos generosa que a do Desterro, a Misericordia limitou-se a entregar a casa ás auctoridades e deixa ao cuidado destas o tratamento dos enfermos, de sorte que por ora muitos nem cama têm: jazem no chão, sem outro cômodo sinão uma esteira de bambú. Deploravel espectáculo! Assim estão os 19 homens (!) que o batalhão do Pará,

hontem chegados no *Sancta Maria*, mandou immediatamente para o hospital. Outros, pelo contrario, têm muito bons colchões; e dizem-me que se está a tratar activamente de os arranjar para todos. São espaçosas as salas, mas não são sufficientes para esta accumulção de doentes: vai-se organizar outro hospital em outra parte da cidade. Este tem seis medicos. Entre os doentes ha sete officiaes. Fomos depois visitar as enfermarias da *Sancta Casa*. Cedeu esta instituição ao Hospital militar, como ficou dito, o andar terreo, mas dispoe ainda, no outro pavimento, de mais espaço do que lhe é preciso para os seus 140 doentes, si bem que alguns delles sejam alienados, encerrados cada um numa cellula com porta de grade. Numa sala immensa estão pendurados os retratos de todos os benfeitores do estabelecimento, desde um sancto frade que foi o fundador: si são fieis as pinturas, eram todos physicamente uns monstros. Tem tambem o edificio uma secção, em que a *Sancta Casa* sustenta uma meia duzia de orphãs, a quem facilitará casamento.

Sempre com o intuito de aquecer-me, fomos d'alli dar um passeio pela cidade. A parte mais conspicua é a vasta praça que se estende em frente do palacio e que podia ter um bello aspecto si a desobstruissem dos montes de entulho que a desfiguram. Ao pé do palacio ergue-se a cathedral, que é muito humilde igreja; em frente ficam um theatro de dimensões desproporcionadas em relação ao outros edificios, e os alicerces de uma futura Camara Municipal. Vegetam na praça quatro palmeiras, cujos enfezados ramos parecem gemer de frio, curvados sob a violencia do pampeiro. A maior parte das ruas de Porto-Alegre são em rampa, como é tambem aquella praça; mas são largas e bem alinhadas. Ha muitas lojas e em quasi todas se vê o famoso *poncho*, traje condicional da região.

que não é o poncho da infantaria hispanhola nem mesmo o poncho comprido dos mexicanos. O d'aqui é simplesmente uma capa de pregas muito largas, cortada uniformemente em circulo á altura dos joelhos e que não tem outra abertura si não a do centro, por onde se enfia a cabeça. A's vezes tem uma enorme gola, que se pode levantar para abrigar a nuca. Quanto aos braços, ficam dentro: para usar delles é preciso levantar e sustentar um dos lados da capa: é o inconveniente dêste traje. A maior parte dos ponchos são de panno azul escuro ou preto, forrados de vermelho. Assim é o que eu trago. Mas tambem se vêem de várias côres, entrando o amarello-escuro, o verde e outras, com vários desenhos, nos cavalleiros que passam pelas ruas de Porto-Alegre.

Usam geralmente os cavalleiros riograndenses umas esporas gigantescas chamadas esporas *chilenas*, porque, segundo dizem, foi do Chile que veio esta moda, como veio a dos chapéus de palha. A's vezes a roseta não tem menos de 0,05 de diametro: deve ser bastante incômodo. Quanto aos tão gabados cavallos da provincia do Rio Grande do Sul, confesso que os não vi em Porto-Alegre. Mostraram-me tambem aqui um arreo riograndense. Compõe-se este aparelho de oito ou dez cobertas, alternadamente de couro ou de lã, as primeiras tres ou quatro dispostas entre o dorso do animal e um esqueleto de madeira, de cêrca de 0,6 de comprimento, porém sómente com a largura de 0,2 e formando adeante e atraz maçãs muito altas. Por cima desta peça de madeira dispõe-se o resto das cobertas, que descem muito pelos lados do cavallo; por cima um pedaço de pelle de carneiro com a lã para baixo; e por fim uma larga cilha rodeia e aperta todo este conjunto.

Entrámos no quartel, ou antes, nos dous corredores escuros onde foram alojados (provisoriamente, segundo me dizem) os pobres paraenses que vieram no *Sancta Maria*. Desembarcados esta manhã, já tinham aberto as mochilas e estavam a estender ao sol as suas roupas, que o mau tempo molhara durante a viagem. Agradaram-me estes cuidados, tão promptamente tomados: confirmaram o bom conceito em que eu já tinha o seu tenente-coronel. O que me causou menos agradável surprêsa foi encontrar quatro mulheres miseravelmente vestidas acoradas, cosidas umas com as outras, no canto mais escuro do alojamento; um soldado, direito como uma estaca, ao pé dêste grupo, parecia estar de guarda ás mulheres. Apurado o caso, soube-se que eram mulheres de soldados de outro corpo, que tinham alugado este canto da sala antes da chegada do batalhão paraense: consentiu-se com effeito que os voluntarios levassem consigo a bordo e em campanha as suas mulheres, e mesmo os filhos, e vieram muitas, sobretudo do Norte, com os soldados de raça indigena, raça que, mais que nenhuma outra, liga importancia aos laços de familia. Quando eu tal soube pareceu-me isto um enorme abuso, muito prejudicial á disciplina e á mobilidade das tropas. Todavia os commandantes dos batalhões, longe de se queixarem desta concessão, asseguram que estas mulheres prestam muitos serviços, que andam muito bem á pé, com os filhos ás costas, e que, sobretudo, quando os maridos estão no hospital, só ellas sabem desempenhar com dedicação o serviço de enfermeiro. Mas, não seria muito mais favoravel á regularidade do serviço, e igualmente efficaz, mandar vir para os hospitaes militares Irmãs de Caridade francezas, das quaes ha no Brasil perto de trezentas? E si os estabelecimentos de caridade particula-

res do Rio de Janeiro e de outras cidades do Centro e do Norte que dispõem destas admiráveis mulheres se não prestassem a ceder ao Governo os seus serviços, podiam-se mandar vir Irmãs de França (1).

De volta vimos o 22.^o batalhão de linha a fazer exercicio numa praça da parte baixa da cidade. Tinham fardetas azues. Exercitavam-se por pelotões: uns estavam ainda na carga em doze tempos: outros faziam exercicio de atiradores a toque de clarim.

Muito maior satisfação tive em ver o batalhão 25 de Voluntarios, composto de homens das provincias do Paraná e de Sancta Catharina, que estava a fazer exercicio na praça do Palacio. Com as suas blusas azues de patilhas amarellas nos hombros e os seus chapéus de feltro com a aba levantada de um lado, posso dizer que era um lindo batalhão. Tem muito mais brancos que os batalhões do Norte e, sem embargo da minha sympathia pelas raças não europeas, vejo-me obrigado a confessar que o elemento branco não prejudica o aspecto nem de conjuncto nem dos pormenores; pelo contrario; e todavia não se podia dizer que fôsem, na maior parte, homens de muito boa figura. A sua estatura era, na média, inferior mesmo á média que se observa no Sul da Europa, e havia entre elles grande proporção de mancebos imberbes que, segundo supponho, ainda não tinham vinte annos. Mas todos tinham aspecto intelligente, estavam attentos e obedeciam ás vo-

(1) Eu soube mais tarde não ser isto tão facil: apesar de numerosissimo o Instituto das Irmãs de S. Vicente de Paulo não chega a satisfazer todos os pedidos que se lhe dirigem de todas as partes do mundo.

zes com a maior promptidão. Executaram alguns movimentos na minha presença; entre outros, achando-se formadas as oito companhias em linha de batalha, formaram quadrado sôbre a quarta, por conseguinte a quatro de fundo, e em seguida tornaram a desdobrar-se em linha; movimento complicado que várias vezes repetiram perfeitamente á voz do coronel que os commandava.

Si se considerar que estes homens estão em Porto-Alegre apenas ha sete dias e que provavelmente acabavam de se organizar no Desterro quando de lá partiram, não se pode deixar de ter por extraordinario o resultado que já se conseguiu. Estão aquartelados no theatro, mas é melhor alojamento que o do Desterro. Pode-se extranhar que, em face de tão deploravel falta de edificios adaptaveis ao aquartelamento das tropas, se não tenha recorrido ao systema de aboletamento, que na Europa é tão geralmente empregado. Duas razões ha para isso. Uma dellas é que, com esse systema, se tornaria provavelmente muito mais difficil reunir para exercicios, e mesmo nas occasiões de partida, homens tão pouco habituados á disciplina como são necessariamente os voluntarios novos. A outra, e foi a unica que me apresentaram, é que o direito de impôr aos cidadãos o alojamento dos defensores da patria... não se acha consignado na Constituição!

• A pedido do photographo de Porto Alegre, um italiano, fui-me retratar de poncho e chapcu molle; e ás quatro horas da tarde despedimo-nos, no caes do arsenal, das auctoridades, e tambem do excellente Seitz, que vai aqui estabelecer residencia. Ha-de custar-lhe, porque, até este momento, tem percorrido todos os hoteis sem encontrar um unico leito disponivel, e por ora, está resignado a dormir em cima de uma mesa de bi-

lhar de um café. Alguns momentos depois atravessámos no *Tupí* as aguas da lagôa, que agora estão tranquillias, escoltados pelo *Apa*. O almirante Parker, o seu ajudante de campo, um ajudante de ordens do presidente, um alferes de cavallaria que vai levar uniformes para o interior, completam, com o general B. L. (1) e commigo a nossa sociedade.

Chegando á margem da lagôa opposta a Porto-Alegre, entrámos nas aguas do Jacubí. Felizmente o vento tinha cessado de todo; não obstante, continuava a fazer mais frio do que podia desejar quem estava constipado. Mas o espectáculo que iamós desfructando era encantador. O braço do rio que iamós subindo tem quasi o dôbro da largura do Tâmsa em Richmond; mas estava cheio até acima e em ambas as margens se viam arvores magnificas com os ramos e as raízes dentro d'agua. A maior parte destas arvores, inteiramente verdes, apesar do rigor da estação, são arvores de numerosos galhos muito irregulares e fortissimas raízes que se ramificam acima do solo como as do "banyan tree" da India. Esta esplendida cortina de verdura sómente se interrompia de tempos a tempos para descobrir a foz de algum affluente ou de algum dos in-

(1) Joaquim Ribeiro Lisboa (filho do distincto diplomata que mais tarde foi barão de Japurá), que eu para esta viagem levava como secretario. Este excellente joven muito se distinguiu mais tarde como engenheiro: sob sua direcção foi construida entre outras a importante linha Mogiana. Succumbiu prematuramente aos esforços empregados nesta ordem de serviços. Casou com dona Maria da Gloria Machado Nunes, filha dum membro do Tribunal Supremo, distinctissima senhora, infelizmente tambem já fallecida. Um dos seus filhos, dr. Miguel Arrojado Lisbôa, depois de effectuar explorações em Goiaz foi, por sua vez, director da Estrada de Ferro Central.

numeraveis braços do rio. Mais raras vezes apparecia á beira d'agua alguma humilde choupana de taipa, sem janellas nem chaminé, rodeada de algumas laranjeiras e de uma pequena horta em que andavam crianças a brincar. São residencias de pobres familias que vivem mesquinamente da venda dos seus legumes ou do leite das suas vaccas. A maior parte dos terrenos que vamos atravessando estão ainda desoccupados, desprezados, apesar da sua manifesta fertilidade, certamente por causa das inundações, a que os expõe a proximidade do rio. Poderia parecer fastidiosa esta navegação atravez de uma região tão pouco povoada e a certos respeitois tão monótona. Todavia, poucas vezes tenho desfructado paisagem tão original e imponente como esta interminavel floresta, por onde o rio vai serpenteando, e cujas côres o sol, que descia para o horizonte, variava constantemente; esta natureza tão exuberante e ao mesmo tempo tão serena, cuja limpida atmospherá nenhum som vinha perturbar, a não ser o murmúrio do nosso vapor a deslizar sem o menor abalo pela superficie das aguas. Quando o sol se pôz, exactamente na direcção da prôa, o quadro tornou-se sublime. Vasta extensão do céu sem nuvens, tingiu-se de côr do mais vivo ouro e, reflectindo-se sôbre a superficie lisa do rio, communicou-lhe a mesma coloração, ao passo que, entre ambos, o verde da floresta, agora muito escuro, realçava ainda o esplendor do céu e da agua. D'ahi a pouco erguia-se por detraz de nós a lua cheia, e, prateando o espelho que ha pouco era dourado, veio mudar o caracter da scena sem lhe diminuir o encanto. Fiquei muito tempo na tolda envolto no meu gabão, a conversar em inglez com o bom Parker, que me esteve a contar as proezas de Greenfell e de Dundonald, bem condimentadas com as suas. Mas por fim, como estava a re-

frescar muito, decidi-me a ir abafar a minha coryza debaixo dos cobertores.

9. — Durante a noite parámos em dous sitios, cujos nomes ignoro, para tomar combustivel. Rajou por fim a manhã, acompanhada de um nevoeiro penetrante que se levantava do rio, na qual se ergue dos prados inglezes numa bella manhã de outomno. Continuávamos a navegar por entre as arvores, mas o rio tinha-se estreitado muito e as margens eram tambem mais accidentadas. Pelas 8 horas da manhã avistámos por cima das arvores, em um alto, as casas de Rio-Pardo, e o mesmo tempo uma manada de cavallo atravessando o rio a nado, vigiada pelo pastor que estava numa canôa. Na encosta que separa a cidade do rio, viam-se alguns cavalleiros com os seus ponchos do mais vivo escarlata de côr de rosa, Rio-Pardo é uma especie de aldeia grande, de 3.000 almas, que tem o titulo de cidade e fica toda situada num alto. Goza-se d'alli extensa vista de uma campina ondulada em que alternam campos e mattos, e pela qual estão disseminadas raras fazendas. A imperatriz residiu 15 dias no interior; pouco agradaveis recordações conserva dessa estada solitaria, como é facil de suppôr.

A meia encosta cumprimentos das auctoridades; é o juiz municipal Martins de Castro, vulgarmente conhecido por Abilio, que vai hospedar-nos. Sua casa é limpa e espaçosa, mas não apaga as saudades que nos deixou a do sr. Euphrasio. Levam-nos a visitar o edificio da Sancta Casa, que está por concluir e que agora serve de alojamento ás tropas que vão passando; o hospital militar que contém 30 doentes mal accommodados; e o antigo cemeterio onde está o tumulo do visconde de S. Gabriel, pae do actual general barão de S. Gabriel, que

commandou este anno as tropas brasileiras na campanha do Estado Oriental e está agora moribundo em S. Gabriel.

Não ha agora tropas em Rio-Pardo: á proporção que vão chegando de Porto-Alegre fazem-nas seguir para Cachoeira. Não se vê nas ruas sinão a Guarda Nacional, que usa blusa escarlata e calça branca.

Como as ruas e monumentos de Rio-Pardo pouco interesse offerecem, passou-se o dia em socêgo em casa do sr. Abilio. Declararam os marinheiros que, visto as aguas do rio terem subido muito nos ultimos dias, se podia ir embarcado até Cachoeira, que fica a dez leguas brasileiras (sessenta kilometros). Decidiu-se pois que no dia seguinte de manhã embarcaríamos no *Tupi* para continuar a viagem. Em seguida tratámos de obter cavallos e mandá-los por terra para Cachoeira. Não foi cousa facil. A's minhas primeiras indagações sôbre este assumpto, responderam-me que effectivamente o ministro dera ordem ao commandante militar da cidade para comprar os cavallos que fôsem necessarios para mim e uma escolta de 60 praças da Guarda Nacional a cavallo que devia acompanhar-me; que andavam a procurá-los nos campos circumvizinhos, mas que ainda não os tinham ajuntado.

— Mas quantos são então — perguntei eu — esses cavallos tão difficéis de encontrar?

— Trezentos, supponho eu — respondeu-me com a mais perfeita fleugma o juiz de direito.

Caí das nuvens. Parecia-me que, mesmo contando com os 60 homens da escolta, visto que a nossa sociedade se reduzia a seis pessoas, 70 cavallos seriam mais que sufficientes. Expliquearam-me então que os cavallos da provincia do Rio Grande

do Sul, como não comem absolutamente sinão capim, têm pouquissima fôrça; que nunca ha certeza de se conservar nenhum em pé até o fim da jornada, e que portanto nenhum gineteiro viaja sem tres cavallos pelo menos. Effectivamente d'ahi a pouco vi partir um sargento, que o presidente da provincia tinha mandado de Porto-Alegre por terra com correspondencia para o imperador, recommendada como muito urgente pela legação de Buenos-Aires, e que, entre parenthe-se, as zelosas auctoridades de Rio-Pardo tinham demorado dous dias por falta de cavallos. Partiu enfim o sargento. Ia num primeiro cavallo. Seguia-o outro com outro individuo que levava, presos por uma corda, mas tres cavallos para muda. Era um conjuncto de triste aspecto.

De qual'quer modo, era evidente que só ao cabo de alguns dias eu poderia ter os 300 cavallos; além disso vim a saber que a pretensa escolta estava ainda á espera de que lhe chegassem uniformes de Porto-Alegre; si eu d'aqui partisse corria risco de esperar indefinidamente em Cachoeira.

Já as pessoas da cidade começavam a lembrar-me que melhor seria eu esperar em Rio-Pardo; mas isso estava eu bem decidido a não fazer. Por fim o ajudante de ordens do presidente, que tinha vindo comnosco, declarou que havia recebido plenos poderes para facilitar-me a viagem; que estavam alli 30 homens da Guarda Nacional da provincia de Sancta Catharina, montados e equipados, promptos a partir; que me serviram de escolta; que para meu uso pessoal se iam escolher (pagando, está claro) 15 cavallos na estancia que se via do outro lado do rio, e que esta mesma tarde o dito pelotão os levaria para Cachoeira. Assim se fez, com grande satisfacção minha e a despeito das lamentações das auctorida-

des locais e do commandante da primitiva escolta, lamentações principalmente motivadas por ser aquella de "gente do paiz" e ir eu viajar, segundo o que agora se assentara, com homens da provincia de Sancta Catharina.

Recebi nesse dia a visita de um religioso beneditino que, tendo-se feito capellão de um batalhão de Voluntarios da provincia da Bahia, estava de passagem para se ir juntar ao seu corpo. Vinha com elle um alferes do batalhão, mancebo negro retinto e todavia muito "gentlemanlike" e elegante.

Copioso e substancial jantar! Mas o sr. Abilio não faz as honras da mesa de modo tão expansivo como a familia Euphrasio. De resto, Parker dispensou-o do trabalho da conversação e com a sua pronuncia britannica divertiu muito toda a companhia, emprehendendo fazer-nos o elogio de Garibaldi contra quem em tempo combatera na lagoa dos Patos. A esse respeito Parker rectificou a fabulosa historia do transporte da frota por terra numa extensão de 250 kilometros: foi simplesmente transportada por cima da lingua de terra que separa a lagoa do Oceano, a qual em alguns sitios não tem mais de duas leguas de largura. D'alli foi Garibaldi por mar para o porto de Laguna, na provincia de Sancta Catharina e, quando os imperialistas o desalojaram tambem de lá, internou-se nas montanhas e encontrou meio de chegar ao Estado Oriental.

Depois do jantar, illuminações, serenata e foguetes, acompanhamento obrigado de todas as manifestações de regoijo brasileiro. Decididamente os cobertores parecem ser desconhecidos na provincia do Rio Grande do Sul: ao que me dizem, é o poncho, que faz as suas vezes. Felizmente eu tinha feito provisão de cobertores em Porto-Alegre, de forma que

não tive tanto frio no leito do sr. Abilio como no do sr. Euphrasio. De resto, é sempre a mesma coberta de seda encarnada extendida sôbre o leito, o mesmo lençol transparente e guarnecido de uma larga orla de rendas e bordados. Travesseiro, toalhas, tudo é assim bordado e guarnecido de rendas; e isto com um só colchão muito delgado e duro sôbre o leito de madeira: muito luxo e pouca commodidade.

10. — Manhã ainda mais brumosa e fria que a de hontem. O solo está coberto de geada. A's 8 horas e meia estamos a bordo do *Tupi*, que logo se põe em movimento. A' proporção que se vai subindo o Jacuhí, a vegetação torna-se menos bella; muitas arvores mostram já nos ramos privados de folhas signaes da estação invernososa, e d'ahi a pouco começa a floresta a interromper-se de quando em quando, sobretudo na margem do Sul, para deixar ver immensos campos cuja vegetação neste momento está rasa com o solo. Muitas vezes são as suas margens de altura muito desigual e, ao passo que, de um lado, o rio, invadindo a floresta, cobre o pé das arvores, do outro lado o nivel do campo eleva-se uns poucos de metros acima da agua. A largura do rio é tambem muito variavel; ás vezes não tem maior largura que o Tâmisia em Richmond; e em outros pontos alarga-se muito e torna a formar vários braços. A floresta parece ser muito rica de animaes silvestres: ás vezes vêem-se capivaras a dormir debaixo das arvores da margem e continuamente estão a atravessar de um lado para o outro aves de várias especies. E', em primeiro lugar, o perpétuo urubú, tal qual se vê pairar por cima de São Christovam; depois uma ave aquatica toda preta, chamada *pinguá*; depois uma especie de pêga muito grande; enfim a garça. Mas não vi nes-

tas florestas nenhum dêsses papagaios de côres vivas nem essas tantas aves tão lindas, que fazem o encanto das florestas do Brasil tropical.

Si a natureza selvagem é rica nas margens do Jacuhí, em compensação não se distingue vida civilizada. Durante as oito horas de navegação seguida não vimos nem uma só habitação humana, nem um só animal domestico ou semi-domestico, nem um boi nem um cavallo: podiamo-nos persuadir de que pela primeira vez levávamos o vapor a solidões ainda por explorar. Explica-se em parte este phenomeno pelo pequeno número de proprietarios que entre si possuem estas regiões. Pelo espaço de nove leguas consecutivas fomos sempre contornando, á esquerda, as propriedades de um unico individuo, o sr. Ferreira Porto, vulgarmente conhecido por Portinho (1). Similhanamente as quarenta leguas quadradas que se estendem em volta de Rio-Pardo pertencem sómente a quatro proprietarios, devendo notar-se que dous delles são cunhados que entre si partilharam a herança de seu sogro; mas estes já encontraram meio de comprar as terras dos outros dous. Estas enormes propriedades são inteiramente applicadas á criação de gado bovino e cavallar, mas sobretudo do primeiro, que se transforma em carne sêcca e em couros, para a exportação. Na minha conversa com o tenente-coronel da Guarda Nacional que me ia dando estes esquiarecimentos colhi alguns alga-

(1) Era genro do conselheiro doutor Jobim, senador pela provincia do Espirito-Sancto e medico da Casa Imperial, que muito conheci e apreciei. Quando voltei em 1885 o Rio Grande do Sul, com a princeza e nossos filhos, os filhos do sr. Porto com a mãe já viuva, dona Eugenia Jobim Porto, nos receberam fidalgamente na sua bella e interessante estancia das Pederneiras, não longe do rio Jacuhí.

rismos curiosos. Calcula-se que uma legua quadrada pôde sustentar 3.000 rezes de gado vaccum, mas que o mesmo espaço não pode nutrir sinão approximadamente metade dêste número de animaes de gado cavallar. Em tempo ordinario um cavallo por ensinar (cavallo chucro) custa 10\$, o que equivale a uma libra esterlina; mas actualmente, em virtude da procura que faz o Govérno, para a guerra, este mínimo duplicou, e ha mesmo cavallos bem ensinados que attingem o preço inaudito de 150\$000. Estes preços hão-de parecer ridiculos e incriveis aos leitores europeus; mas devo observar que o cavallo rio-grandense é um animal relativamente pequeno, e pouco nutrido. Tambem se criam muares nas estancias desta provincia; mas têm sido ultimamente exportados em grande escala para a do Paraná e para a de São Paulo, cujo commércio interior se tem desenvolvido, de sorte que presentemente quasi se não vêem aqui dêstes animaes. Alguns annos atraz eram elles, pelo contrario, tão numerosos que, segundo o meu interlocutor, se offereciam inutilmente por 2\$ (5 francos approximadamente). Quanto á raça ovina, tão abundante fonte de riqueza para o Estado Oriental, parece que a sua criação se encontra ainda no Brasil em estado nascente; todavia o sr. Ferreira Porto possui uns 500 carneiros de raça ingleza.

Ao almôço, Parker continuou a fazer rir a sociedade; expôz-nos, entre outras, esta theoria: que o porco do matto, espécie de javali pequeno, muito commum na provincia do Rio de Janeiro, é um animal muito interessante. Tinha domesticado um, dizia elle, que lhe servia de almofada para dormir! Decididamente a veia de Seitz tinha sido substituida

com vantagem. De tarde passamos por umas embarcações que iam a subir o rio a remos, e, pouco mais adiante, cruzámos com o vapor *Sete de Setembro*, que descia da Cachoeira. Não obstante os ruidosos vivas dos seus passageiros conseguimos fazer-lhes ouvir esta pergunta:

— “Ha alguma novidade acima?”

E receber a resposta:

— “Nenhuma”.

A's 5 horas e meia abordámos a praia de Cachoeira, onde se achava abandonada uma bateria de campanha de seis obuzes lisos e certo numero de caixas com o letreiro “polvoira”. Como Rio-Pardo, Cachoeira fica num alto; mas, embora tenha o titulo de cidade, não passa de uma aldeia; comparada com ella Rio-Pardo é uma capital. Não ha uma só rua calçada. As auctoridades, que encontrámos a meia encosta, dão-nos a desagradavel noticia de ter o inimigo entrado em Uruguaiana, e acompanham-nos á casa do juiz municipal, homem nutrido, de appellido Rodrigues, que a principio pareceu receber-nos como uns empecilhos, mas depois se humanizou a ponto de nos mandar servir chá.

Da cavallhada que tínhamos mandado de Rio-Pardo não ha noticia. Contando que chegasse na manhã seguinte, fixa-se a partida para o dia immediato. Trata-se agora de obter carros para as bagagens. Dous partidos estão em presença para fornecê-los: o de um moço alugador chamado Gomes, ou, vulgarmente, Antonio Candido, e o do general Portinho, pessoa importante da terra e chefe de uma divisão da Guarda Nacional. Depois de acalorada controvérsia entre as duas

partes, acabo por decidir a favor de Portinho (1). Dentro em tres dias estaremos em Caçapava, onde se supõe que está o imperador: é uma distancia de 18 leguas da terra. No primeiro dia será necessario passar o rio em um barco num sítio chamado Passo de S. Lourenço, pois Cachoeira fica, como Rio Pardo, na margem esquerda, ou do norte do rio Jacuhí, e Caçapava é do outro lado. O rio que de Cachoeira a Porto Alegre corre em direcção geral, de Oeste para Leste, chega a Cachoeira do Noroeste. Do Sudoeste, direcção que vamos seguir indo para Caçapava, recebe o rio Vacacahi, affluente quasi tão importante como elle.

11. — Mau dia, "*dia muy desapeçible*", diziam os hispanhóes. Cobrira-se o céu de uma capa uniforme de nuvens, de sorte que não houve sol que aquecesse a atmospherá como nos dias precedentes.

Neste momento não ha tropas em Cachoeira; os corpos que estiveram algum tempo acampados nas proximidades acabam de marchar para Caçapava. As poucas praças da Guarda Nacional, que ficaram, nem sequer têm uniformes: montam guarda á porta de edificios publicos, de chinelos, com ponchos de todas as côres e chapéus de todas as formas. Um velho coronel de artilharia está á espera de que chegue

(1) Durante meu commando no Paraguai tive occasião de conhecer novamente o valente brigadeiro honorario José Gomes Portinho, que commandava as fôrças estacionadas no Alto-Paraná, nas proximidades dos passos de Itapúa e Candelaria, e nessa qualidade prestou o relevante serviço de atravessar com essas fôrças toda a região sudeste do territorio paraguaio desbaratando as colunas inimigas que a occupavam, e tomando posse da importante cidade de Villarica, vindo de ahí reunir-se commigo.

de Porto-Alegre a tropa destinada ás peças que jazem na praia. Em compensação destas miserias encontrei em Cachoeira um serviço hospitalar muito superior a quantos eu até aqui tinha visto. E' organizado por um antigo cirurgião-mór do exercito chamado Vieira, vulgarmente Christovam José, natural da provincia de Pernambuco. Depois de ter feito a campanha do Prata de 1852, tinha-se retirado do serviço e vivia aqui; mas nas actuaes criticas circumstancias offereceu espontaneamente os seus serviços, que foram acceitos primeiramente para Cachoeira. Depois, por occasião da passagem do imperador, foi nomeado director-chefe de todos os hospitaes criados ou por criar de Porto-Alegre á fronteira. Foi uma nomeação acertada, porque o doutor Vieira parece zeloso e competente como poucos. Por ora está em Cachoeira, donde não pode sair sem que lhe mandem um medico para o substituir. Tem aqui 26 doctes, repartidos por duas casas más, porém bem providas de tudo, leitos, colchões, cobertores, medicamentos, pratos de metal, talheres, etc. Além disso, a Camara Municipal, por suggestão do imperador, cedeu generosamente as salas do seu paço, bello edificio inteiramente novo; os doctes serão transportados para este novo alojamento logo que um dia mais quente permitta expô-los ao ar. As explicações tão claras do bom Vieira, que revelavam tanto interesse pelos doentes, fizeram que eu encontrasse muito prazer em demorar-me ao pé delles. Quasi todos pertencem ao 24.º batalhão de Voluntarios (da provincia da Bahia) ou ao 19.º, formado no Rio de Janeiro com contingentes de provincias pequenas, como Piauhí e Sergipe. Foi a pneumonia ou o catarrho que levou quasi todos ao hospital, como tem succedido nos outros corpos. Interessaram-me particularmente dous

doentes, a quem dirigi perguntas. Um delles era um negro do Piauí, que se exprimia de modo notavelmente intelligente, si bem que com o modo de falar frequente nos individuos de raça africana. Tinha sido tres annos, disse-me elle, "cocheiro da Nação", emprêgo cuja importancia confesso não entender, e que se tinha visto obrigado a deixar, porque estava soffrendo do peito. Depois, julgando-se melhor, havia se alistado e, como era de esperar, a viagem para o Sul tinha-lhe feito reaparecer a doença. Declarada agora chronica, o doente desejava haixa, para regressar ao Piauí para junto da mãe viuva. Tomei nota do nome para recommendar ao ministro o seu pedido. O outro era um branco de Sergipe. Estava em convalescença; mas de pé, á cabeceira, estava uma mulatinha que, com as lagrimas nos olhos, me supplicou que obtivesse para seu marido uma licença. Isso não podia eu fazer, por elle estar convalescente. A mulher estava suja e esfarrapada e era feíssima. Mas era muito commovente a sua expressão quando explicava que não tinha pae nem mãe, nem irmão, nem pessoa nenhuma neste mundo sinão o seu marido e que seu filho tinha morrido quando tinham estado no Desterro. Deilhe algum dinheiro e disse-lhe que era para a ajudar a voltar para a sua terra depois de ter curado o marido. Ao ouvir estas palavras illuminou-se-lhe o semblante.

— "Então — disse ella — voltarei para minha terra!"

Pobre creatura tão innocente!

Parecia desconhecer o uso do papel-moeda e julgar que eu lhe dera um talisman capaz de a transportar immediatamente, a ella e ao marido, para o seu clima tropical e o seu Sergipe. Estava grávida de oito mezes, o que lhe tornava impossivel seguir o marido, uma vez restabelecido, durante a

campanha. Assentámos com o cirurgião-mór que, quando o marido voltasse ao baralhão, elle faria embarcar a mulher para Porto-Alegre, recommendando-a ao presidente, e que procuraria obter-lhe passagem daquella cidade para a sua provincia, unico lugar onde ella tinha alguma probabilidade de ver regressar o marido, uma vez terminada a guerra.

De volta vi na rua uns carros carregados de sacco de couro; disseram-me que era mate, a famosa planta da America do Sul, muitas vezes denominada na Europa, se me não engano, "chá do Paraguai", mas aqui geralmente chamada "*a herva*" por excellencia (em hispanhol "*yerba*"). Cresce esta planta, em grande abundancia e sem cultura, não só no Paraguai, mas tambem em todas as provincias austraes do Brasil e nas septentrionaes da Republica Argentina e provavelmente tambem em parte da Bolivia, região análoga. Os dictadores do Paraguai, regularizando e animando a sua exploração e monopolizando em seu proveito a exportação, tiraram desta fonte consideraveis riquezas.

Consiste a preparação do mate simplesmente em deixar seccar as folhas e a haste, que assim tomam uma côr de folha sêcca; pulverizam-se em grande parte e constituem a matéria da decoção de uso geral e constante na provincia no Rio Grande do Sul. Para o gaúcho a cúia e a bombilha são distrações tão indispensaveis como o charuto ou o tabaco para a maioria dos Europeus. A cúia é uma pequena cabaça espherica approximadamente da grossura do punho, enche-se metade della de mate sêcco; acaba-se de encher com agua a ferver e deita-se assucar segundo o gôsto de cada um. Para beber, ou antes, para sorver esta bebida, faz-se uso da bombilha, pequeno tudo de prata de um pé de comprimento, terminado

inferiormente numa pequena bola com orificios. Tal é a forma da cuia que, estando cheia, não se pode assentar em parte alguma: é preciso tê-la na mão. Em geral serve a mesma cúia e o mesmo tubo para toda uma sociedade: quando uma pessoa exgottou o liquido, torna-se a deitar agua e assucar, sem mudar o mate, passa-se a cúia á pessoa que está ao pé e assim se continúa indefinidamente, seguindo a roda. Vi tambem a criada preta que servia a cúia, depois de deitar a agua, chegar os labios á bombilha e chupar um gole, como para pôr a funcionar o tubo, que podia estar obstruido; e a bebida ainda me pareceu melhor. Cada pessoa toma cinco, seis cúias (ou mais) consecutivamente e está-se a tomar mate todo o dia. Diz Parker que é "*very healthy*". O mate é de si um pouco amargo; mas é facil fazer predominar na decocção o gôsto do assucar, e assim é bastante agradável, uma vez que a pessoa se habituou ás particulas da matéria pulverizada que lhe sobem á bocca pelo tubo (1).

Neste dia despediu-se Parker para regressar no *Tupí* a Porto-Alegre. Trouxeram-me um homem que dizia ter chegado de Alegrete em 10 dias. Segundo elle, Uruguiana ainda não estava em poder dos inimigos, e em Alegrete não havia o menor receio de que se approximassem. Tambem, segundo elle, os inimigos luctavam com difficuldades de subsistencia, pois que os habitantes se iam retirando adiante com todo o gado. Toda a habitação que cae em poder dos paraguaios é saqueada e incendiada; em S. Borja nem a bandeira tricolor, que alguns francezes arvoraram em suas casas, os

(1) Quando estive no Paraguai não deixava eu tambem de tomar meu mate com muito prazer antes de pegar no somno.

pôz ao abrigo das violencias dos invasores. Todo o cidadão brasileiro de que podem apoderar-se é immediatamente morto; porém os escravos são poupados. Procedera assim os paraguaios esperando poder ser ajudados na invasão por uma revolta de escravos. Mas nesse ponto estão illudidos, pois que a proporção, dos escravos para os homens livres é felizmente mínima nesta provincia. O homem que me deu estas informações dizia-se francez; mas, como saiu de França ha 27 annos, fala agora portuguez mais facilmente que o francez.

Continuavamos, porém, a estar á espera da famosa escolta, que tinha partido do Rio-Pardo antes de nós. Pelo meio do dia chegou anfim um soldado, que nos trouxe 10 cavallos e participou que, por estar a primeira noite muito escura, todos os cavallos da escolta tinham fugido e que os andavam ainda a apanhar. Porém, com estes 10 cavallos e mais 15 que nos trouxe o general Portinho, já podiamos partir no dia seguinte, apesar da ausencia da escolta. Carregaram-se as bagagens maiores e fizeram-se partir em dous carros cobertos de pelles de boi, puxado cada um por oito bois. Depois tratámos de experimentar os cavallos. Achei-os todos muito medíocres; mas, em compensação, tive ensejo de admirar a riqueza dos arreios riograndenses, ás vezes de um luxo que mal se pode imaginar. Sem falar dos estribos e das enormes esporas que são sempre de prata, os dous arções da sella que chamam "lombilho" são muitas vezes guarnecidos de prata; similhantemente, o rabicho, o peitoral e todas as partes da cabeça da são ornadas de placas de prata, artisticamente lavradas de mil maneiras; e si as rédeas não são todas feitas de correntes de prata, têm enfiados em todo o comprimento cylindros e bolas dêsse metal. O mesmo succede com o loro

do estribo. Vi alli, em cavallo de pessoas da terra, alguns dêsses arreios pelos quaes não pediam menos de 500\$ (£ 60), e dizem-me que os ha que chegam a valer 1:000\$ (£ 100), ao passo que o cavallo que os leva vale, quando muito, £ 10! O gaúcho prefere enriquecer os seus arreios a comprar grão para sustentar um cavallo, cujas pernas possam aguentá-lo e transportá-lo com segurança.

Ao cair da noite as nuvens que se tinham accumulado começaram a descarregar-se e a chuva incessante fez-nos augurar para o dia seguinte um mau comêço de jornada.

12. — Apesar nos nossos receios o dia raiou sem chuva e ás 10 horas e meia estávamos já a caminho. Como o general B. soffre de uma doença do estomago que lhe não permite montar a cavallo, arranjou-se-lhe um pequeno *omnibus* de duas rodas. A sociedade que ia a cavallo compunha-se, além de L. e de mim, de dous tenentes-coroneis da Guarda Nacional, inimigos politicos ao que parecia, que pretendem ter sido nomeados para me acompanhar, um pelo ministro, o outro pelo presidente, e ainda um tenente nomeado para o mesmo fim pelo general Portinho. Por escolta tínhamos apenas um soldado retardatario da do imperador. Alguns gaúchos da localidade iam tocando para deante os nossos animaes de muda. O conjuncto formava uma caravana singular. Quanto a mim, achando o caso interessante, tinha trocado o meu sellim e as minhas rédeas inglezas pelos arreios riograndenses de um dos tenentes-coroneis, tinha calçado esporas chilenas e, com as botas altas e o poncho, ia o mais gaúcho que era possível, pois que a unica insígnia militar em mim visivel, além da bainha do sabre, era o tope verde e dourado do chapéu de feltro.

Ia-me esquecendo de dizer que na occasião da partida tornou a apparecer a sergipaninha da véspera e, certamente mais esclarecida pelo marido acêrca da situação, declarou que, por maior desejo que tivesse de tornar a ver a sua provincia, si não deixassem ir para lá o marido, tambem ella não queria ir; que preferia dar á luz na Cachoeira e que, logo que estivesse restabelecida, mandaria procurar o marido por toda a parte e havia de encontrá-lo. Por mais deploravel que me parecesse esta idéa, fôrça foi reconhecer que, pelo menos nesta occasião, não era possivel fazê-la mudar de opinião.

Partimos e deixando atraz, sem saudades, as tristes casas de Cachoeira, internámo-nos na planicie ondulada. O *omnibus* do general tinha a princípio dous cavallos; mas logo na primeira subida não pôde andar e foi preciso accrescentar mais um cavallo. Nunca vi mais singular modo de atrelar. O vehículo tem varaes, entre os quaes ia o unico cavallo que levava arreios soffríveis. Quanto aos outros dous, cada um montado por um homem, só estavam presos ao carro por uma simples corda que ia da silha da seila á origem dos varaes. Ainda estou a pensar como é que estes cavallos podiam exercer sôbre o vehículo esforço sufficiente. Por cúmulo de miséria uma das cordas era mais comprida que a outra, de modo que o cavallo da esquerda ia adiante dos companheiros não menos de metade do seu comprimento. Todavia este incrível arranjo andava, ia mesmo a trote largo quando o terreno era bom; depois, em chegando a um sitio mau, ficava preso na lama e eram precisos alguns minutos para o tornar a pôr em movimento. Nós iamos a passo, ou a galope, ora adiante, ora atraz.

Pelo meio dia e meia hora avistámos subitamente o rio, e qual não foi a nossa mágoa ao vermos ainda na barca as nossas bagagens e os nossos homens que na véspera tinham partido de Cachoeira para fazer a travessia! Parece que tinham estado toda a manhã á espera dos homens encarregados da manobra da barca. Não se levou menos de uma hora a passar as bagagens para o outro lado, descarregá-las e trazer outra vez a barca para nos transportar com os nossos cavallos e *omnibus*. Enquanto isto se executava e se fazia passar a nado os cavallos de muda, entrá-nos numa casinha próxima, onde uma mulher nos deu mate. Uma vez embarcados gastámos ainda 25 minutos a chegar á margem opposta luctando contra a corrente, quando a travessia se podia fazer com facilidade em 5 minutos si a barca se movesse ao longo de uma corda.

Neste sitio as margens do Jacuhí são escarpadas. Depois de ter subido a barranca da margem direita achámo-nos numa especie de planalto em que a vista se estende até muito longe, de todos os lados: paisagem toda de pastagens. Sómente de longe em longe apparecem, ao longo de cursos de agua, grupos de arvores enfezadas, agora despidas de folhas. Mais raro é ainda avistar-se no horizonte a casa branca de alguma estancia. Os bois e cavallos que se vêem por toda a parte a pastar parecem perdidos na immensidade da planície. De verão, quando a terra estiver, como supponho, queimada pelo sol, deve a paisagem assimillar-se muito ás de Castella; mas nesta occasião, a natureza do solo e da vegetação tornam-na sobretudo análoga aos "*moors*" das Ilhas Britannicas. A unica distracção do caminho são as muitas aves que levantam vôo quando nos approximamos, algumas muito lindas, como uma ave de rapina branca e castanha chamada *caracará*

e um pica-pau com o peito de um amarello vivo. Tambem se vêem muitas perdizes muito semelhantes ás da Europa, si bem que menores, e pombas grandes de bella côr cinzenta. Não digo bem: além das aves, tinhamos outra distração, porém menos agradável: era a frequente passagem a vau de ribeiros transbordados, ou de paúes, a que chamam *banhados*: mais de uma vez os nossos cavalloos tiveram agua até á bariga.

Pelas 5 horas fizemos alto ao pé do nosso abrigo dessa noite. Era uma casa baixa situada entre um pequeno pomar de laranjeiras que exhalavam um aroma delicioso e cuja verdura opulenta regalava os olhos, e um magnifico *umbú*, arvore que por sua forma, e não tendo agora folhas, faz lembrar o castanheiro da Europa. E' a estancia de um major da Guarda Nacional chamado Meneses, e vulgarmente João Thomaz. E' viuvo e reside alli com quatro filhas, de que logo me disse os nomes, perguntando-me si me pareciam bonitas! A mais velha poderá ter 15 annos; trazem os vestidos limpos, apesar da sua continua permanencia na cozinha; mas fiquei horrorizado quando soube que nenhuma dellas se tinha lembrado de aprender a ler! O pae offereceu-me primeiro chá ou café (não fa-lo do mate, que se não offerrece, é um *sine qua non* que está sempre prompto, que se pede á criada como noutra parte se poderia pedir agua fresca). Depois de mil desculpas de não saber, por ser um camponcz, receber condignamente "pessoas imperiaes", acabou por nos dar um excellente jantar. Houve sobretudo um prato de fios de ovos que os hispanhóes chamam "*huevos hilados*" com canella! "*una cosa riquíssima*", segundo outra expressão hispanhola.

Parece que as meninas tinham passado toda a tarde a prepará-lo!

Este major supponho estar filiado ao partido conservador, porque, depois do jantar, começou a invectivar contra as autoridades que estão em exercício, de tal maneira que tive de levantar bruscamente a sessão. Funestas inimizadas que pretendem passar por politicas e que não pouco entorpecem o desenvolvimento do paiz!

13. — Dia monótono. No momento da partida veio um "*Scotch mist*" (1) completar o aspecto boreal dêstes tristes campos. Sendo a jornada de sete leguas, fazemos alto a meio caminho para mudar os cavallos de sella e do *omnibus*, operação que leva sempre muito tempo, porque é preciso apanhar a laço os animaes destinados ás mudas, e os gaúchos que nos acompanhavam não são muito fortes nesse exercicio. E' sabido que o laço se compõe de uma correia muito comprida e delgada terminada por um nó corredio que o cavalleiro volta á roda da cabeça para o atirar ao meio da manada. Quando o animal visado sente o laço á roda do pescoço, quer fugir, e arrasta o homem atraz de si durante alguns instantes. Depois, meio suffocado, cai, ou, pelo menos pára, e está vencido.

Como o vasto planalto que estamos a atravessar se vai elevando gradualmente, a vista vai-se tornando cada vez mais extensa; mas nem porisso é mais variada: o céu nublado dá aos objectos distantes uma côr cinzenta de chumbo, immensamente triste. Por isso foi com viva satisfação que chegámos á estancia em que devemos passar a noite.

(1) Nevoeiro á moda da Escossia.

Quanto á sella riograndense, não é de si incommoda: a unica cousa, a meu parecer, que, neste apparelho, produz cansaço é a pequenez do estribo, que chega a ponto de se não poder pousar nelle sinão a ponta do pé. E todavia o cavalleiro vê-se obrigado a fazer sempre fôrça no estribo; do contrario a barra de prata que o loro atravessa entra a dansar e fere-lhe a curva da perna. Quanto á *chilena*, facilmente quem vai a cavallo se acostuma ao uso della; mas a pé, a gigantesca roseta, dando constantemente no chão, produz, assim como a corrente de prata que passa sôbre o peito do pé, um ruído fastidioso.

Fomos encontrar o nosso hospedeiro desta noite a morrer de uma angina, de que se tratava pela homeopathia; e infelicissimamente morreu á noite, sem médico nem padre! O filho mais velho, que ignorava a gravidade da molestia, serviu-nos uma fritada escura e carne de vacca assada extraordinariamente dura! Esta carne de vacca assada que, bem preparada como o é geralmente no Rio Grande, torna-se muito gostosa, é o alimento habitual do riograndense. Não a apreciam tanto os habitantes das outras provincias; acostumados a viver de carne sêcca e feijão, attribuem muitas vezes á carne fresca as doenças que lhes causa o clima do Sul.

Não posso facilmente imaginar existencia mais triste que a dêstes estancieiros, perdidos no meio daquelles immensos campos. As suas casas, que nunca têm sinão andar terreo, são de taipa, apenas caiadas, com tectos de madcira; ás vezes sem assoalho e sem janellas: nesse caso é preciso optar, como tivemos de fazer esta noite, entre o frio e a escuridão; e todavia nestas modestas habitações apparecem sempre fronhas e lençóes enfeitados de rendas! Por detraz da casa ha geralmente um espaço com algumas laranjeiras que dão más laranjas,

e outro em que cresce o feijão e o trigo necessario para o consumo da familia. O pão faz-se em casa, ou não se faz: pelo menos, em casa do major João Thomaz, á noite estava duro e pela manhã já o não havia. Ao lado ha um espaço fechado para guardar cavallos, quando é preciso; um pouco além apparecem acima do capim algumas cruces que marcam as sepulturas dos habitantes. Além da familia do proprietario ha sempre nestas residencias quatro ou cinco negros e negras para o serviço, condemnados a viver neste clima, que evidentemente não é para elles, e bem differentes daquelles negros tão robustos, tão bonitos, ousarei eu dizer, que povôam as ruas da Bahia ou de Pernambuco.

Porém o que maior pena me causa na vida do estancieiro riograndense é o isolamento. De uma estancia a outra ha sempre pelo menos duas leguaes, muitas vezes quatro ou mais; e entre Cachoeira e Caçapava não ha uma só povoação, por conseguinte, não ha uma igreja, não ha um médico, não ha a minima industria. A unica cousa que attenua esta solidão é a visita dos viajantes que, aliás, parecem ser numerosos, pois quasi nunca se andam duas leguas sem encontrar uma caravana de quatro ou cinco carros de mercadorias, quasi sempre parada, estando os bois que puxam os carros a pastar nas immediações.

14. — Durante a noite rebentou uma violenta tempestade com trovões e relampagos continuados e saraiva abundante. De manhã ainda a chuva continuava, e tão forte que, apesar do desejo que tinhamos de deixar á sua dôr a familia que acabava de ficar orphã, suspendemos a partida. Ao meio-dia, decidimo-nos a aproveitar uma aberta para continuar a via-

gem; com muito máo resultado, pois d'ahi a pouco recommçou a chuva, ainda com maior intensidade, e quando chegámos á estancia do sr. Ricardinho estavamos completamente encharcados. Observei nesta occasião que o gaúcho para não molhar as botas, quando chove, tira-as, e, descalço, com a calça arregaçada até o joelho, põe a chilena e finca o dedo grande do pé no estribo (que ás vezes é de prata!). O sr. Ricardinho, cujo appellido é Magalhães, é um bom velhote, que diz ter feito a campanha da Cisplatina de 1811! Tem 14 filhos, que, segundo o uso riograndense, estão escondidos na cozinha. Fica a sua estancia a tres leguas de Caçapava.

15. — O dia annuncia-se melhor que o precedente; ao menos cessou a chuva. Tambem a região que rodeia o Ricardinho (nome que se dá ao mesmo tempo ao proprietario e á casa) é menos triste que a que temos atravessado desde que dissemos adeus ás margens do Jacuhí; as ondulações tornam-se agora mais accentuadas e as manchas arborizadas são mais frequentes. Dentro em pouco internámo-nos num verdadeiro matto e, com a vista de algumas palmeiras e um raio de sol, podemos julgar de repente transportados ás bellas paisagens de provincia do Rio de Janeiro. Mas a illusão não dura mais que um momento. Eis-nos agora a subir numa encosta escarpada, pedregosa, árida, no alto da qual nos vem bater no rosto um vento frio do Sudoeste. Ora subindo, ora descendo, vamos por um verdadeiro caminho de cabras, onde muito custa ao nosso *omnibus* seguir-nos, apesar de se lhe ter atrelado mais um macho, quarto animal, que forma dianteira, montado por um negro de camisa encarnada. O general já se não sente seguro em tal vehiculo e resolve-se a montar a cavallo.

De subito apparecem no horizonte as casas de Caçapava e não tardam a vir cavalleiros ao nosso encontro. Primeiro vem o ministro da Guerra (1), depois vários grupos de officiaes ou de auctoridades, finalmente o imperador e Augusto, seguidos da sua escolta da Guarda Nacional ornada de lanças com bandeiras bipartidas de vermelho e branco. A não ser uma grande constipação que tem o imperador, estão de bôa saude, graças a Deus. Abraçámo-nos e entrámos juntos em Caçapava; e passa-se o resto do dia a conversar da guerra, da viagem, de S. Christovam e da Europa: é um nunca acabar.

Gastei seis dias e quatro horas do Rio de Janeiro a Porto-Alegre; seis dias e vinte e duas horas de Porto-Alegre a Caçapava; e ao todo quatorze dias do Rio de Janeiro a Caçapava.

Quanto á guerra, eis aqui o que eu soube quando cheguei a Caçapava. Decididamente, os inimigos entraram em Uruguaiana, e verificou-se por informações de prisioneiros, que dêste lado do Uruguai são 7.000 homens, na quasi totalidade bôa infantaria. Caldwell e Canabarro não têm, para lhes oppôr mais de 7.000 homens, dos quaes 2.000 de infantaria, a saber: dous batalhões de linha e dous de voluntarios; o resto é Guarda Nacional riograndense, tropa que não pode comba-

(1) Angelo Muniz da Silva Ferraz, senador pela provincia da Bahia, que já fôra presidente do conselho de ministros de 1839 a 1861. e agora entrava, não sendo aliás militar, como ministro da Guerra no gabinete organizado pelo marquez de Olinda em Maio de 1865. Obteve demissão em Outubro de 1866 quando, após o mal succedido assalto do Curupaití, foi o marquez de Caxias nomeado comandante em chefe de todas as forças em operações contra o govêrno do Paraguai. Sua notavel actividade prestára importantes serviços nesse periodo, talvez o mais crítico da guerra do Paraguai.

ter o pé, e não tem em compensação a grande mobilidade da cavallaria, pois que os seus cavallos não podem andar mais de tres leguas por dia. Nestas condições comprehende-se que os generaes brasileiros não tenham ousado combater e se tenham visto obrigados a deixar o inimigo atravessar o Ibicuhí e entrar em Uruguaiana. Para o esmagar estão ainda á espera da tão promettida cooperação de Flores, que ultimamente se dizia estar já em frente de Uruguaiana. Infelizmente era falso este boato, como tantos outros que têm corrido: em frente de Uruguaiana está, pelo contrario, uma divisão paraguaia de 3.000 homens em communicação com os da margem esquerda. De Flores não ha noticias desde que saiu de Concordia (na provincia de Entre-Rios) á frente de um corpo de exercito de 6.000 homens. E' provavel que venha avançando pelo interior da provincia de Corrientes com o intuito de alcançar os Paraguaios pela retaguarda e depois atacar primeiro os da margem direita e em seguida os da esquerda. Mas, não deixa de ser da maior gravidade a sua demora, pois, enquanto elle opéra na margem direita, os paraguaios podem continuar a avançar pela esquerda e chegar ao Estado Oriental!

Aos meus leitores europeus pode parecer inexplicavel que, após oito mezes de guerra declarada com o Paraguai, um vasto Imperio como é o Brasil não tenha reunido sinão dous batalhões de linha para a defesa da mais exposta de suas provincias. Provém esta infelicidade de várias causas, mas principalmente da necessidade em que nos vemos de defender e occupar parte do territorio das republicas Oriental e Argentina, para conservar em nossa alliança os seus governos. De facto, ao mesmo tempo que se deixou a provincia do Rio Grande do Sul reduzida ás suas Guardas Nacionaes, ha 15 000 brasi-

leiros em Concordia, sob as ordens immediatas do presidente da Republica Argentina e 3.000 marcham sob as ordens de d. Verancio Flores, não falando dos que estão a occupar varios pontos da Republica Oriental e que cálculo não poderem ser muito menos de 10.000 homens (1). Foi sómente depois de ter o inimigo invadido a provincia do Rio Grande do Sul que se começaram a enviar para Porto-Alegre os contingentes de voluntarios (que anteriormente se iam accumular todos em Montevideo), e que para marcharem de Porto-Alegre até ás margens do Uruguai gastam bastante tempo. Para completar o quadro da dispersão das fôrças brasileiras, accrescentarei que os contingentes das provincias de Goiaz, Minas-Geraes e S. Paulo são dirigidos por terra para Matto-Grosso e se acham, por conseguinte, completamente fóra do plano de campanha que se está executando no Sul (2).

16. — Caçapava é uma villa tão inferior a Cachoeira quanto é Cachoeira a Rio-Pardo, e occupa a parte mais elevada do planalto que temos vindo a atravessar durante os ultimos quatro dias e que separa o Jacuhí e o seu affluente Vacacahí do Camacuan, outro rio, que, correndo parallelamente ao Jacuhí, se vai lançar, como este, na lagoa dos Patos. Esta posição elevada e central attraiu, ao que parece, a attenção do govêrno do principe regente (mais tarde d. João VI), o qual em 1801 decretou a fundação de uma villa neste sitio.

(1) Estes Algarismos são provavelmente exaggerados, mas era impossivel nessa época, obter dados exactos.

(2) Ignorava eu então que já havia ordens de enviar para o Sul os novos contingentes da provincia de S. Paulo e que já chegara a Porto Alegre um batalhão de Voluntarios dessa procedencia.

Traçaram-se, pois, certo número de ruas imaginárias bem alinhadas e fizeram-se os alicerces de uma igreja, de um theatro, de um hospital, de vários quartéis e de um forte pentagonal abaluartado. Depois vieram as guerras e revoluções, que fizeram parar as obras; além disso, o sitio, árido e frio, não convidava ninguem a vir aqui estabelecer-se; de modo que, embora de tempos a tempos se tenha tornado a pensar em pôr em execução estes projectos, hoje em dia, de todos aquelles bellos edificios só se vêem pedaços de paredes já denegridas, como pela acção do tempo, e que parecem ruínas de alguma antiga cidade. Mas, si o aspecto da villa é tão triste, a sua cinta de chácaras com pomares de laranjeiras, uns valles arborizados que se vêm mais adiante e as rochas que irrompem do solo, aqui e além, dão ao sitio aspecto quasi risonho para quem acabou de atravessar a monótona região que se estende do Passo de S. Lourenço ao Ricardinho.

Como Caçapava se não encontra no caminho directo de Porto-Alegre e Alegrete, não está lá neste momento, tropa nenhuma a não ser a escolta imperial.

Depois do almoço leva-nos o imperador, com um vento muito frio, a dar um passeio a cavallo para visitar uns pontos onde, segundo dizem, se vão levantar fortificações passageiras. Parece-me que já é tarde, ou então é cedo.

Pela tarde chega um official que veio de Alegrete em seis dias, com correspondencia do general Caldwell. Este official confirma a tomada de Uruguaiana; mas, segundo elle, Flores está já a 12 leguas. A' noite vem correio de Porto-Alegre, com noticias do Rio de Janeiro e da Europa; mas, não sei por que mau acaso do serviço postal, não vêm cartas de S. Christovam nem de Inglaterra. Grande decepção para nós.

17. — Dia destituído de interesse. Vento forte; depois ameaça de chuva. Decididamente não é variado o clima da provincia do Rio Grande do Sul no mez de Agosto: a chuva traz o pampeiro e o pampeiro traz outra vez a chuva. Dizem-me aqui que no interior se dá ao pampeiro o nome de *mi-nuano*, do nome de uma tribu de indigenas, que em tempo habitou na parte occidental da provincia.

Augusto vai á caça, mas só traz uma perdiz e um quero-queiro (pequena ave que solta um grito muito alto).

18. — Temporal desfeito. Chuva torrencial e constante; nevoeiro espesso; trovões e relâmpagos. Dir-se-ia que se tinham ajuntado os furores de todos os climas para tornar mais bella a residencia na deliciosa Caçapava.

19. — Continúa o temporal; todavia, de tarde, amansa e permite-me ir com Augusto "*vagar por la dehesa como unos lobos*" (recordação de Segovia), fazendo parar todos os gaúchos que encontramos para lhes perguntar si não vêm do exercito.

20. — Missa na barraca levantada entre as paredes do projectado templo. O párocho é italiano e dizem que foi capellão de Garibaldi. Lê-nos uma pastoral em que o bispo determina preces públicas pelo imperador e pelo exército enquanto os inimigos estiverem na provincia.

21. — Chega um official que veio de Concordia por Sanct'Anna do Livramento. Informa que o exercito reunido em Concordia sob o commando de d. Bartholomeu Mitre está em boas condições e que no Estado Oriental não occorre novidade. Está bem; mas do que se passa á roda de Uruguaiana continúa a não haver noticias.

22. — Passa-se o dia como os outros. Recebem-se notícias de Bagé, destituídas de interesse. Porém, eis que, já noite, ás 7 horas, apparece um correio com as tão desejadas novas das margens do Uruguai, e boas novas! Os corpos do exército de Flores e do general argentino Paucero bateram e aniquilaram, nas alturas de Uruguaiana, os Paraguaioes da margem direita em número de 4.000. Segundo estas notícias (que ainda não são officiaes) só teriam escapado 300, dos quaes 50 ficaram prisioneiros dos alliados. Quanto aos da margem esquerda, não saíram de Uruguaiana, e o general Canabarro está encarregado de vigiá-los a uma legua de distância. Logo que Flores tenha passado o rio (o que não deverá tardar) é certa a destruição immediata dos inimigos. Por cumulo de felicidade o rio Uruguai tem crescido e vai permittir que o visconde de Tamandaré suba com a sua esquadrilla a vapor e venha cooperar na derrota dos invasores.

Deu-se a batalha a 17; veiu portanto a noticia das margens do Uruguai em menos de cinco dias; de Alegrete em tres e de S. Gabriel em 24 horas. Extraordinaria rapidez nesta terra e que nos parece fabulosa, sobretudo ao pensar que vamos, com o imperador, gastar cinco e talvez mesmo seis dias para chegar a S. Gabriel! Todas estas venturosas novas se contêm numa participação do general Canabarro, que diz ter assistido ao combate, de um alto da margem esquerda, e tê-lo ouvido contar a um dos combatentes. A victória das fôrças alliadas está, pois, fóra de toda a dúvida; para saber pormenores positivos será necessario aguardar o relatorio official de Flores. Parece incrível, á primeira vista, que um corpo de 4.000 homens tenha quasi totalmente perecido (e no curto espaço de hora e meia). Querem alguns, sem esperar explica-

ção, enxergar nisto crime dos generaes orientaes, que nem sempre se têm distinguido por sua generosidade para com os vencidos. Quanto a mim, prefiro, até mais amplas informações, ter melhor opinião dos nossos alliados e explicar este morticínio pela coragem cega, ou antes, fanatismo, que por ora têm mostrado nos combates os soldados paraguayos, o que torna muito difficil conservar-lhes a vida.

Das perdas dos alliados não diz a participação uma palavra.

Por última observação direi que o côrpo de exercito de Flores comprehendia cerca de 3.000 Brasileiros; ignoro o effectivo dos contingentes argentino e oriental.

Como quer que as cousas se passassem, com a noticia da victória espalhou-se immediatamente uma alegria geral. D'ahi a pouco appareceu-nos a população da villa debaixo das janellas com o acompanhamento obrigado de uma musica, que estragava o Hymno Nacional, foguetes e vivas interminaveis: "Viva a Nação Brasileira! Viva Sua Majestade o Imperador!"

23. — Raiou finalmente o venturoso dia em que vamos dizer adeus aos pardieiros de Caçapava. De manhã cedo partiram os carros de bois; depois, ás 10 horas, a columna dos *omnibus* de duas rodas chamados *carretilhas*, que eram uns quinze. A razão por que usamos estes vehiculos é a seguinte: não podendo a comitiva do imperador, por ser numerosa, alojar-se nas estancias, como eu fiz quando vim de Cachoeira, acampa-se todas as tardes. Mas parece que logo na primeira noite se reconheceu que era muito incômodo ficar em uma barraca, e todos que puderam trataram de arranjar uma destas carretilhas, em que a pessoa, durante a marcha, leva a sua

bagagem miúda, e á noite faz uma cama e deita-se. Todas estas carretilhas estão confiadas a um destacamento da escolta; commanda-o um capitão de appellido Moraes, auxiliado por um primeiro sargento, mancebo de origem allemã muito intelligente. A maior parte são puxadas por quatro cavallos, agrupados, por meio de cordas, fóra dos varaes. Mas ao partir de Caçapava ninguem sóbe para a carretilha; até o general B. se resolve a tentar mais um vez a equitação.

E' meio-dia quando partimos. Acompanham-nos todas as pessoas importantes da villa, incluindo o párocho. Descubro que é de Brescia (na Lombardia) e que foi, em verdade, capellão, não-precisamente de Garibaldi, mas de um dos regimentos que defenderam Roma sob as suas ordens. Foi depois da tomada de Roma que o nosso párocho teve de expatriar-se; e acrescenta elle que, sendo agora cidadão brasileiro, o seu unico desejo é esquecer para sempre a politica europea: em seguida protestos de dedicação, votos pelo feliz termo da actual guerra, etc., etc. Por fim despede-se de nós, com todos os seus parochianos, e continuamos a jornada em mais reduzida sociedade. A sociedade commensal do imperador comprehende, além de Augusto e de mim, o general Marquez de Caxias (1), o general Cabral (2), o doutor Meirel-

(1) Mais tarde marechal do exercito; de Outubro de 1866 a Janeiro de 1869 commandante em chefe de todas as forças brasileiras no Paraguai, agraciado com o titulo de duque depois das notaveis victorias que aniquiláram a maior parte das forças de Lopez, presidente do Conselho de ministros e ministro da Guerra de 1856 a 1857, de 1861 a 1862 e de 1875 a principios de 1878.

(2) Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral, tenente-general, agraciado logo depois desta viagem com o titulo de barão de Itapagi-

les (1), o almirante De Lamare (2), o general Beaurepaire e os senhores Pinto de Mello (3) e Lisboa. Vem tambem o ministro, que traz consigo meia duzia de secretarios e empregados; e ha enfim a escolta commandada por um coronel de cavallaria chamado Pacheco, um dos heróes de Monte-Caseros. Póde comprehender ao todo cêrca de 300 ho:mens, quasi todos extremamente moços; muitos delles falam allemão. Vestem fardeta azul celeste, calça e kèpi da mesma côr; levam lanças com bandeiras vermelhas e brancas. Além do destacamento que acompanha as carretilhas, marcha outro, como batedores, adeante do imperador; o resto segue-nos formando dous esquadões.

Marchámos nesse dia seguindo sempre a cumiada, ou, como aqui se diz, coxilha. A' direita avistámos o fundo do valle, onde corre o arroio de Sancta Barbara, affuente do Vacacahí, sôbre o qual ás vezes se erguem rochedos de fórmulas singulares. A' esquerda estende-se a vista pelo planalto ondulado e avistam-se as nascentes de diferentes ribeiros que vão engrossar o Camaquan. A's vezes alguns bosques ou mat-

pe; seu genio activo e alegre conquistava a amizade de todos. Falleceu em 1877. (Ambos estes generaes tinham a qualidade de ajudantes de campo do imperador).

(1) Doutor Joaquim Candido Soares de Meirelles, cirurgiãomór da armada, e um dos medicos da Casa Imperial, pessoa de trato sempre franco e muito agradável.

(2) Militar distincto que nesta occasião fôra designado pelo imperador para acompanhar meu concunhado duque de Saxe, ministro da Marinha de 1862 a 1864 e de 1884 a 1885. Foi visconde de De Lamare. Falleceu em 1889.

(3) Encarregado da parte material do serviço do imperador e nessa epocha, creio, que chefe dos Almojarifados da Casa Imperial.

tos vêm interromper a monotonia da planície. Até mesmo apparece algum pinheiro a alegrar os olhos com seu verde brilhante. O tempo, infelizmente brumoso e pesado, faz prever chuva para a noite ou para o dia seguinte.

A's 3 horas, hora sacramental, fazemos alto á vista da estancia de um senhor Chaves; enfiaram-se as carretilhas ao longo de um bosque e desatrelam-se os animacs. Pouco acima, a uns cem passos, armam-se as barracas da escolta; e do outro lado do bosque acampa o ministro com a sua comitiva. Jantamos ao cair da noite numa espaçosa barraca de fórma quadrada; depois conversámos alguns instantes, sentados á roda de um fogo de bivaque. Pouco depois das 7 horas: bôa noite! cada um sobe para a sua carretilha, a que se correm as cortinas; e, quando se está de bôa saude, dorme-se optimamente, tendo tido cuidado de se deitar na diagonal, para se poder estender bem ao comprido.

25. — Dia de S. Luiz (1). Que recordações e que contraste com a situação de hoje! O temporal previsto tornou, de facto, a rebentar de noite; e que triste cousa é um temporal no meio destes extensos campos! Ao sair dos carros patinha-se na agua, para qualquer lado que se volte: esta terra, virgem de toda a cultura, estes pastos naturaes, não podem absorver semelhantes torrentes de chuva que, portanto, cobrem toda a superficie.

(1) Era o dia do Sancto do nome de meu pae: dia de suéto e festa no meu tempo de criança; e na Hispanha, no palacio de San Ildefonso de la Granja, dia em que a côrte em pêsso percorria os jardins no meio de numerosa assistencia para presenciar o grande jôgo das aguas, a imitar as de Versalhes.

Decreta-se a partida para as 9 horas, mas "*entre dicho y hecho hay mucho trecho*" (1). Parece que uma noite de chuva inutiliza os cavallos riograndenses. Em toda a volta do acampamento e no meio d'elle jazem cavallos moribundos, alguns já estão mortos: dir-se-ia um campo de batalha. Quanto aos outros, assustados pelo temporal, fugiram para o fundo dos valles.

"*A cavallhada disparou*", phrase característica e unica resposta que dá o coronel Pacheco quando o general Cabral lhe observa que já passou a hora que o imperador marcára para a partida, e que todas as suas barracas estão ainda armadas. "*A cavallhada disparou*"; e está tudo dito. E' a consequencia do singular systema da cavallaria riograndense: para não gastar com sustento dos cavallos leva-se adiante tres vezes mais animaes do que se monta; e quando os cavalleiros se apeiam soltam-se todos para deixá-los pastar em liberdade até ao dia seguinte. E' portanto preciso que os soldados andem duas horas a correr atraz dos cavallos para os apanhar a laço (2).

Enfim, pelas 11 horas, começa o imperador a marcha. O Marquez de Caxias, o general B. e Pinto de Mello declaram-se doentes e não saem das carretilhas; as outras pessoas da comitiva resignam-se a supportar as bâtegas de agua que o céu não cessa de despejar com fúria.

(1) Proverbio hispanhol.

(2) A invasão do territorio paraguaio demonstrou logo a necessidade de adoptar outro melhor systema para a alimentação da cavallhada do exercito; e a aquisição de milho e alfafa que para este fim tinham de vir de Buenos-Aires ou regiões vizinhas, tornou-se importante objecto de preocupação para os commandantes em chefe.

Vamos sempre seguindo a coxilha. Mas o campo é mais deserto que nunca: nem sequer se vê gado, porque, acossado pelo temporal, se foi acoiatar no fundo dos valles. De longe em longe avista-se através do nevoeiro uma coisa que parece habitação humana; mas ao aproximarmo-nos reconhecemos que é apenas uma ruina abandonada. Segundo o itinerario projectado, devíamos neste dia atravessar a vau o arroio de Sancta Bárbara e ir acampar do outro lado num sitio chamado Canhada Funda. Mas quando descemos da coxilha para nos dirigirmos para a ribeira, tão crescida a vimos que reconhecemos ser impossivel vadeá-la. Fomos, contudo, descendo e quanto mais descíamos, mais encharcada estava a terra; a chuva e o nevoeiro pareciam tambem augmentar. D'alli a pouco já ninguém sabia por onde se havia de ir, porque o capitão Moraes, unica pessoa que conhecia bem a região, tinha ficado muito para traz com as viaturas. Houve então um momento de consternação geral, até que se descobriu, á direita, uma coisa que parecia uma casa. Para lá nos dirigimos e foi com indizivel alegria que nos apeámos e nos abrigámos da agua do céu. A casa era habitada por uma viuva e suas tres filhas, uma das quaes é casada, mas tem o marido na guerra, de sorte que estas desventuradas creaturas estão alli nesse deserto, sem homem que as proteja. Não têm, para todas, sinão duas pobres camas e tres compartimentos a que me é impossivel dar o nome de quartos. Em um delles estão pendurados de cordas, em todo o comprimento, pedaços de um boi morto na véspera. Como é o mais espaçoso, nelle nos alojámos, á espera de que a chegada dos carros nos permita mudar de botas e cada um se põe a fazer considerações mais ou menos philosophicas sôbre o resultado pouco brilhante da jornada.

São 2 horas. A's 4 apparecem os carros tão ardentemente desejados; mas ai! si as pernas vão ter com que se enxuguem, os estomagos ficam logrados. O carro que trazia o jantar quebrou-se e todos os alimentos se espalharam pelo charco. Temos, pois, de accetar com reconhecimento a carne de vacca meio assada que a dona da casa nos traz espetada num pau (ao que parece, ella não tem pratos). O general Cabral apodera-se d'elle e, arvorando-se "maitre d'hôtel", vai distribuindo os boccos que vai cortando com uma faca. A operação póde ser suja; mas, realmente, o sabor é excellente. Esta carne de vacca assada chama-se nesta região *churrasco*. E' o recurso universal na provincia do Rio Grande do Sul. As tropas que a atravessam tão pouco se munem de provisões para si como para os seus cavallos: têm a certeza de por toda a parte encontrar bois por preço insignificante. Todas as tardes, depois de acampar, se arrebanham estes animaes nos pastos. Para este fim os cavalleiros lhes atiram bolas e os arrastam com o laço para longe; logo que o animal cai, exausto da lucta, matam-no com uma faca que lhe cravam no pescoço (1). Com a mesma faca o esfolam e esquartejam immediatamente; tudo se faz com fabulosa rapidez: é o que em linguagem rio-grandense

(1) O jôgo de bolas compõe-se de tres bolas de chumbo ou pedra cobertas de couro e reunidas entre si por correias ou cordas. O homem segura nas mãos uma das bolas, faz voltear acima de sua cabeça as duas outras e lança tudo com tanta habilidade, que as bolas vão envolver-se no pescoço ou, melhor ainda, nas pernas do animal, que assim se acha impedido de proseguir na fuga e é facilmente alcançado pelo laço, e arrastado. Para conseguir-se tal resultado é preciso toda a habilidade que o gaúcho rio-grandense adquire pela prática desde a infancia.

se chama *carnear* (1). Um quarto de hora depois, estão os pedaços de boi cravados em espetos verticaes, que se chamam *sargentos*, por cima de todas as fogueiras do campo. Mas ás vezes o boi, estando já laçado debate-se vivamente, arrasta por algum tempo o cavalleiro que o conduz e torna-se então muito perigoso. Hoje um destes desgraçados animaes foi bater contra a carretilha de Augusto, a que se acabavam de tirar os cavallos e com uma chifrada virou-a, de sorte que a lança ficou a prumo: contratempo de nova especie. Por fim lá a endireitaram; felizmente não se partiu nada. Mal se descarregaram as carretilhas, corre cada um a metter-se na sua, despir a roupa encharcada e, como dizem os inglezes, "*make himself snug for the night*".

26. — Dia tambem de recordações, mas de outra ordem (2)! O dia apresenta-se com melhor apparencia que na véspera. Ao temporal succedeu o "*scotch mist*" (3). Mas é impossivel arredar pé d'aqui. Em primeiro lugar, não é como no dia antecedente — "*a cavallhada disparou*", — mas "*a cavallhada morreu toda*". De facto, parece que a chuva continuada fez terrivel mortandade nos cavallos da escolta; em

(1) Durante meu commando no Paraguai ouvi por acaso uns soldados, que tinham de matar um boi, perguntar um ao outro: "Como vamos carneá-lo? á infantaria ou á cavallaria?" dando assim a entender que havia para esta operação dous systemas diversos. Infelizmente, não pude saber qual a differença.

(2) Dia anniversario da morte de meu avô o rei Luiz Philippe, em 1850, no castello de Claremont, em Inglaterra, facto que eu tenho sempre presente á mente, lembrando-me bem ter sido na vespera, com outros 12 netos, abençoado por elle.

(3) Garôa 'á moda da Escossia.

summa, a escolta acha-se, na maior parte, a pé, até que se mande vir nova cavallhada, de Caçapava ou de outra parte. Não é, todavia, grande a infelicidade, pois certamente o arroio não baixou durante a noite, de modo que, ou com cavallos ou sem elles, nos achámos forçosamente immobilizados.

Passa-se o dia nas carretilhas; almoça-se churrasco, porque das carretas que trazem a cozinha e os cozinheiros não ha vestigio: devo observar que, nesta região, si a chuva faz adoecer os homens e morrer os cavallos, tambem torna os bois incapazes de puxar. Para o jantar a bôa dona da casa encontra meio de acrescentar ao churrasco uma gallinha cozida e uma tigela de pirão, massa de farinha de mandioca, sem sal, que eu acho sensabor, mas que o imperador declara deliciosa. Quanto á sôbre-mesa, é de inesperado esplendor: em primeiro logar um correio chegado de Caçapava traz ao dr. Meirelles uma caixa de merengues: diz-se, gracejando, que é presente das senhoras de Caçapava; depois, pouco a pouco, descobre-se uma caixa de goiabada e outra de marmelada; por fim o coronel Pacheco apresenta café, que vem fazer agradável diversão ao perpétuo sorver do mate. Mas, no meio de todas estas delicias, o pão só em rações minimas apparece.

Recebem-se notícias de Porto-Alegre, de 17; mas do Rio e da Europa continuamos a não ter nenhuma.

Ao anoitecer recommença a chuva com intensidade; reconheço com tristeza que ainda esta noite não baixarão as aguas do arroio de Sancta Barbara.

27. — Graças a Deus cessou a chuva a 1 hora da madrugada. Perto das 8 horas tivemos a alegria de tornar a ver o sol, e ás 9 puzemo-nos a caminho para o arroio. Não se sabia bem si seria possível atravessar; as informações eram contradictorias. Mas, si não pudéssemos passar, acampariamos ao pé. D'alli a uma hora tivemos a felicidade de atravessar sem embaraço o famoso arroio. A correnteza era forte, mas a agua sómente chegava á barriga dos cavallos e a largura era apenas de 10 metros, 300 passos adiante acampámos num cabeço sêcco e pedregoso, porque, decididamente, os cavallos da escolta já não eram em numero sufficiente, sendo preciso esperar que se lhes reunissem outros.

Era pena perder-se para a marcha tão bonito dia; mas tivemos satisfação em apanhar sol e estender as nossas roupas nas pedras para enxugá-las, já não falando do prazer de voltar á alimentação da vida civilizada, porque os carros de bois appareceram finalmente.

Para ainda mais alegrar-nos, chegou um correio de São Gabriel; trazia officios do general Caldwell, commandante em chefe interino das tropas da provincia, datados de 18, do acampamento fronteiro a Uruguaiana. Confirmavam a victoria alcançada por Flores no dia 17 no lugar chamado Restauración, e davam mais pormenores sôbre o combate. Parece que os inimigos tinham tomado posição na confluencia do Uruguai com um riacho chamado Jatahi e que ficaram portanto apertados entre os dous cursos de agua, de modo que os poucos que escaparam tiveram de passar a nado ou em botes para uma ilha proxima. Quanto á sua fôrça da margem esquerda, que continúa em Uruguaiana, a julgar pelo que referira um dos seus, passado para o nosso acampamento, parece

estar já luctando com falta de subsistencia e já não ter bois. Ha quem espere que, por este facto, se renda essa fôrça sem que tenha de se disparar um tiro. Da esquadilha do visconde de Tamandaré não ha nada de novo.

De tarde andamos a passcar pelas alturas que dominam a margem esquerda do arroio. Vêm-se alli algumas rochas que representam formas pittorescas: são provavelmente blocos erráticos. Estas pequenas collinas são sulcadas por torrentes e em alguns pontos revestidas de arvores e arbustos: no verão não deixará este sitio de ser alegre.

28. — Partida ás 9 horas. Feia terra: campos pedregosos; ausencia de arvoredos; rarissimas habitações. Esta falta de vegetação teve ao menos a vantagem de nos fazer ganhar terreno; porque, durante quasi duas horas, caminhámos com esperanza continuada de descobrir algum matto, que nos dêsse o combustivel necessario para assar o churrasco. Porém nada se via, absolutamente nada; sómente a solidão interminavel, lugubrememente semeada de ossadas de bois cuidadosamente limpas pelos urubús, caracarás e outros volateis da mesma familia. Tive a principio receio que tivéssemos de aquecer o jantar com estrabo, ou cousa parecida. Por fim avistámos á esquerda restos de uma casa e ao pé um poteiro assaz extenso, cuja cêrca escangalhada nos promettia madeira velha em abundancia. Alli fomos acampar. Eram quasi 4 horas.

A' noite o tempo, que todo o dia estivera a ameaçar chuva, tornou-se desagradavelmente frio.

29. - Como a escolta não pode fazer dous dias seguidos marchas como a da véspera, acampámos antes das 11 horas da

manhã ao pé da estancia de um senhor Ferreira Marinheiro, que, segundo parece, está na guerra, de maneira que a sua habitação se acha entregue a tres negros velhos. Ha uma pequena chacara plantada de pecegueiros, agora cobertos de flores côr de rosa. Desde Caçapava estas arvores substituem, á roda das casas, as laranjeiras, que desapareceram de todo.

Para aproveitar a tarde, Augusto vai á caça e traz umas 20 rôlas e codornizes grandes. Porém o mais interessante do dia é a chegada de uma carta que Flores dirige ao imperador. Nesta carta, assignada "*De V. M. I. el mejor y mas leal amigo Venancio Flores*", e referendada por *Julio de Herrera*, o chefe provisório da Republica Oriental refere, em termos muito simples, a batalha do dia 17, felicita o imperador pelo procedimento dos batalhões brasileiros, que "*se han portado con bizzarria y honor de que pueden justamente enorgullecerse*"; pede-lhe uma conferencia e annuncia-lhe que desde já lhe envia o seu secretário geral e o seu primeiro ajudante de campo, encarregados de entregar ao imperador uma das quatro bandeiras paraguaias, que no dia 17 caíram nas mãos dos alliados. Por fim, e é o mais importante, a carta vem pôr termo á cruel dúvida em que ainda nos encontrávamos a respeito da sorte dos inimigos vencidos: não são só 40, como se dizia, os prisioneiros que se encontram em poder dos alliados, porém 1.200. Tanto melhor para a humanidade e para a honra dos exercitos alliados.

Entenderamos nós que os enviados orientaes tinham achado mais cômodo esperar o imperador em S. Gabriel; mas de repente, depois do jantar, pelas cinco horas, espalhasse a notícia de que "lá vem a missão castelhana". E' preciso saber que para o riograndense o hispano-americano, seu vi-

zinho, é ainda "castelhano" como no tempo em que Alexandre VI dividiu o mundo entre as duas corôas de Portugal e Castella. De facto, avistava-se no horizonte um grupo de cavalleiros. Esperámo-los tranquillamente, fazendo, com o auxílio dos binóculos, mil conjecturas a seu respeito. Mas quando um tenente da Guarda Nacional, que tinha ido ver, annunciou que effectivamente vinha entre elles um official oriental, o general Cabral, sempre zeloso da dignidade do throno, pediu ao imperador que entrassemos na casa, porque se não coadunava com as suas idéas de etiqueta que o imperador recebesse em pleno campo o enviado de uma nação estrangeira. Enquanto o imperador accedia, sorrindo, Cabral não se esquecia de tirar o barretinho de seda preta que trazia por baixo do chapéu, "para não parecer padre", dizia elle; e de todo o acampamento affluíam soldados, carreiros e criados para serem os primeiros a avistar o estrangeiro. Bem pouco satisfeita ficou esta universal curiosidade. Que foi que se viu? Um velhinho de physionomia pouco militar, apesar de um comprido bigode branco, e vestido pouco mais ou menos com um official da Guarda Nacional brasileira: farda azul escura com gola e canhões encarnados, képi tambem azul escuro; á cinta uma banda de seda encarnada. Tudo, até os tres galões que indicavam o posto no canhão da manga, era de modélo brasileiro. A unica differença era que nos botões brilhava o emblema republicano da espada nua com um barrete phrygio em cima. Era o coronel don Barnabé Magariños, primeiro ajudante de campo de Flores. Introduzido pelo general Cabral, começa o coronel a declamar deante do imperador, em tom pomposo, um discurso muito comprido, que evidentemente trazia de cór, em que se repetem as palavras "*Vuestra Magestad*" e "*ho-*

menaje de respeto" e que elle termina pedindo ao imperador que conte "*siempre con la lealtad del pueblo oriental que ve en Vuestra Magestad Imperial el mas firme baluarte de su libertad*". A *lealtad* é talvez discutivel: mas a última asserção não é destituída de verdade e significa, em mais claros termos, que, sem o apoio moral e material do Brasil, o govêrno *colorado* seria expulso de Montevidéa.

Respondeu o imperador a este discurso muito laconicamente, conforme seu costume; em seguida entabou conversação familiarmente, depois de ter feito o oriental a cada um dos presentes um cumprimento cheio de "*formalidad*". O coronel tinha pronunciado o discurso em hispanhól, porém, logo mostrou que era senhor da lingua portugueza. Passámos o serão a interrogá-lo acêrca da sua viagem e sobretudo a ouvir delle os pormenores do famoso combate de Restauración; e, graças á sua facúndia prolongou-se a conversa, muito excepcionalmente, até á hora adeantada das nove. Este Castelhana não é, evidentemente, um republicano energumeno: demora-se complacientemente a referir que seu pai era europeu e foi ministro de sua majestade catholica no Rio de Janeiro; que seu irmão foi depois ministro da Republica Oriental no Rio; que elle proprio foi educado na Europa, é casado com uma brasileira, e tres sobrinhas suas casaram com brasileiros. Uma dellas é a senhora dona Angela de Souza Leão, a belleza pernambucana (1).

(1) Esta distincta senhora e seu marido, então presidente da provincia de Pernambuco, ahí nos recebêram com a maior amabilidade quando eu e meu primo, e futuro concunhado, tocámos no Recife, vindo pela primeira vez ao Brasil em Agosto de 1864. Domingos de Souza Leão foi mais tarde barão de Villa-Bella e ministro dos

Quanto a notícias da guerra, eis o que de mais interessante pude colher da conversação do coronel. Decididamente os paraguayos não eram, em Restauración, mais de 3.500 e sem artilharia; os alliados eram, ao que dizem, 10.000; de modo que, si o triumpho não é, por isso, menos vantajoso, não pode entretanto passar por um feito de armas heroico (1). Occupavam os inimigos uma altura onde fica a povoação de Restauración, entre o Uruguai e o Jatahí; mas quando viram avançar contra elles os alliados, abandonaram loucamente aquella posição para descerem ao seu encontro. Nas fôrças alliadas os orientaes estavam á direita, os brasileiros no centro e os argentinos á esquerda. Houve fogo de infantaria durante meia hora; em seguida uma carga de baioneta, ante a qual o centro paraguaio cedeu completamente; e cada ala fez conversão, de sorte que, continuando a fazer fogo, attingiam-se uma a outra por cima dos alliados, que lhes tinham rompido o centro. Estes por sua vez, fazendo frente de cada lado, acabaram o desbarato das duas alas. Uma dellas, que tentou chegar ao Jatahí, foi completamente envolvida pela cavallaria argentina: só os restos da outra se salvaram; alcançando o Uruguai, lançaram-se ao

Negocios Estrangeiros em 1878. Tive em Paris as melhores relações com seu genro dr. A. de Sequeira que fôra deputado durante a mesma situação liberal e infelizmente falleceu na Suissa em fins de 1917, deixando uma filha ali casada.

(1) Depois de ter visto, em frente de Uruguaiana o exercito commandado por Flores, posso affirmar que o seu effectivo não attingia o numero de 6.000 homens. De tudo o que nos referiu o bom coronel Magariños devo deixar-lhe a responsabilidade. Acrescentarei porém que não vi apparecer nenhuma outra informação que permitisse pôr em duvida os pormenores de sua narração.

rio e, uns a nado, outros em botes, puzeram-se a salvo numa ilha, donde foram juntar-se aos paraguaios que estão em Uruguaiana. Confirma o testemunho do sr. Magariños o que já se dizia da coragem heroica dos paraguaios: quasi todos preferem deixar-se matar a render-se, porque, dizem elles, o seu "*Supremo gobierno*" assim lh'os ordena. Alguns soldados de cavallaria, apeados, desarmados, procuravam ainda defender-se, fazendo rodopiar á roda da cabeça as bolas que cada um levava pendentes da sella. Depois da victoria, Flores, tendo descoberto ura delles debaixo de um carro, ordenou que o poupassem; mas no mesmo instante o miseravel apontou a arma ao general; foi pois preciso tirar-lhe a vida. Em compensação, outros, ao que parece, julgam escapar á macula de desobediencia atirando fóra as armas e dizendo ao mesmo tempo: "*No me riendo*". Entre os 1.200 prisioneiros encontra-se o chefe que commandava a divisão, chamado Duarte. Flores offereceu-lhe dinheiro e cavallo para voltar para o Paraguai e levar a noticia da sua derrota; mas Duarte recusou absolutamente, dizendo que tinha a certeza de que o fuzilariam. Foi portanto mandado ao presidente da Republica Argentina, generalissimo. Quando na véspera soubera que se approximavam os alliados em número superior, Duarte communicara-o ao general da margem esquerda, pedindo-lhe permissão para passar o Uruguai, a fim de pôr as suas forças em segurança; porém recebera, em resposta, ordem de combater. Este general da margem esquerda que commanda os 7.000 homens encerrados em Uruguaiana chama-se Estigarribia. Com elle está o unico capellão dessa parte do exército paraguaio; parece ser pessoa importante; todas as vezes que o general manda relatorio ao ministro da Guerra, este padre envia também um relatorio ao bispo de

Assumpção. Suppõe-se que tem por missão animar os soldados a resistir até á morte, inculcando-lhes doutrinas mais ou menos conformes com o Christianismo.

O general Caldwell enviou, por um prisioneiro, ao commandante paraguaio, proposta de lhe garantir a vida a elle e a todos os seus, si entregasse a cidade e depuzesse as armas dentro em 24 horas; ainda se não sabe a resposta.

Quanto a trophéus da victoria, trouxe o sr. Magariños, além da bandeira, uma reles carabina de pederneira e um par de bolas paraguayas. As bolas são de madeira, coberta de coiro; têm duas vezes a grossura do punho; são muito maiores que as bolas de que usam os gaúchos brasileiros, e que são quasi sempre de metal ou de pedra. Quanto á bandeira, compõe-se de tres faixas horizontaes, azul, branca e vermelha. Na faixa branca é costume bordarem-se as armas do Paraguai; mas tihnas sido tiradas da bandeira que trouxe o sr. Magariños.

30. — Geada, seguida de um dia sem nuvens e quasi quente, e justamente dia de Sancta Rosa, advogada contra o pampiro. Partida ás 8 horas, porque está decidido que se vão transpôr as seis leguas que ainda nos separam de S. Gabriel. De facto, a chegada do official oriental tem mais de uma vantagem. Si, por um lado, nos proporciona um companheiro de jornada cujas narrativas distráem da monotonia desta planície, por outro lado a presença de um estrangeiro exalta o amor proprio nacional e parece tornar mais ageis os homens e os cavalios. Até o ministro, arbitro dos nossos destinos, vai animado de um ardor desconhecido, desde que ao seu espirito politico luziu uma conferência com o chefe da Republica Oriental. Tudo faz, pois, esperar que de futuro nos moveremos com mais rapidez.

Acha-se a nossa gente accrescida da escolta oriental de d. Bernabé Magariños. Compõe-se ella de seis homens, cujas caras barbudas e tismadas, com boinas escarlates semelhantes ás dos bascos hispanhoes e trajo irregular, menos parecem de militares que de bandidos de melodrama. A' frente delles marcha um mancebo louro, cujo kepi encarnado tem a inscripção *Ejército Oriental* a fio de ouro; embora nunca largue da mão uma lança, parece que é alferes. Quando marcham atraz de nós, apertados uns contra os outros, a sua feroz expressão contrasta com a amabilidade do coronel, e parece dizer-nos: — "Somos apenas seis, mas bastamos nós para a segurança do nosso chefe". Quanto ao outro enviado oriental, ficou enfermo em S. Gabriel em consequencia de ter caído do cavallo.

Descendo pouco a pouco o planalto, que continúa a ser árido, vamos fazer uma longa parada e almoçar nas margens do Salso, pequeno affluente do Vacacahí, que rola as suas aguas entre arvores e que se transpõe em uma pessima ponte de madeira. Depois atravessamos a planície ondulada, no meio da qual se eleva S. Gabriel, numa pequena eminencia banhada pelo Vacacahí. E' sempre a mesma cultura, ou antes, a mesma ausencia de cultura: apenas se vêem estreitas faixas de vegetação marcando o curso dos differentes riachos que, perpendicularmente á linha que seguimos, se dirigem para o Vacacahí. Foi aqui que, pela primeira vez, se me depararam emas a pastar em liberdade. Estavam em nossa frente, a uns cem passos, mas os nossos cães logo as puzeram em fuga.

A certa distancia da cidade vimos vir ao encontro do imperador o general Bittencourt (1), que commanda em S. Ga-

(1) Francisco Maria da Silva Bittencourt.

briel, acompanhado de numerosa officialidade. Depois, logo que pudemos distinguir as casas, vimos elevar-se o fumo dos foguetes, apesar de ainda ser dia claro; enquanto nos approximávamos, desapareceu o sol radiante por detraz dos edificios da cidade. Ao pé de S. Gabriel tem de se passar o Vacacahí em barca. Felizmente a sua largura não passa de metade da do Jacuhí no Passo de S. Lourenço, de modo que a operação não é tão enfadonha. Do outro lado subimos a pé.

Camara Municipal, discursos, "Viva Sua Majestade o Imperador!", foguetes continuados, visita á egreja, "*Salvum fac Imperatorem*", etc., etc. Terminadas todas as ceremonias achámo-nos esplendidamente installados na espaçosa casa do sr. Pinto, que está ausente, na guerra: segundo entendo, alguns amigos seus fazem por elle as honras da casa. Mal tocámos no jantar e fomo-nos deitar todos com o maior prazer. Desde a casa do sr. Euphrasio não tínhamos desfructado hospitalidade tão grandiosa. Havia mais de seis dias que saíramos de Caçapava.

A' noite chegaram officios do exercito acampado em frente de Uruguaiana, com data de 25. A resposta de Estigarribia á proposta de rendição era negativa, digna, mas altiva; defender-se-ia, dizia elle, até á última extremidade, porque a palavra rendição não existia nas instrucções que do presidente recebera. Vai portanto ser preciso cercar Uruguaiana, que o inimigo está pondo activamente em estado de defesa. E' impossivel prever, d'onde estamos, quanto poderá durar esta operação. Porventura chegaremos nós ainda a tempo de assistir ao combate final? Esta idéa a todos augmenta o desejo de ir depressa.

Flores tinha passado o rio, e com elle os batalhões brasileiros de seu commando, e conferenciado com o novo general em chefe brasileiro, o tenente general barão de Porto-Alegre (1). Quanto ao general Cadwell, que acaba de entregar o commando com honrosa abnegação, limita-se a pedir ao ministro que lhe permitta ficar no exercito como particular até ao dia de combate.

31. — S. Gabriel é uma cidade relativamente nova e deve a origem ás concentrações de tropas, que frequentemente se faziam nestes sítios para as campanhas denominadas da Cisplatina de 1811 a 1828. Apesar de seu titulo de cidade, não o parece ser, com as suas casas quasi todas baixas, disseminadas em grande extensão no meio de campos cultivados ou de recantos hervosos semelhantes aos "greens" das aldeias inglezas. Todavia, observando bem, reconhece-se que é o mais importante fóco de civilização encontrado desde que nos afastámos das margens da lagoa dos Patos. De facto, depois de ter sido centro de movimentos militares, S. Gabriel tornou-se grande centro de commercio de gado, e tem crescido rapidamente, sobretudo desde o fim da guerra civil. Sem falar de dous jornaes que se publicam regularmente, *O Liberal* e *O Echo Gabrielense*, vêem-se nas suas ruas não calçadas muitos estabelecimentos de venda muito bem sortidos, e o que pelas janellas

(1) Manoel Marques de Souza, nesta epocha tenente-general reformado; mais tarde conde de Porto-Alegre. Commandára a Divisão Brasileira que a 3 de Fevereiro na batalha de Monte-Caseros, ás portas de Buenos-Aires, brilhantemente desbaratou as fôrças do dictador Rosas. Commandou até 1868 o 2.º corpo do exercito em operações no Paraguai.

baixas se pode ver, ao passar, do superior das casas particulares mostra que em todas ellas domina o asseio e certo confôrto.

Mas não são bazares bem sortidos nem salas elegantemente mobiladas que agora nos attraem em S. Gabriel. Logo ás 7 horas começa o imperador, segundo costuma, a sua visita aos estabelecimentos militares, que são: dous armazens cheios de differentes peças de uniforme e de armamento, recentemente chegados de Porto-Alegre, e ainda encaixotados; um enorme quartel, do qual dous lados estão já em ruinas e os dous outros ameaçam segui-los logo que começarem as chuvas; e por fim um hospital cedido ao govêrno por uma "Sancta Casa" e muito bom, como todos os estabelecimentos dêste genero que se sustentam da caridade particular. Contém apenas uns 20 doentes e tem umas poucas de salas vazias, em que ficarão perfeitamente bem accommodados os doentes que de certo vão trazer os batalhões de voluntarios do Norte actualimente em marcha de Porto-Alegre para cá. Por ora não tem S. Gabriel sinão a sua pequena guarnição de 250 homens de Guarda Nacional, que estão porém bem equipados, devo até dizer, visto-samente equipados; farda azul, gola amarella e canhões verdes! Parece que se vai organizar um corpo de voluntarios a cavallo, mas por ora só se vêem os officiaes passar montados pelas ruas de S. Gabriel, com jaquetas escarlates e os chapéus tambem enfeitados com uma fita escarlate.

De tarde foi o imperador visitar o barão de S. Gabriel (1). E' o general que no principio da actual guerra commandou a invasão do Estado Oriental e tomou Paisandú, cooperando

(1) João Procopio Menna Barreto, marechal de campo; falleceu em São Gabriel, em 9 de Fevereiro de 1867.

com Flores e com o visconde de Tamandaré. Mas o infeliz general adquiriu na campanha a thisica, que o vai lentamente consumindo; já se não pôde erguer do leito, junto do qual vimos a baroneza, duas irmãs desta e cinco filhos, o mais velho dos quaes ainda não tem cinco annos.

A novidade interessante do dia foi o encontro de tres prisioneiros paraguayos que estão em S. Gabriel; são um tenente e dous soldados. Vimos primeiro estes: estavam ambos descalços, com a blusa de lã encarnada e as calças de linho brancas, que formam, ao que elles dizem, com uma barretina de couro ou de panno, todo o uniforme dos soldados paraguayos; mas o seu aspecto mostrava notavel differença. Um, direito como uma estaca, a cabeça levantada e os pés juntos, tinha verdadeiramente porte de antigo militar. Embora falasse correctamente hispanhol, ás perguntas que lhe dirigiam só respondia o que era indispensavel. Era um homem bonito, evidentemente de raça mixtiça. Pelo contrario, o outro prisioneiro, branco, de pequena estatura, á falta de presença militar, revelava muito mais intelligencia e empenho em explicar a propria situação. A sua primeira declaração foi que não era paraguaio: era argentino da provincia de Corrientes, e os paraguayos, quando occuparam a sua aldeia, tinham-no alistado á força nas suas tropas, como haviam feito a todos os que lhes tinham caído nas mãos. Depois fôra aprisionado pelos brasileiros e comprehende-se bem que não deixasse de declarar que muito mais lhe convinha este segundo captiveiro que o outro.

No seu companheiro paraguaio, ao contrario, havia evidentemente certa altivez militar que o impedia de se confessar satisfeito, estando prisioneiro. Quando o imperador lhe perguntou si estava satisfeito com o modo por que era tratado,

limitou-se a responder, com pronúncia muito semelhante á andaluza, posto que muito lenta:

— *Zi, Zeñor; me tratan bien.*

— *Entonces* — perguntei eu — *está usted contente aqui?*

— *Aquí, zeñor* , *estoy zujeto (sujeto).*

Havia na reticencia desta resposta uma delicadeza de sentimento, que eu não esperava de tal homem. Era evidentemente um individuo muito ignorante, muito barbaro, para que delle esperassemos tirar as informações que tanto desejavamos obter acêrca das instituições do Paraguai, esse famoso Japão do Novo Mundo (1). Declarava que nunca tinha estado em Assumpção, a não ser de passagem, e quando se lhe perguntava de que parte do paiz era si do Norte ou do Sul, parecia não entender, sómente sabia que era "*de la campaña de la banda del Paraná*". O que, em compensação, elle sabia muito bem, era que ha 20 annos era soldado, nunca recebera *pret* nem calçado! Reservando para o tenente as nossas perguntas relativas á administração, limitámo-nos a ouvi-lo referir o seu aprisionamento. Pertencia ao corpo da margem direita do Uruguai (depois destruido em Restauración) e fôra por Duarte mandado acompanhar, com um sargento e mais tres soldados, o mesmo tenente, que ia levar uma comunicação a Estigarribia. Tinham atravessado o Uruguai num bote e iam atravessando o Ibicuhí, quando viram um destacamento brasileiro. O

(1) Foi em 1868 que o Japão auctorizou o commercio com os estrangeiros depois da revolução que restaurára a auctoridade tradicional do Mikado supprimindo a dos Shoguns, que constituíam uma espécie de dynastia de regentes perpétuos á semelhança dos antigos "maires du palais" da Historia franceza.

tenente declarou logo que se ia render, preferindo isso a ser mettido a pique; o sargento, mais fiel cumpridor das ordens recebidas, não foi da mesma opinião e ameaçou ao superior de matá-lo si persistisse em seu intento; por unica resposta, o tenente disparou-lhe um tiro de revolver na cabeça e matou-o, dirigindo o bote para os brasileiros. Mas, dos cinco individuos só tres ficaram prisioneiros; um dos restantes logrou evadir-se, o outro afogou-se no rio. Tal foi a narrativa do soldado prisioneiro, que ingenuamente accrescentou, como para justificar a tragica dissensão entre o official e o sargento, que estes eram primos.

Saí um instante com Augusto para ver as lojas em S. Gabriel. Ao voltar, encontrámos o official paraguaio, que se chama d. José Romero, sentado defronte do imperador e do ministro. E' um moço bem apessoado, e que na Hispanha se chamaria "*un muchacho muy guapo, hasta simpático*", de barba loura cuidadosamente penteada e sorriso quasi constante. Declara ter 36 annos, mas apparenta muito menos. Veste farda de panno azul-claro com golla e canhões escarlates e botões amarellos lisos; calça tambem azul com lista escarlata. Completava o uniforme, segundo elle diz, uma barretina de couro tronco-conica pintada com as côres paraguayas; mas, por ora substituida pelo prosaico chapéu de feltro cinzento.

O imperador esteve muito tempo a conversar com este official; ou antes, esforçou-se, por conversar, mas esta conversação veiu destruir inteiramente a opinião favoravel que eu, por sua elegante apparencia, delle formára. Parecia que um extremo desejo de ser agradavel, que evidentemente degenerava em receio, concorria para lhe paralyzar a lingua; porém, admittindo mesmo esta supposição, não se podia deixar de reco-

nhecer que a sua intelligencia era assaz limitada e que era completamente destituido de instrucção. Comtudo dizia ter estudado latim, pois que, segundo a sua historia (bem curiosa como exemplo das instituições paraguaias), até a idade de 25 annos se destinara a receber ordens. De repente (foi em 1854) o recrutamento veio pôr termo a este projecto. Quatorze dias depois de lhe terem sentado praça, foi promovido a cabo e conservou-se nesta classe durante cinco annos, até que lhe foi permittido deixar o serviço militar. Restituido á liberdade, entrou a commerciar (não sei bem em quê), o que o levou a residir algum tempo em Buenos-Aires; casou, e sua mulher está agora em Assumpção. Porém, no último anno (certamente já o govêrno se estava preparando para a guerra), o Estado lançou outra vez mão d'elle e, tornando a ser cabo, o foi desta vez durante um anno. Só nos dous ultimos mezes é que foi rapidamente promovido a sargento, alferes e por fim tenente. Porque o foi, não sabe elle dizer. Ainda mais singular é o caso de um dos seus tios, que, sendo juiz e governador de não sei que departamento, acaba de ser espoliado dêstes cargos e obrigado ao serviço militar, na idade de 46 annos, e actualmente nutre a lisonjeira esperança de brevemente ser graduado cabo!

Como disse, ficámos logrados na esperança de tirar do nosso interlocutor informações exactas sôbre a organização da administração e do exercito no Paraguai. Era evidente que nunca elle tinha pensado em ter os menores conhecimentos geraes a tal respeito, nem a respeito de cousa nenhuma. Do número e distribuição das fôrças paraguaias nada sabe, do seu plano de campanha ainda menos. Apenas ouviu dizer que o fim da guerra era defender a independencia da Republica Oriental, alliada do Paraguai, contra os ataques do Brasil. Jul-

ga que no exercito paraguaio não ha officiaes europeus, excepto dous inglezes empregados no arsenal de Assumpção.

Sem embargo da incoherencia das idéas do tenente, deduziam-se, ainda assim, da sua conversação algumas cousas sôbre as quaes elle era muito explicito; uma dellas é que, de todas as suas tropas, o govêrno paraguaio não paga sinão ás que estão em Assumpção; nas guarnições de fóra da Capital, a que pertencia o nosso interlocutor, nem officiaes nem soldados recebem nunca soldo algum; o mesmo succede aos que andam em campanha, systema que simplifica consideravelmente as questões de finanças. Outra cousa mais singular é a parcimonia com que se dão graduações e postos no exercito paraguaio. Parece que as companhias são realmente de 100 homens e os regimentos de fôrça proporcionada, mas uma companhia é commandada por um sargento, um batalhão por um tenente, um regimento por um capitão; e este senhor Duarte que commandava a divisão aniquilada em Restauración é apenas major. Confesso não comprehender a vantagem dessa nomenclatura, tão differente da que está em uso em todas as nações civilizadas ou que pretendem sê-lo; desde que nenhum posto dá direito a soldo, nem sequer vantagem economica lhe posso encontrar.

Ia-me esquecendo dizer uma cousa que muito bem sabe o nosso prisioneiro: é que, pelo facto de se ter deixado aprisionar, é agora para o seu govêrno um grande criminoso. Quando o imperador lhe perguntou si desejava regressar ao seu paiz, a physionomia, ordinariamente risonha, tornou-se-lhe logo sombria, e respondeu, com voz apavorada, que si o queriam para lá mandar, era melhor morto do que vivo, pois tinha a certeza de que lhe fariam soffrer algum cruel supplicio.

Havia um ponto da pretendida organização do exercito paraguaio que, mais que nenhum outro, nos excitava a curiosidade; era a famosa influencia do capellão e as singulares doutrinas que, segundo se dizia, elle ensinava aos soldados. Parecia que um homem que tinha estudado para padre devia estar ao facto disto. Não era assim: tudo que nos poude dizer é que todos os domingos o exercito ouve missa e tambem uma prática em hispanhol e outra em guaraní (idioma indigena que é a lingua natural dos paraguayos). Não foi capaz de dizer de que tratam estas práticas; e não me atrevi a perguntar-lhe, por mais que o desejasse, si nella realmente se promette aos soldados "que hão-de resuscitar em Assumpção". Passei a pedir esclarecimentos a respeito do bispo e perguntei si fôra Lopez que por sua auctoridade o nomeára.

— *"No; lo mandó a Europa para consagrar.*

— *A Roma?*

— *Creo que si."*

Foi esta idéa para mim inteiramente nova, pois que, pelas noticias dos viajantes, eu tinha supposto que os Lopez, como Soulouque, no Haití, tinham impôsto ao seu povo uma religião a seu gôsto; em summa, que o clero paraguaio era, pelo menos, schismatico. Em todo o caso, si o é, não o deixa suspeitar ás suas ovelhas, pois, quando eu repliquei: — *Pues, francamente, yo creia que ustedes no reconocian al Papa"*, o nosso interlocutor sorriu, como si tivesse ouvido expressar uma idéa absurda.

Querendo levá-lo para terreno que lhe fôsse mais familiar, o imperador terminou a conferencia fazendo-lhe perguntas sôbre a lingua indigena e apurou-se que, com excepção de muito poucos termos que differem, o guaraní paraguaio e o guaraní brasileiro são idiomas identicos.

Naquelle dia recebeu o imperador, além de outras, uma deputação que lhe veiu exprimir os votos dos europeus residentes em S. Gabriel. Compunha-se de um francez e de um allemão.

1.º de Setembro. — Começa o mez com mais agradável clima que o precedente. Ha tres dias que o céu está limpidissimo. Trouxeram-nos cavallos para experimentar; e, pela primeira vez, desde que estou na provincia do Rio Grande do Sul, encontrei um de altura proporcionada á minha estatura e capaz de galopar por algum tempo. Era um bello cavallo baioscuro semelhante a um forte cavallo andaluz. Apesar da gente da terra assegurar que, a não ser eu muito bom cavalleiro, o havia de achar fogoso de mais, comprei-o por 192\$ (pouco menos de £ 20) e baptizei-o com o nome de *Gabrielense*.

A' noite chegou um correio, que nos trouxe noticias de Porto-Alegre, de 25; do Rio de Janeiro, de 12; de Lisboa (via "Thales"), de 17 de Julho; de New York, de 1.º de Julho. Mas, ai! continuamos a não receber cartas; decepção cada vez mais penosa. Decididamente, o sacco da correspondencia imperial deve ter caído ao mar, a não ser que esteja em alguma gaveta da secretária do bom visconde da Boa-Vista (1). Pas

(1) Em certa occasião disse-me o imperador ter lido em carta escripta pelo marquez de Olinda, presidente do Conselho, ao ministro Ferraz a menção do seguinte facto extraordinario: o sacco da correspondencia official endereçado pelo ministro ao imperador (ou ao ministro que o acompanhava) ficára esquecido no porão do navio que o devia desembarcar em Porto-Alegre e assim voltára ao Rio sem ser entregue ao seu destinatario. Narrado ao collega este incidente lamentavel, accrescentára o bom marquez de Olinda: "Por ahí veja como andam nossas cousas!"

sámos o serão a tomar conhecimento dos boatos políticos da Europa nos jornaes de Porto-Alegre. Mas isto não offerece compensação.

Um facto curioso me esqueceu ainda de referir a proposito do official paraguaio. Quando ia render-se, atirou ao rio os officios de que era portador. O unico documento que lhe foi encontrado era uma poesia em hispanhol, impressa, a qual, em fôrma de despedida de um soldado paraguaio a "*su distinguida Dolores*" e no mais ridiculo dos estylos, prodigaliza injurias ao Brasil e ao itaperador e ao mesmo tempo elogios ao govêrno paraguaio. Parece que o dito govêrno fez distribuir esta obra prima de litteratura por todos os officiaes do seu exército. Curiosa maneira de lhes excitar o enthusiasmo!

2. — Era o dia marcado para a partida. Mas a caravana imperial! não se põe assim em movimento pela simples virtude de uma palavra. É sempre a famosa cavallhada que a paralysa. isto é, os cavallos necessarios para a escolta e para as viaturas. Está claro que a maior parte dos que se obtiveram em Caçapava, ou durante a marcha, foram, segundo o costume da terra, deixados pelo caminho, á proporção que se mostravam incapazes de fazer serviço, e os poucos que, com mais ou menos custo, chegaram até S. Gabriel, estão no mesmo caso; de modo que, para ajuntar nova cavallhada, não bastaram dous dias. Pediram-se os cavallos aos principaes proprietarios da terra, como o barão de Cambahi e o general Gama, que os mandaram procurar ás suas estancias dos arredores. Promettem estes senhores que no mesmo dia será o imperador servido, sentindo muito a demora; enfim, ao meio-dia de 2 ainda os cavallos não tinham apparecido.

Tinhamos de esperar mais um dia: tediosa perspectiva, quando appareceu uma diversão interessante. Vieram participar que se avistava da cidade a brigada de infantaria commandada pelo coronel Fontes, a qual, tendo saído da Cachoeira a 5 de Agosto, era aqui esperada ha muito. O imperador dirigiu-se logo para o rio; poude ainda ver a columna descer, serpenteando, as encostas do lado opposto, seguida de seu cortejo de carros, e assistiu de pé á passagem de toda a brigada de uma margem para a outra. Compõe-se esta brigada de cinco batalhões; porém, tendo um batalhão regularmente em média 500 homens, encontra-se hoje reduzida a 1.500 homens, em consequencia da terrivel porcentagem de doentes que foi semeando pelo Rio de Janeiro, Desterro, Porto-Alegre, Rio-Pardo e Cachoeira. Em S. Gabriel ha duas barcas; de cada vez recebia uma 50 homens e outra 25; todavia o transporte de toda a fôrça não levou menos de quatro horas. Encontra-se a columna em muito bom estado, apesar da sua marcha de 28 dias na peor estação do anno; bem vestida e bem calçada, mas a maior parte dos soldados prefere levar o calçado ás costas a levá-lo nos pés. Os cinco batalhões são: o 4.º de artilharia a pé (Pernambuco) e os batalhões de voluntarios: 19 (pequenas provincias do Norte), 24 (Bahia), 29 (idem), e 31 (Rio de Janeiro). Os dous mais brilhantes são incontestavelmente os dous ultimos. Compõe-se o 29 de antigos guardas nacionaes da Bahia; quanto ao 31, não é sinão o famoso "Corpo Policial da Côrte", tambem denominado "Permanentes Municipaes", que o govérno transformou de um jacto em batalhão de voluntarios. Para ser justo, deve acrescentar-se que, ao inverso de todos os outros batalhões de voluntarios, é, na sua maioria, formado de brancos e contém mesmo forte proporção de euro-

peus (principalmente subditos de S. M. F.). Uma vez junta toda a brigada na margem esquerda do Vacacahí, poz-se em marcha com passo firme, tocando as bandas de musica, e atravessou toda a cidade, para ir acampar do outro lado. Foi recebida com alguns foguetes e com curiosidade da parte dos habitantes, mas com pouco enthusiasmo: o sentimento que ao Riograndense inspiram homens que, em primeiro logar, não são da provincia, e que, além disso, andam a pé, é sempre de certo desdêm. De facto, para elle só ha no mundo tres denominações, tres classes de habitantes: *riograndense*, ou "filho do paiz"; *castelhano*, ou hispano-americano; e *bahiano*. Para o gaúcho riograndense, quer um homem tenha nascido á sua porta, na provincia de Sancta Catharina, quer venha da Lapônia, é sempre *bahiano*. E si, para elle, o gaúcho castelhano é um rival odiado, ao menos considera-o seu igual, pois sempre é gaúcho; ao passo que o bahiano é um ser inferior, porque não manja bolas nem laço, não se tem por "centauro" e não entende ser deshonra andar a pé. Até ouvi um fanfarrão da Guarda Nacional riograndense queixar-se de ter o govêrno admittido na provincia voluntarios do Norte, dizendo que isso resfriava o enthusiasmo dos habitantes da provincia, pois lhes fazia crer que o govêrno não tinha confiança no valor dos Riograndenses.

Quanto a mim, os homens do Norte, estes homens de pequena estatura, trigueiros, muitos d'elles mixtiços, que deixaram as suas residencias tropicaes para virem, a 800 ou a 1000 leguas de distancia, defender a patria commum num clima para elles inhospito, inspiram-me profurda sympathia. Amando muito o Brasil, agrada-me tambem muitissimo o Brasil tropi-

cal, a sua perpétua primavera, as suas immensas florestas e as suas esplendidas montanhas revestidas de eterna verdura.

A' tarde foi o imperador visitar o hospital para ver os doentes da brigada Fontes. Entraram 89; mas, segundo dizem os medicos, metade delles soffre apenas de feridas nos pés produzidas pelo cansaço, ou, mais frequentemente, por fricções, e que se vão curar rapidamente. Os verdadeiros doentes, que terão de ficar em S. Gabriel, não chegam, portanto, a 50. É uma percentagem espantosamente baixa si se considerar que, com excepção do batalhão 31, a brigada se compõe toda de homens do Norte, que devem ter soffrido cruelmente do frio e das chuvas tão abundantes do mez passado e das numerosas passagens de riachos, a váu; por isso que a brigada, tendo vindo da Cachoeira em linha recta, e não, como nós, pelas alturas, teve de atravessar na parte inferior do seu curso todos os affluentes da direita do Jacuhí e depois os do Vacacahí. É mesmo a estes riachos, que algumas horas de chuvas bastam para tornar invadeaveis, que se deve attribuir o facto de ter a brigada levado 28 dias a vencer as 35 leguas que nos separam de Cachoeira. A esta causa inevitavel de demora se devem accrescentar os carros de bois, que reconheço serem necessarios para o transporte de doentes e de bagagens, mas cujo emprêgo se me afigura degenerar em abuso, porque a brigada não traz menos de 43! É muito para sentir que a extrema raridade de muares prive o exercito do uso destes animaes para os referidos transportes.

O que é digno de admiração é a paciencia do imperador, que pára ao pé de cada um daquelles 89 doentes a perguntar-lhe, elle proprio, de que se queixa e de que provincia é, e, sempre que o seu rosto mostra excessiva mocidade, que idade tem.

Infelizmente, mais de um revela ter menos que a idade legal de 18 annos.

A brigada só trouxe um varioloso. Entre os doentes ha dous officiaes, ambos pertencentes ao batalhão 19 e ao contingente do Ceará: um delles está tuberculoso. Durante a marcha morreram tres soldados e um official.

3. — A's 6 horas, missa na pequena igreja, simples, mas limpa e caiada. Em seguida preparámo-nos para partir, logo que chegue a cavallhada, mas sem saber a que horas se poderá esperar que appareça. Enfim, ás 9 horas apparece a cavallhada; ás 11 horas está o imperador a caminho.

Para diminuir as difficuldades da viagem deixam-se em S. Gabriel dous terços da escolta que assim fica reduzida a 100 homens. Certamente para não ficar atraz do inimigo em garibaldismo, substituiram-se as suas blusas azues por blusas escaletes. Os officiaes adoptaram, quasi todos, ponches escaletes. Garibaldismo ou não, é muito pittoresco quando, illuminado por um sol brilhante, o cortejo imperial se vai desenrolando pelas ondulações da planície.

Outra modificação vantajosa: os estomagos não tornarão a estar á mercê dos carros de bois: destinou-se uma carretilha para o transporte das provisões.

Um dos inconvenientes da nossa demora forçada em São Gabriel foi o de nos privar da amavel companhia do sr. Magariños. Apesar das instancias do imperador para que nos acompanhasse, declarára o sr. Magariños que não podia adiar mais o seu regresso a Uruguajana sem transgredir as instrucções do seu chefe, e despedira-se de nós na véspera, levando consigo o seu collega, quasi restabelecido. Ao contrario, o mi-

nistro, por não ter terminado os seus trabalhos de secretaria, ainda fica em S. Gabriel.

A região que se estende para lá de S. Gabriel parece-se enormemente com a que fica para cá. Contudo a planície é cada vez menos pedregosa, porém mais humida, e crivada de buracos, que se attribuem a uma espécie de tatú e que são extremamente perigosos para os pés dos cavallos. Quanto a volateis, ha que accrescentar aos quero-queros e aos caracarás, corujas de côr foveira, cujos ovos passam por ser vomitorio energico. Enfim, lá de longe a longe, encontra-se um rebanho de carneiros, animaes que eu ainda não tinha visto na provincia do Rio Grande do Sul e que recreiam os olhos cansados de vêr só gado vaccum. Pareceram-me muito magros. Nota-se aliás sempre a mesma falta de florestas e a mesma monotonia de ondulações. A duas léguas e meia de S. Gabriel chega-se, sem que a menor mudança na natureza do solo a indique exteriormente, a uma importante divisão geographica. Uma ligeira ondulação do terreno separa as aguas que correm para o Vacacahí e portanto para o Jacuhí e para a lagoa dos Patos, das que o Ibicuhí leva ao Uruguai e ao Prata! O Prata, o "*Rio de la Plata*" dos hispanhóes! Que pensamentos, que sentimentos desperta este nome tão celebre! O Prata! como se diz mais simplesmente em portuguez, objecto de dissertações variadas até o infinito pelos jornaes brasileiros, motivos de contínuas inquietações para o govérno do Rio! O Prata, sonho dourado de alguns brasileiros, segundo os quaes a potencia que possui as nascentes dos principaes cursos de agua desta bacia devia tambem possuir o estuario! Illusão: o Brasil é assaz grande: a menor aquisição de territorio sómente lhe traria difficuldades innumeraveis, e quem sabe si inextricaveis!

Segundo outra theoria, no meu entender não menos falsa, consistiria o interesse do Brasil em fomentar o fraccionamento e um estado de dissensão perpétua entre os seus vizinhos do sul.

O Govêrno brasileiro repelle felizmente, de modo bem expresso, ambas estas idéas: actualmente a sua politica é a alliança intima e séria com o Govêrno de d. Bartholomeu Mitre, o primeiro que fez dominar em todas as provincias da Republica Argentina instituições regulares, sossêgo e um princípio de prosperidade. Em Montevidéo a turbulencia do espirito público parece ainda mais chronica que na margem direita do Prata, e o Brasil não tem cessado de soffrer com as desordens que as rivalidades dos politicos orientaes têm produzido mesmo na região da fronteira. Mas só com o auxilio moral de um govêrno forte e esclarecido, estabelecido em Buenos-Aires, se pode formar a esperanza de pôr freio a taes rivalidades; tambem só com esse auxilio se poderá repellir com efficacia qualquer ataque attentatorio da independencia do Prata, como é a actual invasão paraguaia.

Sejam, pois, os nossos vizinhos do Prata cada vez mais livres e mais bem inspirados na sua politica e na sua administração: este voto, faço-o de todo meu coração; e sejam assim cada vez mais felizes, e mesmo poderosos, gozando em paz das instituições que adoptaram. O Brasil é bastante forte e está assaz compenetrado da excellencia das suas proprias instituições para não ter receio algum.

Tivemos uma paragem de meia hora nesta coxilha de divisão das aguas, ao pé de uma miseravel casa, deante da qual, entre as outras aves domesticas, se viam emas, especie de aves-truzes menores e menos bellas que as da Africa. A sua plumagem é de côr parda quasi fulva.

Parece que, ha poucos annos ainda, aquí abundavam muito estas aves. Mas, si bem que as suas pennas não sejam das mais bellas para enfeites, formam objecto de algum commercio com a Europa, de modo que os caçadores entraram a persegui-las e quasi que as exterminaram. A's 5 horas apeámo-nos deante da habitação de uma senhora chamada dona Emerenciana Borges Fortes, mãe do dr. Continentino, um dos medicos do imperador. E' uma senhora de idade; vive alli com uma filha e o marido, e filhos desta. Deu-nos hospitalidade e um jantar esplendido, notavel sobretudo pela abundancia dos doces. A sua estancia é a mais rica que ainda encontrei; comprehende, além de duas bonitas casas, umas poucas de cabanas de bambús e taipa para os negros e um magnifico pomar, em que as laranjeiras, neste momento carregadas de flores e de fructos, alternam com os pecegueiros, que estão todos côm de rosa. Até vejo com prazer, a esvoaçar entre os ramos de uma arvore, um beija-flôr, raridade que me aviva as saudades da querida provincia do Rio de Janeiro.

A loquacidade da familia Borges Fortes faz prolongar o serão até horas extraordinarias.

4. — Antes de nos sentarmos para o almôço da sra. dona Emerenciana, chegou-nos ás mãos, não sei como, um pequeno jornal de Salto, o *Eco de los Libres*, de 24, que refere ter-se dado combate no dia 12 entre a esquadra alliada do Paraná e as baterias estabelecidas pelos Paraguaiois num lugar chamado Cuevas. Infelizmente a noticia, dada simplesmente por uma correspondencia escripta a bordo do vapor argentino *Guardia Nacional*, não contém a menor referencia aos navios brasileiros.

Neste dia desviou-se o imperador do caminho uma legua para a esquerda, afim de ir visitar o sitio, onde se deu, a 20 de Fevereiro de 1827, a famosa batalha entre brasileiros e argentinos (aquelles commandados pelo marquez de Barbacena, estes pelo general Alvear) denominada do Passo do Rosario, ou de Ituzaingó (nome de um arroio proximo).

Duas cruces de madeira, que receio muito não possam continuar a resistir ás intemperies, marcam, segundo uns, a linha que occupava o exercito brasileiro, segundo outros, o lugar onde elle enterrou os seus mortos. São confusas as tradições desta batalha. O general Cabral, que nella entrou, com o posto de major, era neste caso o "cicerone" indicado; para o confrontar com elle, tinhamos contado com Magariños, que tambem entrára na batalha, como tenente argentino. Falhou-nos este auxilio; Cabral não fica, todavia, sem contradictor. Tem o bom Cabral um injusto horror á provincia do Rio Grande do Sul e aos riograndenses, de modo que se pôe a explicar em alta voz que o máu resultado da batalha foi unicamente devido á indisciplina da cavallaria riograndense, parte da qual se lançou desordenadamente atravez da infantaria e a aniquilou, ao passo que outra parte se conservára mesmo ao pé do campo de batalha sem querer entrar no combate. Cabral até affirma que, quando o marquez deu ordem de avançar, o chefe da dita cavallaria se contentára em responder: — "O bahiano lá que se safe!"

Mas, para mal desta pittoresca narração, está presente o senhor Gama (1), velho militar riograndense que, apesar de

(1) Mais tarde barão de Saicán (João Maria d'Almeida Gama Lobo d'Eça).

ter 76 annos e não poder distinguir as pessoas com que está a falar, reuniu-se á comitiva do imperador a pretexto de servir de guia. Cioso da honra dos riograndenses, Gama nega com energia as imputações de Cabral e attribue a perda da batalha á impericia do marquez de Barbacena e do seu chefe de estado maior, um prussiano chamado Braun. Accende-se entre elles acalorada controversia, que a tal ponto se embrulha que por fim já nem siquer sabemos qual foi o ribeiro do campo de batalha, nem de que direcção vinham os dous exercitos. O unico ponto evidente é que a batalha não teve as proporções que eu até então julgára; porque não havia mais que 7.000 argentinicos contra 5.000 brasileiros, e as perdas destes ultimos não excederam 200 homens. O resultado pode dizer-se que ficou indeciso: é certo que os brasileiros se retiraram para o Noroeste, mas em bôa ordem, sem que os argentinicos ousassem persegui-los; e ao regressar a Buenos-Aires, Alvear respondeu a conselho de guerra por não ter ganho a batalha: foi absolvido.

Côrca de uma hora depois de termos deixado as cruces do Ituzaingó, acampámos deante da estancia de um senhor Sousa (vulgo Ambrosio), graciosamente situada ao pé de um bello grupo de arvores num alto escarpado. Domina-se d'alli a planície banhada pelo rio de Sancta Maria, que corre entre margens bem arborizadas. Este Sancta Maria é o principal affluente da esquerda do Ibicuhí e corre de Sul para Norte; o Ibicuhí, como é sabido, corre a Leste-oeste.

Quanto ao senhor Ambrosio, é um bom velho de comprido cabello branco, sempre a rir ás gargalhadas. Elle e a mulhes são bons exemplares de gente gorda. Segundo diz o sr. Gama, amboso falam perfeitamente o guarani.

5. — Descemos para a planície pantanosa e ao cabo de meia hora achámo-nos á beira do Sancta Maria, no lugar chamado Passo do Rosario. O rio tem correnteza forte e a barca move-se com difficuldade, porque não tem cabo de vaivem, como não tinha a do Passo de S. Lourenço; de modo que levámos quatro horas a ver passar toda a caravana imperial, carretilhas, escolta, etc.; e ainda assim, com excepção de alguns cavallos de sella, todos os animaes tiveram de passar a nado. Este rio é sujeito a cheias repentinas, que inundam grande parte da planície. Ainda na presente quadra poderiam navegar, nesta parte do seu curso, pequenos vapores, e nem elle nem o Ibicuhí têm um unico salto. Si tivéssemos vapores disponiveis que pudessem vi tomar alli a brigada de Fontes, que tempo e que fadigas se lhe poupariam! Mas está a chegar o mez de Outubro e durante sete mezes o Sancta Maria não tem mais que um pé de agua.

Sôbre o alto que domina a margem esquerda apparece a aldeia nova de Rosario, cujos habitantes logo rodeiam o imperador. As auctoridades são um funcionario civil, de faixa verde e amarella, e o párocho que ingenuamente offerece ao imperador uma pitada de tabaco antes de servir-se.

Poucos minutos decorreram desde que tornámos a montar a cavallo, quando chega um correio, que nos veiu seguindo a toda brida e que traz um enorme sacco. Oh! que felicidade! São as nossas cartas tão desejadas, ha tanto tempo esperadas! São de S. Christovam de 12 de Agosto, e de Inglaterra de 8 de Julho: "*All right*".

Passámos a váu um riacho chamado Divisa e acampámos na margem, entre 4 e 5 horas.

6. — Depois de uma marcha de 5 léguas acampámos na margem esquerda do Saican, ribeirão que se passa em barca. Na margem direita ha uma pobrissima aldeia do mesmo nome, que não tem padre e que nutre o desejo de ver transferir para alli a parochia, que actualmente tem a sua séde no Rosario. Embora, com este intento, se tenha começado a construir aqui uma igreja, não tem por ora encontrado o projecto approvação, nem da parte do imperador nem da do bispo; mas é-lhe favoravel, ao que parece, a Assembléa Provincial.

A parte da planície comprehendida entre a Divisa e o Saican é o que se chama um "Rincão da Nação"; quer dizer que pertence ao Estado, que alli possui 5.000 cavallos; mas quasi todos os que serviram no exercito ou na Guarda Nacional se acham cansados e são para alli mandados para se restabelecerem, ao que se diz.

Estes cavallos do Estado distinguem-se dos outros por terem a ponta de uma orelha cortada: chamam-se cavallos réunos (1).

Nesse dia o ministro e sua comitiva juntaram-se á columna imperial.

7. — *Sete de Setembro*, anniversario querido a todo coração brasileiro, mas que, devido ás circumstancias, passa para nós sem o menor festejo.

(1) Em 1885 passei alli alguns dias, acampado em barraca dirigindo um campo de instrucção onde reunira parte dos corpos de guarnição nesta provincia. Ao regressar desta viagem apresentei ao Ministerio da Guerra, então a cargo do conselheiro Eleuterio de Camargo um relatorio, no qual, além de outras medidas, indiquei as que me pareciam indispensaveis para poder-se organizar efficazmente a coudelaria que tantas vezes se projectára fundar alli.

Na parada do meio-dia, que se chama aqui *sesteada* ou *pouso do meio dia*, nas margens do riacho de Itapeví, apanham-se vivos dous lindos papagaios verdes e encarnados.

O terreno torna-se outra vez pedregoso e mais accidentado. Aparecem rochas, ás vezes de fórmãs muito singulares. Estas rochas são sempre de composição muito irregular: é uma espécie de "pudding" de grão muito grosso. Eram evidentemente depositas aqui e alli por aguas agitadas; a sua presença confirma a supposição de que toda esta immensa planície ondulada é terreno de formação neptuniana, um trecho do oceano solidificado.

Acampámos debaixo de um cedro esplendido, que começa a rebentar, na estancia de uma senhora chamada dona Maria Dornellas. Esta senhora recebe o imperador rodeada de outras que, parece, emigraram de Alegrete, com reccio da invasão paraguaia; uma dellas traz um vestido de merinó "magenta", que muito bem condiz com a paisagem.

Encontrámos aqui o secretario geral de Flores, que, tendo partido de S. Gabriel com o seu collega Magariños, tornou a adoecer durante a viagem. E' um mancebo fraco; diz que se acha "*muy flejo, mui lastimado, por lo precipitado que ha sido el viaje*". Deixa-se-lhe, para acompanhá-lo, um official da Guarda Nacional, que fica incumbido de velar pela saúde de tão interessante pessoa.

O imperador recebe aqui o relatorio official do visconde de Tamandaré (1) sôbre o combate naval de 12 de Agosto, em

(1) Joaquim Marques Lisboa, nesse tempo commandante em chefe das fôças navaes brasileiras nas aguas do Rio da Prata, mais tarde conde marquez de Tamandaré, fallecido a 29 de Março de 1897, com 89 annos de idade.

que a esquadra alliada teve 43 feridos. O visconde está actualmente em frente de Uruguaiana, onde o barão de Porto-Alegre solicita tambem a presença do ministro; em virtude desta solicitação o ministro resolve ir adeante.

8. — Pelas 2 horas avistámos os edificios de Alegrete na bruma azulada do horizonte. Uma hora depois estamos á borda do Ibirapuitan, bonito rio de margens penhascosas e escarpadas. Atravessamo-lo em duas barcas, uma das quaes — ó maravilha! — se move muito rapidamente por meio de corda. Ao pé vê-se na margem direita um principio de arco de pedra, que revela um projecto de ponte monumental, por agora posto de parte.

Na margem esquerda, auctoridades de Alegrete, longo discurso da Camara Municipal, grupo de meninas vestidas de branco com fitas das côres nacionaes: uma dellas pronuncia tambem um discurso patriotico. Todos nos acompanham soltando ruidosos vivas com extraordinaria persistencia durante os 10 minutos do trajecto do rio á praça grande e á igreja. O calor é excessivo; de modo que é com viva satisfação que, depois do "*Domine salvum*", tomámos posse dos nossos aposentos no edificio da Camara Municipal. Fica situado este edificio, como tambem a igreja, numa vasta praça coberta de grama. Faz a guarda de honra um destacamento do 1.º batalhão de Voluntarios, com chapéus de feltro, blusas encarnadas e calças brancas. A' tarde, depois do jantar, o imperador vai visitar o hospital, que contém 80 doentes; 18 são o resto dos feridos dos combates travados em S. Borja (10 de Junho) e nas margens do Mbutuí (26 de Junho).

9. — Partida ás 10 horas. A's tres horas acampámos na margem do Inhanduhí, que está quasi sêcco e cujo nome, segundo me dizem, significa em guaraní *rio das emas*. Mas nas suas margens não vimos destas aves.

10. — As vinte e tres leguas que separam Alegrete de Uruguaiana tinham sido primitivamente divididas em quatro jornadas. Porém, ao chegar ao Inhanduhí, o imperador, naturalmente impaciente de chegar ao exercito, resolveu apressar a marcha. Partimos, pois, ás 6 horas da manhã; e, depois de ter feito uma curta sesteada e ter mudado de cavallos á beira do Ibirocáhi, alcançámos pelas 4 horas, uma casa situada ao pó da nascente do Touro-Passo, último affluente do Ibicuhí. A partir do Ibirocáhi, torna-se a região cada vez mais monotoná, as ondulações do terreno muito mais alongadas e quasi insensíveis, os cursos de agua mais raros, e as arvores desaparecem inteiramente. O horizonte, agora muito vasto, sobretudo á direita, lado em que o terreno desce para o Ibicuhí, apresenta quasi constantemente o phenomeno da miragem. Era em meio do dia: o sol estava muito quente, e como, infelizmente, a partir de Alegrete as aves de rapina tinham desaparecido, os cadaveres de cavallos e de bois putrificavam-se á vontade e enchiam a atmospherá de cheiros pouco agradaveis. Ao pé do Touro-Passo tivemos de esperar uma hora os cavallos de muda, que não tinham podido levar o mesmo andamento que nós. O mate fez passar o tempo, e enfim ás 5 horas puzemo-nos outra vez em marcha para ir dormir á Casa Branca, situada a tres léguas de distancia.

Passada a hora e meia era já noite, noite estrellada, mas sem lua. De quando em quando viamos apparecer em nossa

frente uma luz, que suppunhamos ser a da nossa pousada; depois, ou ficava para a direita, ou se reconhecia que apenas era um grupo de carros de bois, parados.

Por fim chegam da direita quatro lanceiros a galope; pergunta-se-lhes quem são e donde veem; "guarda avançada", respondem. Quasi chegámos a crer que tínhamos encontrado uma das guardas do exercito, que está a cercar Uruguaiana. Era simplesmente o destacamento de vanguarda da escolta imperial, que tinha chegado á Casa-Branca e tinha tornado a partir á nossa procura, ao ver que a impericia do vaqueano (guia) que precedia o imperador, nos tinha feito passar para deante della e que poderíamos continuar a andar assim toda a noite. Voltámos para traz e não tardámos a apear-nos deante dessa bemaventurada casa. Tínhamos percorrido desde pela manhã 14 léguas brasileiras (mais de 84 kilometros) e tínhamos andado 12 horas a cavallo. Quanto á escolta e ás viaturas, de ha muito se tinham visto obrigadas a ficar para traz. O dono da Casa-Branca deu-nos um magro jantar de frango cozido com pirão, e não sei que infusão vegetal a que dava o nome de chá.

Era a primeira vez, desde Rio-Pardo, que o imperador se separava da sua escolta e parece que bastou esta circumstancia para encher o serão de inquietações. Apenas chegámos, logo um individuo que parecia andar a rondar á volta da casa, se approxima de um dos criados para lhe perguntar quem é o imperador; indicam-lho e suppondo que deseja apresentar-lhe alguma petição, perguntam-lhe si quer ser levado á presença do imperador. O honiem diz que não e pretende afastar-se; mas o seu procedimento levanta suspeitas; prendem-no e trazem-no ao general Cabral, que assume o seu ar mais so'enne

para interrogá-lo. Declara o desconhecido ser tenente da Guarda Nacional e ter saído do exercito ao meio-dias, encarregado pelo general em chefe barão de Porto-Alegre de saber em que ponto está o imperador e de lhe ir participar. Qual é o número do seu regimento? Ignora-o: apenas sabe que o coronel se chama Bento Martins. Já bastava este facto incrível, de um official não saber o número do seu regimento, para pôr em dúvida a qualidade do desconhecido. O seu ar espantado, o terror que parece ter-se apoderado d'elle, a completa ausencia, que se lhe nota, de trajos militares confirmam as suspeitas; este pretendido official pôde muito bem ser um espião dos inimigos; decide-se que fique com sentinella á vista durante a noite.

Mas eis que o dono da casa vem declarar que já á noiteinha passára outro official com seis homens, que igualmente se recusavam a dizer o número do seu regimento; e diz que lhe parece que não podem estar longe. Esta revelação dizia bem com o sobresalto, que toda a sociedade começava a sentir. Reunem-se os poucos soldados que nos seguem como ordenanças e dá-se-lhes ordem de nos trazer o pelotão suspeito. Conseguem-no sem resistencia; e o segundo official passa a ser interrogado. Conta a mesma historia que o outro: foi o barão de Porto-Alegre que o mandou para saber onde estava o imperador; mas sómente saiu do acampamento ás 3 horas da tarde. Mostra o mesmo modo espantado, balbucia da mesma maneira. O general Cabral faz-lhe algumas perguntas acêrca da situação do exercito e dos nomes dos principaes chefes: a algumas responde satisfactoriamente, mas a outras não: além de outros chefes parece desconhecer completamente a existencia de Flores. Traz farda militar, mas chapéu de palha com lista

encarnada com as letras V. A. N. B., que interpreta "Viva a Nação Brasileira". Tudo isto é singular; torna-se geral a impressão de que os inimigos formaram o projecto de se apoderar do imperador antes de elle chegar ao exercito e de que acabámos de surprehender os vedetas encarregados de os avisar. Confrontam-se os dous pretendidos officiaes: declaram que se não conhecem. A seu favor só têm a lingua: são evidentemente brasileiros natos, porque o seu idioma é o portuguez. Mas ai! os traidores á patria em nenhum paiz são impossiveis! Vem, porém, a saber-se que o segundo trouxe uma pequena mala no cavallo; manda-se vir a mala; revolvem-na, mas não lhe encontram dentro sinão roupas e papeis relativos ao serviço da Guarda Nacional e datados de 1863. Já isto era forte presumpção de que realmente tínhamos deante de nós um official brasileiro; porém as inquietações só acabaram de se dissipar quando se reconheceu que as pistolas e os sabres dos soldados detidos, que não vinham mais militarmente vestidos que o seu chefe, eram realmente de modêlo brasileiro.

Demonstrado isto, todos se accommodaram como puderam sôbre os máus leitos que o dono da casa punha á nossa disposição com a franca hospitalidade em uso nesta terra; porém os desventurados suspeitos foram condemnados a passar a noite no alpendre entre duas sentinellas e a ser por nós reconduzidos ao exercito.

11. — A's 4 horas, é preciso que nos arranquemos ao sono: o imperador quer partir ás 5 horas. Mas durante a noite chegaram a escolta e as viaturas, e o general Cabral consegue do imperador que não entre no acampamento sem a escolta. Portanto é preciso esperá-la, porque "a cavalhada disparou":

tanto succede isto quando está bom o tempo como quando faz temporal; de modo que só ás 6 horas nos pomos em movimento. Queria tambem Cabral que neste dia solenne os chapéus de feltro cedessem o lugar aos képis e que se prohibissem os *cache-nez* e os ponchos. Porém, talvez em vista das ameaças de chuva, esta moção não foi approvada pelo imperador, e todos nós, incluindo o proprio Cabral, conservámos o nosso trajo de marcha.

A's 9 horas apparecem-nos as primeiras barracas do acampamento, ao longo de uma faixa de terreno arborizado. Não tardam a vir ao encontro do imperador o ministro com o barão de Porto-Alegre, depois o general Caldwell, e por fim o sympathico e valente marinheiro visconde de Tamandaré.

As tropas actualmente acampadas em frente de Uruguaiana sobem, na totalidade, a uns 15.000 homens e estão, por assim dizer, repartidas em dous exercitos: o exercito primitivamente encarregado da defesa da provincia do Rio Grande do Sul, e que passou do commando do general Caldwell para o do barão de Porto-Alegre, e o exercito que Flores trouxe de Concordia. Compõe-se o primeiro, que chamarei o exercito de Porto-Alegre, de quatro batalhões de infantaria, oito peças de artilharia de campanha e 5.000 homens da Guarda Nacional riograndense. Esta cavallaria riograndense forma duas divisões, commandadas, a primeira pelo general Canabarro, a segunda pelo barão de Jacuhí; a cada uma dellas se aggregaram dous batalhões de infantaria.

Comprehende o exercito de Flores 3.000 orientaes com oito peças de artilharia, 3.000 argentinos com 24 peças e quatro batalhões brasileiros, cujo chefe é o coronel Kelli. Segundo

o tratado de alliança cada potencia tem a direcção suprema das tropas que operam no seu territorio, e quando se entrar no territorio inimigo é o presidente da Republica Argentina que deve ser generalissimo. Portanto, actualmente é o general brasileiro, o barão de Porto-Alegre, quem exerce o commando em chefe do exercito alliado sitiando Uruguaiana.

A infantaria e a artilharia do exercito de Porto-Alegre estavam formadas em batalha fóra do acampamento, para receber o imperador, que passou lentamente pela frente dellas. Dos batalhões de infantaria, dous são de linha e os outros de voluntarios a saber: o 1.º (Rio de Janeiro) e o 5.º (provincia do Rio de Janeiro). Este último é o mais brilhante. Como entrou em campanha mais tarde, está quasi completo, e conserva as fardas verdes que recebeu no Rio de Janeiro, ao passo que o resto da nossa infantaria adoptou a blusa de flanela encarnada, que, decididamente, não favorece o aspecto militar da tropa. As nossas peças de artilharia são obuzes de bronze lisos.

Todos esperam com interesse a entrevista do imperador com os chefes das Republicas, pois se sabia que o presidente da Republica Argentina tinha chegado do Sul na véspera, para se encontrar com o imperador. Esperava eu que os dous chefes chegassem a galope e que uma nuvem de poeira tornasse mais pittoresca esta reunião, unica nos annaes da America do Sul. Mas foi ao voltar a esquina do muro de um pomar de laranjeiras que ambos appareceram, a tres passos do imperador, seguidos de numerosissimo estado-maior. O imperador a principio um tanto surprehendido, estendeu a mão a Mitre, depois a Flóres, e fez-lhes signal para se collocarem cada qual a um lado delle. Fiquei assim á direita de Mitre. Estive algum

tempo a observá-lo; depois, não achando proprio conservar-me silencioso, num instante em que o imperador se tinha voltado para Flores, procurei uma phrase e disse:

“ — *Que tal fué el viaje?* ”

Com voz um pouco lenta e muito suave, Mitre respondeu: — *Fué feliz.*

Depois accrescentou, inclinando-se:

— *Con quien tengo el honor de hablar?*

Inclinei-me tambem e repliquei:

— *Soy el yerro del emperador*”.

Mitre tirou o boné e inclinou-se mais profundamente; o mesmo fiz eu. Mas, como o imperador lhe dirigiu a palavra, tive de esperar outra occasião de travarmos mais amplo conhecimento.

Apcaram-se todos deante da barraca do barão de Porto Alegre e, depois de alguns minutos de breve conversa, despediram-se com muitos “*shakehands*”, e todos os nossos alliados tornaram a montar para regressar ao seu acompanhamento. Não sei o que ficariam a pensar de nós; a impressão que nos deixavam era decididamente favoravel. Estamos tão habituados, no Rio de Janeiro, como na Europa, a ouvir criticar a pouca civilização dêstes hispano-americanos que é agradavel surprêsa encontrar entre elles pessoas cortezes e trajadas com elegancia. Mitre é homem de apparencia extraordinariamente sympathica. É alto e esbelto; o rosto é bello, pállido, um tanto magro e um pouco alongado; rodeia-o uma bella barba preta e cabello fluctuante, egualmente preto. Apesar de estar quasi sempre com as pernas muito afastadas, o seu porte é muito elegante.

A attitudo, as feições e sobretudo o olhar, tudo nelle respira reflexão, suavidade e certa melancholia. Quando fala, eleva pouco a voz e como que faz uma pequena pausa a cada phrase; exprime-se sempre correctamente. É indubitavelmente um homem mui distincto; porém ao vê-lo, mesmo ao ouvi-lo, torna-se evidente que os seus talentos são mais civis que militares. Poderia até duvidar-se de que alguma vez tivesse pegado em armas, si não fôsse um signal indelevel de seu valor militar que forma um dos traços distinctivos da sua interessante physionomia. E' uma depressão circular no meio da testa, rodeada de cicatrizes em fórma de raios, signal de uma bala que o feriu, não lembra em que batalha. Outra cicatriz, resultado da mesma ferida, separa a origem do nariz da sobrançelha esquerda.

Mitre veste um trajo mixto, que principalmente se parece com os uniformes de Marinha: traz as calças mettidas em grandes botas de montar de feitio elegante, a farda, aberta, tem nos hombros pequenas patilhas transversaes bordadas; o boné tem um largo galão dourado. Tudo é de panno azul. O collete, subido até o pescoço, mal deixa ver uma pequena gravata preta e a borda de um collarinho branco, signal irrecusavel de gosto de asseio "*gentlemanlike*". Sôbre o collete brilha, do hombro esquerdo ao quadril direito, uma banda de sêda com as côres argentinas (azul e branco) e nos botões os emblemas republicanos.

D. Bartholomeu Mitre nasceu em Buenos-Aires em 1820. Era filho de d. Ambrosio Mitre, funcionario civil: e parece que se dedicou primeiro á advocacia e ao jornalismo. Obrigadado pelas violencias de Rosas a sair da patria, d. Bartholomeu Mitre conta, com bem legitimo orgulho, que pode percorrer o Estado Oriental, o Brasil, a Bolivia e o Chile, vivendo exclu-

sivamente da sua penna. Publicou poesias e um livro sôbre a historia da sua patria (1). Quando tornou a haver em Buenos-Aires regime constitucional, a vida parlamentar completou a reputação que a litteratura começára. Posteriormente foi Mitre que, como governador de Buenos-Aires, defendeu a sua cidade natal contra o exercito de Urquiza e deu a batalha indecisa de Pavon, em seguida á qual negociou com Urquiza um compromisso, que pôz fim á guerra civil. Dêsse compromisso saiu a actual constituição da Republica Argentina, em virtude da qual o feliz pacificador foi eleito presidente por seis annos. Foi isto em 1862.

Flores apresenta um perfeito contraste com Mitre. E' de pequena estatura, ainda mais feio de rosto que de figura; tem o cabello preto, mas liso, o bigode louro, o resto da barba grisalho, olhos pequenos e encovados, côr azeitonada; traz as unhas e as palmas das mãos pouco limpas. Tudo nelle indica ter sangue indigena, intelligencia pouco desenvolvida e pouca educação. Logo que nos apeámos, o nosso amigo Magariños, satisfeitissimo de poder ser introductor, apresentou-nos ao chefe do Estado Oriental como "*los señores principes*". Demos *shakelands* e procurei travar conversação. Mas inutilmente: o homem estava preocupado com a preferencia naturalissima que o imperador dava á conversa de Mitre. Trazia kèpi côr de amarantho, farda desabotoada e, como Mitre, banda azul e branca.

Nasceu d. Venancio Flores em 1808 nos arredores de Montevideo; e tem passado toda a sua vida a guerrear, por uma causa ou por outra, nas margens do Prata. Começou a celebri-

(1) *Vida do general Belgrano.*

zar-se durante o sítio decennial que Montevideo sustentou contra Oribe (1841-1852) conseguindo, em arrojadas operações, introduzir gado na praça bloqueada. O anno passado estava outra vez em armas contra o govêrno de Montevideo, quando, rompendo o Brasil com esse govêrno, se tornou para nós um auxiliar inevitavel. E' sabido como os brasileiros occuparam Montevideo; já que a fôrça numerica do partido "*blanco*" não permittia organizar alli govêrno regular durante o estado de guerra com o Paraguai, estabeleceu Flores o seu, com o titulo de chefe provisorio da Republica Oriental. Foi nesta qualidade que entrou na Triplice Alliança contra o Paraguai.

Depois de Mitre e de Flores, a personagem mais saliente do Estado Maior dos nossos alliados é o general Paunero, que, posto seja oriental de nascimento, commanda o contingente argentino. É uma figura militar, de barba branca, farda muito comprida e dragonas á franceza. Declara ter estado prisioneiro no Rio de Janeiro em 1825 (1). Quanto aos officiaes de menor graduação, os orientaes são em geral homens de certa idade e feios; trazem képi côr de amaranto ou chapéu com fitas encarnadas com o letreiro *Ejército Oriental*, ou então *Ejército Libertador*. Os argentinos têm feitiço mais civilizado: ha en-

(1) O general Paunero foi mais tarde ministro plenipotenciario da Republica Argentina no Rio de Janeiro e ahi falleceu em 1871. Era um homem de trato muito agradável. Em um de nossos encontros defronte de Uruguaiãna disse-me espontaneamente, olhando para a placa da Ordem do Cruzeiro que eu trazia sôbre a farda: "Foi idéa muito poetica de dom Pedro I esta condecoração", dando assim a entender que não lhe seria desagradavel recebê-la, o que com effeito, creio, se verificou algum tempo depois, tendo os presidentes Mitre e Flores recebido a Gran-Cruz da mesma ordem.

tre elles mancebos muito elegantes, de cintura fina, calças largas côr de garanço ou de amaranto; trazem nas mangas o grande laço de galão estreito de ouro, á franceza.

Depois de se terem retirado os alliados, o ministro deu-nos de almoçar, o que já se ia tornando muito desejavel, porque era mais de meio-dia. Passou-se grande parte da tarde a passear deante das barracas, a conversar com os officiaes que naturalmente affluíam de todos os lados do acampamento, a cumprimentar o imperador e a ouvir-lhes contar o que succedera em S.Borja e nas margens do Mbutuí. Depois, na occasião em que o céu, já ha muito carregado, se desfazia em caudalosa chuva, o imperador montou a cavallo, para ir ver a cavallaria do barão do Jacuhí, denominada 2.^a divisão ligeira.

O barão (vulgarmente designado por Chico Pedro) é pessoa extremamente sympathica. No tempo da guerra civil foi, pela ousadia e rapidez dos seus movimentos, um dos principaes esteios da causa imperialista ou "legalista" como se diz. Era então o coronel Abreu, e as memorias de Garibaldi, que foi seu adversario, prestam homenagem aos seus talentos militares. Agora a invasão estrangeira na sua provincia natal fê-lo sair do seu retiro: foi elle que, percorrendo os differentes municipios, chamou ás armas e organizou a maior parte da Guarda Nacional, que se acha reunida sob o seu commando. Tem esta tropa singular aspecto; quasi nunca traz uniforme; o poncho é o unico distinctivo commum a todos os corpos; o chapéu, de qualquer feitio, tem uma fita encarnada com uma inscripção patriotica ou o nome do municipio. Si o traço deixa a desejar, ao menos estão bem armados, cada homem tem uma lança ou uma clavina, um sabre e uma pistola, sem contar o laço e sobretudo as bolas, que nas suas mãos exercitadas se po-

dem converter, si preciso for, numa arma terrivel. Mas sempre é cavallaria, arma inutil para um assalto como o que teremos de dar em Uruguaiana.

Pretende-se, porém, converter parte desta cavallaria em infantaria de reserva e armá-la com espingardas de baioneta. Por ora fazem o serviço de guarda do acampamento do lado da cidade, com a missão de dar aviso dos movimentos do inimigo; pois todos sabem que, nos tres exercitos alliados, não ha official mais vigilante nem mais decidido do que o Chico Pedro, barão de Jacuhí.

Ainda continuava a chuva quando o imperador voltou ao que se baptizára com o nome de quartel imperial, mas que apenas se compõe da linha das carretilhas, dispostas ao lado umas das outras, porque as nossas barracas ficaram lá muito para traz nos carros de bois. Occupámos posição elevada, numa especie de coxilha, donde se estende a vista por sôbre quasi todos os acampamentos de Uruguaiana. Está situada a cidade, como é sabido, numa pequena eminencia na margem esquerda do Uruguai, que corre approximadamente de Norte a Sul. E' pois na direcção do Occidente, a uma distancia de tres quartos de légua do quartel imperial, que nos apparecem os seus primeiros edificios, entre os quaes a egreja é o unico importante. Um pouco para cá existe um cemeterio murado, que certamente vai ser ponto interessante no combate. Ao Norte da cidade, quer dizer, á direita, relativamente á posição que occupamos, o Uruguai interrompe a immensa planície, com a fórma de um filete de prata. Do lado de lá é terra argentina. Do lado de cá, sempre ao Norte da cidade, talvez a meia légua do rio, está acampado o exercito de Flores. Um quarto de légua o separa das barracas que occupa, com o ministro, o barão

de Porto-Alegre. Seguem-se, continuando para o Sueste, até um ponto que não fica longe do quartel imperial, os acampamentos da infantaria e da artilharia de Porto-Alegre, interrompidos por uma pequena chacara de laranjeiras com tres ou quatro muito miseraveis cabanas de taipa, em que se installou um hospital. Para encontrar outra casa, é preciso continuar a andar quasi uma legua para Léste; ahí está outro hospital. Nestes dous hospitaes ha, ao todo, cêrca de 300 doentes, uns accumulados no interior das cabanas, outros installados em barracas que se armaram á roda. Estão todos deitados no chão, mesmo os officiaes, que são uns dez. Por detraz dos acampamentos de Flores e de Porto-Alegre, quer dizer, do lado do Norte e do Nordéste, corre o Imbahá pequeno arroio cujas margens são cobertas de arvores. A cavallaria do general Canabarro, denominada 1.^a divisão ligeira, occupa uma série de acampamentos separados uns dos outros, alguns até do outro lado do Imbahá todos a Nordéste da cidade, ao passo que a do barão do Jacuhí guarda o lado de Léste e do Sul. Estes 5.000 homens de cavallaria encontram-se pois distribuidos por uma extensão de duas léguas ou mais, dispersão que poderá parecer muito pouco estrategica em frente do inimigo, mas que resulta necessariamente do systema da cavallaria riograndense. De facto, não havendo milho para dar aos cavallos, é preciso que pastem quando não estão sellados. Ora na estação presente o capim não abunda; 10.000 cavallos (número mínimo, suppondo que só haja dous cavallos para cada homem) não podem todos pastar no mesmo sítio. Forçoso é pois deixar á roda do acampamento de cada corpo um espaço livre, em que os animaes possam pastar sem deixar de lhe ficar á mão. Ainda assim, não se evita que morram muitos, e os seus cadaveres, jun-

tamente com os restos dos bois que se matam para a alimentação, enchem a atmosphera de exhalações pestilentas, que já originaram casos de typho. Ha ordem de enterrar sem demora tudo quanto morre, mas as ferramentas não são em número sufficiente para este trabalho.

Nesse dia tinham os inimigos expulsado da cidade todas as boccas inuteis, e em seguida a esta operação, tinham elles saído tambem, para fazer exercicios fóra da área edificada. Era uma noite muito escura: tê-la-iam elles escolhido para tentar uma sortida em massa e assim escapar ao nosso assalto? Era pouco provavel, pois que, si tivessem formado esse intento, parece que teriam cuidado de não despertar a nossa attenção com manobras ostensivas durante o dia. Todavia, durante horas o imperador esteve prompto a montar a cavallo ao primeiro alarme. Só pelas 10 horas é que se soube que os inimigos se tinham retirado para o interior da cidade e que nós pudemos adormecêr nas nossas carretilhas, apesar de uma formidavel tempestade que durou toda a noite.

12. — Tinha ficado assente que neste dia o imperador iria visitar o acampamento de Flores; mas ás 9 horas, como ainda chovia a cantaros, o ministro mandou dizer que, mesmo por cortezia com os alliados, lhe parecia melhor adiar-se a visita: assim se fez, e foi pena, porque, segundo parece, já os alliados estavam em fórma e devem ter ficado na supposição de que o imperador tivera receio da chuva, quando é certo que nunca perde occasião de se molhar. Pelo meio-dia levantou o tempo, e o quartel imperial foi transportado para junto da barraca do general em chefe. A posição que tinhamos occupado durante a noite era central e gozava-se d'alli

uma bella vista; mas o imperador estava longe de todas as tropas e muito longe dos sítios onde havia lenha, e principalmente, de toda agua potavel: de manhã não houvera meio de nos lavarmos. Estando ao pé do barão de Porto-Alegre, está o imperador tambem mais perto dos nossos alliados e do riacho do Imbahá.

Passou-se o dia sem novidade. Mandaram-se vir, para os interrogar acêrca dos recursos dos inimigos, alguns dos estrangeiros que na véspera tinham sido expulsos da cidade. Parece que são ao todo 50, entre europeus, argentinos e orientaes (todos os brasileiros tinham fugido ao approximarem-se os paraguaios, receando, com razão, a sorte dos de S. Borja e de Itaqui). Dos que eu vi, de entre aquelles individuos (a saber, um argentino, um francez, um portuguez e tres hispanhóes), ou fôsse da sua parte ignorancia ou malícia, não consegui tirar nada que pudesse servir. Como estes individuos não podiam ser no nosso acampamento, sinão um novo elemento de desordem, e talvez, de espionagem, deu-se ordem para serem concentrados juntos do rio, e o visconde de Tamandaré vai transportá-los para a margem direita, onde encontrarão abrigos na aldeia de Restauración.

Trouxeram tambem um soldado paraguaio que, estando de sentinella, atirára com a arma e passára para o nosso lado. Era um mancebo de 18 annos, de tez bronzeada e feições regulares, mas extraordinariamente sujo e miseravelmente vestido. Além do képi de panno azul só trazia umas calças de linho ordinarias e uma espécie de manta de lã de riscas, a que os paraguaios chamam *bichará*. Só sabia falar guaraní; todavia manejou a arma, bem ou mal, dando eu as vozes em hispanhol.

A distração do dia foi a leitura do *Semanario*, cujo número de 19 de Agosto fôra enviado de Buenos-Aires ao ministro. E' sabido que esta folha hebdomadaria é o jornal official do Govérno paraguaio e, segundo creio, o unico jornal que no Paraguai se publica. E' uma publicação das mais curiosas. Serve a lingua hispanhola muitas vezes, na Europa e na America, para enfileirar palavras destituidas de sentido; mas para se ficar sabendo até que ponto ella póde chegar, em estylo ridiculo e em pensamentos absurdos, é preciso ler o *Semanario* de Assumpção. Este número era quasi inteiramente consagrado á descripção do combate naval do dia 12 e á da occupação de Uruguaiana e de Restauración por Estigarribia e Duarte, entremeadas, já se vê, de tiradas sôbre as qualidades invenciveis dos soldados paraguayos e as virtudes civicas de Lopez, sôbre a covardia e perfidia dos alliados; e sobretudo, de injurias ao imperador e a Mitre. Não digo bem: ha ainda outra parte importante: é a descripção das solennidades religiosas que se celebram em todos os cantos do Paraguai pela felicidade do "*Excelentísimo Mariscal Presidente de la República y general en Gefe de sus Ejércitos Ciudadano Francisco Lopez*". De resto, além das noticias do interior e das da guerra, não contém este jornal, por junto, sinão tres factos: um delles é que os jornaes chilenos defendem a causa do Paraguai; o segundo é uma quêda de cavallo que Mitre realmente deu, ha dous mezes, numa rua da Concordia; e sôbre esta quêda ha umas poucas de linhas de motejos! o terceiro (e o que succede com este é o mais caracteristico) é a morte de Lincoln. Ao dar a noticia, accrescenta a redacção: *comprendemos que su muerte ha sido producida violenta e traidamente*, sem mais pormenores. Ora, o assassinato de Lincoln,

conhecido na Europa a 27 de Abril, deve-o ter sido no Rio de Janeiro, a 2 de Junho, e em Buenos-Aires a 10, e é a 19 de Agosto que o jornal de Assumpção dá notícia de tão grave acontecimento! Basta este facto para pintar o isolamento intellectual do resto do mundo, em que vive a nação paraguaia.

13. — A's 8 horas, estando a chover abundantemente, o imperador montou a cavallo para ir visitar a flotilha commandada pelo visconde de Tamandaré e encontrar-se a bordo com os chefes alliados. Era preciso passar por deante do acampamento de Flores. Os soldados dos postos argentinos, quando o imperador chegava á altura delles, tomavam e apresentavam armas, envoltos em bons capotes escuros. Pouco depois veio Flores juntar-se a nós. Vinha sózinho, e mais feio, si é possível, que na antevéspera. Tinha trocado o képi cór de amarantho por um chapéu de feltro preto muito pontagudo, com uma estreita fita encarnada. Uma capa de borracha fluctuante e aberta deixava ver um sobretudo pardo já gasto. Não trazia insignias militares, nem mesmo espada ou sabre; vinha de galochas de borracha; sem botas, nem esporas, nem presilhas, e quasi se podia dizer que nem estribos, porque não se servia delles. Certamente com o intuito de abrigar os pés da chuva debaixo da capa (intuito que absolutamente não conseguia) trazia as pernas dobradas sôbre a sella, de sorte que os pés lhe ficavam acima dos joelhos. E' preciso um homem ter nascido gaúcho para se segurar a cavallo em tão incômoda posição.

Pelas 9 horas e meia chegámos á beira do rio; o visconde de Tamandaré estava alli com um escaler á espera do imperador. Bastaram algumas remadas para nos pôr a bordo do

Onze de Junho, lindo vapor que o Govêrno acaba de comprar para transporte de tropas e que traz momentaneamente o pavilhão do visconde (1). Mitre já lá estava. Os tres chefes de Estado entraram num camarote e elle ficaram sós até que o visconde annunciou o almôço, em que tomaram parte, além do imperador, Mitre, Flores, Augusto e eu, o ministro, o visconde e o barão de Porto-Alegre. Foi muito brilhante, porque, em primeiro logar a cozinha do visconde é excellente e elle é o mais amavel dos amphytriões: depois, Mitre é muito interessante; é capaz de conversar sôbre tudo, fala, com egual facilidade, de Historia natural, de Bellas artes e de Litteratura. Expôz, entre outras, a theoria de ser a carreira das letras preferivel á das armas, e declarou que só era militar por necessidade. Na sua bocca tudo isto fica muito bem; mas quando Flores entendeu que era seu dever fazer chôro a estas afirmações, custou-me conter o riso.

Do *Onze de Junho* passámos para o *Taquari*, vapor mui recentemente construido no Rio de Janeiro, armado de dous canhões Whitworth de 12, que logo levantou ferro para nos conduzir para jusante de Uruguaiana. Em frente á cidade apresenta o Uruguai uma bella massa de agua, do dôbro da largura que tem o Rheno em Colonia, e que aqui não é cortada de ilhas, como mais acima e mais abaixo succede. São as duas margens muito semelhantes, pouco accidentadas, pouco arborizadas. Exactamente defronte do sítio onde está ancorada a nossa flotilha, isto é, meia legua acima de Uruguaiana, eleva-se numa eminencia da margem direita a aldeia de Res-

(1) O nome dado a este vapor recorda a data da gloriosa batalha naval de Richuelo.

tauración, ou como me foi dito que oficialmente a baptizara o Govêrno argentino, Paso de los Libres. E' rodeada de arvôres; do lado do Norte estende-se mesmo um verdadeiro bosque, que o Iatahí atravessa. Ao pé estão ancorados muitos navios de vela mercantes. Estão em Paso de los Libres cêrca de 2.000 homens de cavallaria argentina e oriental e as enfermarias, onde se estão a tratar os feridos da bata'ha de 17 de Agosto. O ministro foi visitá-los.

Uruguaiana occupa tambem uma eminencia que se inclina suavemente para o rio. O *Taquarí* fez-nos passar tão perto que pudemos formar idéa muito completa da cidade e das posições que certamente teremos de tomar á viva fôrça. Muito poucos edificios notaveis possui Uruguaiana; muito mais importante que qualquer outro é a egreja, situada, como ficou dito, na parte mais distante do rio, que é a mais alta. As janellas da egreja parecem estar cuidadosamente entrincheiradas.

Só um pequeno número de casas tem terraço e uma dellas tem uma especie de mirante. As ruas direitas, parallelas e largas, formam ângulo agudo com a direcção do rio do lado do Norte, mas poderiam ser muito bem varridas pela artilharia da flotilha. Nestes trinta e sete dias que tem occupado Uruguaiana, rodeou o inimigo toda a cidade de uma trincheira, a qual consiste num simples fôso com parapeito de terra e parece ter sido traçado sem plano. De todos os lados deixa de fóra algumas das palhoças que estão disseminadas á roda da cidade propriamente dita, e da banda do Sul um contraforte que domina bôa parte da cidade. Este mesmo contraforte e algum matto, que d'ahi se estende até o rio, escondem

aos defensores da cidade o resto das margens. Esta circumstancia, favorecendo um desembarque de tropas, concorre com a primeira para indicar este lado do Sul como devendo ser o do ataque principal.

Descemos o rio cêrca de meia legua abaixo de Uruguaiana, até avistarmos as ilhas; depois voltámos para onde estava a flotilha. Num e noutro trajecto pudémos contar á vista desarmada os cavalloos que, em número um tanto consideravel, estão a pastar entre a cidade e o rio, tanto fóra como dentro da trincheira, e que, mesmo á falta de qualquer outro alimento, hão-de proporcionar subsistencia importante para os estomagos dos inimigos. Com o óculo pudémos distinguir estes, a passear, de blusa encarnada e calças brancas, nas partes exteriores da cidade e á roda de dous pequenos acampamentos ou agglomerações de barracas. Um dêstes acampamentos fica do lado do Sul e é dominado pelo contraforte, a que me referi. O outro, do lado do Norte, parece ser, com a egreja e o cemiterio, uma das posições que os inimigos esperam defender com bom êxito; pois, apesar de comprehendido na trincheira geral, está ainda rodeado de uma trincheira especial de terra e de uma estacada. Quanto ás cinco peças de artilharia, que todas as informações concordam em attribuir aos defensores de Uruguaiana, não conseguimos descobri-las, si bem que do lado do rio a trincheira apresenta dous recortes que sómente se podem explicar suppondo-se destinados a servir de canhoneiras.

Do *Taquari* passou o imperador, sempre acompanhado dos chefes alliados, ao vapor *Rio-Uruguai* armado de uma peça de 30, e a uma das duas chatas, embarcações de vela que,

armadas cada uma com um canhão, completam actualmente a nossa flotilha (1).

E' nesta flotilha que está embarcada a 1.ª companhia dos Zuavos Bahianos, a mais linda tropa, a meu ver, de todo o exercito brasileiro. Compõe-se unicamente de negros; brancos, indigenas ou mulatos são della excluidos. Os officiaes são tambem todos negros, negros retintos; e nem por isso são peiores officiaes; pelo contrario. Estive propositadamente a conversar muito tempo com elles; estão inteiramente a par de todos os pormenores do seu serviço e orgulhosos do seu batalhão. Quasi todos eram officiaes inferiores na Guarda Nacional; um tem a medalha de prata de 1852. Deram a estes zuavos um uniforme vistoso, que muito bem diz com a côr da sua pelle: calça encarnada, collete verde com galões amarellos, cinta encarnada, jaqueta azul, pescoço descoberto, *fez* encarnado. Sobretudo a suppressão da golla, que os homens de côr muitas vezes não sabem ajustar convenientemente, é uma idéa felicissima; só lamento que se não tenha completado com polainas brancas o seu aspecto militar. Estes uniformes, que se fizeram por subscrição publica na Bahia, estão maravilhosamente bem conservados. O traje dos officiaes não têm de commum com os dos soldados sinão a calça encarnada: vestem uma simples farda azul e têm no képi as iniciaes Z. B., pois que estes zuavos não foram incluidos na numeração geral dos corpos de Voluntarios. Além desta companhia deu a provincia da Bahia mais duas (que estavam ainda no Rio de Janeiro á data das últimas notícias) e a de Pernambuco uma.

(1) Uma chata era commandada pelo 1.º tenente Floriano Vieira Peixoto.

Recebemos a bordo do *Onze de Junho* a visita dos generaes Paiva e Madariaga, commandantes do contingente argentino que ficou na margem direita. O primeiro é um velho gaúcho obeso, que vem de chapéu de feltro e fardeta azul certamente feita para o seu corpo ha uns quarenta annos, de modo que é agora absolutamente impossivel abotoal-a. Madariaga, ao contrario, é um elegante de cabellos brancos, conversador. E' senador pela provincia de Corrientes. Tinha começado a fazer-me uma dissertação sôbre as modificações que successivamente tem soffrido a Constituição Argentina, quando o imperador e Mitre se approximaram, impedindo-me de aprofundar este assumpto. Devo confessar que muito confusas tinham sido até esse momento as minhas idéas acêrca dos differentes partidos da Republica Argentina: fiquei agora sabendo que o partido liberal, actualmente no poder, se intitula "Unitario", e que é o partido denominado "Federalista" que, como o partido "Blanco" na Republica Oriental, representa os restos dos partidarios de Rosas.

Prolongaram-se as conferencias políticas e militares até á noite; decidiu-se, portanto, que tambem para o jantar nos utilizassemos da excellente mesa do visconde. Por fim levantou-se este para pronunciar o brinde — "A' Sua Majestade o Imperador — Aos chefes dos Estados nossos alliados!"

Depois do jantar dirigiu-se o imperador para o acampamento acompanhado até á margem por Mitre, e até o Quartel Imperial por Flores, que quizera servir de vaqueano. Ao passarmos, as sentinellas argentinas, menos cortezes que de manhã, fizeram sibilar duas balas por cima das nossas cabeças, por ninguem da comitiva ter respondido ao seu "Quem vem lá?" Fomos encontrar os invalidos da nossa sociedade

muito inquietos com a nossa demora: o general Beaurepaire confessou que supuzéramos ter os inimigos interceptado a comunicação entre o rio e o nosso acampamento.

14. — Dia também empregado em conferencias preliminares das disposições para o ataque. Mitre, Flores e Paunero, que para este fim vieram ao nosso acampamento, ficam para jantar conosco.

Quando nos levantámos da mesa e o imperador começou a conversar de parte com Mitre, Augusto e eu apoderámo-nos de Flores e conseguimos fazê-lo falar. Porém, sem contar o cecear á andaluza, que é muito sensível, é bem singular a conversação dêste chefe da nação oriental ou, para melhor dizer, nem mesmo chega a ser conversação: é uma série de narrativas em que os factos se perdem no meio dos mais triviaes e insignificantes pormenores: parecendo contos de um velho soldado aos netos, tal a ingenuidade dos pensamentos e a uniformidade de tom. Atravez de todas estas inutilidades, tiramos d'elle contudo uma noticia que, a ser verdadeira, não deixa de ter importancia: é a de vir uma columna paraguaia a descer ao longo da margem direita do Paraná, circumstancia ameaçadora para Buenos-Aires, que se acha desgarnecida. Contesta Mitre a veracidade desta informação, accrescentando, porém, que, si verdadeira fôsse, seu irmão (d. Emilio Mitre), que está em Rosario (provincia de Sancta Fé), com os contingentes das provincias occidentaes, facilmente deteria a marcha daquella columna. Mas, segundo outros, não existem esses contingentes das provincias orientaes. porque a essas provincias, de muito escassa população, é indifferente a sorte do govêrno de Buenos-Aires; e parece-me que deve ter fundamento esta segunda versão.

15. — Ao meio-dia o imperador monta a cavallo para ir fazer a visita, tantas vezes adiada, ao exercito de Flores. Parecia que tinha havido tempo sufficiente para se assentar a hora exacta dessa solennidade; porém os chefes alliados só receberam o aviso com alguns momentos de antecedencia, e já o imperador tinha passado as primeiras barracas quando elles chegaram a galope a recebê-lo. Depois dos *shakehands* de rigor tomaram os seus logares habituaes. Mitre, á direita e Flores á esquerda do imperador. Em seguida confundiram-se os estados maiores e eu travei conversação com o general Paunero. Começou o general muito amavelmente por me falar na parte que meu pae tomou no cêrco e no assalto de Constantina (1); depois entrou em lamentações interminaveis por não ter o imperador avisado mais cedo da sua vinda, de sorte que o exercito não tivera tempo de se formar numa unica linha, como devia ter feito, podendo sómente formar-se cada corpo deante das suas barracas. Quando o imperador ia passando pela frente das tropas, estas apresentavam armas e os tambores tocavam em continencia; algumas musicas tocaram até o hymno brasileiro; e por toda a parte se inclinavam as bandeiras republicanas taes quaes as brasileiras. Assemelhavam-se muito as bandeiras das duas Republicas. A argentina tem, entre duas faixas horizontaes de côr azul celeste, uma faixa branca e no meio desta um sol. Na oriental, as faixas são tambem horizontaes, azues e brancas, mas em número de oito, e o sol, em vez de estar no centro, occupa o canto da bandeira. Deante da barraca de Flores, vêm-se arvoradas ao pé umas das outras, as tres bandeiras, symbolo da alliança. O que ha

(1) Outubro de 1837.

de mais singular são os guiões: alguns, por exemplo, brancos com cruzes vermelhas, e outros pretos com um vulcão em erupção no meio!

Graças ao general Paunero consegui formar idéa bastante exacta da composição dêsse famoso exercito de Flores. Os batalhões argentinos, que vimos primeiro, são em número de 10, a saber, cinco de linha, um de voluntarios, uma "Legião Militar", e tres de Guarda Nacional das provincias de Buenos-Aires, Santa-Fé e Corrientes. Acham-se estes dous ultimos em deploravel estado; mas os outros são magnificos. Os mais brilhantes são o denominado de Voluntarios e a "Legião Militar", quasi inteiramente compostos de europeus.

Esta "Legião Militar", que antes da guerra se empregava contra os indigenas do Sudoeste, é até commandada por um italiano, chamado Ciarlone. Tem sobretudo uma banda de tambores e clarins de esplendido effeito. Tanto estes dous batalhões como os de linha estão uniformizados completamente á franceza; os uniformes vêm até já promptos da Europa: fardas muito curtas, azues ou verdes, grandes dragonas de lã, barretinas pequenas, calças largas mettidas em polainas brancas. O effeito de conjuncto é muito marcial. Os officiaes são os unicos que conservam calças côr de amarantho, cujo effeito a meu ver é infeliz. O uniforme da Guarda Nacional de Buenos Aires, denominada "Batallon de San Nicolas" (1), é azul-escuro com golla, canhões e lista das calças escarlate; tem este corpo muito bom aspecto e dá-me alguma lembrança

(1) Este nome recorda a localidade chamada "San Nicolas de los Arroyos", proxima a Buenos-Aires, cujas milicias tomaram parte na batalha de Cépeda, uma das victorias do general Mitre.

da artilharia hispanhola. A artilharia argentina tem tambem uniformes á franceza, com grandes dragonas vermelhas; as suas 24 peças são 18 canhões de 12 e 6 obuzes de 6, todas de brônze.

Depois dos argentinos vimos os quatro batalhões brasileiros de Kelly: são dous de linha, que se acham em muito bom estado e os de Voluntarios que têm os numeros 3 a 16. Aquelle é da provincia da Bahia e commandado pelo tenente-coronel Galvão, official de aspecto muito militar que tem a medalha da Independencia. O outro foi quasi inteiramente recrutado no Estado Oriental. Não tem, por assim dizer, de brasileiro sinão a bandeira e o commandante, Paes da Silva, vulgarmente designado por Fidelis (1). Este, tendo sido ferido no combate de 17 de Agosto, acha-se actualmente a tratar-se em casa de um amigo na provincia de Corrientes, de sorte que o batalhão é commandado por um italiano, o major Groppi, que foi companheiro de Garibaldi no cerco de Roma. Os seis capitães são egualmente europeus, a saber, quatro italianos, um suíço e um allemão. Tem este corpo blusas encarnadas com canhões azues e képis escarlates. E' formado,

(1) O valente coronel Fidelis Paes da Silva veiu, accedendo a pedido do marquez do Herval, de quem era particular amigo, auxiliar-me na perseguição do dictador Lopez, distinguindo-se especialmente nas arrojadas expedições que effectuou em Novembro de 1869, apoderando-se, debaixo da metralha inimiga, dos passos fortificados dos rios Jejuí-guassú e Jejuí-mirim, e, para além do Iguatemi, do acampamento de Itanarãns, no qual Lopez reunira machinas destinadas ao fabrico da pólvora, libertando tambem numerosas familias que, entregues á maior miseria, ahi se achavam retidas pelo dictador.

na maioria, de italianos e toleram-se guiões de côres italianas, que fazem singular effeito sob a bandeira brasileira.

Os ultimos eram orientaes. Entre os argentinos e elles ha toda a differença que separa Flores de Mitre. Só fazem bom effeito as *boinas* encarnadas, semelhantes ás dos bascos hispanhóes, e as grandes barbas pretas. São homens de bello porte, mas têm caras de salteadores. O seu traço é o mais irregular possivel. Ha soldados que não têm calças... Vou explicar: trazem as pernas embrulhadas numa espécie de manta de lã, que toma neste caso o nome de *chiripá*. Formam tres batalhões: "*Voluntarios de la Libertad*", "*Voluntarios de la Florida*" (esquece-me o nome do terceiro), e uma bateria de oito peças de differentes calibres, cujos homens têm uniformes de linho cinzento. Entenderam os orientaes que deviam receber o imperador dando ruidosos vivas "*Viva Su Majestad Imperial! Vivan los Alliados!*" e outros gritos que não pude distinguir.

Parece-me impossivel que neste contingente oriental haja os 3.000 homens, de que até hoje nos tem falado o nosso amigo Magariños; creio que este número se deve reduzir pelo menos á metade. Attrahiu-me neste dia a attenção no estado-maior oriental uma singular figura; é um homem de prodigiosa obesidade, com fardeta toda enfeitada de tranças de ouro, que traz na mão um enorme clarim. Diz-nos Flores que é um europeu que lhe serve de "*corneta de ordenes*" e que tem o posto de major! Parece que pelo menos a música (1) é bem considerada entre os orientaes! Flores apresentou seu

(1) Que elle chama "musiquería".

filho ao imperador: é um mancebo de tez muito bronzeada, que traz uma fardeta muito adornada com alamares de ouro.

Os chefes alliados acompanharam o imperador até o Quartel Imperial; depois seguimos nós sózinhos a ver os nossos hospitaes ao mesmo tempo que iamoz fazendo reflexões sôbre o bello aspecto dos argentinos.

O segundo hospital fica longe: voltámos ao nosso acampamento por uma tarde muito fresca.

16. — Trinta dias se tinham passado desde o combate de Restauración e ainda se não tinha dado contra Uruguaiana um unico tiro de canhão! Parecia porém que chegára finalmente o momento solenne do ataque. O barão de Porto-Alegre tinha marcado este sabbado 16 para mandar avançar toda a nossa infantaria e artilharia ao alcance das trincheiras inimigas, e uma vez que alli chegassemos, quem é que poderia impedir um combate decisivo? Mas sobrevem nova demora, e donde não era de esperar: dos nossos alliados. Não estavam promptos a entrar em combate, dizia o general Paunero; a infantaria precisava proceder á limpeza das armas; enfim queriam que se esperasse mais um dia; não houve remedio sinão condescender. O imperador empregou a tarde em passar revista á cavallaria do general Canabarro. Nesta, como na de Chico Pedro, ha grande mistura; ha esquadrões bem vestidos com bôas fardas de panno azul, outros ha que não têm uniforme algum. Tambem entre elles ha *chiripás e bicharús* como entre os orientaes e os paraguaios. Nem mesmo a camisa é absolutamente obrigatoria.

A idade, dando ao general Canabarro um excesso de corpulencia, já lhe diminuiu um tanto as faculdades. Ao contra-

rio do barão de Jacuhí, foi o general outróra republicano, "farrapo" em gíria riograndense. Foi isto ha 20 annos; o imperador e o govêrno já ha muito o esqueceram; porém outras pessoas não: o general tem muitos desaffeitados no exercito; e infelizmente a guerra actual não os fez calar. Era elle, que, antes da chegada do general Caldwell, se achava incumbido da defesa das fronteiras da provincia, e é portanto sôbre elle que, com razão ou sem ella, ha quem faça pesar a responsabilidade da invasão estrangeira.

A' volta vimos fazer exercicio um batalhão de linha, que eu ainda não inclui na nomenclatura de nossas tropas, porque só ha dias chegou do Sul pela via fluvial. E' um bello batalhão, muito bem exercitado. Dizem que todo este exercito do Sul commandado pelo general Osorio, se encontra em muito bom estado, repousado e refeito, como está, por uma residencia de mezes em Concordia ou nos arredores, ao passo que os batalhões do exercito de Porto-Alegre têm passado estes mesmos mezes do inverno a percorrer em todos os sentidos a provincia do Rio Grande do Sul. O vapor *União*, que trouxe o batalhão a que me refiro, desceu immediatamente o rio para ir buscar outro, que será, ao que se espera, o 2.º de Voluntarios (Rio de Janeiro).

Nesta tarde as barracas da infantaria estavam todas vazias, e cada commandante fazia exercitarem-se os seus soldados deante do acampamento, porque bem sabiam todos ser provavel que o dia seguinte visse o principio do fim. Mas, ai! no momento em que chegávamos ao Quartel Imperial, chega um official argentino a galope e entrega uma carta ao barão de Porto-Alegre. O general Paunero solicita mais 24 horas de adiamento!

17. — Devia ser meia-noite. Eu estava a dormir. O meu criado abre a portinhola da carretilha.

— Senhor, não sei que ha, mas todos estes senhores estão lá fóra.

— E o imperador?

— Tambem está lá fóra.

D'alli a um instante o proprio imperador me veiu dizer que os inimigos tinham posto fogo á cidade e tentavam passar o rio; e que se tinham mandado avisar Flores e Tamandaré. Saï, de sabre e revólver, convencido de que teriamos de montar a cavallo para um combate nocturno. Parece que a má nova fôra dada por um soldado paraguaio ao corpo de Bento Martins, que occupa a posição mais proxima do rio, do lado do Sul. Realmente de tempos a tempos apparecia por cima da cidade um clarão que se podia attribuir a incendio, que começasse na parte mais distante de nós. Mas a 1 hora já se não via este clarão; era, pois, evidente que pelo menos a primeira parte da notícia não era exacta e que, si incendio houvera, fôra elle muito parcial; porventura tinha accidentalmente pegado fogo numa das numerosas cabanas de bambús disseminadas á roda da cidade. Trouxeram á presença do imperador o desertor inimigo, que dera o alarme. Era um entezinho muito feio, que parecia idiota; não falava sinão guaraní, e, tiritando no seu *bichará*, dir-se-ia paralysado pelo frio da noite. O official que Bento Martins com elle mandára, servia de intérprete; mas, além da difficuldade de interpretar exactamente um idioma tão difficil como é o guaraní, tenho observado que quasi nunca se tira nada de positivo dêstes desertores ou prisioneiros paraguayos, porque o terror que os domina opprime-lhes a pouca intelligencia que possuem e fá-los responder

affirmativamente a tudo que se lhes pergunta. E, mesmo admittendo-se que os inimigos possuissem algumas embarcações, era claro que não poderiam pensar em fugir todos. Segundo todas as informações são pelo menos 5.000. Para transportar uma tal fôrça eram precisos pelo menos 1.000 jangadas muito grandes, o que é inadmissivel. Como poderiam elles tê-las escondido a todos esses europeus que foram interrogados, ha cinco dias, e dos quaes nem um unico fez a menor menção de similhante cousa?

Entretanto chegou a resposta de Flores. Logo ás 11 horas recebêra aviso identico e, posto que não acreditasse, mandára o filho ao outro lado do rio a avisar Madariaga, o qual não permitiria que o inimigo desembarcasse na margem direita. Não era, porém, esse o perigo, a meu ver. E' o rio muito largo e rapido demais para que os inimigos pensassem em atravessá-lo com tão imperfeitas embarcações como as de que poderiam dispôr. Muito mais provavel era que, si tivessem em que embarcar 800 ou 1.000 homens, tentando recommençar a execução do plano habilmente formado por Lopez, se deixassem ir á mercê da corrente ao longo da margem esquerda, para assim chegarem ao Estado Oriental. Si o conseguissem, si tornassem a levantar lá a bandeira dos "*Blancos*", que desastre e que vergonha não seria para a Triplice Alliança! Bastava só a idéa de tal possibilidade para nos encher de inquietação; e a este sentimento vinha juntar-se, devo confessá-lo, alguma irritação contra os nossos alliados, que teriam dado ensejo a tal contingencia, impedindo-nos de atacar na véspera.

Mandou-se ao barão de Jacuhí ordem de reunir toda a sua cavallaria e, no caso de realmente partirem embarcações inimigas, segui-las ao longo da margem esquerda, ao mesmo

tempo que o Tamandaré lhes daria caça no rio. Depois ficámos á espera de mais amplas informações, ora a passear de um lado para o outro, ora repellidos pela temperatura glacial para uma barraca, que o imperador mandára armar deante de sua carretilha. Por fim o barão de Porto-Alegre decidiu que, em vista dos projectos que revelára o inimigo, já não era possível adiar o ataque e que o nosso exercito se poria em movimento contra a cidade ao alvorecer, isto é, ás 5 horas e meia. Eram 4 horas e eu estava morto de somno. Pedi ao imperador licença para me deitar durante uma hora. A's 6 horas tornei a sair da carretilha; a manhã estava ainda mais fria do que a noite. Porém já as nossas columnas de infantaria atravessavam a planicie deante de nós. Sendo a blusa encarnada o uniforme do inimigo, foi esta prohibida aos nossos no dia do combate, e os corpos que não têm outro fardamento de lã, tiveram de vestir por cima fardas de brim brancas que estão de reserva para o verão. Como as calças são azues, pareciam austriacos.

Estava eu a observar isto e a passear embrulhado no meu gabão; fazia as reflexões um tanto amargas que inspira uma noite inutilmente perdida, quando se approxima de mim um homem corpulento, com o képi côr de amaranto que é o distinctivo do estado-maior oriental e, depois de um enérgico aperto de mão, me pergunta:

— *El baron Porto-Alegre? Me zabrá decir usted...?*

— *Ahora salió para allá.*

— *Y donde lo puedo encontrar?*

— *Muy cerca de aqui, pues hace muy poco que salió.*

Usted viene de parte del general Flores?

— *Ez decir... que dice Mitre... que ni tiene caballoz y por ezo... quiere ver si se arreglan para mañana.*"

Não quiz demorá-lo mais, pois que era portador de uma comunicação; já sabia tudo: decididamente, fôsse porque fôsse, os alliados não queriam marchar. Effectivamente, passados instantes, a infantaria de Porto-Alegre voltava para traz e recolhia ao acampamento. Ao mesmo tempo sabia-se positivamente que se não via no rio nenhuma jangada nem barco inimigo. Tínhamos que passar mais um dia de inacção.

Afastados por um momento os cuidados militares, lembrou-se o imperador de que era domingo e quiz ouvir missa. Temós no acampamento tres padres: os párochos de S. Borja e de Itaquí e o capellão que veiu com o batalhão de linha ultimamente chegado do Sul. Mandou-se chamá-los, mas nenhum delles tinha pedra d'ara, nem paramentos! Quanto ao párocho de Uruguaiana, ninguem sabe o que é feito d'elle! O exercito de Flores tem capellães; mandou-se saber si estavam mais bem providos; mas não estavam.

O párocho de S. Borja é francez; é o padre Gay, nascido no departamento dos Altos-Alpes. E' homem intelligente; mas, si devo dizer o que me parece, um pouco palrador. Sabe egualmente bem o portuguez e o hispanhol e envia artigos empolados tanto aos jornaes da provincia do Rio Grande do Sul como aos do Estado Oriental e das provincias argentinas. Parece que a occupação de S. Borja foi o mais bello dia de sua vida. A quem o ouve, parece que só elle tinha, de ha muito, adivinhado os planos dos paraguaios e avisado, mas inutilmente, as auctoridades; contudo foi o unico que não saiu de S. Borja ao approximarem-se as tropas inimigas; enterrou o thesouro da parochia para subtrahi-lo á avidez delles. Si bem me recordo, poude presenciar os actos de vandalismo do inimigo e foi o último a sair da cidade em demanda de Itaquí.

Esta tarde tivemos a felicidade de receber jornaes do Sul: *La Nación*, de Buenos-Aires, e *El Ferro-carril*, de Rosario. Trouxeram-nos notícias da Europa de 17 de Agosto, via *Santiago*, paquete do Pacifico. Tivemos o desgosto de por elles saber do desastre do novo cabo transatlantico (1).

Como os alarmes da noite passada levam a suppôr que alguma cousa terá que fazer a flotilha, Augusto vai para bordo.

Vi uns papeis que foram encontrados na patrona de um paraguaio morto em Restauración, e entre elles um caderno, por acabar, que contém partes da antiga ordenança hispanholla. Que recordação de Segovia senti de repente, quando ao abri-lo li na primeira pagina: *Al recruta que llegare a una compañía se le destinará a una escuadra de cuyo cabo será enseñado á vestir con propiedad y aseo*, etc. Mas estava cheio de erros.

9 horas p. m. O secretario de Mitre veiu ainda conferenciar com o barão de Porto-Alegre e por fim annunciou-se oficialmente que todo o exercito alliado se poria em movimento no dia seguinte ás 7 horas.

18. — Effectivamente ás 7 horas o imperador monta a cavallo. Sabem todos que é este o dia em que á fôrça nos vamos apossar de Uruguaiana. Por isso ninguem falta á chamada; até o general Beaurepaire, a quem a sua doença ordinariamente obriga a conservar-se na carretilha, faz o esforço de montar a cavallo, por ser hoje, diz elle, o dia solenne. Vem tambem juntar-se ao estado-maior imperial o general Olivei-

(1) Que se destinava a ligar a Inglaterra aos Estados-Unidos.

ra Ortiz, velho de 80 annos, que deixou a sua estancia, nos arredores de Alegrete, para vir assistir á tomada de Uruguaiana. Quanto ao general Caldwell, que fôra commandante em chefe, desempenha agora as funcções de chefe do estado-maior. E' um militar dos mais bravos e dos mais dignos; perdeu um braço, de um tiro de pistola, na guerra civil desta provincia, sendo major de cavallaria. O seu unico defeito é a sua excessiva modestia (1).

Por sua parte, o presidente da Republica Argentina assumiu em pessoa o commando do seu contingente, de sorte que o exercito alliado forma como que tres grandes divisões: 1.^a, o exercito de Porto-Alegre; 2.^a, os argentinos; 3.^a, o resto do exercito de Flores. Cada uma avança em duas columnas de infantaria com a sua artilharia o meio, atravez das ondulações da verdejante planicie e passa o Sauce, ou Salso, riacho que corre parallelamente ao Imbahá, a meia distancia entre este e a cidade. Cai uma leve chuva e logo torna a fazer bom tempo.

Pelo meio-dia está o exercito alliado em linha á Leste da cidade, a que dá a frente, a cêrca de 300 passos da trincheira. Forma uma linha levemente concava, mas sensivelmente parallelá á direcção geral do rio. O exercito de Porto-Alegre occupa a direita e tem atraz de si o famoso cemiterio, que, ao contrario do que era de esperar, não entrou no systema de defesa do inimigo. Toda a nossa artilharia estava disposta em

(1) Pouco depois foi este benemerito militar, tenente-coronel João Frederico Caldwell, chamado ao pòsto de ajudante-geral do exercito, o mais importante, como é sabido dos subordinados naquella época ao Ministerio da Guerra, e neste trabalhoso encargo falleceu em 1873. Foi ministro interino da Guerra em Setembro e Outubro de 1870.

bateria, a saber, as 24 peças argentinas, as oito orientaes e as 10 brasileiras, duas das quaes recentemente desembarcadas do vapor *Onze de Junho*.

Eu tinha seguido o movimento da brigada Kelly e com ella me achava na extrema esquerda. Esta brigada brasileira estava, como se sabe, sob as ordens de Flores e era, por si só, mais forte que todo o contingente oriental; Flores, para equilibrar as duas alas, tivéra de tirar-lhe o 16.º batalhão de Voluntarios e collocá-lo, com tres batalhões orientaes, na sua columna da direita, ao passo que a da esquerda comprehendia os nossos dous batalhões de linha e o 3.º de Voluntarios.

O imperador mandou-me chamar; atravessei a galope toda a extensão da frente de batalha. Posto que os argentinos, que formavam o centro, ainda não estivessem perfeitamente em linha, era um bello conjuncto o dêstes 24 batalhões e sete baterias de tres nações, por cima dos quaes o verde de nossas bandeiras se casava com o azul que domina na dos nossos alliados republicanos. A nossa cavallaria riograndense, com excepção de uma parte que fôra apeada e que formava dous batalhões, devia, espalhada pela retaguarda e pelos flancos do exercito alliado, figurar aos olhos dos inimigos uma fôrça muito mais consideravel do que era na realidade.

Encontrei o imperador em frente do cemiterio, entre os batalhões do exercito de Porto-Alegre; deante d'elle estava a nossa artilharia e uma bateria argentina, que nos fôra aggregada e que occupava a direita. Esta artilharia poderia estar, como disse, a 300 passos da trincheira inimiga prompta a dar cabo della. Os inimigos pareciam repartidos numa unica fila por toda a extensão da trincheira, e o resto accumulado nos dous acampamentos do Norte e do Sul que poucos dias antes

tinhamos observado do rio e que se achavam fóra das duas extremidades da nossa linha. A' roda da igreja, que approximadamente correspondia ao centro argentino, não havia fôrças; e, o que mais admirava, as peças de artilharia do inimigo continuavam a estar invisíveis. Parecia que os paraguaios não tinham outro plano sinão esperar na trincheira as nossas balas e depois as nossas baionetas e deixar-se matar como carneiros.

O vapor *União* chegára enfim do Sul, de manhã, e desembarcára o batalhão de Voluntarios que se esperava; é o n.º 4. Vê-se o batalhão avançar da margem, em massa compacta, e subir para onde nós estamos. Não tarda a chegar ao pé do imperador, e depois dos gritos de "Viva Sua Majestade o Imperador! Viva a Nação Brasileira!", entra em linha á esquerda da nossa artilharia. E' um dos mais bellos batalhões de Voluntarios que tenho visto. E' commandado por um doutor em medicina, o sr. Pinheiro Guimarães que, sendo professor da Faculdade do Rio de Janeiro, deixou de repente o conforto dessa situação para vir tomar parte na guerra e, segundo é opinião unânime, tem sabido supprir a sua falta de prática militar com uma applicação e actividade exemplares (1).

Vejamos porém o que se passou com o inimigo. Ao meio-dia, estando o exercito em linha, como disse, enviou-se a Es-

(1) O dr. Francisco Pinheiro Guimarães além de seu merito como medico, distinguira-se como litterato, poeta e dramaturgo; e foi membro da Camara dos Deputados. Quando foi nomeado commandante em chefe das fôrças brasileiras no Paraguai, offereceu-se logo, apesar de seu estado de saúde precario, a voltar commigo ao theatro das operações e importantissimo auxilio prestou-me na qualidade de ajudante-general até á conclusão da guerra.

tigarribia um parlamentar, a propôr-lhe, pela última vez, a rendição, dando-se-lhe um prazo de duas horas para responder. Confesso que, em vista da obstinação que elle até agora tinha mostrado, eu já não suppunha que se entregasse sem dar um tiro. Porém, a 1 hora soube-se que, desta vez, o chefe inimigo prestava ouvidos e fazia uma contra-proposta: a saber que, além da vida, aliás já offerecida, os officiaes conservassem as espadas e pudessem retirar-se para onde quizessem, ficando só as praças de *pret* prisioneiras de guerra.

Eram exactamente as condições que 18 dias antes o inimigo tinha rejeitado. O imperador mandou reclamar a presença dos chefes alliados, que logo vieram, cada um seguido do seu numeroso estado-maior. Todos se apearam, e os estados-maiores formaram á roda da conferencia, na qual tomaram parte, além dos tres chefes de Estado, o ministro, o barão de Porto-Alegre, e o visconde de Tamandaré, que entretimes chegára. Não foi longa a deliberação: exigiu-se porém que os officiaes se entregassem sem armas com os soldados. O ministro partiu para a cidade a levar estas condições; mas já não era tempo para negociações. A nossa cavallaria riograndense, como se sabe, nem sempre brilha pela disciplina. Logo que se soube que tinham ido parlamentares conferenciar com os inimigos, e que estes propunham render-se, a curiosidade, o desejo de ver de perto estes famosos inimigos, puderam mais que tudo. Primeiro officiaes e logo soldados se precipitaram para a trincheira, a despeito dos gritos de indignação do general Cabral. Por seu lado, os infelizes paraguaios, com certeza aterrados pela vista do exercito que se estendia deante delles, reconhecendo que os nossos se approximavam com intentos pacificos e que portanto se lhes deparava meio de saí-

rem de tão desagradavel situação, entram a conversar com os nossos; d'ahi a pouco deitam fóra as armas, saltam o para-peito e montam na garupa dos cavallos dos nossos soldados. Em todas as direcções se vêem galopar cavalleiros riograndenses; cada um com um paraguaio na garupa. Ao ver-se tal cousa torna-se a curiosidade contagiosa: corremos todos á trincheira e vemos os nossos infelizes inimigos debruçados com o ar mais philosophico que é possível, com as espingardas no chão atraz de si e a bandeira abandonada ao canto de um pardieiro. Aquillo que Estigarribia em suas altivas communições aos generaes alliados intitulava "*La División Paraguaiá en Operaciones sobre el Rio Uruguay*" cessára virtualmente de existir, justamente 100 dias depois que entrára no Brasil, a 10 de Junho.

Houve então um momento de confusão: cada um pedia que o deixassem entrar o mais depressa possível na cidade conquistada; mas o ministro não apparecia, e o imperador queria esperar por elle. De repente vemos avançar o primeiro dos batalhões argentinos que estavam parados, á nossa esquerda; ouviu-se então um grito unico — "Os argentinos vão entrar antes de nós! Isto não pode ser!" e o imperador, cedendo, dirigiu-se para a cidade.

Foi então que lhe trouxeram os dous chefes paraguaios os quaes, seguramente por se verem abandonados pelos soldados, entenderam que o melhor partido a tomar era virem pessoalmente implorar a clemencia imperial. O coronel Estigarribia, chefe official da divisão, trazia képi e uniforme azul escuro com golla e canhões encarnados, sem galões nem ornamento metallico. Figurava ter 35 annos; o seu rosto impassivel indicava muito pouca intelligencia. Contentou-se com

uma só phrase dita em voz baixa para recommendar-se á generosidade do imperador. O padre, que era, ao que parece, a verdadeira cabeça dirigente da expedição, chamava-se Duarte; poderia ter 40 annos; vestia batina e chapéu redondo. E' á sua iniciativa que todos os testemunhos attribuem as atrocidades commettidas em S. Borja e em Itaquí, e confesso que a cynica expressão do seu rosto inteiramente justificava esta supposição, tambem confirmada pelo terror que d'elle se apoderou ao ver-se no meio dos soldados brasileiros. Não quiz deixar o braço do general Cabral enquanto não chegou á presença do imperador, e foi com voz trémula que fez uma pequena fala, que terminou por pedir ao imperador *protección para mi y la libertad de mi patria*. Ambas lhes foram facilmente promettidas, mostrando-se mais tranquillo; mas de repente o padre Gay (que desde pela manhã se juntara ao estado-maior imperial), lança-se a elle, ameaça-o com o chicote e inunda-o com uma torrente de injurias; foi preciso que alguns militares separassem á fôrça aquelles dous ministros de Deus. Triste espectáculo! Esta scena acabou devido ao favor que, por sua erudição, gosava junto ao imperador o padre Gay.

Entretanto tinha-se verificado que os nossos batalhões haviam passado para a frente dos dos nossos alliados, e resolveu-se que, antes de entrar na cidade, o imperador veria desfilar sem armas o exercito inimigo, officiaes e soldados. Os chefes alliados, que, terminada a deliberação, tinham voltado a seus exercitos, foram convidados a tomar de novo os seus logares ao lado do imperador; e então começou esse singular desfile, curioso pelo desprezivel aspecto dos inimigos, que nós encontramos por detraz dêsse parapeito de madeira. Mas o que

sobretudo parecia o cúmulo do ridículo á vista da tropa paraguaia, era a lembrança das respostas que por mais de uma vez déra Estigarribia ás nossas propostas de rendição, sobretudo daquella, em que elle dizia textualmente que, si 600 espartanos tinham morrido nas Thermopylas pela honra da sua nação, 6.000 paraguayos não deixariam de fazer outro tanto em Uruguaiana, e que, quanto á nossa artilharia, lhes era ella favoravel, porque o fumo que fizesse os abrigaria dos raios do sol.

Não é, de si, o soldado paraguaio mais feio que qualquer outro homem. Em primeiro lugar direi que, ao vê-lo, tenho por errônea a noção, tão geralmente divulgada, de ser o Paraguai uma nação puramente de raça indigena. Ha homens de raça branca, como os ha de raça indigena; porém na maioria são de raça mixtiça. Estão evidentemente emmagrecidos pela insufficiencia da alimentação que tiveram durante o cêrcos; ha entre elles, como entre nós, alguns que são ainda crianças; mas ha muito maior proporção de velhos, de homens de barba grisalha. O que os distingue das nações civilizadas que lhes são vizinhas, e os torna tão feios e tão ridiculos, é, em primeiro lugar, o seu andar; depois, sobretudo o seu traje. A' excepção dos officiaes, não têm calçado, trazem as calças de brim e a blusa encarnada. Até aqui não ha nada que seja propriamente singular. Mas a isso juntam elles duas mantas de lã de côres variegadas: o *bichará*, que enrolam em volta do corpo, e o *chiripá*; e em vez de enrolarem o *chiripá* nas pernas, como fazem os soldados orientaes e brasileiros, de modo a fazer delle uma especie de calças, acham mais simples enrolá-la ao mesmo tempo á roda das duas pernas. Formam assim como que uma saía perfeitamente cylíndrica, com

franjas em toda a altura do tornozelo. E' facil imaginar que aspecto militar pôde ter semelhante traje. Completa o feitiço grotesco do soldado paraguaio a sua cobertura de cabeça, que differe, segundo pertença á infantaria ou á cavallaria. Nesta é a barretina quasi cylindrica, a que já me referi, que é de couro pintado com as côres paraguaias, ao passo que na infantaria é uma espécie de boné cônico, mas molle, de lã azul e encarnada, encimado com uma borla encarnada. Não sei onde é que o Lopez foi buscar tão excentrico modêlo.

Outro caracteristico geral dos homens que estavam vendo desfilar era a ternura infantil com que cada um parecia levar os objectos, muitas vezes incômodos e sem valor algum, que tinham roubado em Uruguaiana. Alguns, é verdade, iam carregados com saccos ou caixas, cujo conteúdo não podiamos ver; mas outros contentavam-se com uma cafeteira de folha ou com uma enorme panella; um tinha posto como chiripá um chale de senhora; outro apertava nos braços um guarda-chuva; um terceiro levava uma sombrinha de sêda branca, aberta; quasi todos levavam ferros de ponta aguda, certamente arrancados das grades das janellas e destinados a assar o churrasco. Cada soldado de cavallaria levava cuidadosamente á cabeça todos os seus arreios, incluindo um lombilho, muito semelhante aos dos riograndenses; e assim iam passando, um a um, curvados, com passo curto e apressado.

Encontraram-se-lhes tres bandeiras; a primeira trouxe-a Porto-Alegre ao imperador, que, tendo-a tomado, a entregou em seguida a Mitre, o qual, ao accitá-la, se inclinou profundamente. Quando veio a segunda bandeira, o mesmo ceremonial foi observado com Flores. Como os paraguaios eram forçados á desfilar um por um, para bem se verificar que não

traziam armas, foi o acto muito demorado e, uma vez passado o que tinha de interessante, muito fastidioso. Começava outra vez a fazer frio. Declarára Estigarribia, ao render-se, ter 5.013 praças de *pret*, ou, como se diz em hispanhol, "*individuos de la clase de tropa*"; mas parece que 900 tinham já desaparecido, na garupa dos cavallos dos nossos, ou de outro modo, nos primeiros momentos de confusão, porque a contagem só deu 4.113, além de 52 officiaes. Entre estes ha tres "*blancos*" orientaes; os irmãos Salvañac e d. Pedro Sipitria, os quaes, parecendo não confiar muito na generosidade dos seus compatriotas, declararam querer render-se sómente ao Brasil, e não, como o exercito paraguaio, ás tres potencias aliadas. E parece que estes orientaes, apezar de "*blancos*", se tornaram benemeritos nas actuaes circumstancias, e que por mais de uma vez foram as suas exhortações que puzeram freio á crueldade paraguaia, especialmente no tratamento dos europeus de S. Borja e de Itaquí, os quaes, si não fôsem elles, teriam perecido todos. Serão enviados para o Rio de Janeiro. Até agora sómente o padre prefere Buenos-Aires. Os soldados prisioneiros serão egualmente distribuidos pelos tres govêrnos alliados, e os do têrço que ao Brasil couber serão empregados na construcção de estradas na provincia.

Terminado o desfile dos inimigos, entrou por fim o imperador na cidade, acompanhado dos chefes alliados. Era já noite. Foram primeiro visitar a igreja, onde os inimigos, segundo se diz, tinham estabelecido o quartel general. Como a igreja estava por acabar, não puderam fazer deteriorações. Achámos lá, por unica mobilia, uma mesa e uma cama, com um officia! doente.

Em seguida procurou-se uma casa, em que se pudesse jantar. O imperador nada tomára, á excepção de uma chavena de café antes das 7 horas da manhã. Percorremos algumas casas, de que sempre nos viamos repellidos pelas immundicies e o mau cheiro que os inimigos deixaram por todos os cantos desta infeliz cidade. Em comparação deste perfume paraguaio, a catinga de alguns pretos do Rio de Janeiro é aromática. Entrámos por fim numa casa menos infecta, onde, segundo nos disseram, residia o padre; havia na casa, além de outros móveis, uma mesa em que foi possível pôr as provisões que se tinham trazido. Assim que as devorámos, apressámo-nos a voltar ás nossas carretilhas, postadas fóra da cidade.

19. — Não sei si Uruguaiana alguma vez chegou a ser uma bella cidade; depois que por lá passou a invasão paraguaia, é uma cidade cheia de ruínas. Não ha uma só casa que não tenha sido saqueada; todos os objectos que podiam ser utilizados ou levados, o foram; e tudo o mais, destruido. Vêem-se pelas ruas cadeiras e canapés partidos; as portas foram arrombadas, os vidros todos partidos; devastaram por devastar. Não foram os estabelecimentos de commercio europeus mais respeitados que os outros. Contudo, em alguns delles tinham os proprietarios, ao evacuá-los, arvorado, bem ou mal, uns pannos com as suas côres nacionaes: vi uma bandeira prussiana, outra franceza, outra hispanhola e outra portugueza; mas estes emblemas de neutralidade não tinham evitado o saque e o estrago das casas que eram destinados a proteger (1).

(1) Muito me teria surprehendido si me tivessem annuciado que 52 e 54 annos mais tarde veria eu na então pacifica França destruições infinitamente maiores como me aconteceu visitando em 1919

Parece que no territorio argentino não foi a propriedade neutra objecto de maior respeito para as hordas invasoras do que o foi no territorio brasileiro. Vi hontem no estado-maior argentino uma "Crimean Medal" (Medalha da guerra da Criméa) a primeira condecoração que eu vi nos nossos allia-dos. Approximei-me do official, muito louro, que a trazia.

— *You're English, Sir?*

— *I am, sir.*

— *Are there many englishmen in the Argentine army?*

— *I believe I am the only one. I had a small estancia in the province of Corrientes. But when paraguayan invasion come, they drove me out of it, and I had no way left but seeking the protection of the argentine army*".

O meu interlocutor tinha recebido uma bala no ventre no dia 18 de Junho de 1855 (1); não ousei perguntar-lhe que circumstancias o tinham decidido a fazer-se "*estancieiro*" na provincia de Corrientes.

Quando entrámos em Uruguaiana não restava na cidade um unico habitante: uns tinham fugido á invasão; os outros tinham sido expulsos no dia 11. Mas logo no dia seguinte á occupação reapareceram muitos habitantes; e as mulheres riograndenses a cavallo, com os seus chapéus de plumas, vieram ainda accrescentar novas côres ao espectáculo de desor-

as cidades de Montdidier e Péronne e em 1917 a região que se estende de Amiens para Saint-Quintin inteiramente talada, tendo desaparecido quaesquer construcções, salvo as partes mais solidas das paredes exteriores das egrejas parochiaes e mesmo sido barbaramente cortadas ao rez-do-chão as arvores fructiferas e outras.

(1) Quando as tropas britannicas deram assalto infructifero á fortificação russa denominada "o Redente".

dem, que nesta cidade em confusão produziam os nossos uniformes e os dos nossos alliados. Ao mesmo tempo como se pode calcular, começavam os lamentos dos espoliados. Os europeus principalmente não acabavam nunca de contar os seus prejuizos. Tomára eu que elles levassem suas queixas ao conhecimento d'esses diplomatas que elles têm no Rio de Janeiro e em Montevidéo, e que entendem do seu dever ostentar com tanta affectação a "stricta neutralidade".

Percorremos toda a trincheira levantada pelo inimigo; reconhece-se que rodeia toda a cidade e se compõe de um fôssô de um metro de largura e outro tanto de profundidade, e de um parapeito de terra muito misturada com pedra grossa, deixada do lado exterior com a sua inclinação natural e sustentada interiormente por um revestimento vertical de táboas, ou de tijolo sem argamassa, de 1m. 5 de altura. Comprehende-se que uma tal defesa não inspirasse confiança aos sitiados desde que viram a nossa artilharia. Mas o que é mais curioso, mais inexplicavel, é que elles entenderam dever interceptar certas praças e ruas da cidade com pequenos muros de tijolos simplesmente sobrepostos, sem argamassa. As suas espingardas e clavinas, como se sabe, eram todas de pederneira; as suas cinco peças de artilharia, distribuidas por differentes pontos da trincheira, eram peças inferiores, de respeitavel antiguidade. Uma dellas, um canhão de 8, tinha sido fundida em Barcelona em 1788, outra em Douai em 1790 e outra em Sevilha em 1679! Os reparos, por sua construcção, pareciam do tempo das peças.

O que é certo, é que elles tinham formado o projecto de se retirar pelo rio. Em todas as praças e ruas vêem-se embarcações mais ou menos informes, costruidas ou em construc-

ção. Traves de tectos, pipas, armários, que sei eu? tudo serviu. Ha barcos grandes muito bem feitos, revestidos de pelles de boi e alcatroados. Ha grandes jangadas assentes em quatro pipas e outras pequenas, assentes em quatro frascos grandes de pharmacia! Ha até uma, simplesmente formada de uma banheira posta em equilibrio por meio de quatro pedaços de madeira.

O imperador, está claro, visitou a sala onde haviam sido installados os 70 prisioneiros doentes que nos couberam. Quasi todos falavam hispanhol; mas houve um que se pôz a falar ao imperador em guaraní, com extrema vivacidade. Eram sons um pouco gutturaes, e contudo, muito suaves. Chamaram-se os companheiros para interpretar o que elle dizia, mas declararam que estava doido.

20. — O general Paunero pediu para apresentar ao imperador os commandantes dos corpos argentinos. São quasi todos de aspecto marcial e cavalheiroso; o coronel Ciarlone parece ser o mais distincto; não se lhe pode chamar “garibaldiño”, pois que desde 1828 está fóra da Europa.

Com menos empenho que o presidente em nos fazer passar as fôrças da sua nação por mais numerosas do que na realidade o eram, confessaram-nos os officiaes argentinos que os tão annunciados contingentes das provincias occidentaes não existem. Segundo elles, das 14 provincias que formam a Republica, não pôde ella contar para a sua defesa sinão com as de Buenos-Aires, Santa-Fé, Entre-Rios e Corrientes. E accrescentaram que estas quatro provincias podem, por si só, pôr em pé de guerra 40.000 homens; mas este número é manifes-

tamente exaggerado, ainda mesmo que se supponha que a provincia de Entre-Rios se decida a sair da sua abstenção (1).

O contingente oriental e a brigada de Kelly começaram a passar á margem direita do Uruguai. Os argentinos e o exercito de Porto-Alegre ficam por ora acampados em frente da cidade nas posições que occupavam no momento da rendição.

21 — Os chefes alliados vieram, com destacamentos de seus exercitos, assistir a uma missa e a um *Te Deum*, que se celebraram no quartel Imperial. Disse a missa o párocho de Itaquí com os paramentos que se encontraram na bagagem do capellão paraguaio. Flores vestira para esta occasião umas calças com galão de ouro e farda com enormes dragonas; trazia um chapéu de oleado com as extremidades levantadas como as de um barco. A' tarde o imperador deu um jantar numa vasta barraca improvisada com pedaços de velas e bandeiras empresadas pelo visconde de Tamandaré; ao fundo estava um trophéu de armas paraguaias, e por cima d'elle as tres bandeiras alliadas. A musica do *Nicteroi*, que o visconde passára para o *Onze de Junho*, tocou os hymnos nacional, argentino e oriental.

Neste dia chegou do Sul o vapor de guerra *Tramandahi*, que trouxe muitos medicos, medicamentos e material para os hospitaes.

22. — Deu-se um deploravel accidente, como que para nos fazer pagar a satisfacção de termos occupado Uruguaiana

(1) O general Urquiza depois de reunir em Basnaldo as guardas nacionaes dessa provincia, dissolvêra repentinamente estas fôrças, recusando-se assim a tomar partido contra o dictador do Paraguai.

sem derramamento de sangue. Tinham-se ajuntado as armas e munições dos paraguaios numa pequena casa de tijolo, e hoje estava um destacamento de prisioneiros a distribui-los pelos exercitos alliados, sob a direcção do coronel Magariños. Estavam a despejar-se as patronas, e dos cartuchos saía muita pólvora que ia caindo no chão. Por não sei que attrito, deu-se a explosão, que num instante incendiou toda aquella massa de cartuchos e destruiu parte do tecto. Magariños, que estava á porta, foi arremessado ao chão, mas ficou apenas com a roupa chamuscada; e 10 pessoas ficaram mais ou menos queimadas. Duas morreram logo, quasi calcinadas: eram um cadete e um soldado brasileiros. As outras oito foram: um capitão oriental, do estado-maior de Flores, um soldado brasileiro e seis paraguaios. Destas só se esperam salvar duas, que soffreram queimaduras parciaes. Os outros infelizes encontram-se em horrivel estado. Foi um dos mais dolorosos espectaculos que tenho visto o dessas cabeças inteiramente ennegrecidas pelo fogo e cobertas de sangue e os gemidos inarticulados que soltavam os desgraçados enquanto os medicos os voltavam sobre o leito para lhes applicar á roda do corpo o algodão e as ligaduras. Um dos paraguaios é apenas adolescente. O cadete brasileiro que morreu era tambem muito moço; parece que estava a servir no gabinete do ministro e acabara de chegar áquella casa com um officio para Magariños, quando se deu a explosão!

Chegou do Sul, por terra, o sr. Thornton, ministro britannico em Buenos-Aires. Vem encarregado pelo govérno da rainha para exprimir ao imperador o seu pezar pelas violencias que haviam praticado os navios da estação ingleza no Rio de Janeiro, em Janeiro de 1863, e pela ruptura de relações

diplomaticas que se lhes seguiu e que até hoje tem durado. O imperador marcou o dia de amanhã e a hora de meio-dia para o receber na barraca com toda a solennidade que as circumstancias comportam. Foram convidados para assistir á cerimonia os commandantes de todos os corpos.

23 — Cada um se veste o melhor possivel para esta solennidade diplomatica. Torna-se a armar a barraca com as velas e bandeiras; até se descobre um tapete. Ao lado fórma um batalhão de linha completo; além dos officiaes convocados, muitos outros vieram, desejosos de assistir a esta satisfação que se vai dar á honra nacional.

Tendo-se o imperador collocado ao fundo da barraca e a seus lados o ministro e as outras pessoas principaes, o general Cabral introduz o sr. Thornton, que veio da cidade em carruagem escoltada por um destacamento de cavallaria; veste o uniforme diplomatico com a commenda da Ordem do Banno. Depois das tres reverencias do estylo pronuncia um longo discurso em francez e em seguida entrega ao imperador a carta da rainha Victoria. Responde-lhe o imperador igualmente em francez; e logo em seguida a musica da *Nichteror*, que está postada do lado de fóra, toca "*God save the Queen!*" melodia que bem longe estavamos de suppôr que viessemos ouvir aqui no fundo da provincia do Rio Grande do Sul. De tarde o sr. Thornton, em trajo civil, veio visitar-nos á barraca de Augusto. E' muito interessante a conversa do ministro inglez. Esteve ainda ha pouco tempo em Assumpção, onde está acreditado, como em Buenos Aires, e dá curiosas informações acêrca do despotismo paraguaio. Refere tambem como o exercito paraguaio assassinou, na provincia de

Corrientes, uma familia ingleza inteira. Só o chefe da familia se salvou, apesar de terem-no os barbaros invasores deixado com quatro feridas, e poudo vir a Buenos-Aires contar o facto. O sr. Thornton já dirigiu ao govêrno de Assumpção uma nota a este respeito (1).

24. — Anniversario funebre de d. Pedro I. A artilharia dá um tiro de quarto em quarto de hora, todo o dia.

Morreram dous dos paraguaios victimas da explosão; os outros feridos estão melhor.

Vi outra "Crimean Medal" sôbre um uniforme argentino, mas desta vez acompanhada de um hábito da Legião de Honra. O capitão assim condecorado veiu dizer-me que era francez, natural de Toulon; o seu appellido é de "de Rousseau"; diz que seu pae era "receveur-général". Fez muitos protestos de dedicação, principalmente para com meu tio Joinville.

25. — A's 6 horas e meia, missa de *Requiem*. Não se poudo dizer na véspera por ser domingo. Logo em seguida montámos a cavallo em direcção ao rio. Mitre vem ao encontro do imperador e conversam pela ultima vez enquanto, ao lado um do outro, vão descendo até á margem. Alli os batalhões argentinos, que estão esperando o momento de embarcar para a margem direita, mais uma vez nos saúdam com os seus esplendidos rufos de tambores. Passados alguns instantes acha-se o imperador a bordo do *Onze de Junho*, e o presi-

(1) O sr. Thornton foi, poucos mezes depois, nomeado ministro no Rio de Janeiro onde muito o conheci e apreciei assim como a sua distincta senhora. Mais tarde foi embaixador em Petersburgo (que nesse tempo ainda não era Petrogrado).

dente da Republica Argentina deixa o solo brasileiro, embarcando no *Taquarí* o qual, com a bandeira argentina arvorada no mastro grande, se dirige para Paso de los Libres. Flores vem a bordo despedir-se tambem do imperador. Demora-se muito, á espera do escaler de honra, que por engano tinha ido buscá-lo á terra. Neste dia soube eu que Flores incorporára no seu exercito todos os prisioneiros paraguaios válidos, que lhe tinham cabido na distribuição. Dão-lhe elles mais dous batalhões. Felizmente nem os brasileiros nem os argentinos imitaram este proceder, que repugna á honra militar e até me parece de muito pouca prudencia. O certo é que, com raras excepções, quasi que não existe nos soldados paraguaios o espirito de nacionalidade: pelo menos, dos que são nossos prisioneiros, muitos ha que, si se lhes pergunta: "*Usted es paraguayo?*" respondem pressurosos: — "*Ahora yá nó, quiero ser brasileiro*". Mas, por mais ignorantes e mais extranhos, por assim dizer, a todo sentimento moral que sejam estes infelizes, póde muito bem suppôr-se que, uma vez incorporados á fôrça entre os que na véspera eram seus inimigos, a lembrança da sua antiga bandeira possa occorrer, pelo menos a alguns, no dia em que tiverem de combatê-la (1).

(1) Quaesquer que fôsem os defeitos pessoaes do general Flores, inherentes principalmente á sua falta de educação, convém lembrar, para honra de sua memoria, que elle se mostrou sempre fiel aliado do Brasil, e por assim dizer sacrificou a vida á nossa causa, tendo sido traiçoeiramente assassinado em Montevideo a 19 de Fevereiro de 1868; dia este em que, por singular coincidência, a esquadra brasileira praticou o feito heroico de forçar a passagem da fortaleza de Humaitá defendida não só por poderosa artilharia, como por grossa corrente lançada de uma margem do rio Paraguaj á outra.

As 9 horas põe-se enfim o *Onze de Junho* em movimento; e com o favor de uma brisa muito fresca de Sudoeste, que encrespa a superficie do Uruguai, vemos fugir deante de nós o acampamento do exercito de Flores, já estabelecido na margem direita, e depois os pardieiros de Paso de los Libres e o bosque do Jatahi!

Não foi sem tristeza que vi desaparecerem as últimas barracas d'este exercito: vai elle recommençar os seus trabalhos de guerra, arrancar ao invasor Corrientes e a sua provincia; quanto a nós, temos de continuar a nossa peregrinação através da provincia do Rio Grande do Sul. Felizmente é seu termo o Rio de Janeiro (1).

São monótonas as margens do Uruguai; parecem-se muito com as da parte superior do Jacuhí; mas aqui é o rio tres ou quatro vezes mais largo e tem poucas sinuosidades, de sorte que nos sitios, onde não é cortado de ilhas, a vista abrange uma vasta superficie de agua, que hoje, encrespada pela violencia do vento, mais parece um lago que um rio. Não são as ilhas muito frequentes, mas uma dellas tem mais de uma le-

(1) Fiz todo o esforço possível para conseguir do imperador que me permittisse acompanhar o exercito que ia transpor o Uruguai, e invadir o territorio paraguaio. Foi embalde, assim como tambem o Governo imperial sempre se negou a annuir aos instantes pedidos que, em 1866, 1867 e 1868 successivamente formulei para ser auctorizado a ir juntar-me ao exercito que combatia no Paraguai, com qualquer posto que se me designasse.

Só em fim de Fevereiro de 1869, achando-me em Petropolis, fui repentinamente convidado por carta do imperador a ir tomar o commando do exercito paralyzado depois das brilhantes victorias do mez de Dezembro anterior e da occupação de Assumpção.

gua de comprimento; em algumas ha bellos laranjaes. As duas margens são identicas: ás vezes deixam ver, até o horizonte, o campo, que nesta parte é quasi inteiramente plano, outras vezes mostram uma orla delgada de arvoredos. Mas é sempre uma vegetação enfezada; não posso, sobretudo, explicar-me como é que, numa época do anno que corresponde, como estação, ao que na Europa é o fim de Março, e numa latitude muito inferior ás da Europa, se vêm ainda tantas arvores que não apresentam o menor signal de vegetação (1). Vimos na margem brasileira algumas capivaras e, o que achámos mais curioso, um lindo bando de emas. Disse-nos o piloto que eram terras do sr. Luiz Cunha, que severamente prohibia a caça destas aves. Em ambas as margens apparecem frequentemente ao longe estancias rodeadas, segundo o uso, de seus capões verdejantes; na margem argentina, que deixámos á esquerda, vemos tambem passar as duas pobrissimas aldeias de Yapeiú e Cruz. Dizem-me que a primeira é, na sua maioria, povoada de francezes, provavelmente gascões ou bearneses, como são quasi todos os francezes, que nestas paragens tenho encontrado. A outra é uma das aldeias que outrora fundaram os jesuitas.

Como é geralmente sabido, as missões monopolizadas pelos jesuitas, esse famoso dominio que alguns autores chegaram a chamar "A Republica Jesuitica", estendiam-se de ambos os lados dos rios Paraná e Uruguai, que as dividiam em

(1) Nessa occasião ignorava eu ainda que a temperatura do hemispherio austral é, em latitudes numericamente eguaes, sensivelmente inferior á do septentrional, o que se attribue a ser mais consideravel á massa das aguas proximas ao Polo Antartico.

tres partes. A parte situada á direita do Paraná comprehendia 11 aldeias e pertence ao Paraguai; a outra situada entre o Paraná e o Uruguai contava 15 e depende hoje da Republica Argentina; e a que ficava á esquerda do Uruguai, que comprehendia sete, é brasileira. Continúa ainda esta região a ser designada pelo nome de "As Missões" (*Las Misiones*); porém de missões já não têm sinão o nome. Dizem que na parte paraguaia se tem conservado a raça indigena; porém as missões argentinas e brasileiras caíram em completa decadencia; os subditos dos jesuitas desappareceram rapidamente e vão sendo hoje pouco a pouco substituidos por commerciantes de todas as nações, os quaes vêm vindo do Sul, do lado de baixo dos rios, "*de abajo*", como por cá dizem os castelhanos". E todavia, ha pouco mais de um seculo, tão fortemente estabelecido e tão próspero estava o imperio dos padres, que as duas Corôas se viram obrigadas a reunir as suas fôrças armadas contra os indigenas, por elles excitados a oppôem-se a qualquer rectificação de fronteira. Todas estas missões eram originariamente hispanholas; foi durante as guerras européas do seculo passado, as quaes iam tendo sempre repercussão nestas regiões, que os exercitos portuguezes começaram a conquistar parte dêste territorio. Ao tempo da expulsão dos jesuitas tinham as Missões brasileiras cêrca de 30.000 habitantes. São Borja, que amanhã veremos, é actualmente a mais importante das povoações que dellas formavam parte. Foi o padre Gay que me deu a maior parte destas informações; para mais completo conhecimento do assumpto, indicou-me uma "Historia das Missões Jesuiticas", ou da "Republica Jesuitica" devida, creio eu, á sua penna. Mas a primeira edição acha-se ex-

gottada; só no Rio de Janeiro poderá encontrar-se algum exemplar (1).

Para a viagem fluvial acha-se a comitiva do imperador augmentada (além do visconde de Tamandaré e do seu numerozo estado-maior, de que fazem parte os seus dous fillos) com os párochos de Itaquí e de S. Borja. Já livres de reccio dos paraguaios, decidem-se a voltar, sob a protecção imperial, para junto das suas ovelhas.

A's 7 horas e meia da tarde ancorámos defronte de Itaquí, onde só brilhava uma luz. Tinha-nos o *Tramandahí* precedido para fazer lenha para si e para nós, porque o carvão é luxo ignorado na navegação fluvial destas paragens.

26. — Parece que o *Tramandahí* não se desempenhou lá muito bem da sua missão: pela manhã ainda não tínhamos lenha; e teve de se passar o dia inteiro a procurá-la, rachá-la e carregá-la. Quanto ás curiosidades de Itaquí, muito pouco nos ajudaram a passar o dia, por mais que o imperador andasse pela villa, que elle não se cansava de percorrer em todos os sentidos. Esta villa sómente se distingue das cidades, por onde até agora temos passado, em ser muito mais insignificante; tem a mesma praça grande quadrada e as mesmas ruas sem calçamento, mas direitas. Ainda conserva por toda a parte vestigios da invasão paraguaia; o primeiro é a ausencia das auctoridades habituaes. A Camara Municipal dissolveu-se ao approximar-se o inimigo, e não se tornou a ver o

(1) Possuo um exemplar que me foi dado no Rio de Janeiro pela respeitavel senhora dona Maria Bernardina Ferreira de Brito Camara, viuva de um tio do glorioso visconde de Pelotas e irmã do tenente-general Anthero José Ferreira de Brito, barão de Tramandahí.

presidente nem nenhum dos vereadores. Não se vêm na praia, a receber o imperador, sinão o juiz municipal e mais dous habitantes. A prisão foi aberta, na desordem da evacuação, e os prêsos ficaram em liberdade. Em nenhum edificio fluctúa a bandeira brasileira; em compensação, por um phenomeno singular, não ostenta a villa menos de uma duzia de bandeiras européas, entre francezas, hispanholas, portuguezas e italianas. Muitas casas têm ainda portas e janellas hermeticamente fechadas, pois os moradores estão ausentes desde a invasão. Outras foram arrombadas e saqueadas; os tristes restos das mercadorias jazem em desordem pelo chão. Não foi, contudo, a devastação tão geral como em Uruguaiana. E' sobretudo para notar que o "Grande Café e Hotel do Uruguai", pertencente a um francez, mostra intacta uma rica sala de bilhar, e que também foi poupado o estabelecimento de um sapateiro hispanhol, ou, pelo menos, os soldados paraguayos sómente d'elle tiraram sete pares de botas. Attribuem estes senhores a excepção que se fez em seu favor, á intervenção dos officiaes orientaes, mas a julgar pelo testemunho do proprio Estigarribia, parece que Lopez dera ordem para serem saqueados os bens dos brasileiros e também de todos os individuos que, embora não fôsem brasileiros, não estivessem presentes; porque, dizia elle, se tinham fugido da invasão, tinham-se collocado, por este facto, debaixo da protecção do exercito brasileiro e tinham feito causa commum com elle. Em conformidade com estas instrucções, tanto em S. Borja, como em Itaquí, se déra aos soldados paraguayos certo tempo para o saque; e passado este, fôra o resto dos objectos, a que os invasores podiam deitar mão, ajuntado por Estigarribia e enviado a Lopez. Colhem-se estes curiosos pormenores do exa-

me das cópias, que Estigarribia conservava, dos officios que dirigira a Lopez, cópias que caíram em nossas mãos em Uruguaiana. Mas, si a ordem de roubar foi muito bem executada, a de poupar os estrangeiros que se conservassem nas suas residencias não foi objecto do mesmo respeito. Em Itaquí fallou o imperador com um francez negociante de vinhos, que vira o seu estabelecimento saqueado na sua presença e a bandeira franceza, que tinha arvorado, lançada ao chão e rasgada. Um ourives italiano e outros estrangeiros fizeram análogas lamentações. Enfim, um portuguez, chamado Jardim, foi morto por ordem do proprio Estigarribia: é este que o participa num dos seus officios, dando por tal acto de barbaria um motivo que parece ironico: aquelle portuguez, diz elle, era apenas um espião que alli fôra deixado pelo exercito brasileiro; merecia, pois, a morte!

Por detraz de Itaquí eleva-se um pouco o terreno, de sorte que d'alli se gosa extensissima vista da planicie das duas margens do Uruguai, semeada, aqui e alli, de estancias e de grupos de arvores. Mas a vista é triste, com um céu escuro como está hoje. Na direcção do Occidente avista-se um monte isolado, que me dizem ficar proximo da Laguna Iberá. Do lado do Norte fica esta lagôa separada do Paraná sómente por uma estreitíssima passagem conhecida pelo nome de "Tranquera de Loreto", ao passo que do lado de Sueste a lagôa descarrega as suas aguas no Uruguai por um rio chamado Aguapehí. Resulta desta disposição ficar a provincia de Corrientes dividida em duas partes, separadas, em toda a largura que vai do Uruguai ao Paraná, por esta lagôa e por este rio, e que nunca os argentinos puderam guardar a secção oriental, deixando-a sempre aberta á occupação paraguaia, co-

mo ainda este anno se viu. Por isso alguns argentinos desejam que o Brasil lhes compre esta porção de territorio, que para elles está perdida para lá de Aguapehí e da lagôa. São realmente muito amaveis: mas a nós brasileiros, guarde-nos Deus de qualquer accrescimo de territorio, ainda que seja conforme com as fronteiras naturaes.

Elevam-se defronte de Itaquí umas poucas de casas de uma aldeia nascente, que o Govêrno argentino baptizou com o nome de Alvear. Como Paso de los Libres em frente de Uruguaiana, e Sancto Thomé, que mais acima encontraremos defronte de S. Borja, foi para contrabando que se formou esta aldeia. Infelizmente os productos da industria européa pagam, para entrar no Brasil, direitos tres ou quatro vezes mais elevados que para entrar nas republicas vizinhas. Comprehende-se a vantagem que têm os commerciantes em os desembarcar em Buenos Aires ou em Concordia e os levar para a outra margem do Uruguai em pequenos barcos, frustrando a vigilancia, muito pouco activa, das alfandegas brasileiras. Quem é, pois que ganha com o nosso systema fiscal? O Govêrno argentino, que recebe os direitos pagos em suas alfandegas. Quem é que perde? Os consumidores brasileiros, que todavia pagam as mercadorias como si ellas tivessem passado pelas nossas alfandegas. E este contrabando não abastece unicamente as povoações situadas sôbre o Uruguai, mas toda a metade occidental da provincia do Rio Grande do Sul, para a qual é mais vantajoso vir aqui prover-se que em Porto Alegre, por ser assim menor a distancia, que as mercadorias têm de percorrer por terra.

27. — Em Itaquí é o Uruguai já muito menos largo que em Uruguaiana. As margens vão-se tambem tornando menos

áridas; não se tarda a entrar numa floresta seguida, como a que o Jacuhí atravessa no seu curso inferior. De quando em quando vêm-se bellas arvores, até palmeiras, que invariavelmente nos fazem lembrar a provincia do Rio de Janeiro e para as suas lembranças levam a conversação. Dá-me sempre grande prazer a vista de uma bella vegetação. Professam os riograndenses opinião opposta. Si a um delles elogiardes a belleza de algumas arvores que interrompem a monotonia da sua campina e lhe disserdes que é "bonito mato" ou "bonito capão" (termo riograndense que significa *bosque*), responde-vos: — "Isto é muito feio; mais para deante é mais bonito: lá não tem mato nenhum: é tudo bonito, tudo capim, tudo chão". "*De gusiibus non est disputandum*" (1). E' pouco animada a natureza que vai passando por deante de nós: ha poucas aves; sómente se vêm alguns macacos nos mais altos ramos das arvores. De população humana não ha vestigio a partir de Itaquí. Em todo o trajecto de Uruguaiana a S. Borja não encontramos uma unica embarcação, tirando dous pequenos "cutters" que estavam fundeados em Itaquí. Em frente a Uruguaiana havia muitas embarcações de vela com bandeiras de várias nações.

Tinhamos levantado ancora ás 6 horas da manhã. A's 3 e meia parávamos em frente de S. Borja, ou, para melhor dizer, á altura de S. Borja, porque a villa fica a uma legua do rio, como tambem succede com Sancto Thomé na margem argentina. A' beira do rio só existe a aldeia, de casas limpas, rodeadas de laranjeiras, que se costuma chamar "O Passo", mas a que os "castelhanos" chamam San Borjita. Defronte,

(1) Mais tarde affeição-me eu tambem aos vastos horizontes.

na margem argentina, duas cabanas de taipa marcam o lugar chamado Hormiguero. Por alli foi que na manhã nefasta de 10 de Junho a "División Paraguaia" penetrou na provincia do Rio Grande do Sul.

Depois de jantar foi o imperador á terra, sendo recebido no lugar do desembarque pelo juiz municipal e pelo padre Gay, que tinha ido adiante e que pronunciou um discurso sôbre este texto: "A fama da sabedoria e do esplendor do rei Salomão se estendeu pelo mundo todo"! Depois andámos á roda da aldeia e a ouvir o que contavam os habitantes acêrca da famosa invasão.

Eis o que de mais authenticico pude colher das informações, que nos deram. A 10 de Junho, quando os paraguaios começaram a atravessar o rio, a unica guarnição que havia em S. Borja era um destacamento de cêrca de 100 homens, da Guarda Nacional a pé. Eram os paraguaios, como se sabe, cêrca de 6.000 e traziam cinco peças de artilharia; contudo aquelles 100 homens dirigiram-se para o rio e dispararam alguns tiros de espingarda sôbre os barcos inimigos. Eram 20 barcos, que tinham vindo do Paraguai em carros de bois, por incrível que isto possa parecer, e eram grandes, cabendo em cada um 25 homens. Eram, portanto, 500 paraguaios que passavam de cada vez, repartidos, ao que parece, em columnas de barcos que iam desembarcar em quatro sitios differentes. Mesmo admittindo-se que 100 homens tivessem podido deter uma destas columnas, de que serviria isso, si teriam de ser logo envolvidos pelas outras? Tentaram-no os nossos, todavia, e iam ser estagnados pelas columnas inimigas convergentes, quando appareceu um destacamento de cavallaria de cêrca de 150 homens commandados pelo tenente-coronel Araujo

Nobrega (vulgarmente Tristão), que acabava de chegar a S. Borja. A vista desta cavallaria suspendeu a acção dos tímidos inimigos. Poude a infantaria unir-se de novo e, apoiando-se uma sôbre a outra, infantaria e cavallaria foram-se retirando em boa ordem para a cidade. Entretanto o 1.º batalhão de Voluntarios, da fôrça de 600 homens, que se dirigia para São Borja, e apressara a marcha ao receber notícia do perigo, chegou áquelle sítio, com o muito digno coronel João Manoel Menna Barreto. Tomou o coronel o commando de toda fôrça e fez desenvolver Voluntarios e Guarda Nacional e marchar toda a linha contra o inimigo, que, por sua parte, novamente avançava. Porém, dada e recebida uma descarga, reconheceu o coronel a superioridade numérica do inimigo e, ordenando a retirada, levou todas as tropas para a villa, onde mandou tocar as musicas todo o dia. Ou fôsse pelo motivo desta simples demonstração, ou por effeito da musica, tornaram os paraguaios a parar como aterrados, e todo o dia se conservaram inactivos. Entretanto poude a maior parte dos habitantes ajuntar alguns de seus haveres e sair da villa. O mesmo fez á noite o coronel Menna Barreto, escoltando os carros dos habitantes. Porém, os inimigos não se julgavam ainda bem seguros; no dia 11 não se mexeram: foi sómente a 12 que elles, convidados, ao que se diz, por "um malvado allemão", occuparam a villa abandonada. A quem se deve attribuir a culpa desta invasão? E' este um objecto de ardente controversia, e que provavelmente ainda continuará a sê-lo durante muito tempo. O que é certo é que a culpa não é do tenente-coronel Tristão nem do coronel Menna Barreto, tão bravo e intelligente, nem dos que sob as ordens dêstes coroneis combateram junto de S. Borja.

Continuando as ephemerides da invasão, diremos que a 18 de Junho a columna paraguaia partiu de S. Borja; a 26 um de seus destacamentos foi batido nas margens do Mbutuhí pelo coronel Sezefredo (esquece-me o seu appellido); a 6 de Julho occupou ella Itaquí; a 13 d'alli saiu e a 5 de Agosto entrou em Uruguaiana, para de lá sair desarmada a 18 de Setembro. Desde 17 de Agosto tinha ella em frente os exercitos de Flores e de Porto-Alegre. Quanto á distancia que percorreu de São Borja a Uruguaiana, é de 40 leguas, isto é, mais de 240 kilometros. Tudo isto mostra, segundo me parece, que na America do Sul não se faz guerra com rapidez napoleonica.

28. — Logo ás 6 horas da manhã tornámos a desembarcar. Está formada a Guarda Nacional a cavallo. Encontrámos cavallos preparados para nós e partimos para S. Borja numa manhã fresca e radiosa. O campo dá signaes de vegetação primaveril que recreiam a vista. Aqui está coberto de trevo de uma linda côr verde; alli florescem em massa aquellas verbenas rôxas de que se fazem canteiros nos jardins da Europa; acolá é formado por uma herva com o feitio de cauda de cavallo e que tem um cheiro pronunciadissimo de herva cidreira. Proximo da villa tres cruces de madeira marcam os sitios, onde caíram e repousam os Voluntarios que morreram no combate do dia 11.

Deante da primeira casa da villa apcia-se o imperador para visitar um pequeno terreno rodeado de laranjeiras, hoje abandonado. Foi alli que durante 23 annos residiu o célebre naturalista Bompland Aimé. Bompland ou, como aqui se dizia, Don Amado Bompland, nascera na Rochella em 1773.

Data a sua celebridade da grande viagem que fez á America em companhia de Humboldt de 1799 a 1804, á qual se devem tantas obras inestimaveis para a sciencia. Tendo regressado á Europa, Bompland foi director dos jardins da imperatriz Josephina. Em 1815 resolveu sair de França, voltou á America do Sul e fundou uma estancia num canto de provincia de Corrientes, á beira do Paraná. Alli vivia em paz, quando um bello dia 400 paraguaios lhe cercam a residencia, ferem-no na cabeça, corregam-no de ferros e conduzem-no para o outro lado do Paraná. Oito annos esteve prêso, a despeito das sollicitações que ao govêrno paraguaio dirigiram diferentes govêrnos europeus e a Academia Franceza. Passado este tempo, foi-lhe restituída a liberdade, sem maior motivo, que se saiba, do que para a sua prisão houvera. Comprehende-se que, depois de tal experiencia, se não sentisse Bompland em segurança no territorio argentino. Foi então que se estabeleceu em B. Borja. Alli vivia, cultivando a sua chacara e exercendo a pharmacia. Todos os annos ia a Montevidéo para pedir ao consul de França certificado de existencia e receber a pensão que lhe dava o Govêrno francez; mas cousa alguma o poudé decidir a voltar á Europa. Uma das suas preoccupações era a propagação e o aperfeiçoamento da cultura do mate. Sonhava elle que um dia a Europa e o mundo inteiro faria uso do mate, da cuia e da bombilha. Uma vez que um dos seus amigos da Europa instava com elle para que regressasse da America, Bompland respondeu que primeiro tinha de liquidar uma especulação que emprehendêra. Consistia esta especulação nada menos que em plantar na provincia do Rio Grande do Sul 1.500.000 pés de mate, e, á proporção que fôssem crescendo, vendê-los por lotes aos commer-

cientes. Em 1853 Bompland foi nomeado director do Museu Provincial de Corrientes, o que o decidiu a sair do Brasil. Morreu em 1858 numa estancia chamada *Santa Ana*, com que o presenteára a Assembléa Provincial de Corrientes, e que ficava na margem direita do Uruguai, um pouco abaixo de Paso de los Libres. Quanto á sua casa de S. Borja, era uma "casa de capim" isto é, de taipa, coberta de palha, de modo que não tardou a cair e desaparecer. Restava a pharmacia, situada na praça grande: queimaram-na este anno os paraguaios.

Vista de fóra, é S. Borja uma povoação muito aprazivel, meio occulta nos seus esplendidos laranjaes, deliciosamente perfumados, por cima dos quaes esvoaçam bandos de grandes papagaios verdes e chilream bem-te-vis, enquanto por baixo já estão a florir em massa as rosas de Bengala. Sente-se com prazer que, de Uruguiana para cá, nos approximamos dous grãos do Equador.

Mas, ao entrar na praça principal, se nos depára aspecto desolador. Que resta hoje das tão celebradas construcções dos jesuitas? Um edificio muito sujo e baixo, feito de taipa, apoiado em columnas de madeira, que era uma das quatro faces do collegio delles, outro edificio do mesmo género, que se diz ter-lhes servido de hospital, e só os alicerces de pedras de cantaria da sua gigantesca egreja. A maior parte das outras pedras dêste templo foram empregadas na construcção de outro que se começou em 1846, menor que o dos jesuitas, mas, ainda assim, grande de mais para as necessidades e recursos de São Borja, e que ainda está por concluir. Faz pena encontrar já ruínas nesta terra da America, que devia ser, e que é, estou bem certo, a terra do porvir; é triste pensar que neste canto da terra americana a civilização retrogradou. Foi na

verdade um passo para traz o desaparecimento quasi completo dêsses 30.000 indigenas que viviam pacificamente e gozavam de certa instrucção, e a quêda dos imponentes edificios que suas mãos tinham levantado. E', porém, consolador reconhecer que, si a incúria dos delegados que para cá mandavam as Côrtes de Madrid e de Lisboa, e posteriormente as guerras, em que constantemente pelejaram até 1828 brasileiros e castelhanos, produziram tão tristes resultados, já ha muito cessou este movimento retrogrado. Desde que terminaram as guerras, sobretudo desde que é livre o curso do Uruguai, foram sendo as Missões povoadas de novo por brasileiros, argentinos e europeus, que vêm, uns para estabelecer estancias, e occupar-se na criação de gado, outros para negociar, introduzindo as mercadorias européas, e que viviam nesses sitios com abastança certamente desconhecida aos indigenas, que os jesuitas traziam arregimentados. E' muito pobre a nova igreja de S. Borja si bem que o padre Gay tenha tido o cuidado de nella reunir todos os objectos de arte jesuitica que tem podido ajuntar, na villa e pelas aldeias vizinhas. Vêm-se alli muitas imagens de sanctos de madeira pintada, alguns do tamanho natural; missões impressos em Madrid ha cerca de 150 annos; e, o que mais valor tem, bellas pias baptismaes inteiriças. Porém o mais notavel monumento da indústriã que os jesuitas tinham desenvolvido nestas regiões são quatro grandes sinos fundidos, segundo indicam as legendas, em 1723 em San Carlos (*Oppido Caroleo*), povoação que hoje é argentina.

Em S. Borja, como em Itaquí, ainda se não reconstituiu a Camara Municipal; não fluctúa na villa uma só bandeira brasileira; só se vêm bandeiras francezas, hispanholas e ita-

lianas, arvoradas em diversos estabelecimentos no intuito de inspirar respeito aos invasores, os quaes em S. Borja, como nas outras partes, executaram á lettra a ordem que tinham recebido de destruir a propriedade dos ausentes. Ha uma casa em que todas as cadeiras, que ainda estão dispostas em ordem á roda da sala, receberam um golpe de sabre no assento de palhinha. Tem esta casa um mirante com terraço donde se desfruta larga vista. A região é muito plana, mas apresenta varios trechos arborizados, além da larga faixa de verdura atravez da qual serpenteia o Uruguai. Das casas que foram poupadas, a principal é de um francez, o sr. Quélac, que possui 6.000 cabeças de gado na margem argentina. O sr. Quélac deu ao imperador um almôço que nos pareceu notavelmente bom depois do passeio minucioso que tinhamos dado a ver a villa e as curiosidades jesuiticas. A sua sala de jantar está guarnecida de quadros em que se pretendeu representar scenas da guerra da Criméa. Quem me havia de dizer que eu iria encontrar nas Missões Brasileiras Canrobert, Omer-Pachá, e os collegas, que eu via desfilar, ha 10 annos, nas vidraças das lojas de Saint-Leonards-on-sea ou da vizinha Hastings.

Almôço á parte, parece um excellente velho este senhor Quélac. Até praticou uma acção que bem pode chamar-se heroica, concedendo asylo em sua casa a um 1.º sargento do 1.º batalhão de Voluntarios (mancebo muito novo, natural do Rio de Janeiro) que lhe trouxeram no momento da retirada das tropas brasileiras, tão gravemente ferido que não poderia continuar a marcha nos carros de bois. Teve-o occulto em casa durante a occupação paraguaia e tem continuado a tratá-lo gratuitamente, de fórma que o mancebo já está de pé

e se dispõe a ir juntar-se ao seu batalhão, apesar de ter ainda uma bala no corpo, segundo elle suppõe. Para bem se comprehender quanto é meritório o procedimento dêste francez, é preciso ter presente que, si por infelicidade os paraguayos tivessem chegado a descobrir que na sua residencia se encontrava um militar brasileiro, não sómente elles teriam morto este, mas com certeza tambem o sr. Quélac e todo os de sua casa, como agentes do exercito brasileiro. E' prova disto a sorte do portuguez de Itaqui. Conta-nos o sr. Quélac com encantadora simpleza os meios a que recorreu para que a herda dos invasores não penetrasse na sua residencia; refere como, sabendo de que auctoridade entre elles gozava o capellão, foi ter com elle, lhe tomou a mão e lh'a beijou; como, assim procedendo, "não foi" diz elle, "por sentimento de affeição, mas por um sentimento de... por... como hei-de eu dizer? .. enfim, por medo"; como em seguida se travou conversação amigavel; mas, não tardando o padre a declarar-lhe que a actual guerra era uma guerra "exterminadora", elle entendêra dever mudar de tom, lhe mostrára a sua bandeira franceza e lhe fizera uma fala sôbre as fôrças que tinha a França nas aguas do Prata, com o fim de proteger os seus subditos. Em resumo, tudo isto teve bom êxito, a casa foi respeitada e salvou-se o joven sargento.

Depois das narrativas do sr. Quélac deu-nos o padre Gay outra diversão: foi um concêrto vocal por cinco mulheres de raça indigena. Eram typos de notavel fealdade; mas o canto si bem que assaz monótono e pouco conforme, segundo creio, ás regras da arte musical, não deixava de ter certa harmonia suave. Era uma espécie de cântico religioso e, segundo pude comprehender, sôbre a Resurreição; começou em portuguez

e continuou sem interrupção em guaraní. Então, claro está, mais nada pudemos nós entender sinão de quando em quando "Alleluia, alleluia" e nomes de sanctos em portuguez, que se repetiam várias vezes, e tambem os de Magdalena e Salomé e Jacob. Causa curiosa, a cadencia dêste canto, sobretudo nas Alleluias, lembrava-me extraordinariamente o "Filius et Filia" (1). E' evidentemente um resto que entre estes indigenas ficou do ensino dos jesuitas. Certas palavras repetiam-se com tanta frequencia que acabaram por nos ficar a todos de memoria, mesmo antes que o padre Gay nos explicasse a sua significação. Eram principalmente *Christo nhondêchara*, Christo nosso Salvador; *Mondêmonhangara*, nosso Criador; *Condêcurussu*, vêde esta cruz. A cada *Condêcurussu*, dito com muita compunção, inclinavam-se as executantes como se faz em vésperas quando se chega ao "*Gloria Patri et Filio*". Tudo isto era muito original. O guaraní destas mulheres era muito menos guttural, porém mais nasal que o dos paraguayos: esta differença explica-se facilmente pela influêcia que sôbre o idioma indigena deve ter exercido o hábito de pronunciarem uns o hispanhol, outros o portuguez.

S. Borja está longe de ter recuperado depois da invasão todos os seus habitantes; e os que voltaram parecem viver em transe mortaes. Confiando pouco, ao que parece, na sua Guarda Nacional, massáram o imperador com notícias alarmantes. Segundo elles, teria partido de Candelaria outra fôr-

(1) "*O filii et filia, Rex Celestis, Rex Gloriae, morte surrexit hodie* são as primeiras palavras dum cântico de bella toada que, em França e tambem nas igrejas catholicas de Inglaterra, se canta geralmente no Domingo de Páschoa e na semana que segue, por occasião da Benção do Sanctissimo Sacramento.

ça paraguaia e viria em marchas sôbre S. Borja. Ora eram 6.000 homens, que estavam a 20 leguas do Uruguai; ora sómente 3.000, mas a seis leguas. Por mais que se procurasse demonstrar-lhes a improbabilidade de pretenderem os inimigos, logo em seguida á destruição da sua primeira columna, enviar outra na mesma direcção; ponderando-se-lhes além disso que o general oriental Castro estava incumbido de bater esta parte da provincia de Corrientes e assim, si alguma verdade houvesse em taes boatos, esse general não teria deixado de avisar Flores; preciso foi, para os tranquillizar, prometter-lhes que de Uruguaiana se lhes mandaria outra vez o *Tramandahí* com um batalhão de linha.

Voltámos para o *Onze de Junho*; ás 3 horas da tarde, levantámos ancora, e ás 8 estávamos outra vez em frente de Itaquí. Logo se apresenta o juiz municipal e informa o imperador de que no mesmo dia chegou de Uruguaiana noticia de que o general argentino Hornes batêra a retaguarda do exercito paraguaio do Paraná. E' bem pouco explicita a informação para que se lhe possa prestar inteira fé; mas, si fôr exacta, deduz-se della um facto assaz importante: que aquelle grande exercito inimigo deixou a sua posição fortificada de Cuevas para avançar para o Sul. Seria isso muito vantajoso para os alliados, que certamente poderiam batê-los, reunindo os exercitos actualmente acampados em frente de Uruguaiana com o grande exercito que vem subindo de Concordia sob o commando do general brasileiro Osorio (1) e que á data

(1) Quasi excusado é mencionar aqui que a este heroico general, mais tarde marquez do Herval, ligou-me estreita amizade desde que, attendendo a meu pedido, e apesar de estar com a saúde muito aba-

das últimas notícias se encontrava já nas margens do Moceretá, affluente do Uruguai formando o limite entre a provincia de Entre-Rios e a de Corrientes.

29. — Entrámos no Ibicuhí, rio muito largo, de margens geralmente arborizadas; neste momento a agua cobre o pé das arvores. Subimos este rio, durante cêrca de meia hora, até o Passo de Sancta Maria, sítio descoberto que fica logo abaixo da confluencia do Ibirocahí e onde os paraguaios executaram a passagem. Foi interrogado a este respeito o que mais intelligente parecia entre os prisioneiros que vinham a bordo do *Onze de Junho*, um bello moço que, como o tenente Romero, tinha estudado para padre. Effectuou-se a passagem em tres columnas e occupou os tres dias 18 a 20 de Julho. Vêmse na margem esquerda os restos do acampamento paraguaio, ainda impregnados do costumado perfume, pequenas palhoças que os nossos inimigos parecem ter especial talento para construir rapidamente, e a sepultura de dous dos seus mortos, tão mal enterrados que os cranios estão, em parte, de fóra. Tinha havido ao pé duas estancias, que agora se acham inteiramente queimadas, como todas aquellas por onde passaram os paraguaios.

Uma rectificação: equivoquei-me quando disse que o Touro Passo era o último affluente do Ibicuhí; vimos hoje a

lada depois de glorioso ferimento, prestou-se a ir auxiliar-me com sua experiencia, e bravura na época mais crítica do meu commando no Paraguai. Logo após lamentado fallecimento em Outubro de 1879, seu distincto filho, dr. Fernando Osorio, honrou-me com a fineza de enviar-me, como lembrança, que piedosamente conservo, o relógio usado durante a campanha das Cordilheiras pelo general Osorio.

confluencia dèste pequeno rio com o Uruguai, entre o Ibicuhí e Uruguaiana.

Tendo saído do Ibicuhí pela volta das 3 horas, estávamos ás 7 horas em Uruguaiana, e meia hora depois nas nossas carretilhas.

Pouco depois tivemos a satisfação de receber um correio de Porto-Alegre, isto é, cartas do Rio de Janeiro; as últimas eram de 25 de Agosto. As notícias de Porto-Alegre alcançam até o dia 3 de Setembro; o facto mais importante é um deploravel conflicto que surgiu entre o bispo e o seu Cabido. O bispo lançou interdicto sôbre a maior parte dos membros do Cabido. Não tenho conhecimento dos antecedentes desta questão.

Da Europa continúo a não ter cartas; todavia deve ter-me chegado correspondencia ao Rio pelo paquete francez, cêrca de 20 de Agosto. Certamente deve ter sido expedida de lá em algum outro maço, que anda perdido. Quem sabe onde elle estará? No Desterro? Em Porto-Alegre? Talvez em Caçapava!

Vimos tambem as communicações officiaes relativas á victoria do general Hornes. Foi, conforme eu suppunha, um combate muito parcial; os inimigos eram 800; deixaram 200 prisioneiros e muitos mortos. Não foi o general Hornes que pessoalmente obteve esta victoria, mas o coronel d. Felix Romero. Verificou-se o combate não longe da aldeia de Yaguarétecará, do lado da laguna Iberá; nada, por conseguinte, permite prevêr acêrca dos movimentos do grande exercito inimigo, que estaciona em Cuevas.

30. — Dia de chuva e tédio. O correio de hontem não trouxe jornaes do Rio de Janeiro; do Sul já ha muitos dias que não vem nada. Quanto aos jornaes de Porto-Alegre, não é preciso muito tempo para lê-los.

Tres das vítimas da explosão succumbiram, entre ellas o capitão oriental. Apenas sobrevivem tres. Queira Deus que não tenham os seus padecimentos o mesmo termo que tiveram os dos seus companheiros de infortunio!

1.º de Outubro. — Diz missa o párocho de Jaguarão, que, cheio de enthusiasmo militar, veiu da outra extremidade da provincia offerecer-se como capellão do exercito e de bôa vontade foi acceito, á falta de outro. E' o médico do ministro, o dr. Figueiredo, que ajuda a missa.

Parece que finalmente melhoraram os serviços postaes. Chegou um inesperado dilúvio de correspondencia do Rio de Janeiro e da Europa. As cartas do Rio são de 8 de Setembro; as da Europa, de 8 de Agosto.

2. — Chegou a correspondencia que saiu do Rio de Janeiro a 22 de Agosto e que parecia perdida.

3. — Felizmente a partida está definitivamente fixada para amanhã.

4. — Depois das despedidas das differentes officialidades, partimos enfim ás 10 horas e d'ahi a pouco entrámos a atravessar a mesma planície que para vir ao exercito percorreramos 23 dias antes, agora, porém, modificada pela imminencia da bôa estação. Está o ar mais tépido, e o campo em certos sitios esmaltado de flores amarellas. Por isso mesmo se faz ainda notar mais a completa ausencia de arvoredo.

Das 3 ás 4 horas e meia parámos para jantar na Casa Branca, que nada ganha em ser vista de dia, nem ella, nem os que a habitam. A's 8 horas acampámos nas Pontas do Touro Passo, não sem ter admirado um eclipse de lua, que começou justamente no instante do pôr do sol. Foi o almirante De Lamare que o fez notar á comitiva. Ninguem mais, nem mesmo o imperador, se lembrava de que era dia de eclipse.

5. — Partida ás 6 horas. A's 10 paramos na margem do Ibirocahí, onde as flores amarellas de uma Mimosa, a que chamam aqui *esponjeira*, e que neste sítio cresce em grande abundancia, enchem o ar de um cheiro delicioso. Ficámos até ás 3 horas na cabana de um portuguez emigrado de Uruguaiana; a sua conversa e o seu mate ajudam a passar as cinco longas horas. Não longe dêste logar estão acampados uns 60 homens e um alferes do 1.º batalhão de Voluntarios, quaes, tendo-se restabelecido em Alegrete de suas feridas ou doenças, marcham agora a reunir-se ao seu batalhão em frente de Uruguaiana.

A's 7 horas acampamos aquem do Inhanduhí. Pouco antes avistaramos um lindo bando de oito emas. Alguns soldados de cavallaria da escolta lançaram-se em sua perseguição, com o intento de as bolear. Porém estas aves correm muito mais do que em geral os cavallos riograndenses, e as que os soldados queriam alcançar não tardaram a desaparecer-nos da vista.

6. — Está refugiado numa cabana da margem do Inhandohí um empregado da alfandega de Itaquí. Falando-nos dos estragos feitos pelos invasores, declarou-nos que muito sentia que se tivesse deixado a vida aos prisioneiros paraguaios. Se-

gundo elle, era preciso "atá-los todos juntos e logo... botar fogo com pólvora, para acabar com essa raça de diabos"!

Depois de ter passado o Inhanduhí tivemos duas agradáveis distrações. Foi a primeira o encontro de uma brigada de cavallaria de cêrca de 800 homens, que vai de Bagé para Uruguaiana. E' commandada por um coronel vulgarmente conhecido pelo nome de Severo. Tendo nós já deante de Uruguaiana 5.000 homens de cavallaria, para que se lhes vai juntar mais uma brigada, principalmente agora que lá não ha mais inimigos? Não pude deixar de perguntá-lo. Responderam-me que era um refôrço de cavallaria que pedia o general Osorio, commandante do exercito do Sul. Esta cavallaria é mais brilhante que toda quanta eu por ora tenho visto na provincia. Pelo menos, anda regularmente vestida, toda de encarnado; e a farda larga dos officiaes, de panno escarlata com golla de velludo preto, é elegante. Os cavallos são tambem melhores que os das divisões de Canabarro e Jacuhí.

Os chapéus redondos têm em geral a inscripção "Voluntario Bagéense". Pouco adeante tivemos ainda melhor encontro: a brigada de infantaria denominada de Fontes, que a 3 de Setembro deixáramos em S. Gabriel. Está, poréin, reduzida a tres batalhões, 19.º, 24.º e 31.º de Voluntarios, porque o coronel Fontes foi destacado para S. Borja com os outros dous (o de artilharia e o 29.º). O resto da brigada passou a ser commandado pelo coronel Argollo Ferrão (1), excellentes of-

(1) Alexandre Gomes de Argollo Ferrão distinguuiu-se muito em todo o decurso da guerra do Paraguai, chegando ao posto de commandante do 2.º corpo de exercito até ser ferido no sangrento combate

ficial que a mantém com o effectivo de 1.200 homens (porque os dous batalhões separados eram justamente os mais fracos), reduziu a 14 o número dos terriveis carros de bois e consegue que os homens pequenos do Norte marchem cinco leguas por dia! Entretanto a cavallaria do coronel Severo declarava não poder andar mais de duas leguas por dia! Parece incrível!

Ao meio-dia entrámos em Alegrete, cujas lojas e casas asseidadas nos pareceram uma Babylonia de riqueza depois das ruínas de Uruguaiana, Itaquí e S. Borja. Póde-se imaginar como a nossa victória dilatou os pulmões dos alegretenses, e com que redobramento de enthusiasmo se soltam os gritos de "Viva a integridade do Imperio! Vivam os valentes defensores da Patria!" etc., não faltando, como era natural, o inevitavel foguetorio (1).

O que nos pareceu mais apreciavel que todo este enthusiasmo, é tornarmos a encontrar quartos e camas após uma

da ponte do Itororó a 6 de Dezembro de 1868. Quando fui nomeado commandante em chefe das fôrças em operações no Paraguai, achando-se elle em convalescença no mosteiro de S. Bento no Rio de Janeiro. Fui visitá-lo com a esperanza de resolvê-lo a vir reunir-se no theatro das operações. Não lh'o permittiu porém seu estado de saúde que não melhorou; e elle veio a fallecer no anno seguinte. Fêra agraciado com o titulo de visconde de Itaparica.

(1) Tendo-se notado em outras occasiões que os foguetes espantavam alguns dos cavallos da comitiva, o bom general Cabral sempre preocupado com a segurança do imperador, corria pressuroso para deante com o fim de evitar esta ruidosa demonstração de alegria; mas esse seu esforço pouco conseguia.

privação de 27 dias, visto que a bordo do *Onze de Junho* só tínhamos canapés (1).

De tarde levanta-se um furacão, que envolve a cidade numa nuvem de pó, como se levanta ás vezes em Madrid no estio. Segue-se chuva grossa. Mais um motivo para estimarmos estar numa cidade.

7. — Visita a differentes depositos de fardamentos, arreios, etc.; a um armazem de polvora que contém cêrca de 50.000 cartuchos; ás escolas e ao hospital, que tem feito grandes progressos desde nossa primeira passagem. Agora todos os doente, que são cêrca de 70, têm camas e lençóes e estão convenientemente espaçados. Além disso estão preparados vários compartimentos para receber os doentes de uma brigada de oito batalhões que está para chegar de S. Gabriel sob o commando do coronel Menna Barreto (João Manuel), o heróe de S. Borja. Espera-se que todos os doentes alli se possam accommodar, pois, desde que deixou de fazer frio, as marchas causam muito menos doenças aos homens do Norte. A brigada Argollo só deixou em Alegrete 16.

Ha quatro homens com bexigas; estão installados num edificio fóra da cidade.

Vim encontrar em Alegrete o dr. Christovam José, o meu amigo de Cachocira. Vira-se obrigado a esperar um mez em

(1) Quando em 1885 estive tambem duas vezes em Alegrete, fui ahí recebido com a maior amabilidade pelo sr. Luiz de Freitas Valle, á testa da Camara Municipal. Este distincto moço, mais tarde agraciado com o titulo de barão de Ibirocahi, foi durante muitos annos presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, onde falleceu em 1919.

Cachoeira o substituto que deviam mandar-lhe! Agora corre a Uruguaiana, cujos hospitaes bem precisam da sua visita; não contêm elles menos de 600 pessoas, incluindo 120 paraguaios.

E' bem possivel que o ar empestado que á roda desta infeliz cidade estão mantendo os cavallo mortos e os restos de bois por enterrar concorra para o desenvolvimento de tantas doenças.

Ao meio-dia *Te Deum*.

8. — A's 5 horas, missa. Em seguida partimos para Sanct'Anna do Livramento, na direcção do S. S. E. Vai-se por uma coxilha que deixa muito para a esquerda o curso arborizado de Ibirapuitan.

A comitiva imperial conta infelizmente a menos o excellente dr. Meirelles. A primeira marcha, de Uruguaiana ao Touro Passo, a tal ponto o fatigou que no dia seguinte teve de ficar no Ibirocahí. Tornámos a vê-lo em Alegrete, mas logo teve de se recolher ao leito; promete que, tão depressa se restabeleça, se irá juntar ao imperador em Bagé, indo por S. Gabriel. O ministro toma igualmente a direcção de São Gabriel, onde tem ordens a dar.

Augusto apparece com um poncho de verão, branco com risquinhas azul celeste. Fica definido este trajo pelo seu nome: quando começa a fazer muito calor para que se possa continuar a usar o poncho de lã, o gaúcho elegante substitue-o por outro, feito de uma fazenda leve de algodão e sêda. Há-os inteiramente brancos, e outros amarellos; mas a maior parte têm listas, sempre de côres claras e vivas. São muito pittorescos quando entram a fluctuar á mercê do vento sôbre

o cavallo a galope, com os arreios muito enfeitados de prata; mas parecem-me ter pouca utilidade prática para viagem.

Faz-se a "sesteada", das 10 horas ás 3, na pobrissima casa de um allemão chamado Malm, conhecido por João Allemão. Está ausente; é seu cunhado, tambem allemão, que faz as honras da casa e sustenta a conversa sôbre variados assumptos, desde a batalha de Waterloo, em que entrou seu pai, até um combate nas margens do Inhanduhí, em que elle proprio tomou parte, no tempo da guerra civil.

Tempo excellente, nem quente, nem frio; mas terra árida; pois durante tres horas e meia de viagem (quatro leguas brasileiras) a partir da casa de João Allemão, não vimos uma só arvore! A's 6 horas e meia chegámos á casa do sr. Trindade. Mostra-nos um animalzinho chamado *zorilha*, que me parece ter alguma analogia com o texugo, mas que tem a particularidade de exhalar um cheiro execravel. A espôsa offerece ao imperador um suadouro, pequena coberta para cavallo, feita, de ponto de meia, por sua mão.

9. — O terreno torna-se mais pedregoso e accidentado; ás vezes apparecem capôezinhos no fundo dos valles, que vamos deixando á direita ou á esquerda.

A's 3 horas chegámos á casa de uma senhora de appellido Cunha, viuva do coronel Miguel Cunha. Apresenta-se acompanhada de sete de suas filhas e declara ter ainda mais tres nos arredores, duas casadas e uma viuva. As sete que vemos trazem vestidos de cassa de ramagens. A casa é de uma elegancia absolutamente desusada nestes desertos; sobretudo a sala ostenta o extraordinario luxo de um piano. Este piano torna-se, como era natural, um excellente objecto de

conversação com toda esta sociedade faminina. O imperador convida logo as meninas a mostrar o seu talento musical. O repertorio não é variado: limita-se ao "Souvenir de Baden-Baden", valsa, e a duas modinhas brasileiras. Além disso o piano está horrivelmente desafinado. Desculpam-se dizendo que o seu mestre allemão as deixou para regressar ao Rio Grande. Supponho que é o mesmo que está agora leccionando, com melhor resultado, as meninas do sr. Euphrasio.

O jantar compensa o concêrto. Nada falta, nem mesmo um esplendido aparelho: vidros dourados e bella porcelana de beira verde com o nome do fallecido esposo da dona da casa escripto em letras de ouro (1).

Esta tarde os soldados da escolta apanharam muitos ovos de ema inteiramente amarellos, que logo foram furados e cuidadosamente acondicionados para com elles se orrarem os aposentos do Rio de Janeiro.

10. — Partida ás 5 horas por uma manhã extraordinariamente fria. A's 4 horas chegámos á casa do sr. Machado, que está convalescente do typho. A sua casa occupa a encosta de uma espécie de collina a que, por sua fórma, chamam "o Cerro Chato" e que fica inteiramente isolada no meio de um vasto planalto, limitando por varios lados com outras collinas que terminam igualmente em mesas ou terraços. E' uma formação bem singular e, apesar da total ausencia de arvores, não deixa a paizagem de ter certo encanto, assim illuminada pelo sol poente e animada por milhares de bois disseminados pela superficie verde e plana do campo. Correm as aguas deste planalto, do lado de Leste directamente para o Ibirá-

(1) Em 1885 tambem parei em casa desta distincta familia.

puitan: ao Noroeste para o Inhanduhí e do lado Sul para o Quaraím, cujas nascentes não estão longe. No dizer dos vaqueanos, os conhecedores da região, estende-se a vista, d'êste lado do Sul, até o Estado Oriental, cuja fronteira com o Brasil é formada, como se sabe, por uma linha artificial, das nascentes do Quaraím ás do Jaguarão.

11. — Lindíssima estrada. Passa-se o Ibirapuitan, não longe das suas nascentes. Depois sobe-se a um altura onde se encontra uma das pyramides de tijolo com revestimento de cal, que assignalam de espaço a espaço a fronteira. Goza-se d'alli uma vista pittoresca e muito original sobre uma série de valles arborizados e de collinas de encostas escarpadas, que quasi todas terminam em pequenos planaltos (1). No meio desta região atormentada apparece Sanct'Anna na direcção do S.E. na fórma de uma massa branca, hoje um pouco envolta em bruma. Muito perto desta pyramide, ou marco de frontei-

(2) Em 1885, indo eu em um carrinho aberto em companhia do tão dedicado major Estevão Joaquim de Oliveira Santos, então meu secretario militar, surprehendeu-nos a noite num desses pequenos planaltos. O 'oven cocheiro não quiz mais avançar temendo despenhar-se com o carro por entre os rochedos que a escuridão completa não lhe permittia distinguir. Tivemos de conformar-nos em passar assim a noite accomodando-nos debaixo da abena do carro. O cocheiro desatrelou os cavalloes amarrando-os não sei como e deitou-se a dormir debaixo do carro. Quando clareou, e pudemos achar caminho para sair do meio dos penhascos, fomos ter a uma casinha, onde, esfomeados, pois não tínhamos jantado na véspera, fizemos que uma mulher fôsse mugir uma de suas vaccas para dar-nos leite. Não sabiamos ainda onde estávamos: mas de manhã cedo entrávamos em Sanct'Anna do Livramento, onde fomos acolhidos pelo commandante da guarnição, coronel Isidoro Fernandes de Oliveira.

ra, encontram-se ao mesmo tempo as nascentes do Ibirapuitan, do Sancta-Maria e do Cuñapirú, affluente do rio Negro (grande rio que atravessa todo o Estado Oriental e se vai lançar no Uruguai muito abaixo de Paisandú). Forma fronteira neste sítio a crista da coxilha ou linha de divisão das aguas, as quaes vão, como se vê, do lado brasileiro para o Ibicuhí pelo Ibirapuitan e pelo Sancta Maria, e do lado oriental, que, entre parentese, é aqui o do Sudoeste, para o rio Negro, pelo Cuñapirú.

A verdadeira estrada para ir para Sanct'Anna segue tambem a coxilha, e portanto atravessa mais de uma vez a fronteira. Mas o imperador não pode sair do Imperio; portanto, depois de termos contemplado as duas faces brasileiras da pyramide, temos de tornar a descer, por caminhos de cabras, para um dos valles formados pelo Sancta-Maria. São, porém, encantadores estes valles, com as suas encostas pedregosas e arborizadas, e casinhas no fundo, cercadas de chacaras esmeradamente cultivadas. Mais facilmente podia eu imaginar que estava num canto da velha Europa do que na provincia do Rio Grande do Sul.

Tornámos a subir para Sanct'Anna. Vem ao encontro do imperador a Guarda Nacional a cavallo, na fôrça de cêrca de 200 homens, depois, á entrada da villa, a Camara Municipal; mais adeante, um grupo de meninas com fitas das côres nacionaes; algumas pronunciam falas em prosa e em verso. Visita á egreja; "*Deus in cuius manu sunt corda regum*", etc., etc. Por fim, tomámos posse dos nossos aposentos na Camara Municipal; os lavatorios estão adornados com o "*Bard of Avon's perfume*", e todo o edificio está perfumado com

anis (1). São 9 horas e meia. Depois de um periodo de espera doloroso para os estomagos, acabámos por obter um copioso almôço com manteiga da terra, delicia que desde Porto-Alegre não tornáramos a conhecer. De tarde fizemos uma conscienciosa visita á villa.

A villa de Sanct'Anna do Livramento está assente num contraforte da coxilha. Tem aspecto quasi europeu: as casas estão disseminadas pelo meio de jardins verdejantes onde crescem arvores da Europa, como o choupo e a acácia (agora em flor), que em outras partes do Brasil são desconhecidas. As sebes estão cobertas de rosinhas. Os pecegueiros e os marmeleiros começam a formar os fructos. Em compensação, não ha laranjeiras. A população é, pelo que me dizem, de 2.000 almas, de que o elemento brasileiro não representa si-não approximadamente metade, sendo o mais orientaes, argentinos e europeus. Entre estes parecem-me predominar os italianos. As lojas têm bustos do rei Victor Manuel, de porcellana de côres, e o bilhar da terra tem a taboleta *Hôtel á la Garibaldi*. Na praça ha, em frente da igreja, um theatro de exterior monumental.

Da última casa da villa á cumiada, e portanto á fronteira, a distancia é apenas de cem passos. Immediatamente do outro lado fica uma casa sôbre a qual se vê fluctuar a bandeira oriental.

Entretemos o nosso ocio com uma collecção da *Tribuna* de Buenos-Aires. Está cheia de principalmente de correspondencia de Uruguaiana acêrca da chegada do imperador, da rendição, etc. Digam o que disserem no Rio de Janeiro, essas

(1) Herva-doce.

correspondencias são extremamente cortezes. Uma das cousas que mais parecem ter impressionado os nossos alliados é a simplicidade das maneiras e do trajo do imperador: esperavam provavelmente ver manto de purpura e de arminhos!

Decididamente, a columna paraguaia da margem direita do Paraná era uma invenção, porque o general Mitre (Don Emilio) entendeu poder sair do Rosario no dia 21 com as tropas de seu commando e marchar para Concordia. Continuámos a ignorar o effectivo destas tropas.

12. — Dia de repouso... pelo menos parcial. Visita ás escolas; de tarde passeio ao alto, onde está o marco da fronteira. Este marco, como a maior parte dos outros, foi assente numa das raras coincidencias da fronteira com um ponto culminante do terreno. Por quasi todas as mais partes, as collinas, sempre cylindricas e de largos cimos planos, elevam-se irregularmente, ora de um lado, ora de outro, da linha de divisão das aguas. No conjuncto da paizagem é o lado oriental muito menos accidentado e arborizado que o lado brasileiro.

No sopé mesmo do cabeço coroado pelo marco ha um posto de soldados orientaes, que está, portanto, a cem passos da villa e mais alto que ella.

Este traçado de fronteira, de que resulta dominar o territorio estrangeiro completamente a villa de Sanct'Anna, é evidentemente desvantajoso. Para remediar este inconveniente, pensou-se ha annos em transportar esta parte da fronteira para o curso do Cuñapirú no fundo do valle adjacente. Entra a troca desta faixa de terreno que nos cederiam os orientaes, receberiam elles outra mais extensa, porém sem importancia estratégica, entre as nascentes do Quaraím. Chegou-se a pro-

jectar um tratado neste sentido; porém sobreveiu uma mudança de govêrno em Montevidéo, e o novo govêrno recusou-se a concluir o tratado. Poder-se-ia talvez aproveitar a actual alliança intima para novamente se tratar dêste assumpto, que poderia combinar-se com a questão da abertura da lagoa Mirim á navegação com bandeira oriental, concessão esta que o govêrno oriental instantemente solicita.

Convém notar aliás que quasi todos os estancieiros desta zona do norte do Estado Oriental, são brasileiros. E' este um grande mal, em primeiro lugar porque são braços que o Brasil perde, para irem trabalhar em terra estrangeira; mas sobretudo porque esses brasileiros se filiam com paixão nos partidos em que anda dividida a Republica Oriental (actualmente no partido "Colorado") e conseguem, com os seus clamores, arrastar o Govêrno brasileiro a intervir nestas dissensões, como infelizmente se viu o anno passado. Si perguntardes a esses filhos do Brasil por que motivo deixam a paz da sua terra natal para virem metter-se num Estado entregue a contínuas desordens, responderão que no Estado Oriental o terreno é mais favoravel á criação de gado. Nisto não creio: com excepção de um pequeno numero de valles arborizados do lado brasileiro, que não passam de um factio isolado, é identico o aspecto do solo dos dous lados da fronteira. O que attrae esses emigrantes é o ser tudo mais barato do lado de lá, por ser o regime aduaneiro dos nossos vizinhos menos restrictivo que o nosso.

A povoação oriental mais proxima de Sanct'Anna é Taquarembó; mas não a pudemos ver (1).

(1) Na época de minha outra viagem em 1885 já se tinha formado em frente a Sanct'Anna do Livramento a povoação chamada Ri-

13. — Partida ás 5 horas. Como na véspera, ha espesso nevoeiro, que completa o aspecto europeu da região.

Os espiritos prudentes, imaginando estarem na fronteira bandos de "*Blancos*" que poderiam querer apoderar-se do imperador (não sei para quê) conseguem que a escolta, que desde Uruguaiana fôra reduzida a 60 homens, seja dobrada, com Guarda Nacional de Sanct'Anna.

Afastando-nos gradualmente da fronteira, atravessámos muitas torrentes arenosas e pantanosas que vão engrossar o Sancta Maria. Por fim acampámos do outro lado da Restinga, curso de agua mais importante que os outros, e deante da casa de um hispanhol chamado Zarratea, que tem uma venda bem sortida. Arreios, chapéos, livros, fazendas de toda a espécie, porcellana, que sei eu? tudo ha neste brilhante estabelecimento, que com surprêsa se encontra assim perdido no meio do deserto. Supponho eu que na sua prosperidade entra por grande parte, o contrabando. A lembrança de que estamos em casa de um europeu, que pode estar animado de sentimentos "*blancos*", suscita novos terrores. Deixam-se ficar sellados toda a noite os cavallo da escolta e dispõem-se guardas avançadas em todas as direcções. Quanto a mim, declaro que os "*blancos*" me não tiraram o somno.

14. — Acampámos ao pé do "Poncho Verde". E' um

beira, de modo que a fronteira corria num espaço formando rua entre as casas dum e outro povoado, duma e outra nação, onde serpenteava uma pouca dagua no meio de areia movediça deixando assim mal definida e variavel a linha fronteira. Tudo isso no meu regresso ao Rio fiz sentir ao Govérno. E quanta facilidade não dá isso para contrabando!

vasto banhado que, actualmente sêcco, offerece o aspecto de tristeza e soledade, que as gravuras e os quadros nos representam nos arredores de Roma conhecidos pelo nome de "campagna romana".

15 de Outubro (1) — Foi depois de termos passado o banhado que atravessámos o famoso campo de batalha de Poncho Verde. A batalha de Poncho Verde foi ganha em 1843 pelos imperialistas ou legalistas, commandados por Bento Manuel Ribeiro, aos revoltosos, commandados pelo general Canabarro. Passa por ter sido um dos mais importantes feitos de armas da guerra civil, e dizem os habitantes da região que os cadáveres encheram até á borda um ribeiro que aqui passa. Porém o marquez de Caxias, que era então general em chefe do exercito Imperial, affirma que do lado legalista os perdas não excederam de 40 mortos e 120 feridos. As dos vencidos foram certamente mais consideraveis.

Na segunda parte da nossa marcha torna-se o terreno mais accidentado. Os pastos acham-se em todo o esplendor da sua vegetação de primavera, e apresentam admiravel variedade de tons da sua verdura. Passámos, quasi sem dar por isso, da bacia do Ibicuhí para a do rio Negro (a fronteira já aqui não é formada pelo divisor das aguas), pois vamos pernoitar na margem esquerda do Pirahí, affluente do rio Negro, lindo rio que corre em leito de areia entre collinas de fórmas variadas e pequenos bosques, cuja côr verde brilha com

(1) 1.º anniversario do meu feliz casamento.

deliciosa frescura (1). Num alto ha uma casa aparentemente rica, no meio de uma bella chácara. Porém o proprietario (facto felizmente sem exemplo) recusou a entrada ao imperador.

Parece que o ricaço é prodigiosamente avaro e que, para se não ver no dilemma de fazer a despesa de um jantar, ou a má figura de o não dar, preferiu o recurso de mandar dizer que estava ausente. Tornámos pois a descer para mais perto do rio e mandou se fazer o jantar na cabana de uma pobre mulher, oriental de nascimento e evidentemente de raça indigena. Pirahí é um nome de rio que se encontra em vários pontos do Brasil. Facilmente se explica este facto pela significação da palavra, que nas linguas indigenas simplesmente quer dizer "agua com peixe".

De tarde tinha-se juntado a nós o commandante militar de Bagé, que viera ao encontro do imperador. E' o barão de Serro-Alegre, que se tornou célebre no tempo da guerra civil como chefe imperialista com o nome de Silva Tavares. O seu encontro excita em todos nós consideravel interesse. E' um homem baixo, de 75 annos; tem o cabello abundante, todo branco e anellado; a sua nutrição não lhe permite abotoar

(1) Na viagem de 1885, que faziamos de carro, fui, com meu Estado Maior, demorado durante 36 horas pela enchente do riacho "Savaduí", pequeno affluente do Pirahí que não admittia váu.

A venda, onde durante essas duas noites dormimos em catre, pertencia a um hispanhol; e deu-se a singularidade de eu ahí ver grudada á parede uma folha da conhecida obra "*Diario de um testigo de la guerra de Africa*", por Pedro Antonio de Alarcon onde vinha, aliás incorrecto, meu retrato no acto de receber a cruz militar de San Fernando no campo de batalha de Marróccos.

sinão tres botões da farda. Monta a cavallo sem bôtas altas, sem polainas, sem presilhas, nem esporas, e tão pouco se preoccupa com o cuidado de proporcionar os loros dos estribos á extrema pequenez das suas pernas que não póde apoiar-se ao mesmo tempo em ambas. Porém o que completa o aspecto especial do veneravel barão é uma ruidosa e continuada jovialidade, algum tanto fóra dos hábitos brasileiros. A semceremonia, com que trata o imperador, horroriza e indigna o rigido Cabral (1).

16. — A's 9 horas fazemos a nossa entrada em Bagé, cidade de ruas largas, a que dá alegre aspecto um sol brilhante e número infinito de bandeiras européas (hispanholas, portuguezas, francezas, italianas e suissas). Quasi que não ha uma casa que não tenha bandeira, e ao vê-las, fica-se sem saber onde é que mora a população brasileira de Bagé. E' evidente que domina a população européa; porém as bandeiras portuguezas e hispanholas, que são as mais numerosas, são em muitas casas arvoradas por pessoa que não têm direito de fazê-lo, mas que nestas cidades vizinhas da fronteira, eventualmente expostas a perigo de guerra, acham cômodo adquirir, uma vez para sempre, os privilegios da neutralidade, simulando uma nacionalidade européa.

(1) O barão de Serro-Alegre era o pae do coronel Joca (João) da Silva Tavares que muito se distinguiu na guerra do Paraguai até o final, e que foi um dos principaes auxiliares do general Camara na operação que deu em resultado a occupação por surprêsa do último acampamento do dictador Lopez. Foi agraciado com o titulo de barão de Itaqui.

Depois das ceremonias do costume acabámos por obter um copioso almoço e aposentos muito confortaveis na elegante casa do sr. Soares de Paiva (1).

Ha em Bagé dous quartéis, que contêm actualmente parte da reserva da Guarda Nacional, tambem chamada ao serviço. O contingente activo formava a brigada que encontramos junto do Inhanduhí, commandada pelo coronel Severo. Num destes quartéis existe tambem um depósito consideravel de objectos de fardamento, que alli foram deixados, ao que parece, ha um anno, pelos regimentos que então invadiram o Estado Oriental.

Deve isto ter sido feito com conhecimento sinão do ministro de então, pelo menos do presidente da provincia. Todavia, á chegada do imperador a Bagé, o actual presidente e o ministro ignoravam completamente a existencia deste depósito, e as tropas, que estão em frente de Uruguaiana, não têm o que vestir!

(1) O sr. Soares de Paiva era irmão das respeitaveis senhoras dona Maria Joaquina de Paiva Andrade Pinto e dona Maria José da Paiva Andrade Pinto que muito conheci e apreciei, das quaes a primeira foi mãe, além de outras filhas, do conselheiro de Estado José Caetano d'Andrade Pinto, veador da casa imperial, nosso muito prezado amigo, do benemerito conselheiro Eduardo de Andrade Pinto, do coronel Antonio Germano de Andrade Pinto, e de um filho cego Carlos de Andrade Pinto; e a outra, dama do Paço, mãe, além de outras senhoras, da baroneza de Japurá e dos senhores conselheiro João José de Andrade Pinto e desembargador Caetano José de Andrade Pinto. O sr. Soares de Paiva era tambem por sua mãe, que foi dona Bernardina de Azevedo Lima, meio irmão do general barão de Tramandahí e da senhora dona Maria Bernardina Ferreira de Brito Camara.

17. — Continuou o imperador a examinar escrupulosamente as escolas e outros estabelecimentos publicos. Não o pude acompanhar por causa de uma indisposição (dôres de cabeça e de estomago), que attribúo menos ao cansaço da viagem que á extrema irregularidade da alimentação. Eis como se passam as cousas. Pela manhã, antes de partir, isto é, ás 4 horas, obtem-se uma chicara de pessimo café. Depois, sem mais nada no estomago, vamos a trote, ou antes a chouto, que é peor, umas cinco ou seis leguas, até chegar ao sítio marcado para a sesteada (1). As carretilhas, que não vão a trote, só chegam duas horas depois de nós. E' preciso ainda tirar os alimentos para fóra e aquecê-los; em summa, não se vê muitas vezes despontar o almoço sinão ás duas horas da tarde. Até então ficam os estomagos a pratos, principalmente durante as horas que se está á espera na sesteada, sem livro, nem outro recurso além da conversação do morador, que não tarda a tornar-se fastidiosa (2). Tambem se não jantava antes das 8 horas. Não escapávamos a estes contratempos sinão quando se chegava á casa do morador, cujos recursos lhe permittissem convidar para a sua mesa o imperador. Caso este bastante raro: muitas vezes nada se obtém do morador além do mate; nem sequer pão.

(1) Este trote largo do imperador atormentava o Cabral, que debalde procurava moderá-lo com o fito de diminuir a fadiga da comitiva. A's vezes chegava até perto do imperador, mas não conseguindo lançá-lo, parava exclamando desesperado: "Elle foge de mim!"

(2) Depois da tardia e precipitada refeição acontecia-me deitar-me no chão; vinha uma sonneca compensar em parte a falta de repouso da madrugada. Mas este máu hábito entorpecendo a digestão, certamente concorria para o incômodo de que foi acommetido.

De tarde tivemos a satisfação de receber do Rio de Janeiro cartas até 22 de Setembro, e da Europa até 22 de Agosto.

Vimos encontrar em Bagé o ministro que viera de São Gabriel em dous dias. Quanto ao dr. Meirelles, infelizmente á data das últimas notícias, estava ainda muito doente em Alegrete.

18. — Bagé está muito graciosamente situada entre várias collinas. Saímos da cidade ás 5 horas da manhã por uma manhã bastante fria, e pouco depois, deixando as aguas do rio Negro pelas do Jaguarão, dizemos adeus á bacia do Prata, justamente 45 dias depois de nella termos entrado, a algumas leguas de S. Gabriel.

Vamos pernoitar em Candiota, grupo de casas que tem a pretensão de ser erigida em parochia e tira o nome do arroio próximo, affluente do Jaguarão. Ao pé está acampada parte da reserva da Guarda Nacional de Bagé, encarregada de vigiar este trecho da fronteira.

Pouco antes tinhamos atravessado um vasto terreno carbonífero: o carvão apparece mesmo á superficie do terreno, como por exemplo á beira dos riachos. É inutil dizer que fonte de riqueza aqui existe. Uma companhia ingleza obteve a concessão de uma mina situada á direita do caminho que vamos seguindo e a duas leguas da fronteira; mas parece que, por agora, suspendeu a exploração.

A' noite fizemos parar uma diligencia, cuja vista nos deu conhecimento de que na provincia do Rio Grande do Sul existe esta espécie de vehículo. Esta, ao que parece, faz serviço alternadamente, de Pelotas a Bagé e S. Gabriel, e de Pelo-

tas a Bagé, Sant'Anna do Livramento e Alegrete. Não pode fazer o trajecto de S. Gabriel a Alegrete por causa dos rios, que é preciso atravessar a vau.

Deram-nos da diligencia jornaes do Rio de Janeiro até 6 de Outubro, nos quaes, a par de todas as manifestações de júbilo motivadas pela notícia da rendição de Uruguaiana, tivemos o desgosto de ver a morte do Marquez de Abrantes (1).

19. — A tarde foi chuvosa. Pernoitámos na propriedade de um coronel chamado Astrogildo (2).

20. — Como a chuva continuasse e o meu estomago tivesse peiorado, o imperador obrigou-me a fazer a jornada num carrinho, pequeno cabriolé que se conseguia fechar menos mal, e que agora traziamos, devido á providencia do excellente barão de Serrão-Alegre. Fiquei assim privado de ver a pai-

(1) Estadista de muita illustração, cujo trato apreciei sobretudo quando visitei logo após minha chegada ao Rio de Janeiro em sua companhia os bellissimos estabelecimentos da Irmandade da Sancta Casa de Misericórdia, da qual era zeloso provedor. Notei tambem seu criterio quando apertando-lhe eu a mão por occasião dos cumprimentos no Paço da Cidade em seguida ao meu casamento, elle limitou-se a dizer-me "*Pas de phrases en ce jour-ci*". Veio a fallecer no Paço de S. Christovam fazendo semana de veador de sua majestade a imperatriz. Quando ia para este serviço disséra a pessoa de sua amizade que ia "descançar em S. Christovam". Com effeito, não saindo a imperatriz na ausencia do imperador, o seu serviço nenhuma fadiga comportava. Fôra incumbido de importantes missões na Europa e tambem, como é sabido, ministro várias vezes, a última das quaes de 1862 a 1864.

(2) Coronel Astrogildo Pereira da Costa, mais tarde agraciado com o título de barão de Aceguá; valente militar que sinto não ter tido occasião de conhecer pessoalmente.

zagem; mas creio que não perdi muito. Pernoitámos ~~junto~~ da casa do sr. Silveira dos Santos; muito agradável deve ter parecido esta noite ás pessoas de somno mais leve que o meu com a lembrança de ser a última a passar nas carretilhas!

21. — Infelizmente decretára o Céu que esta última marcha fôsse a mais penosa possível. Durante a noite a chuva fina da véspera passára a temporal desfeito. Contudo, sem embargo de tão mau tempo, creio que ninguem se lembrou, desta vez, de suspender a marcha. Passar ainda 24 horas em carretilha, estando nós a sete leguas de Jaguarão, tão desejado termo da nossa viagem, seria excessivamente cruel.

Partímos, pois, ás 6 horas, muito animados. Mas a chuva torrencial que caíra durante as últimas oito ou dez horas bastára para fazer transbordar todos os afluentes do Jaguarão e para formar entre elles vastos banhados. Em summa iammos constantemente por terreno inundado, muitas vezes chegava a agua aos peitos dos cavallo. Mais de uma vez o meu carrinho foi inundado, mas consegui não molhar-me.

Enfim, pelo meio-dia, entrámos em Jaguarão e tivemos a felicidade de nos abrigar em casa do sr. Gonçalves, si bem que privados da esperança de poder mudar de fato, porque das carretilhas, já se sabe, não havia o menor indício: tinham ~~actamente~~ ficado paradas ao pé do primeiro arroio.

O imperador fez a costumada visita á igreja. Constou-me que nesta cidade as crianças que o receberam, em vez das filhas das côres nacionaes, se apresentaram de uma maneira ~~considerada~~ talvez mais patriótica, porém, sem duvida, muito pessoal. Traziam cintas de penna (á moda dos indigenas)

e vinham com a pelle pintada de vermelho, dos pés até á cabeça!

Pareceu-me Jaguarão uma cidade relativamente insignificante. Está situada na margem esquerda do rio do mesmo nome, que, como se sabe, aqui forma a fronteira com o Estado Oriental. A' roda da cidade vêm-se, irregularmente disseminados, princípios de fortificações guarnecidas de algumas peças de artilharia. Quer fôsse em virtude dêstes imperfeitos meios de defesa, quer em consequencia da energica attitude que tomou a Guarda Nacional, Jaguarão escapou, a 27 de Janeiro dêste anno, de ser saqueada pelos "blancos". Um bando delles chegou a passar o rio e devastou differentes estancias vizinhas. Póde-se dizer que deram a volta á roda da cidade; depois julgáram mais prudente tornar a passar a fronteira (1).

Em frente de Jaguarão, na margem direita do rio, ergue-se a pequena cidade oriental de San. Servando (2). Está ligada com Montevideo por um serviço regular de diligencias que chegam um dia sim, um dia não, e fazem a viagem em quatro dias.

Jaguarão é o ponto mais austral que em nossa viagem atingimos. Fica situado cêrca de 1° mais ao Sul que o Rio Grande, e mais 5° que Porto-Alegre ou Uruguaiana. Não é, todavia, o ponto mais austral do Brasil, o qual ainda se estende mais 1° para o Sul. O Jaguarão forma fronteira até á sua foz na lagoa Mirim. Esta lagoa forma como que um mesmo systema com a lagoa dos Patos, tendo como esta a sua maior

(1) A 20 de Fevereiro deu-se a capitulação de Montevideo assegurando-se a paz entre o Brasil e a Republica Oriental.

(2) Hoje chamada "Artigas", em lembrança do caudilho que se tornou célebre nas luctas do principio do seculo.

dimensão approximadamente parallela ao oceano, de que fica separada por uma faixa de terreno de umas cinco ou seis leguas de largura. A lagoa Mirim tem largura um pouco menor que a da lagoa dos Patos; o seu comprimento é de 150 kilometros, metade do comprimento daquella. Foi por opposição á lagoa dos Patos que recebeu o nome de Mirim, que na lingua indigena quer dizer *pequeno*. A partir da foz do Jaguarão é a fronteira formada pela margem occidental da lagoa Mirim. Tempo houve em que a fronteira passava mais ao Occidente (sendo por tanto a lagoa exclusivamente brasileira) e ia terminar num cabo chamado "Punta de los Castillos", mas, ao celebrarem-se os tratados mais recentes, entendeu-se que havia conveniencia em renunciar áquella faixa de terreno. Como esta era, porém, uma concessão gratuita, estipulou-se que as aguas da lagoa ficariam sendo todas propriedades do Brasil. Da extremidade sul da lagoa vai a fronteira encontrar o Chuí, pequeno rio que corre para Sueste. A sua foz no oceano, situada cêrca de 34° latitude, é o ponto mais austral do Brasil.

Para terminar as considerações geographicas, direi que a distância de Uruguaiana a Jaguarão, por Sanct'Anna do Livramento e Bagé, é de 105 leguas; mas, por causa do desvio que fizemos para tornar a passar por Alegrete, andámos mais 15 leguas, ou sejam, ao todo, 720 kilometros; e que de Cachoeira a Uruguaiana por S. Gabriel e Alegrete são 90 leguas; mas, para passar por Caçapava, andámos mais 10, ou sejam, ao todo, 600 kilometros.

22. — Tendo cessado o temporal, appareceram as carretilhas pelas 3 horas, e com ellas o pobre general Beaurepaire,

que já não sáe nunca da sua e que, por conseguinte, passára estas 24 horas no meio dos banhados "muito mal", como elle diz era tom dolente, e sem outro alimento sinão os bôlos e pães de ló de que sempre anda cuidadosamente provido.

Como as minhas dôres de cabeça continuavam, impõe-me o imperador um médico que, não sei como, descobrira em Jaguarão. Era um francez chamado Leboiteux; dizia elle que tinha percorrido todo o Brasil de um extremo ao outro, e tambem o Paraguai; porém estas viagens não o adiantaram muito em sciencia: pareceu-me que a sua era da mesma fôrça que a do dr. Sangrado. Logo me preceituou que me conservasse de cama 48 horas com dieta absoluta e applicasse 22 sanguesugas. Forçoso foi submeter-me; mas depois de tal tratamento, eu mal podia pôr um pé adiante do outro (1).

24. — Contudo, ás 4 horas da manhã estava eu vestido, e pude ir no meu carrinho para a praia, onde nos esperava o *Apa*, ás ordens do excellente Parker. Escoltados pelo *Riograndense*, em que vai o ministro, descemos, durante tres horas, o sinuoso curso do Jaguarão, que vai serpenteando por entre margens planas, mas verdes e a espaços arborizadas. Depois entrámos na lagoa e virámos para o Norte. Passadas algumas horas entrávamos no rio S. Gonçalo, largo curso de agua que

(1) Nesta doença, como depois em outras, cuidou de mim com muita dedicação meu creado francez Henrique Lavuex que me serviu longos annos, estragando a saúde nas viagens, ás vezes penosas, em que me acompanhou até que, voltando commigo da Europa em 1887, viu-se atacado de vômitos de sangue e assim forçado a separar-se de mim.

faz communicar as duas lagoas. De tarde estivémos algumas horas parados, e o imperador foi á terra visitar a nascente villa de Sancta Isabel. Enfim, ás 8 horas, por uma noite escura, abordávamos ao cães de Pelotas e subiamos para carruagens esplendidas que em poucos minutos nos transportavam á casa, ou, para mais exactamente dizer, ao sumptuoso palacio do sr. Ribas, duplamente cunhado do barão de Piratinim.

25. — Depois de se ter percorrido duas vezes em toda a sua largura a provincia do Rio Grande do Sul; depois de se ter estado em suas pretensas cidades e villas, Pelotas apparece aos olhos encantados do viajante como uma bella e próspera cidade. As suas ruas largas e bem alinhadas, as carruagens que as percorrem (phenomeno unico na provincia), sobretudo os seus edificios, quasi todos de mais de um andar, com as suas elegantes fachadas, dão idéa de uma população opulenta. De facto, é Pelotas a cidade predilecta do que eu chamarei a aristocracia riograndense, si é que se póde empregar a palavra aristocracia falando-se de um paiz do novo continente. Aqui é que o estancieiro, o gaúcho cansado de criar bois e matar cavallos no interior da campanha, vem gozar as onças e os patações que ajuntou em tal mistér.

E' tambem em Pelotas que, ao pé dos ricaços que estão a descansar, florescem em todo o seu esplendor as indústrias que alimentam o verdadeiro luxo riograndense, o dos arreios. Estas indústrias, como se sabe, são duas: a dos couros lavrados, cinzelados, coloridos, bordados de mil maneiras, e a da peças de prata, não menos artisticamente trabalhadas. As differentes classes da população estão, porém, bem separadas:

em certas ruas as residencias ricas; noutras as lojas. Especialmente na rua do Commercio e na rua de S. Miguel vê-se uma fila continua dessas lojas, onde estão expostos estribos, esporas enormes, peitoraes e freios, tudo de prata, ostentando esplendor deslumbrante, que eguala, não digo já o da rua do Ouro, de Lisboa, mas até o da "Strada degli Orefici", de Genova.

O rápido desenvolvimento de Pelotas é um facto notavel, que não encontra analogo na provincia e que présagia a esta cidade um futuro consideravel. Foi em 1815 que, por ordem do marquez de Alegrete, que era capitão-general da provincia, se traçaram as suas primeiras ruas, sem casas, já se vê; e hoje, ao fim de 50 annos, conta a cidade 10.000 habitantes, egualando-se por consequencia, Porto-Alegre, capital da provincia, e deixando muito abaixo o Rio Grande, cidade que tem quasi que mais de um seculo de existencia. Accrescentemos que os 10 annos da guerra civil, 1853-1845, foram especialmente para Pelotas um periodo de misérias e de estacionamento. Houve mesmo tempo em que as tropas imperiaes já não possuíam na provincia sinão tres portos: Porto-Alegre, Rio Grande do Sul e S. José do Norte; mas estes dous ultimos asseguravam-lhe a communicacão com o mar e com o Rio de Janeiro, e foi esta circumstancia que as salvou.

Pelotas deve, certamente, a excepcional prosperidade de que goza, á sua situaçãõ numa vasta e fertil planície, á beira de um lindo rio, a quatro horas de navegaçãõ do oceano e, ao mesmo tempo, na proximidade das partes da provincia, que produzem mais gado, e da fronteira oriental. Por todas essas vantagens, que esta cidade possui sôbre Porto Alegre, se me

afigura ser para lamentar que não seja ella a capital da provincia. Foi isso sobretudo para lamentar por occasião dos movimentos de tropas, a que se tornou preciso proceder nas circumstancias, felizmente já passadas, que se deram este anno. E, em primeiro logar, para falar do que mais pessoalmente me toca, creio que, si aqui estivesse a capital da provincia, as nossas cartas em vez de gastarem trinta e cinco dias para nos chegarem do Rio de Janeiro a Uruguaiana, nos teriam podido chegar á mão em 20.

De facto, para ir do Rio Grande a Porto-Alegre gastam-se, em circumstancias particularmente favoraveis, 24 horas. Porém, taes circumstancias são rarissimas: no inverno por causa dos temporaes, no verão em virtude da baixa das aguas da lagoa, o que deve ser bem grave embaraço, visto que a 7 de Agosto achámos meio de encalhar. Não é este, porém, o principal inconveniente da situação de Porto-Alegre. Uma vez que alli se chegue, para attingir o Uruguai, ou se leve por objectivo Uruguaiana ou S. Borja, torna-se preciso atravessar, na parte inferior do seu curso, a série dos affluentes do Jacuhí, do Vacacahí e do Ibicuí. E bem se sabe que as chuvas torrencias dêste clima os fazem frequentemente transbordar e os tornam invadeaveis durante dias consecutivos. Que demoras não resultam desta circumstancia para o serviço dos correios, e que perda de tempo e que soffrimentos para as tropas! E' o que sobejamente se tem visto nos ultimos mezes. Pelo contrario, indo de Pelotas (aonde como eu disse, facilmente se vai do Rio Grande em tres horas) pôde-se chegar ao Uruguai sem encontrar, em linha recta, um unico curso de agua digno de menção. Já não falo do caso de ser a guerra toda do lado

da fronteira oriental: nesse caso a concentração das tropas em Porto-Alegre seria absurda (1).

A objecção de que Pelotas, pela sua mesma proximidade da fronteira oriental, é, em caso de guerra, ponto muito exposto, parece-me ter pouco fundamento, porque, si se fortificarem Bagé e Jaguarão a ponto de se pôrem estas duas praças ao abrigo de um assalto, bastarão ellas para proteger Pelotas.

O ministerio precedente, reconhecendo tudo isto, tinha determinado que o presidente da provincia se conservasse em Pelotas enquanto durasse a guerra; porém caiu, e qual é o ministerio que tem a abnegação de realizar as idéas do seu predecessor?

A transferencia definitiva da capital só pôde ser resolvida pela Assembléa Provincial, o que pouco permite esperar que ella venha a verificar-se.

O theatro de Pelotas é o unico que na provincia se acha aberto, apesar da guerra. O imperador e Augusto lá foram á noite; mas parece que o espectáculo não fazia honra ao bom gosto do público pelotense.

No dia 27 o imperador e Augusto partiram para Porto-Alegre a bordo do *S. Miguel*, escoltados pelo *Apa*. Por estar ainda em convalescença não tomei parte neste passeio de ida e volta de um extremo ao outro da lagoa dos Patos.

(1) Estas considerações sôbre as difficuldades de communicações com Porto-Alegre perderam muito de sua importancia hoje em dia, em consequencia do desenvolvimento da viação férrea que percorre o Rio Grande do Sul dum extremo ao outro em diversas direcções.

Fiquei nove dias em Pelotas a gozar da amavel hospitalidade da familia Ribas, ou antes, do barão de Piratinim, que a maior parte do tempo fazia as vezes de seu cunhado como dono da casa, e a dar com o barão passeios de convalescente através da risonha campina, que rodeia esta localidade privilegiada. O ar estava tépido e delicioso e o sol tão pouco incômodo, que escolhiamos o meio-dia para hora de passeio, afim de evitar a frescura do fim da tarde. As hortas e as chácaras estavam em toda exuberancia da sua vegetação primaveril, em todo o esplendor do seu verdor, verdor de todos os tons; porque se vêm aqui reunidas arvores de todos os climas: a esbelta palmeira, a esplendida *Araucaria Brasiliensis* que tambem se vê na provincia do Rio de Janeiro, e as arvores da Europa com a sua folhagem de côr menos viva, como o chorão e o choupo. Estendem-se pelos jardins magnificas parreiras ao pé dos pecegueiros, das pereiras e de vastos laranjaes agora em flôr que perfumam o ar, tudo entremeado de roseiras, que constituindo quasi exclusivamente, as cêrcas á beira das estradas, assim se tornam um continuo roseiral. São realmente os arredores de Pelotas dos mais bellos que ver se possam. O terreno, geralmente plano, é atravessado por dous pequenos afluentes do rio S. Gonçalo, chamados "Arroio de Pelotas" e "Arroio de Sancta Barbara". O fundo da paizagem é formado pela Serra dos Tapes, conjuncto de collinas que se eleva entre as aguas do Jaguarão e as de Camacuam e que d'aqui parece paralelo ao rio S. Gonçalo. Os Tapes de que esta serra tira o nome, eram um povo indigena, já extincto. A propósito de etymologias, a do nome, um tanto singular de *Pelotas* tem sido muito discutida. A versão que mais plausivel se me afigura é que uma tribu indigena, numa invasão contra o es-

tabelcimento portuguez do Rio Grande, teria passado neste sítio o rio S. Gonçalo nesses pequenos barcos de pelles de boi, que se chamam *pelotas*.

Apesar dos encantos do passeio através das chácaras dos Pelotenses, não descançou o excellent barão enquanto me não levou a visitar os estabelecimentos de beneficencia, pelos quaes muito se interessa. São um asylo para orphãs, uma Casa de Beneficencia Portugueza e por fim, e principalmente, uma importante Sancta Casa de Misericordia, cuja construcção está em comêço numa bella situação, em terrenos proprios, que vão até ao Arroio de Sancta Barbara.

E' um bello character o barão de Piratinim, veador da imperatriz, riograndense de nascimento. Mercê dos seus 75 annos tem visto muito; lembra-se do tempo em que ainda não existia Pelotas e do tempo em que d. Pedro I veiu á provincia. Chamava-se elle então Vieira Braga e era capitão de milicias; mas só o podia ser por acaso ou por obrigação; elle mesmo declara que nunca teve inclinação para o serviço militar. Parece que a sua vocação o levou para os mais variados negocios: conta elle que foi successivamente lojista, commerciante por atacado e a varejo, armador de navios e por fim estancieiro até que resolveu abandonar inteiramente o commercio, para vir descançar em Pelotas. Não tendo filhos e inspirado por sua devoção, consagra actualmente a fortuna, que adquiriu numa vida laboriosa, a obra de caridade, especialmente á crecção da "Sancta Casa" de que é provedor (1).

(1) Em 1885 com a princeza e nossos filhos, tive novamente o prazer de gozar da brillante hospitalidade do dignissimo visconde de Piratinim (elevado a este titulo em Dezembro de 1866, e mais tarde ao

Andou tambem o barão a mostrar-me as famosas *charqueadas*, estabelecimentos onde os bois que vêm do interior são mortos, esfolados e salgados. Estes estabelecimentos são uma das mais importantes fontes da prosperidade de Pelotas. Não ha na provincia outras charqueadas sinão as do Triumpho não longe do rio Jacuhí, entre Porto-Alegre e Rio-Pardo; são porém estas muito menos importantes. Pode-se dizer que toda a região ao Norte da linha que passa por S. Gabriel e Alegrete manda o gado para o Triumpho, e que todo o Sul da provincia, que é a parte mais rica de pastos, o manda para Pelotas. As charqueadas de Pelotas apresentam, porém, neste momento pouco interesse, porque só funcionam durante os mezes de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, isto por duas razões. E' a unica época em que, por um lado, os animaes, que sempre emmagrecem com as privações do inverno, estão bem gordos; em que, por outro lado, o sol tem bastante fôrça para secar a carne e os couros, porque é pela acção do sol que a carne do boi, que se matou, se transforma em carne-sêcca, e que tambem se chama *charque*. Mostraram-nos as compridas barras de madeira em que ella se estende e se deixa exposta ao ar durante 24 horas ou mais, si o tempo está nublado. Todas as charqueadas, assim como differentes fabricas de velas e de sabão, em que se aproveita o sêbo dos animaes, ficam situadas ao longo do rio. E' pois, mesmo á porta do estabelecimento, que as embarcações vêm carregar afim de conduzir os differentes productos para o Rio Grande ou para mais longe.

de conde em Junho), assim como de todas as atensões que sempre pressurosos nos prodigalizáram com o maior cavalheirismo seus distinctos sobrinhos, senhores Ribas.

31. — Os directores da Beneficencia Portugueza vieram convidar-me para ir ver a illuminação com que festejavam o anniversario natalício de Sua Magestade Fidelissima. Pedi desculpa de não poder ir.

1.º de Novembro. — Voltou o *Apa* de Porto-Alegre com a notícia de que o imperador tinha saído da cidade na véspera para ir para S. José do Norte e Rio Grande. Esperava eu que o vapor me trouxesse tambem cartas, mas não trouxe. Trouxe-nos, porém, o bispo, que no mesmo dia tornou a partir para o Rio Grande.

2. — Missa de finados. Igreja cheia, toda revestida de pannos negros com galões de ouro, que produziam muito bom effeito. A igreja de Pelotas, sem ser uma maravilha de architectura, é contudo a de melhor apparencia, e sobretudo, a mais limpa que tenho visto na provincia. Tem, pelo menos, sôbre muitas outras a superioridade de estar acabada, apesar de só ter sido começada ha muito poucos annos e ter sido erigida por subscrições particulares. O barão, que provavelmente contribuiu com alguma quantia importante, indica-me com certo orgulho, como obra prima de arte, a imagem de S. Francisco de Paula, padroeiro de Pelotas, que domina o altarmór. Não está, porém, satisfeito com a igreja; parece-lhe pequena para uma cidade como Pelotas e pensa em abrir outra subscrição que permita construir mais grandioso templo.

Um dos jornaes de Pelotas (já não me lembro si foi *O Commercial*, si *O Noticiador*) dá-nos notícia de uma grande batalha em que Flores exterminara os paraguaios, sem dizer, já se vê, nem o dia nem sequer o logar. Segundo o costume dêste gênero de descrições "a gente paraguaia desapareceu

da face da terra: não escapou nenhum"! Mas bem se sabe o que de taes notícias se deve pensar, porque se recebem no Rio Grande communicações officiaes de Montevidéo, que não mencionam o mais pequeno combate.

3. — Temos de separar-nos finalmente da amavel e hospitaleira familia Ribas. A's 11 horas da manhã embarcámos no *Apa* em companhia do barão de Piratinim, que vem ao Rio Grande cumprimentar ainda o imperador antes da sua partida. A navegação do rio S. Gonçalo não deixa de ter encantos: as margens são inteiramente planas, é certo; porém são verdes e apresentam bellos trechos arborizados; sopra entretanto um vento tão frio, que me vejo obrigado a ir refugiar-me no meu camarote. O curso do rio é sinuoso, mesmo neste trecho inferior. A sua foz na lagoa dos Patos acha-se, por assim dizer, fechada por um vasto banco de areia que não permite passagem sinão a embarcações de pequeno calado; mas asseguram-me que não seria difficil abrir atravéz dêste banco um canal fundo. Feito isso, que admiravel porto offereceria o rio! Que nova superioridade adquiriria Pelotas sôbre o Rio Grande, cujo porto se acha aberto a todos os ventos e é de accesso difficil, para não dizer perigoso!

Transposta a barra, encontrámo-nos na immensidade da lagôa dos Patos e sómente avistámos a terra como uma fita negra no horizonte.

Logo depois descobre-se S. José do Norte, meio enterrado nas suas areias, muito junto das quaes vamos passar. Antes de nos approximarmos do Rio Grande temos ainda de percorrer o interminavel circuito marcado pelas boias. Surgem afinal em nossa frente os cães da cidades e a sua floresta de

mastros. Estão fundeados vários vapores, dous dëlles carregados de tropas e promptos a partir para Montevidéo.

Vamos encontrar o imperador a bordo do *Gerente*, assistindo a regatas a remos. Ao ver os barcos, e sobretudo os remadores, poderíamos julgar-nos no Târnisa. São as mesmas camisolas de flanela e os mesmos chapéos de palha redondos com fitas azues. De resto, quando os vencedores vieram receber as medalhas da mão do imperador, pudemos reconhecer a origem britannica da maior parte pelos cabellos louros e sobretudo pelo sotaque com que exclamavam: "Viva a Nação Brasileira! Viva Sua Majestade o Imperador!"

Decididamente é o Rio Grande, de todas as povoações da provincia, a que faz mais demonstrações. Apesar de o imperador achar-se já ha dous dias na cidade, não cessaram os mais variados vivas desde que desembarcou até que, seguindo sempre a pé, voltou aos seus aposentos. Tambem a Triplice Alliança parece ser aqui mais popular: em quasi todos os edificios se vêem, aos lados da bandeira brasileira, as bandeiras, mais pequenas, das duas Republicas nossas alliadas; ás vezes até o escudo imperial é sustentado pelas bandeiras republicanas.

Tornámos a ser hospedes da excellente familia Euphrasio. As meninas continuam a estudar piano com o seu mestre allemão. O filho do sr. Euphrasio, que era 1.^o sargento, é já alferes.

Apenas chegado, o imperador tornou a sair para ir assistir á cerimonia da confirmação, que o bispo veio fazer ao Rio Grande. A` noite fomos a um supposto baile, depois de ter percorrido em toda a sua extensão, e sempre a pé, as ruas il-

luminadas. Eram muito bonitas as illuminações: a Praça do Mercado apresentava no contôrno um conjuncto de luminarias muito imponente, e a rua principal estava esplendida, guarnecida, em todo o comprimento, de balões de côres. Chamava-se esta rua ainda ha pouco, si me não engano, rua da Praia; mas num bello impulso de patriotismo, a Municipalidade acaba de resolver a suppressão de todos os antigos nomes e a sua substituição pelos de "rua do Imperador, rua dos Principes, rua Dezeseis de Julho, rua do Riachuelo, rua de Uruguaiana", etc., etc., de fórma que já não é facil lembrar-se de todas.

As illuminações particulares eram muito variadas. Muitas tinham as duas datas: 16 de Julho (chegada do imperador á provincia) e 18 de Setembro (rendição de Uruguaiana). Um transparente mostrava as bandeiras brasileira e ingleza entrelaçadas, com a inscripção: "Uma nuvem escureceu a amizade dos dous povos; porém reapareceu mais firme e mais sincera". Noutro liam-se estes conceituosos versos:

*"Hoch lede unser Kaiser
 "Denn Herscher braver, weiser,
 "Und besser gab es nie:
 "Dem Kaiser nachzuleben
 "Die Prinzen sich bestreben
 "Hoch leben d'rum auch sie".*

Quanto ao baile, tudo quanto posso dizer é que, durante duas horas que lá estive, se não dançou e pouco se falou. Estavam trinta ou quarenta senhoras, solennemente sentadas á roda da sala; as janellas estavam todas fechadas.

4. — A's 6 horas embarcámos no *Gerente*. Despedimo-nos do presidente, do bispo e das outras pessoas notaveis. Passada uma hora, estamos fóra da barra e dizemos adeus á provincia do Rio Grande do Sul, que o Cabral chama a *terra dos bois*. Todos os pensamentos se voltam para o Rio de Janeiro, cada vez com maior impaciencia.

Por occasião da vinda do imperador o Govêrno fretára (muito caro, segundo dizem), o pequeno vapor *Sancta Maria* da Companhia de Santos; mas desta vez a grande Companhia dos Paquetes Brasileiros a Vapor, pôz gratuitamente á disposição do imperador um dos seus paquetes, que, para este fim, mandou concertar; e deu também sumptuosa mesa, egualmente gratuita.

A escôlha do paquete é que não me parece ter sido bem feliz: apesar de o tempo não estar máu, e com vento de Sueste que até é favoravel, o vapor tem constantemente um balanço muito desagradavel para quem não é bom marinheiro.

5. — Como a brisa refrescou, o enjôo, que começára pelo imperador, torna-se geral e eu acabo por pagar também o meu tributo. Por cúmulo de infelicidade, chove de tal maneira que temos de nos recolher aos camarotes. Pelas 7 horas da tarde sente-se finalmente abrandar aquelle movimento funesto: estamos no canal de *Sancta Catharina*. Pelas 9 horas e meia, por uma noite escura, desembarcámos no *Desterro*, surprehendendo a todos. O presidente da provincia vem encontrar o imperador já a meio caminho do *Palacio*; a *Camara Municipal* nem chega a apparecer para proferir a sua allocução. Tanto melhor!

6. — Quem vem do Rio de Janeiro não dá grande apreço á paizagem do Desterro; mas quando se volta do Rio Grande, parece um paraizo terrestre. Tornar a ver montanhas, de fôrmas variadas, é grande prazer; sobretudo quando são arborizadas de alto a baixo, e suas últimas arvores vão, por assim dizer, banhar-se no mar.

Ao meio-dia *Te Deum*, que teve o merito de não ser longo. Depois visita á guarnição. O que ella tem de mais brilhante é uma companhia de artilharia da Guarda Nacional, que manobra muito bem seus canhões de 4. Comprehende tambem um destacamento da Guarda Nacional da provincia de São Paulo, que aqui está perdido, não sei porque, e, por fim, um batalhão de voluntarios que no Desterro acaba de organizar-se. Uma das companhias dêste batalhão é inteiramente formada de allemães e commandada por um official que tem a medalha do Holstein.

O presidente da provincia, que tomou posse depois da minha primeira passagem é o sr. Adolfo de Barros Cavalcanti, natural de Pernambuco. E' moço de trato muito fino (1). O commandante militar tambem já não é o mesmo: exerce actualmente este cargo o tenente-coronel Magalhães Castro.

De tarde fomos dar um delicioso passeio a cavallo atravéz da ilha até uma enseada chamada *Sacco dos Limões* (2). Por

(1) Muito o apreciei annos depois, assim como seus dignissimos irmãos Pedro, Henrique e Alfredo. O sr. Adolfo foi mais tarde presidente da importante provincia de Pernambuco.

(2) Em Dezembro de 1884, em nossa excursão pelas provincias do Sul, nos demorámos alguns dias no Desterro, hospedados pelo commandador Villela e sua amavel senhora dona Basilissa, sendo então pre-

veredas que vão serpenteando entre penedos e arvores de mil espécies iam observando aspectos novos das montanhas e do mar.

A' noite saímos a pé a ver as illuminações. São inferiores ás do Rio Grande.

A mais notavel das decorações é a do arco de triumpho levantado pela Municipalidade. De um lado vêm-se pintadas as tres bandeiras alliadas com a bandeira paraguaia derribada aos pés della e a data de 18 de Setembro; do outro lado a bandeira brasileira unida á ingleza e a data de 23 de Setembro (dia em que o imperador recebeu o sr. Thornton).

Depois appareceu no Palacio um grupo de meninas vestidas de branco com fitas das côres nacionaes e das dos nossos alliados empunhando as bandeiras ds tres nações. Acompanhadas por alguns cavalheiros e sob a direcção de um regente de orchestra que, pelo enorme collarinho e pelo olhar inflamado de sancto enthusiasmo musical facilmente se reconhecia ser allemão, as meninas cantaram um hymno de que não fui capaz de entender sinão este estribilho, que se repetia muitas vezes:

Viva o heróe de Uruguaiana

O Senhor D. Pedro Segundol

7. — Embarque ás 3 horas da tarde.

sidente da provincia, o mui distincto dr. José da Cunha Paranaguá, e demos este mesmo passeio por cima das montanhas até ao Sacco dos Limões com meus filhinhos, dos quaes os dous mais velhos já montavam galhardamente em pequiras.

8. — Dia esplendido. O *Gerente* deslisa suavemente sobre o mar azul.

9. — Logo pela manhã se viu terra, a terra da provincia do Rio de Janeiro; e pouco depois via-se destacar da bruma distante a fórma da Gavea, bem facil de reconhecer, vista que a todos encheu de doce emoção. Puzemo-nos a contar as horas sem tirar os olhos dessa Gavea, que ia cada vez mais avultando. E quando defronte della nos encontrámos, como era bella essa massa enorme de rochedos que se elevava tão alto no céu azul e que naquelle sitio se erguia quasi verticalmente desde a superficie azul do mar, tão a prumo que só raras arvores puderam ahi arraigar-se, e essa multidão de ilhotas tão verdejantes que parecem ter sido atiradas por mão possante do cimo da Gavea para caírem disseminadas nas aguas que lhe banham o pé. Depois avista-se o Pão de Assucar. A's 3 horas da tarde passámos as baterias de Sancta Cruz que salvam. Estamos nas bem amadas aguas do Municipio Neutro.

Novembro de 1865. — *Gastão de Orleans.*

SEGUNDA PARTE

MAX FLEIUSS

(Do Instituto Historico)

Algumas cartas
do
CONDE D'EU

Luiz Felipe Maria Fernando Gastão d'Orleans, Conde d'Eu, filho mais velho dos Duques de Nemours (Luiz Carlos Felipe Raphael d'Orleans, e Victoria Augusta Antonieta de Coburgo Gotha) neto de Luiz Felipe, rei dos Francezes, e de Maria Amelia, filha de Fernando 1.º, rei das Duas Sicilias, nasceu em Neuilly-sur-Seine a 28 de Abril de 1842 e falleceu a bordo do paquete "Massilia" a 28 de Agosto de 1922.

Chegou ao Rio de Janeiro em Setembro de 1864, onde a 15 de Outubro desse anno se casou com a herdeira do throno — dona Isabel, Christina, Leopoldina, Augusta, Gabriela, Raphaela, Gonzaga.

Guardamos sobre o Conde d'Eu impressões pessôaes.

Ao primeiro encontro era profundamente antipathico.

Desaguetado, surdo, brusco de manieras, sempre vestido de casaca, não agradava. Mas logo que se conseguia melhor approximação, esse sentimento de prompto se substituiu.

Na palestra mostrava-se interessado, fazendo perguntas e objecções, patenteando extraordinaria memoria e o conhecimento perfeito de homens e de factos.

No regimen Imperial tivemos ensejo de ir uma vez ao Palacio Guanabara, em noite de recepção, acompanhando o conselheiro Rodrigo Silva, então Ministro de Estado. Uma cerimonia quase sem etiquetas e protocollo.

Salas amplas, modestamente guarnecidas, boa palestra, excellente musica — os donos da casa muito empenhados em obsequiar a quantos acudiam á reunião.

O ministro argentino, don Vicente Quesada, em seu interessante livro — Mis memorias diplomaticas, descreveu com rara felicidade, o ambiente que cercava a Familia Imperial do Brasil.

Transcrevamos:

"La princesa heredera era de trato sencillo, amable y bondadosa, como también era seriamente llano y sin ultivez, el conde d'Eu. Más de una vez me recibieron rodeados de sus hijos pequeñuelos.

La simplicidad de la vida de la familia imperial quitaba todos los prestigios exteriores á la institución monarquica. Cuiquier enriquecido, personaje improvisado, vive con más esplendor:

Y era singular el contraste moral que ejercia la carencia de fiestas, la ausencia de confortable, con el emperador, de andar mesurado, blanca la tez, blanco el cabello y la barba larga del mismo color, cuyo aspecto salia de lo vulgar pareciendo morar en las cumbres; entre un poderoso, que por derecho hereditario manda, y aquel escenario burgués modestissimo, donde solo marcaba el poder el frac negro y la corbata blanca en las visitas oficiales al palacio sin esplendor."

Hector Varela, em carta de 9 de Julho de 1888, dirigida ao Imperador, refere-se igualmente aos costumes de dom Pedro II.

"Que sencillez! Que modestia, Señor!"

Taes testemunhos, absolutamente insuspeitos, synthetizam a vida da Familia Imperial do Brasil.

Depois, por algumas vezes -- falamos ao Conde d'Eu, especialmente em Maio de 1888 quando, com a Regente, visitou a Academia de Bellas Artes. Os ministros, os semanarios e as autoridades rodearam a Princeza e aproveitamos o momento para nos approximar do Conde d'Eu que apontando alguns quadros, dava suas eruditas impressões, alludindo aos museus da Europa.

Lembramo-nos nitidamente de que falou sobre Grandjean de Montigny, o famoso architecto francez, constructor da parte central do edificio da Academia.

Succederam-se os acontecimentos, sendo os mais relevantes os de 15 de Novembro.

Nossas relações, porém, se estreitariam epistolarmente, e, mais tarde, quando o Conde d'Eu esteve no Rio de Janeiro em 1921.

Quasi diariamente estávamos juntos e frequentes foram nossos passeios em automóvel. Uma tarde, mesmo, deu-nos elle a honra de uma visita á nossa casa, detendo-se em longa e agradável palestra.

Assisti no Paluce-Hotel, onde se achava hospedado, a varias scenas que lhe confirmavam a estupenda memoria.

Certa manhã foi visital-o um cavalheiro da familia Miranda Montenegro.

Ao entrar fez uma reverencia, o Conde encarou-o e de prompto chamou-o pelo nome de baptismo e nos disse havel-o conhecido menino, na fazenda de seus genitores, contando pitorescamente varios incidentes occorridos, inclusive o da passagem numa pequena ponte carcomida, do que resultou um banho nada confortavel.

De outra vez, foi um uncião de grandes barbas brancas, calças da mesma cor e um fraque, antigo modelo.

Ao vel-o, o Conde abraçou-o com enternecimento e pondo-lhe a mão na cabeça, exclamou: —“cá está elle”. Era uma depressão produzida por bala na batalha de Campo Grande

O velho chorou de prazer e beijou o principe.

Mas, devemos ainda dizer alguma coisa sobre tres dos nossos passeios. a visita á igreja de N. S. da Gloria do Outeiro, ao Convento de Santo Antonio, e á rua de Paysandú.

Viriato Corrêa descreveu-os com fidelidade e realce literario. Foi nosso companheiro; observou com percurciante intelligencia.

No seu livro — O BRASIL DOS MEUS AVÓS — ha dous capitulos que se occupam daquelles passeios. Um se denomina — O marido da Redemptora; o outro — Despojos abandonados.

No primeiro ha estes trechos que convém inserir aqui:

“Max Fleiuss apresenta-me a suas altezas. O Conde d'Eu prende-me as mãos demoradamente nas suas, olha-me risonhamente e, ao saber-me jornalista, mais me aperta os dedos, inquiri-me, quer saber onde trabalho, o que tenho feito, de onde sou; folheia o meu livro, que Fleiuss lhe offerece, estaca por acaso numa pagina que descreve Pedro I ao lado de José Bonifacio, assesta o “pince-nez” e depois de ler uns segundos, sorri de novo, pondo-me a mão nos hombros.

Descemos, para entrar no automovel.

Era uma manhã de verão fulgurante e leve.

O carro rodou pela avenida Beira-Mar.

Em pouco tempo, começaram a romper os painés de Copacabana.

O conde d'Eu tinha no rosto uma expressão de criança. Era a impressão do espanto e do deslumbramento.

Bonito! Bonito! continuava a exclamar, maravilhado, os tristes olhos de velho a faiscar de commoção.

Havia na praia uma alegria matinal de ondas e de gente.

Era a hora do banho. Grupos de moças, rapazes e crianças, agitavam-se na areia branca.

Ja o sol principiando a arder, quando sua alteza manifestou desejos de visitar o palacio Guanabara.

Max Fleiuss procurou, delicadamente, contrariar-o. O palacio Guanabara tinha sido a residencia official do Conde e da princeza Isabel.

Para um coração de velho, rever o antigo solar dos melhores dias da juventude, esse choque devia ser profundo.

Mas sua alteza insistiu.

Ao defrontar o palacio, o Conde teve uma exclamação maravilhada:

Como está mudado!

E, descendo do automovel, ficou deante do portão, silencioso, estatico, os dois olhos molhados, rolando saudosamente á direita, á esquerda como uma evocação. Depois, voltou-se. O seu olhar estendeu-se por toda a rua Paysandú.

-- Está aqui! disse-nos.

E caminhou para as tres palmeiras do começo da rua.

São estas? São estas!

E palpando uma por uma as folhas das palmeiras:

-- Estas tres foram plantadas por Isabel.

O conde virou se para o outro lado.

-- São estas. Estas foram plantadas por mim.

Sua alteza pediu que o levassem á igreja da Gloria. Subimos o outeiro pela ladeira mais suave.

Ao chegarmos ao pateo do templo tradicional, um homem, em mangas de camisa, varria a escadaria exterior. A igreja estava de portas fechadas. Mas Fleiuss saltou do automovel para pleitear a entrada no tempo.

— Agora não é possível, patrão, disse o homem, a varrer o ultimo degrau.

O secretario perpetuo do Instituto Historico insistiu. Estava ali o Conde d'Eu, que tanto gosto fazia em visitar a igreja... Ao ouvir o nome de Sua Alteza, o varredor arregalou os olhos e a vassoura caiu-lhe das mãos. Era estrangeiro, europeu, com certeza, e o nome dos principes foi sempre impressionante para o povo da Europa.

O homem sumiu-se e, minutos depois, a porta da igreja abria-se. Entramos. O templo vario, mudo, estava mergulhado numa penumbra que era quasi escuridão para os nossos olhos acostumados ao fulgor do céu lavado da manhã. Distinguiam-se vagamente os dourados e as pratas dos altares. O Conde d'Eu encaminhou-se para o altar-mór e ali ficou, num esforço de pupillas, a mirar a Santa.

Mas, de subito, num grande choque, e numa grande surpresa, a igreja de um só jacto illuminou-se. Altares, tecto, pulpitos, columnas, arabescos brilharam inesperadamente, como num scenario de magica. A Santa do altar-mór cortou-se, magnificamente, numa auréola de luz.

Senti o corpo do velho Conde vacillar. A surpresa tinha-lhe sacudido fortemente o coração. E pouco a pouco, com os olhos na auréola que banhava a Santa, os joelhos se foram dobrando, dobrando, e todo elle se ajoelhou, agora de cabeça baixa, orando.

Todo aquelle inesperado se explica em duas palavras. E' que o varredor correia a avisar o sacristão, e a surpresa da luz, nada mais fôra que um gesto gentil do sacristão para com o marido da Redemptora.

Nos DESPOJOS ABANDONADOS, diz Viriato Corrêa:

Ao subir a aspera ladeira do Convento de Santo Antonio, eu levava no peito uma palpitação emocionada.

Aquelle velho casarão que se erguia deante dos meus olhos, feio, acapado, com um tom sombrio de vetustez, guardava um mundo de lembranças historicas. Fôra ali o ninho das intelligencias revoantes de frei Sampaio, Rodovulho e Monte Alverne.

A' porta, eu e Max Fleiuss esperavamos o conde d'Eu. Sua alteza subia penosamente a ladeira.

Os restos mortaes de algumas figuras da familia imperial repou-savam até ha poucos annos, no convento da Ajuda. Com a demolição da velha casa de freiras, foram transportados para o tecto historico do Convento de Santo Antonio, provisoriamente, até que o governo, ou o povo, lhes desse melhor destino.

Eram esses despojos augustos que o Conde d'Eu, acompanhado pelo seu filho d. Pedro, vinha visitar.

A' porta do Convento, ao timir da campainha, um frade adoles-cente, convidou-nos a entrar. O Instituto Historico, por telephone, ha-via avisado os frades da visita de suas altezas.

No primeiro corredor, surge-nos um homem alto, magro, esguio como agulha, e com um tom de bondade e intelligencia nos olhos.

E' frei Diogo, o guardião do convento.

Aperta effusivamente a mão do conde, mas com um cunho de energia, democraticamente, sem aquelle traço de humildade muito proprio dos religiosos quando diante das figuras reais. Sentia-se bem que era um frade da Republica, um frade do convento de Santo Antonio — o ninho tradicional da democracia brasileira.

Uns passos adiante, desce pressurosamente a escada outro frade.

E' gordo e baixo. Toda a sua phisionomia está lavada de um sorriso, mas de sorriso fresco, claro, saboroso e bom.

E' frei Ignacio. Aperta tambem a mão dos principes, com a mes-ma expressão democratica de frei Diogo.

Caminhamos um pedaço de corredor, ladeado pelo pequeno jar-dim onde os pardaes saltitam e gritam como garotos.

Subitamente frei Diogo que vae á frente, pára e, com um gesto, mostra-nos alguma coisa.

Paramos todos.

Estavam ali os despojos da familia imperial.

Dou dois passos á frentes estacamos.

Num vão de parede, num feio e simples vão de parede, vejo tres caixões mortuarios — um grande e alto, outro menor e o ultimo pe-quentino.

Houve um silencio brusco. Baixinho, pergunto a Max Fleiuss o nome daquelles mortos.

A imperatriz d. Leopoldina, a princeza Paula Mariana e o principe d. Carlos Borromeu, filho de Pedro II.

O espectáculo é de confranger.

O que eu tinha deante dos olhos era um buraco, onde os caixões funebres se amontoavam como fardos no porão de um navio. E um desses caixões era de d. Leopoldina, a nossa primeira imperatriz, a suave, a bôa, a resignada e Santa Mulher de Pedro I. Corro o olhar por todos os presentes. O silencio era total. O Conde d'Eu tinha os olhos molhados e uma expressão de funda amargura no rosto.

Os frades, ovisados da visita, tinham procurado dar áquelle recanto mortuario a solemnidade que lhes estava ao alcance. Havia umas flores frescas num jarro velho, havia, na lage do chão, um tapete descorado e roto."

A narrativa de Viriato Corrêa é perfeita.

O Instituto Historico, como lhe cumpria, celebrou uma sessão especial em homenagem ao seu mais antigo Presidente Honorario.

Affonso Celso, saudando-o, na qualidade de presidente effectivo, esteve extremamente feliz, patenteando, mais uma vez, a sua eloquencia ao serviço da justiça e leu a seguinte carta, não conhecida, escripta pelo Conde d'Eu, de bórdo do "Parnahyba", no ancoradouro da Ilha Grande, a 17 de Novembro de 1889:

— "Aos Brasileiros. — A todos os amigos que nesta terra me favoreceram com sua sincera e por mim tão apreciada affeição, aos companheiros que, ha longos annos já, partilharam commigo as agruras da vida de campanha, prestando-me inestimavel auxilio em prol da honra e segurança da Patria Brasileira, a todos que, na vida militar ou na civil, até ha pouco se dignaram commigo collaborar, a todos aquelles a quem em quasi todas as provincias do Brasil, devo finezas sem numero e generosa hospitalidade, e a todos os Brasileiros, em geral, um saudosissimo adeus e a mais cordial gratidão.

"Não guardo rancor a ninguem; e não me accusa a consciencia de ter scientemente a ninguem feito mal. Sempre procurei servir lealmente ao Brasil na medida de minhas forças.

"Desculpo as accusações menos justas e juízos infundados, de que por vezes fui alvo.

"A todos offereço minha bôa vontade, em qualquer ponto a que o destino me leve. Com a mais profunda saudade e intenso pesar afasto-me deste paiz, ao qual devi, no lar domestico ou nos trabalhos publicos, tantos dias felizes e momentos de immorredoura lembrança. Nestes sentimentos acompanham-me minha muito amada esposa e nossos tenros filhinhos que debulhados em lagrimas commosco comprehendem hoje a viagem do exilio.

"Praza a Deus que, mesmo de longe, ainda me seja dado ser em alguma cauza util aos Brasileiros e ao Brasil. — Bordo da canhoneira "Parnahyba", no ancoradouro da Ilha Grande, em 17 de Novembro de 1889 — GASTÃO DE ORLÉANS."

Muito judiciosamente observou Affonso Celso que — *"esta carta de despedida do principe, na hora em que partia para o exilio, é nobre, bella, elevada, patenteia os peregrinos sentimentos de quem a trouxe, em angustioso momento —"*

Osorio, o legendario Marquez do Herval, que não sabia dissimular seus sentimentos e de quem o Barão do Rio-Branco disse que — *"foi grande e illustre pela bravura, pela lealdade e pelo patriotismo"* — emittiu, no banquete que lhe foi offerecido a 25 de Maio de 1877, no salão do Cassino Fluminense (hoje Automovel Club) os seguintes conceitos sobre o Conde d'Eu: — *"Brindo o sr. Conde d'Eu, meu companheiro d'armas, que sempre prodigalizou-me as maiores provas de consideração, brindo-o pelo seu valor, pela sua coragem e pela justiça com que administrou o Exercito; brindo-o por que no Paraguay deu sempre provas de amar o Brasil e devotar-se d'alma ao seu serviço como os Brasileiros que lá serviam. —"*

A personalidade do Conde d'Eu pôde apresentar aspectos sujeitos á critica, mas em seu amplo conjuncto merece a justiça da Historia, especialmente sob o altissimo prisma de um grande servidor do Brasil.

Julho de 1935.

MAX FLEIUSS

CARTAS
DO
CONDE D'EU

EU, 8 de Agosto de 1912

Sr. Max Fleiuss,

Secretario Perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro

Juntamente com estas linhas e em resposta á sua prezada carta de 3 de Junho, remetto-lhe para offerecer ao Instituto em signal de nossa gratidão e saudosa lembrança, as obras de meu filho Luiz e a mesquinha narraçãõ do meu passeio á roda do mundo.

Rogo-lhe o favor de accusar o recebimento d'esses volumes para haver certeza de não se terem extraviado.

Tanto por parte da Princeza Senhora Dona Isabel, como pela minha, muito lhe agradeço a remessa do numero do "*Diario Official*", em que lemos com grande prazer o magnifico discurso pronunciado pelo Conde de Affonso Celso, mui digno Presidente do Instituto por occasião de inaugurar-se o retrato da mesma Princeza.

Muito nos penhorou essa manifestação.

Queira receber, e repartir com seus illustres collegas da mesa do Instituto, as saudosas lembranças d'este amigo — *Gastão d'Orléans*.

— Os livros, do principe dom Luiz de Orléans e Bragança, a que se refere esta carta, são *A travers l'Hindo-Kush* — (Paris — Gabriel Beauchesne & Comp. Éditeurs — 1906) e *Tour d'Afrique* (Paris — Librairie Plou — 1902).

— O do Conde d'Eu é o — *Journal d'une promenade autour du Monde en 118 jours* (Paris — Fayard Frères. S/d.) Nessa obra, verdadeiramente interessante, o Conde d'Eu descre-

ve a visita que fez, de 22 de Outubro de 1897 a 18 de Fevereiro de 1898, aos Estados Unidos, Japão, China, Ceilão, India, Egypto e Terra Santa. E' illustrada com 98 estampas.

EU, 30 de Novembro de 1913

Sr. Max Fleiuss

Sinto não ter podido ha mais tempo agradecer suas affectuosas cartas. Tivemos o prazer de noticias suas, indirectas, pela distincta senhora Baroneza de Loreto, que aqui nos favoreceu com sua mui prezada companhia durante uma temporada para nós demasiado curta, e deve ter-lhe dado minhas lembranças.

Creio que já deve ter recebido o livro que desejava de meu filho Luiz.

Agora aproveito a presente occasião para enviar-lhe aqui incluso o grupo de nossos cinco netinhos.

Com prazer tomarei conhecimento do livro historico de que me fala, devido á penna d'um ministro paraguayo.

Até hoje, porém, não me chegou ás mãos esta obra que deve ser interessante.

Rogo-lhe diga ao fiel amigo Dr. Vieira Fazenda quanto apreciámos o bello folhetim em que elle se servio commemorar o nascimento e baptizado da Senhora Dona Izabel, e quanto lhe agradecemos os sentimentos de constante dedicação.

Receba mais uma vez, sr. Fleiuss, as expressões de affectuosa estima d'este amigo saudoso — *Gastão d'Orléans*.

— O livro é do ministro paraguaio — Juansilvano Godoi, intitulado: *El Barón de Río-Branco - La muerte del Mariscal López - El concepto de la patria*. (Asunción — 1912).

No capitulo — *La muerte del Mariscal López*, ha referencias inujustissimas ao Conde d'Eu, contrarias, em absoluto, á verdade historica.

— O artigo do saudoso dr. José Vieira Fazenda teve o titulo *29 de Julho* e acha-se no tomo 95 de *Revista do Instituto*.

— O formoso discurso do sr. Conde de Affonso Celso vem publicado no tomo 75 da *Revista do Instituto* e foi proferido a 13 de Maio de 1912. Cumpre destacar o seguinte trecho: — “No tocante a Isabel, a *Redemptora*, nenhum Brasileiro de consciencia e coração, sejam quaes forem as suas opiniões politicas, ousará desconhecer que sua alteza é uma das mais eminentes mulheres ainda nascidas no Brasil e na America, uma das mais bellas e puras individualidades da Historia Contemporanea.

“Sempre, e em tudo, digna de sua mãe e de seu magnanimo pae, bem como do augusto esposo, o abnegado commandante em chefe de nossas forças, durante a parte, talvez, mais ardua da guerra contra Lopez; tres vezes occupou a então joven princeza o posto supremo na administração do Imperio, em 1871, 1876 e 1887, sendo que na primeira vez contava somente 25 annos de idade.

Notabilizaram-se esses tres periodos regenciaes por actos relevantissimos, reveladores, por parte da Princeza, de um descortino, uma iniciativa, uma energia, um patriotismo verdadeiramente admiraveis. Ahí estão como documentos irrefutaveis de tudo isto as nossas collecções de leis. Bastavam as duas reformas de 1871 e 1888 para aureolar de imperecivel gloria a promulgadora e efficaz promotora de ambas, conferindo-lhe logar de destaque, entre as figuras dominadoras, não já dos fastos brasileiros, porém dos universaes”.

EU, 15 de Janeiro de 1914

Sr. Max Fleiuss

Tive o prazer de receber suas cartas de 17 e 23 do proximo pasado mez e bem assim os cartões de boas festas com os retratos lindos de duas de suas meninas, e cordialmente lhe agradeço a constante affectuosa lembrança.

Sinto saber que não lhe chegou ás mãos o livro de meu filho Luiz “*Sous la Croix du Sud*”.

Vi-o ha uns tres mezes prepara-lo com dedicatoria. Talvez se extraviasse no correio, por não ter ido registrado; creio tambem que foi

endereçado para o Instituto Historico, e não para rua Itapirú. Meu filho, ha dias, voltou a Cannes, depois de uma digressão pela Italia; procurei lembrar-lhe outro exemplar.

Estimei saber por sua interessante carta que conseguiu installar o venerando e sempre prestimoso *Instituto Historico* em um novo corpo central do *Syllogeu Brasileiro*, e que ahí se conservam, em lugar de honra, diversos retratos do saudoso Imperador.

Agradeço-lhe conservar no gabinete do Presidente o retrato da Princeza e o meu.

Quanto ao que me diz dos restos preciosos dos venerandos Imperantes já saberá que estimaremos sua transladação para o Brazil; mas a Princeza não admítte que sejam conservados em outro lugar que não seja a torre nova da Cathedral, ou provisoriamente, se por ventura não estiver em tempo preparado este local, em outro lugar sagrado. N'este sentido escrevemos ao Cons.^o João Alfredo e ao General Lassance e tambem está prevenido o Sr. Cardeal.

Receba, Sr. Fleiuss, as lembranças saudosas d'este amigo velho —
Gastão d'Orléans.

— Allude o Conde d'Eu á mudança do Instituto Historico para uma parte que construiu, no edificio do *Syllogeu Brasileiro*, o que occorreu em Outubro de 1913.

O Instituto foi fundado em 21 de Outubro de 1838 e occupou uma das salas no antigo Museu Nacional (hoje Archivo Nacional). Em Fevereiro de 1839 foi transferido para o pavimento terreo do edificio do almoxarifado do Paço da cidade. Em 1840 mudou-se para a sala á esquerda da portaria das Damas, no mesmo Paço. Ainda nesse anno o Imperador mandou preparar uma sala no terceiro pavimento da dependencia do Paço (antigo Convento dos Carmelitas). Em 1856 e em 1881 o Imperador concedia-lhe, no mesmo local, outras salas. Em 1891 passou a occupar todo o terceiro pavimento, que em 1906 foi inteiramente reformado, até mudar-se em 1913 para a actual séde, devendo-se esta ultima realização aos esforços do presidente perpetuo, sr. Conde de Affonso Celso.

EU, 13 de Julho de 1914

Sr. Max Fleiuss

Sinto não ter podido mais cedo responder ás suas amáveis cartas e agradecer os affectuosos votos que se serviu dirigir-me por occasião do meu anniversario natalicio.

Quanto á informação sobre minha campanha do Paraguay haver uma these que se destinasse ao *Congresso de Historia do Brazil* convocado para Setembro proximo, não teria podido n'este curto espaço de tempo fornecer-lhe esclarecimentos mais desenvolvidos de que os que indiquei a meu filho Luiz e este enunciou na sua festejada obra "*Sob o Cruzeiro do Sul*".

Embora possúa muitas cartas dos valentes generaes que commigo dedicadamente collaboraram e mesmo do illustre Visconde do Rio Branco a quem eu tanto apreciava e que tambem muito me auxiliou, fóra do campo de batalha, não me seria possivel actualmente coordenar essas correspondencias. Talvez algum dia o faça. Por ora só poderia, quando muito, responder brevemente a algum questionario que se me enviasse.

Mas nem sequer recebi a obra, devida, creio, a autoridade paraguaya de que o Sr. ha tempo se serviu falar-me.

Agradeço-lhe muito a remessa dos numeros do *Jornal do Commercio*, contendo um o brilhante programma do proximo *Congresso de Historia*, outro o magnifico e muito instructivo trabalho sobre os Chefes de Estado que se succederam no Brasil, publicado por occasião da inauguração dos respectivos retratos no *Instituto Historico e Geographico*; e o 3.º as tão judiciosas observações do saudoso Imperador á obra do Cons.º Tito Franco de Almeida. Já tinha tido conhecimento d'essas notas e sabia, aliás, que o prestimoso Cons.º Tito reconhecera, em parte, os erros de seu trabalho, inspirado pelas divergencias politicas da epoca.

Queira, Sr. Fleiuss, continuar a dar-me noticias suas, e receber muito affectuosas e saudosas lembranças. — *Gastão d'Orléans - Conde d'Eu*.

— No tomo 77, parte 1.ª, da *Revista do Instituto Historico*, fiz inserir as observações de dom Pedro Segundo, por este escri-

ptas, a lapis, á margem da obra de Tito Franco de Almeida, denominada — *O conselheiro Francisco José Furtado* (pags. 245-289). Taes notas foram por mim cuidadosamente copiadas. Nellas ha commentarios de summa relevancia e em sessão do Instituto, realizada a 3 de Setembro de 1906, o inesquecivel Visconde de Ouro-Preto expendeu interessantes considerações sobre o apparecimento daquelle livro e da resposta que, por inspiração do ministerio de 3 de Agosto de 1866, lhe foi dada pelo dr. Luiz de Carvalho Mello Mattos que a proposito escreveu o trabalho — *Paginas de Historia Constitucional*.

Tito Franco de Almeida nasceu em Belem do Pará em 1829 e lá falleceu em 1899. Foi deputado geral em varias legislaturas, director geral da Secretaria da Justiça, tendo recebido o titulo de conselheiro. Era bacharel em direito, formado pela Faculdade de Olinda.

Publicou varios trabalhos, apparecendo o ultimo em 1894, denominado — *Monarchia e monarchistas*.

EU, 12 de Janeiro de 1915

Sr. Max Fleiuss

Com prazer recebi suas duas cartas, sendo uma do dia 15 de Outubro, e muito agradecemos, a Senhora Dona Isabel e eu, a affectuosa lembrança do dia que nos é tão caro.

Não me chegaram, infelizmente, ás mãos os trabalhos que prometteu enviar-me, concernentes ao *Congresso de Historia do Brazil*, a saber: o discurso do benemerito Conde de Affonso Celso, os seus relatorios, e a sua monographia sobre "*O Imperador no archivo do Conselheiro Saraiva*". Sinto muitissimo esta falta, pois offerecer-me-ia o mais vivo interesse a leitura de tão importantes trabalhos.

Tambem nunca recebi a narrativa sobre a Guerra do Paraguay por Juan Godoy, cuja remessa o Sr. mais de uma vez me annunciou.

Felicito-o e aos mais organisadores do referido Congresso pelo brilhantissimo resultado d'este tentamen, comprovado pela apresentação de mais de cem monographias! Receberei com grande prazer os

volumes da *Revista do Instituto* que publicarem esses trabalhos históricos.

Agradeço-lhe pedir-me mais um exemplar do insignificante *Diário do meu passeio á volta do mundo*. Recceio, porém, que me seja muito difficil satisfazer esse seu desejo, pois o restante da edição foi ha annos já accidentalmente queimada em casa do editor.

A terrivel guerra continúa sem apresentar, infelizmente, probabilidades de proxima conclusão. Ambas as partes entrincheiraram-se por tal fórma, que se tornam quasi que inexpugnaveis na opinião dos competentes, as linhas de defeza; são, pois, de resultados pouco importantes os quasi diarios combates. Estando todos os Governos belligerantes resolvidos a combater até o fim, parece que só o exgotamento de munições ou outros recursos poderão trazer a cessação da tremenda lucta, aggravada pelo uso crescente de apparatus aereos e submarinos!

Como verá do incluso cartão, nossos filhos que se acham nos Estados Maiores do Exercito Britannico, poderão vir ver-nos. Depois de estarem expostos ao violento bombardeio que quasi aniquilou, sem aliás conseguir conquista lá, a bella cidade de Yprés e as localidades vizinhas, tendo afinal decrescido a intensidade d'essa lucta, foram mudados os Corpos de Exercito a que pertencem; e acham-se hoje distantes daqui só tres ou quatro horas de automovel.

Receba, Sr. Fleiuss, muitas saudosas affectuosas lembranças. —
Gastão d'Orléans — Conde d'Eu.

As cartas de dom Pedro Segundo ao conselheiro José Antonio Saraiva, existentes no archivo desse estadista do Imperio e que foi doado ao Instituto Historico pelo meu velho e prezado amigo dr. Francisco Mendes Pimentel, a meu pedido, appareceram publicados no 1.º vol. dos *Annaes do Primeiro Congresso de Historia Nacional*, levado a effeito pelo Instituto em Setembro de 1914.

Revelam, mais uma vez, o incessante interesse do Imperador pelos negocios do Estado. Numa dellas, dom Pedro Segundo expende longas reflexões sobre a eleição directa, que o ministerio Saraiva, de 28 de Março de 1880, tornou uma realidade.

BOULOGNE-SUR-SEINE, 24 de Outubro de 1916

Sr. Max Fleiuss

Tive o prazer de receber sua carta de 12 do proximo passado mez, relativa á indicação apresentada pelo Sr. professor Basilio de Magalhães ao *Instituto Historico e Geographico Brasileiro* e promptamente acceita por este, propondo que o *Instituto* tome perante os poderes publicos a iniciativa de pedir sejam trasladados á Patria os restos do saudoso Imperador D. Pedro 2.º e de sua virtuosa consorte.

Antes de sua prezada carta chegava-me ás mãos o officio que, em nome do Instituto, me dirigio o digno Presidente Perpetuo, Conde de Affonso Celso, participando a mesma deliberação da illustre associação. Respondi-lhe communicando a annuencia da Princeza, com a condição, porém, de deverem os preciosos restos repousar em lugar sagrado; enviei o officio aos cuidados da Senhora Baroneza de Loreto.

Aproveito a presente oportunidade para enviar-lhe cópia da resposta que dei ao Sr. Alberto Rodrigues, de Pelotas, relativamente a factos, a meu ver imaginarios, que o Sr. Silvano Godoy na sua obra "*Morte do Marechal Lopez*" infundadamente allegou terem-se dado, logo após a tomada de Peribebuy.

Sinto nunca ter recebido essa obra de Godoy, pois talvez encontrasse n'ella outros pontos a rectificar.

Tambem não tenho recebido a *Revista do Instituto*. Estimaria muito que me fizesse chegar ás mãos o volume que contém seu trabalho sobre "*O Imperador e Cons.º Saraiva*"; e bem assim aquelle em que vem a Correspondencia do Barão Mareschall, ministro da Austria no Rio de Janeiro, no tempo de D. Pedro 1.º, colligida pelo dr. Figueira de Mello.

Receba Sr. Fleiuss, muitas lembranças affectuosas. — *Gastão de Orléans*.

Estimarei que minha resposta ao Sr. Alberto Rodrigues tenha toda a publicidade.

Muito interessante quanto se passou na sessão do Instituto Historico, de 26 de Agosto de 1916. Vale a transcripção:

"O sr. Basilio de Magalhães, obtendo a palavra para fundamentar uma proposta, diz que, tendo sido á Camara Alta da Republica, em 7 de Julho de 1906, um projecto firmado por 15 senadores, entre os quaes varios propagandistas do novo regimen, para que fossem trasladados ao sóio patrio, afim de serem aqui inhumados, os restos mortaes de dom Pedro II e de dona Thereza Christina, projecto sobre o qual se manifestara a commissão de legislação do Senado — vinha o orador, uma vez que eram já passados dez annos, apresentar uma indicação com o intuito de dirigir-se o Instituto Historico ao sr. Presidente da Republica, que é tambem Presidente Honorario da associação, solicitando do mesmo promovesse os meios conducentes áquelle alto fim.

A indicação é a seguinte: — O Instituto Historico e Geographico Brasileiro que, em sua divisa e nos arts. 67 e 68 de seus Estatutos, consigna imperecível gratidão e reconhecimento á memoria de seu grande protector o sr. dom Pedro II, tem a honra de pedir ao seu presidente honorario, exmo. sr. dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes, muito digno chefe da Nação, que, reproduzindo o nobre exemplo dado pelo Governo da Republica, quanto aos ossos de Saldanha da Gama, faça vir para terra patria os restos mortaes do sinado Imperador e sua virtuosa consóрте, como tanto desejava o honesto e patriotico servidor do Brasil. — Sala das Sessões, em 26 de Agosto de 1916. — *Basilio de Magalhães.*"

Posta em discussão a indicação, pede a palavra o sr. Erico Coelho que diz o seguinte:

— "Emquanto o illustre consocio, sr. Basilio de Magalhães, enunciava sua indicação, pensei em explicar meu vóto discordante. O projecto de lei, sobre o qual s. ex. fez reflexões, foi presente ao Senado da Republica no dia 7 de Julho de 1906. Estava em primeira discussão no dia 12, quando opinei da tribuna no sentido opposto. Após o debate, a commissão de Justiça emittiu, na data de 28, seu parecer contrario. De facto, o projecto, que não chegou a ser dado em ordem de votação, cogitava ordenar trasladasse o Poder Executivo os restos mortaes do Im-

perador e da Imperatriz, para a nossa terra muito amada. Argumentei, ponderando que uma resolução do Poder Legislativo, representante da soberania nacional, independe do consentimento de individuo algum, por mais conspicuo no paiz ou no estrangeiro, excepto com investidura soberana nas questões internacionaes. No caso do projecto originario do Senado, o acto legislativo seria inexecuivel sem a sanção da Princeza no seu bem querer. Agora a indicação do illustre consocio é que o Presidente da Republica, outro representante da soberania nacional, entenda ordenar sejam removidos os mesmos despojos de dom Pedro II e de dona Thereza Christina; e por conseguinte a resolução do Governo dependerá da acquiescencia particular da senhora Condessa d'Eu, a filha zelosa desses restos sacrosantos. Terminando, declaro que daria meu humilde voto afim do Instituto Historico, entidade social do maior acatamento, promover, de accôrdo com a Princeza, o transporte funerario, tão expressivo do affecto brasileiro —".

O sr. Antonio Coutinho Gomes Pereira, pedindo logo depois a palavra, diz o seguinte:

— "A indicação apresentada pelo illustre consocio, sr. professor Basilio de Magalhães, a meu vêr, traduz o desejo de todos os Brasileiros. Eu, certamente, não lhe negaria o meu voto e até mesmo os meus applausos, se não julgasse que o Instituto Historico, antes de pedir ao exmo. sr. Presidente da Republica a trasladação dos restos mortaes de dom Pedro II e de dona Thereza Christina, deveria solicitar da veneranda senhora Condessa d'Eu, representante da Familia, a precisa auctorisação. Só assim, penso, ficaria elle habilitado a promover essa trasladação, solicitando dos Poderes Publicos as providencias necessarias. Sem o consentimento, dado previamente, esses poderes, creio, nada farão, por não lhes ser licito subordinar os seus actos á vontade de uma pessoa, por mais elevada que seja. São estas as razões do meu voto, que desejo sejam consignadas na acta da sessão".

O sr. Radler de Aquino declara que acompanha inteiramente as observações do sr. almirante Gomes Pereira.

Posta em votação, a indicação é approvada, contra os votos dos snrs. Erico Coelho, Gomes Pereira e Radler de Aquino.

A N N E X O

CHATEAU D'EU, Seine Inférieure - 7 de Outubro de 1916. — Illmo. Snr. Alberto Rodriguez, Pelotas. — Agradeço-lhe vivamente ter-se lembrado de escrever-me pedindo que rectificasse as allegações contidas no trecho, que enviei por copia, d'uma obra d'um Snr. Silvano Godoy relativa a incidentes que este autor allega terem-se dado logo apoz a tomada de assalto da Praça de Peribebuy a 12 de Agosto de 1864.

Posso informar-lhe que, segundo minhas recordações, são inteiramente imaginarios os incidentes ali narrados, não só o do incendio de um hospital abrigando feridos e doentes, como o da pretensa morte do Commandante Caballero que o autor da narrativa menciona como tendo sido chefe d'essa praça de guerra.

Nenhum militar brasileiro seria capaz de matar a sangue frio a um prisioneiro de guerra, nem eu toleraria semelhante acto se chegasse a meu conhecimento; eram, pelo contrario, os paraguayos que cahiam em nossas mãos, sempre tratados com muita consideração e por via de regra postos em liberdade pouco depois, pois nenhum desejo mostravam de procurar reunir-se ás forças do Dictador Lopez onde só encontrariam a continuação de soffrimentos de toda ordem por elles já experimentados e a prolongação de uma lucta esteril.

Rogo-lhe dê toda a publicidade possível ás presentes linhas e creia que lhe sou grato por ter-me proporcionado esta occasião de desaggravar o brilhante renome do exercito brasileiro que me coube a fortuna de commandar.

Queira receber expressões de cordial estima. — *Gastão de Orléans, Conde d'Eu.*

Sinto não possuir a obra do Sr. Godoy, pois n'ella encontraria talvez outros pontos a rectificar.

EU, 12 de Setembro de 1917

Sr. Max Ficiuss

Sinto não ter podido, ha mezes, escrever-lhe.

O progresso da idade torna-me cada vez mais penoso pegar na penna, e, além do mais, difficulta-se-me as occupações pelas idas a Boulogne-sur-Seine onde a estada, prolongada por mezes no corrente anno, traz sempre maior numero de visitas pela proximidade de Paris, e idas e vindas.

Muito lhe agradeço as interessantes remessas. Do singular artigo paraguay de D. Viriato Diaz Perez já tinha conhecimento por ter-me sido enviado pelo Sr. Alberto Ferreira Rodrigues, de Pelotas. A este enderecei acerca do assumpto uma carta um tanto longa que o Sr. talvez tenha visto, pois recomendei ao Octavio Silva Costa que obtivesse ser publicada em Pelotas e no Rio.

Li tambem o folheto em defeza do Padre Fidel Maiz que, por sua avançada idade e sua conducta regular, desde a conclusão da guerra, merece compaixão.

Admira, porém, que haja ainda quem descubra em Francisco Solano Lopez certas qualidades dignas de louvor quando esse despota não se assinalou senão por actos de crueldade que assombraram aquelle tempo e pela ambição tenaz que o levou a sacrificar durante cinco annos, além de seu numeroso exercito, a população quasi toda de seu paiz.

Li com grande prazer a magnifica conferencia sobre "*Francisco Manuel e o Hymno Nacional*", cujo erudito desenvolvimento, estendendo-se tambem ao Hymno da Independencia, muito me instruiu acerca das origens de ambas essas brilhantes e historicas produções musicas.

Rogo-lhe diga ao Sr. Basilio de Magalhães que apreciei immensamente a sua Memoria sobre a *Expansão Geographica do Brasil* nos dois primeiros seculos, completada pela enumeração de documentos relativos ao mesmo assumpto no seculo seguinte. Admirei a erudição escrupulosa com a qual faz reviver minuciosamente tantos empreendimentos audazes que muito contribuíram para progressivamente levar a civilização no interior do Brazil e cujos pormenores ficaram igno-

rados até ser consignados n'esse excellento trabalho. A recordação de que em São João d'El Rei tivemos occasião de ver ainda creança tão distincto escriptor avivou-me as saudades, aliás constantes, das aprazíveis excursões pelo pittoresco e sempre amado torrão mineiro.

Ultimamente recebi com muito prazer a Parte V do Tomo Especial consagrado pelo Instituto Historico ao 1.º Congresso de Historia Nacional e li com bastante satisfação a these official sobre "*A Campanha das Cordilheiras*" pelo Coronel Dr. Antonio José Dias de Oliveira, Chefe do Gabinete do Estado-Maior do Exercito. Pareceu-me excellento este trabalho, não tendo a notar n'elle senão muito ligeiros enganos de nomes. Hei de escrever ao distincto autor militar, agradecendo os conceitos lisongeiros que a meu respeito consagrou.

Sempre me é grato ver recordados apóz longos annos decorridos, os serviços que tive a fortuna de prestar ao Brasil.

Aqui vamos vivendo os velhos, mercê de Deus, sem maior novidade, acompanhados por emquanto só dos sete queridos interessantes netinhos.

O Pedro está por umas semanas na Hespanha por causa de umas caçadas a convite da familia real, e a Elis tambem para lá foi. O Luiz com a tão dedicada Pia, está nas aguas de Neruet-les-Bains, Pyreneos Orientaes, onde parece que tem tirado algum proveito para o teimosissimo rheumatismo, principalmente em virtude do clima mais secco d'aquella região.

O Antonio continúa como Capitão do Estado Maior da Brigada de Cavallarja Canadense, e como talvez já saiba, tem merecido elogios por sua valentia, o que muita satisfação nos causaram primeiramente em março quando se tomaram cinco aloeias com metralhadoras e prisioneiros; e depois sendo-lhe conferida, a 13 de Junho, a "*Military Cross*" britannica pelo importante serviço que prestou conforme reza o texto do elogio official, effectuando observações em pontos muito expostos ao fogo inimigo.

Felizmente a Brigada de que faz parte tem estado ultimamente em descanso a pouco mais de duas horas de aqui, de modo que poude vir ver-nos por vezes no seu automovel.

Da guerra em geral nada lhe digo, pois seu prosequimento continúa a ser retardado principalmente pela serie de desastres sobrevindos na Russia em consequencia da extraordinaria revolução.

Receba, Sr. Fleiuss, lembrança affectuosa do amigo — *Gastão de Orléans*.

Envio-lhe um insignificante folheto, mera lembrança de algumas peripecias do 2.º mez da guerra. Não a envio ao Instituto, do qual me ufano de ser o mais antigo Presidente Honorario, por que não julgo essa narração de incidentes inteiramente pessôaes e em parte humoristica, digna de figurar na bibliotheca de tão erudita corporação.

Seria grande favor enviar-me o numero da *Revista* que me consta ter apparecido no corrente anno contendo o seguimento da correspondencia do Barão de Marsehall, relativa ao anno de 1822, colligida em Vienna d'Austria pelo Dr. Jeronymo Figueira de Melio.

Se, por ventura, esta remessa (ou qualquer outra) tiver importado em alguma despeza, queira, para cubri-la, dirigir-se em meu nome ao Dr. Octavio Silva Costa, n.º 71, rua General Camara. — *G. O.*

Deseu'pe as muitas incorrecções d'estas folhas, devidas, como já indiquei, ao gradual depauperamento das faculdades aos 75 annos e meio quasi!

Sobre o padre Fidel Maiz é necessario transcrever as seguintes opiniões: — A. Rebaudi chamou-o, na sua obra — *Un tirano de Sudamerica Francisco Solano López* — “el presbitero Fidel Maiz, el Torquemada de esa Inquisición—”. Frederico Garcia (*El mariscal Francisco Solano López*) diz: “el padre Maiz la habia abofetado (a mãe de López) por orden de López. E. A. da Cunha Mattos (*Revista do Instituto Historico*, tomo 76, II, pag. 235: — “Ouvi que o padre Maiz, na assembléa paraguiaia que reconheceu López presidente perpetuo, votou contra elle, sendo pouco depois encarcerado por futil pretexto. O padre Maiz foi posto em liberdade depois de começada a guerra e de haver pedido perdão do seu crime. Durante a guerra esse padre, que segundo ouvi, era homem intelligente e de saber,

serviu de promotor de justiça (*fiscal*, chamavam os paraguaios), mostrando-se docil a todos os caprichos do dictador e perverso em extremo com todos que tinham a infelicidade de cair no desagrado do poder. José Berges foi uma de suas victimas. Maiz vinha duas a tres vezes por dia tortural-o com o cêpo columbiano para lhe arrancar confissões, mostrando orgulho de estar desempenhando o papel de inquisidor.—”

Sobre a minha conferencia — *Francisco Manuel e o Hymno Nacional*, realizada no Instituto Historico a 12 de Outubro de 1916, direi apenas ter provado, com documentos, que o nosso bellissimo *Hymno* foi cantado pela primeira vez no dia 13 de Abril de 1831, quando dom Pedro seguiu para a Europa, a bordo da fragata ingleza *Volage*.

— *A expansão geographica do Brasil até fins do seculo XVII*, trabalho do sr. Basilio de Magalhães, foi publicado no 2.º volume dos *Annaes do Primeiro Congresso de Historia Nacional*, levado brilhantemente a effeito, em 1914, pelo Instituto Historico.

A monographia do sr. Basilio de Magalhães foi premiada sob proposta minha, offerecida ao Instituto de 14 de Julho de 1917, com a medalha de ouro.

O parecer da commissão especial, composta dos snrs. Ramiz Galvão, Manuel Cicero e Clovis Bevilaqua, incumbida de emitir parecer sobre a minha proposta, escolheu para seu relator o sr. Ramiz Galvão que, relativamente á *Expansão geographica do Brasil*, assim se pronunciou:

— “Entre as muitas memorias de real merecimento apresentadas ao Primeiro Congresso de Historia Nacional, realizado em 1914, figurou o trabalho do nosso consocio, o snr. professor Basilio de Magalhães, intitulado *Expansão Geographica do Brasil até o seculo XVII*, que se acha publicado no volume dos *Annaes* do mesmo Congresso. O autor magistralmente condensa ali, em cerca de 150 paginas, com rara concisão e excellente critica, tudo quanto de mais importante e positivo se refere a essa longa série de trabalhos e expedições, umas de menor fructo e outras de notorio resultado, que desde Martim Affonso de Sou-

sa e Pero Lopes em 1531 até principios do seculo XVII, contribuíram para a conquista, povoamento e exploração, já do ~~exten-~~so littoral, já do vastissimo sertão brasileiro.

No primeiro capitulo — *Cyclo das entradas ou cyclo official de expansão geographica* não foi esquecido nenhum dos trabalhos dessa cruzada, em seguimento á obra dos citados portuguezes: Christovam de Barros, Garcia d'Avila, Bento Maciel Parente, Francisco de Azevedo. — Campeões do cyclo bahiano: Espinosa, Martim de Carvalho, Fernandes Tourinho, Antonio Dias Adorno, Gabriel Soares. Do cyclo sergipano: Belchior Dias Moreyra, e os caçadores das *minas de prata*. Do cyclo cearense: Pero Coelho de Sousa. Do cyclo espirito-santense: Diogo Martins Cão (o *matante negro*) e Marcos de Azevedo.

O capitulo segundo é dedicado á expansão geographica resultante das *bandeiras*, e é ahí que se consigna a famosa e brilhante epopeia dos Paulistas, que, em busca das minas de ouro, da maravilhosa Sabarabuçu e das sonhadas esmeraldas, assim como em montaria dos indios, devassaram heroicamente o sertão bravio, galgando serras e transpondo torrentes, deixando por toda a parte nucleos de povoados, que com o tempo se vieram transformar em villas e cidades. Longo seria enumerar os batalhadores desta rude campanha, a que se refere o autor; nessa pleiade famosa de ousados bandeirantes salientam-se naturalmente André de Leão, Lourenço Castanho Taques, Manuel Pereira Sardinha, Fernão Dias Paes (o *caçador de esmeraldas*) celebrado nos bellissimos versos de Olavo Bilac, Antonio Raposo Tavares, Amador Bueno, Francisco Dias Velho, Domingos Jorge Velho, Bartholomeu Bueno de Siquiera e Manoel de Borba Gato. Ha de todos farta noticia.

O capitulo terceiro regista o esforço dos criadores de gado no Norte do Brasil, na vasta região que "se desenvolve do sertão bahiano e sergipense em direcção ao ponto, onde mais se acurva o curso São Francisco, e dahi, bracejando pela extrema occidental de Pernambuco, deriva pelas cabeceiras do Parnahyba até ás margens deste".

No quarto capitulo, finalmente, consigna o autor a obra relevante e pacifica dos missionarios catholicos, mormente dos discipulos de Loyola, que, inflammados de zêlo pela propagação da fé e pela conversão do gentio, levaram a luz da doutrina e da civilisação aos aborigenes do extremo Norte, notadamente as margens do Amazonas. Ahí fulguram entre outros os nomes venerandos dos padres Francisco Pinto e Luiz Figueira e, com brilho que a todos supera, o nome do portentoso padre Antonio Vieira — o immortal defensor da liberdade dos indios.

Eis os grandes factores da expansão geographica do Brasil, tratada em admiravel resumo, com vasta erudição e grande senso critico, na Memoria do sr. professor Basilio de Magalhães, a todos os respeitoes notavel e copioso manancial de ensinamentos. Esse trabalho bern merece os applausos do Instituto, traduzidos no premio que lhe é proposto."

— *A campanha das Cordilheiras* foi a monographia apresentada ao *Primeiro Congresso de Historia Nacional* pelo coronel Dr. Antonio José Dias de Oliveira, infelizmente já fallecido e no posto de general. O almirante Gomes Pereira, que foi presidente e relator da secção de *Historia Militar* daquelle Congresso, expendeu francos elogios ao trabalho do coronel Dias de Oliveira. Foi publicado no vol. 5.º dos respectivos *Annaes*.

— O folheto, que se refere o Conde d'Eu, intitula-se — *Voyage au quartier général de l'Armée Britannique en France, du 12 au 19 Septembre 1914*. Encerra observações muito interessantes.

— Nossa palestra, realizada na sessão do Instituto Historico de 12 de Outubro de 1916, sobre FRANCISCO MANUEL E O HYMNO NACIONAL, visou, além de uma homenagem ao grande musicista patricio, deixar evidenciado que o nosso bellissimo Hymno foi pela primeira vez cantado, com a letra do desembargador Ovidio Saraiva de Carvalho, a 13 de Abril de 1831, quando dom Pedro I seguiu para a Europa, a bordo da fragata ingleza — *Volage*.

Francisco Manuel tinha naqueia epoca 34 annos.

O *Correio da Manhã*, de 13 de Outubro de 1916, dando noticia dessa palestra, teve as seguintes expressões de grande benevolencia:

— "Ao ouvirmos a palavra do secretario perpetuo do Instituto, entre accordes dos nossos hymnos, que a banda do Corpo de Bombeiros tocava, não era a magnifica figura de Francisco Manuel, com a flamma divina dos grandes inspirados que exsurgia aos nossos olhos, mas a propria imagem da Patria, em toda a sua gloria historica".

EÜ - SEINE INFÉRIEURE. 19 de Janeiro de 1918

Sr. Max Fleiuss

Com prazer recebi suas duas cartas de 27 de Outubro e 29 de Novembro do anno proximo passado, na 1.ª das quaes responde á minha de 12 de Setembro.

Ultimamente tive a grande satisfacção de ver chegar os preciosos volumes do Instituto Historico confiados ao amigo dr. Octavio Silva Costa.

Deve comprehender com quanto interesse vou examinal-os.

Respondendo ao pedido que me dirige de collaborar no *Diccionario Historico, Geographico e Ethnographico* que o Instituto vae levar a effeito, teria n'isso muita honra e satisfacção, e receberei com prazer o exemplar que me promete dos respectivos "*Questionario e Modelos*".

Não creio, porém, que minhas depauperadas forças e minguada competencia me permittam contribuir com qualquer subsidio que mereça ser lido.

Em relação ao desejo que me manifesta de ser remettido ao Instituto do qual é muito digno 1.º Secretario, o archivo particular do saudoso Imperador, não parece-me que possamos satisfazel-os. Nem a Princeza consentiria em separar-se d'essas lembranças de seu amado pai, nem seria actualmente isso possivel, pois não estão esses papeis de qualquer modo classificados. Não creio, aliás, que offereçam qualquer interesse relativo á historia politica do Brasil; pois o Governo

Provisorio da Republica quando tomou conta do Palacio de São Christovam, providenciou para serem examinados e separados todos os papeis ali existentes, guardou o que lhe aprouve e só fez entregar ao nosso Procurador a parte restante. Tudo quanto para cá veio acha-se guardado nas dependencias d'esta casa.

Agradeço-lhe ter dado publicidade ás linhas que me inspirou a grave noticia da entrada do Brasil na guerra. Maior é agora minha emoção ouvindo que ha idéa de transportar para cá parte do exercito brasileiro a tomar parte nos combates.

Rogo-lhes continue a dar-me noticias suas e não se vexa de fazer uso da machina, embora a nitidez de sua letra absolutamente não justifique o que me diz a respeito. Si não está satisfeito com ella, o que dirá da minha, cada vez mais difficultosa e tremula? E não apprendo a fazer uso da machina!

Reciba lembranças muito affectuosas. — *Gastão d'Orléans.*

Penso que deve ter lido a minha carta ao Sr. Alberto Rodrigues, de Pelotas, publicada no Jornal do Commercio de 26 de Outubro, na qual consagrei alguns pormenores relativos á terminação da guerra do Paraguay.

— Sobre o archivo, existente no Castello d'Eu, de documentos, papeis, cartas, annotações relativas ao Brasil, é nossa velha opinião que devem vir para nossa terra, sendo entregues aos cuidados da Bibliotheca Nacional ou do Archivo Publico ou do Instituto Historico.

Conservar o precioso acervo no Castello d'Eu é privar os estudiosos de estupendo manancial, só permittido aos que, por suas condições de fortuna, pössam ir até lá.

Pessôas que conhecem o archivo, e, entre ellas, o sr. dr. Heitor Lyra, affirmam a sua grande valia. Aliás, pelas publicações recentemente apparecidas, transparece todo seu valor.

E se não fôï mesmo possivel trasladar para o Brasil esse archivo brasileiro, que, ao menos, sejam publicados seus catalogos.

Para que se avalie da importancia desse archivo, basta transcrever as seguintes notas de proprio punho da princeza Isabel, redigidas a bordo do *Alagóas*, e mandadas copiar, a nosso pedido, no Castello d'Eu, pelo illustre sr. Caio de Mello Franco:

15 DE NOVEMBRO DE 1889

— "Papai mandou pelo Miranda Reis chamar o Ouro-Preto que declarou de maneira alguma poder continuar com o Ministerio, dando ainda como razão alguma deslealdade da parte de collegas.

Por volta de 6 horas chegaram Amandinha e o Doria, Pedro Augusto, a Baroneza de Suruhy e outras pessoas.

O Miranda Reis, Olegario, Silva Costa e Penha tinham passado todo o dia acompanhando o Imperador. Estiveram tambem o Conde e a Condessa de Carapebús, Condessa de Baependy, d. Maria Candida, Pandiá, Senhora, Marianninha e Eugeninha e talvez outras pessoas de que não me lembro.

A' noite compareceram o Taunay, Thomaz Coelho, Soares Brandão e os Conselheiros d'Estado, á excepção de Sinimbu, Nunes Gonçalves e do Correia, Bom Conselho e Olegario que retiraram-se antes da sessão.

Soube-se que o Ouro-Preto havia indicado a Papai o Silveira Martins para compôr o Ministerio. Mas este ainda devia chegar do Rio Grande, e demais era inimigo figadal de Deodoro. Reunidos os Conselheiros d'Estado, deram como opinião a nomeação urgente para Presidente do Conselho de alguem que estivesse immediatamente á mão e não fosse inimigo do Deodoro e com elle pudesse se entender. Papai mandou chamar o Saraiva que tendo já vindo, se achava novamente em Santa Theresza. O Paranaguá para lá parte immediatamente e não achando conducção, sóbe a pé. Chega o Saraiva, aceita e segundo o alvitre do Andrade Figueira, manda um emissario (Trompowski, genro do Andrade Figueira) entender-se com o Deodoro para ver se o traz a bom caminho. Leva uma carta cujos termos do conteúdo ignoro. A's 2 horas da manhã Trompowski volta declarando que não havia meio de nada arranjar e que o Deodo-

ro declarou-lhe considerar-se irrevocavel Presidente da Republica. Chocou-me o modo de camaradaria que elle contou ter usado com os taes...

No dia 16 de manhã ainda entravam e sahiam pessoas do Palacio, mas os guardas augmentam, e não havia mais meio que se reunissem grupos á roda do Paço. Constantemente ouviam-se correrias de cavallaria em torno para espalhar a gente. Pelas 10 horas já ninguem podia penetrar, nem mesmo sentoras.

Vimos, por vezes, ainda que pouco chegassemos ás janellas, alguns conhecidos que, de longe nos cumprimentavam. Que horrivel dia! Meu Deus!

Varios alvitres foram levantados. Ninguem sociegava.

Às 2 horas finalmente chegou a tal commissão do Governo Provisorio que annunciavam desde a vespera, com uma mensagem a Papai, exigindo sua retirada para fóra do paiz.

Compunha-se do Major Solon e outros officiaes subalternos. Por sua attitude respeitosa pareciam ir cumprir uma mensagem ordinaria. O Major Solon mostrava-se tão perturbado que, ao entregar o papel a Papai deo-lhe o tratamento de V. Excia., V. A. e finalmente V. M. Entregando-o a Papai, o Major Solon disse: "Venho da parte do Governo Provisorio entregar mui respeitosa e a V. M. esta mensagem".

— Não tem V. M. uma resposta a dar? disse elle.

— Por ora não, respondeu Papai.

— Então posso retirar-me? disse Solon.

— Sim, respondeu Papai.

Só as pessoas que se achavam no Paço Papai declarou que se retirava, e que se não fosse pelo paiz, para elle pessoalmente era um despachamento.

Papai sempre calmo e digno.

Dizer o que se passou em nossos corações, não é possivel

A idéa de deixar os amigos, o paiz, tanta cousa que amo, e que me lembra mil felicidades de que gozei, fez-me romper

em soluços!! Nem por um momento porém desejei uma menor felicidade para minha patria, mas o golpe foi duro.

A' noite fomos descansar, algumas pessoas tiveram licença de sahir para os arranjos necessarios.

O Lassance tinha de ir fa'ar com Gaston, e depois de uma hora da noite bateu á porta. Pensando que só era elle e não imaginando dever partir tão cedo, nem esperando por mais essa picardia, deitei-me de novo, quando Gaston voltou a dizer-me de levantar-me que o Mallet e o Simeão estavam ahí pedindo da parte do Governo Provisorio que Papai partisse antes do dia, o povo parecendo querer fazer alguma manifestação, e os rapazes das Escolas já com metralhadoras para atirarem sobre quem quizesse resistir. Acordei então Papai e Mamãe e com elles, Pedro Augusto, Jozefina, o Aljezur, Tamandaré e Motta Maia embarcamos dizendo-se que iam para o Alagôas.

Despediram-se de nós no Cães Pharoux, Miranda Reis, Pennha, Marianninha, Pandiá e senhora.

Papai quiz saber do motivo que fazia precipitar sua partida, declarando que só consentia n'isso para evitar conflicto inutil.

Ao embarcar-nos disse eu ao Mallet que se elles tivessem qualquer lealdade não deixariam de declarar isto: o mesmo já Papai dissera antes e tornou a repetil-o e chegando ao cães depois de algumas palavras trocadas, disse: Os senhores são uns doudos. Foi a unica phrase um pouco dura, mas bem merecida, que Papai lhes disse.

Ao pôr o pé no vapor foi que soubemos que em vez de Alagôas levavam-nos para o Parnahyba.

Em tudo notámos receio e atrapalhação."

(Notas da Princesa Isabel, condessa d'Eu, redigidas a bordo do "Alagôas" e depois em Cannes.)

Copia do documento n.º 9.337, Masso CCVIII, Suplemento ao catalogo A, existente no Archivo do Castello d'Eu.

"LE GRAND HOTEL" Font Romeu par Odeillo
(Pyr. Orientales) 27 de Agosto de 1918

Sr. Max Fleiuss

Desculpar-me-ha não ter podido mais cedo responder a sua prezada carta, e especialmente agradecer-lhe a affectuosa lembrança de meu anniversario natalicio.

Si julga, sem razão aliás, que sua letra se torna pouco clara "ao beirar os 50 annos", o que não poderia com justiça dizer da minha com 27 annos mais e não poucos episodios.

Li com grande interesse a correspondencia entre o Imperador e o Conselheiro Saraiva que o sr. publicou no fim do volume do tomo especial da *Revista do Instituto* consagrado ao 1.º Congresso de Historia Nacional. Estas cartas, embora demasiadamente resumidas, como era natural, havendo frequentes conferencias verbaes com os ministros, mostram inais uma vez o que todos aliás sabemos, isso é, o interesse constante e minucioso que o Imperador consagrava aos negocios publicos, não cessando de indicar o que julgava vantajoso para o paiz.

A carta que o sr. publica do nosso saudoso amigo Cons.º Barão de Loreto é, a meu ver, de algumas horas anterior ao incidente que consignou em nota separada junto a estas linhas e que aliás confirma a supposição de ter sido n'essa melindrosa occasião, convidado o Cons.º Saraiva para organizar ministerio.

Bem interessantes tambem são os artigos publicados no mesmo 1.º volume: não especializarei nenhum, pois todos o são desde o intitulado "*Colonização — as Capitania's*", passando pela *Biographia do Padre Antonio Vieira* até "*Os subsidios para historia da cidade de São Sebastião*" e o tão minucioso "*De D. João VI á Independencia*", pelo dr. João Marcondes de Moura Romeiro.

Vi com muito interesse a magnifica monographia geographica e ethnologica, do dr. Edgard Roquette Pinto relativa ás expedições do Coronel Rondon nas regiões menos conhecidas de Mattô Grosso.

Agradeço-lhe mais a remessa dos recentes excellentes mappas do caro Brasil, sempre para mim muito preciosos. Reccebi-os ha mezes; e só por sua carta soube quem m'os enviara.

Senti muito a morte do illustrado barão Homem de Mello com quem mantinha tão amistasas relações e cujos trabalhos principalmente por sua erudição geographica e historica tão bons serviços prestarão ao Brasil.

Estimarei receber, conforme me promette mais um exemplar do "Questionario" do projectado "Diccionario Historico, Geographico e Ethnographico" que deve apparecer por occasião do glorioso Centenario da Independencia do Brasil.

Vim para estas alturas de uns 1800 metros acima do mar visitar meu filho Luiz que tem colhido sensiveis melhoras no teimoso rheumatismo geral, conseguindo já andar com bastante mais facilidade.

Até a 1.ª semana de Setembro devo estar de volta ao Castello d'Eu onde deixei a Princesa com muito boa saúde, mercê de Deos, e para onde lhe peço queira continuar a dirigir suas obsequiosas remessas.

Receba muito saudosas affectuosas lembranças. — *Gastão d'Orléans - Conde d'Eu.*

Desculpe tanto para a cartinha que vai junto como para as presentes paginas o usado papel encontrado em viagem.

"LE GRAND HOTEL", Font Romeu, 28
de Agosto de 1918 (Pyreneos Orientaes)

Sr. Max Fleiuss

Na carta que o sr. se serviu escrever-me allude á correspondencia do magnanimo Imperador com o Conselheiro Saraiva, em boa hora publicada pelo sr. no 1.º volume do Tomo especial da *Revista do Instituto* e por essa occasião á carta confidencial dirigida por nosso saudoso amigo Barão de Loreto ao mesmo Conselheiro em 15 de Novembro de 1889; e d'ella conclue ter sido n'essa data convidado o Conselheiro Saraiva a organizar ministerio.

A este respeito posso prestar o esclarecimento seguinte:

A altas horas da noite de 15 de Novembro o Imperador, depois de reluctar em tomar uma decisão, resolveu reunir á mesa do despacho os Conselheiros de Estado ainda presentes, dos quaes poderia verificar os

nomes nas minhas notas (outros se tinham retirado) e pedir-lhes parecer acerca da melindrosa situação. Foi opinião unanime que Sua Magestade devia quanto antes resolver a constituição de novo gabinete.

O Imperador, depois de reflectir por breve espaço de tempo, declarou que confiava esta incumbencia ao Conselheiro Saraiva. O Marquez de Paranaguá incumbiu-se immediatamente de ir, em pessoa, ao Morro de Santa Thereza levar este convite ao sr. Saraiva: este o declinou.

Sabido é que a essa hora o Marechal Deodoro estava, por meio da força armada, senhor da situação e em via de organizar o Governo Provisorio pelas pessoas que rodeavam o General.

Lembranças affectuosas. — *Gastão d'Orléans.*

Ainda não se acha definitivamente elucidada a hora em que foi nomeado o ministerio do Governo Provisorio.

Recolhi, neste particular, os depoimentos de Jayme Benevolo, João do Rego Barros, João Baptista da Motta e no meu livro *Paginas Brasileiras*, tratei do caso, transcrevendo, além do artigo que o conselheiro Saraiva publicou em o *Jornal do Commercio* de 18 de Novembro de 1889, as declarações do então major Roberto Trompowsky Leitão de Almeida e a narrativa que me fez Jayme Benevolo.

Hoje acrescentarei o que numa palestra me disse o dr. Deodato Cezinio Villela dos Santos que naquella epoca era o director do *Diario Official*.

Disse-me o dr. Villela dos Santos que em a noite de 15 para 16 de Novembro conservava-se até cerca de 12 horas da noite em sua repartição e como não surgisse communicação official de especie alguma, retirara-se para sua residencia, levando consigo um exemplar do *Diario Official* já impresso com a data de 16 de Novembro. Mal chegára á casa, appareceu-lhe um continuo do *Diario* dizendo-lhe que lá chegara o dr. Julio Diniz para tomar conta do *Diario*. Volveu o dr. Villela dos Santos á repartição e ali soube que tinham sido mandado reimprimir as primeiras paginas do *Diario* com as alterações do novo Governo.

Asseverava o dr. Villela dos Santos possuir o exemplar do *Diário*, de 16 de Novembro, que levára para casa. Pedi-lhe, para o archivo do Instituto Historico, esse precioso documento, mas pouco tempo depois fallecia o illustre advogado.

CHATEAU D'EU, 10 de Fevereiro de 1920

Sr. Max Fleiuss

Sinto não ter podido escrever-lhe ha tempo.

Si o sr. com 51 annos sente, como me diz, minguar-lhe as forças para o trabalho, o que direi eu dos meus 78 annos quasi completos, aggravados ainda com o acabrunhamento em que me deixou a perda de meu querido filho.

Não vejo, pois, possibilidade de emprehender a these que o sr. outr'ora me pedira para o *Congresso de Historia*.

Em falta de cousa melhor, rogo-lhe que accite as paginas que com esta lhe envio primeiras do *Diário da viagem ao Rio Grande do Sul*, na qual acompanhei o Imperador em 1865 e as publique na *Revista* do nosso *Instituto* se julgar que isso merecem. A bôa intenção servirá de desculpa á insignificancia d'essas paginas, fructo de inexperiente mocidade, e escriptas pela maior parte no "carretinho"; e bem assim aos defeitos de redacção e aos erros da imperfeita cópia á machina. A' medida que esta se adeantar, enviar-lhe-hei as paginas que ficarem promptas e que, segundo julgo, não serão mais de duzentas, ficando, pois, todo esse *diário* em menos de trezentas.

Não pude ainda dizer-lhe que li com grande interesse as "*Ephemerides Brasileiras*" pelo *Barão do Rio Branco*, edição do Instituto, encontrando entretanto alguns erros typographicos, principalmente de datas; e tambem as "*Heroínas do Brasil*", a cujo autor, general Campos, rogo-lhe, por não encontrar seu endereço, o favor de fazer chegar a carta junta.

Apreeci tambem grandemente os seus "*Quadros de Historia Patria*", cuja segunda edição se serviu enviar-me.

Receba lembranças affectuosas do amigo — *Gastão d'Orléans*.

O amigo Ramiz de quem me fala, não me escreveu mais, depois que enviei-lhe o "memento" religioso do meu chorado filho.

— *A viagem militar ao Rio Grande do Sul*, do Conde d'Eu, foi publicada no tomo 85 da *Revista do Instituto Historico*. É uma narrativa interessantissima, de cerca de 200 paginas.

— *As Ephemérides Brasileiras*, do Barão do Rio Branco, foram publicadas no tomo 82 da *Revista do Instituto Historico*.

Em 14 de Julho de 1916, o sr. Lauro Müller, substituto de Rio-Branco, offereceu ao Instituto os originaes manuscriptos desse notavel trabalho. Recebendo-os, o Presidente do Instituto, sr. Conde de Affonso Celso, nomeou uma commissão composta dos snrs. Ramiz Gaivão, Basilio de Magalhães, Vieira Fazenda, Pedro Lessa e Max Fleiuss, para rever os originaes. Foi designado relator o sr. Basilio de Magalhães que em poucos mezes apresentou o seu relatorio.

CASTELLO D'EU, 1.º de Julho de 1920

Sr. Max Fleiuss

Afflige-me ter-me visto constrangido a deixar, até agora, sem resposta varias cartas suas.

Tanto a Princeza como eu sentimos-nos actualmente ainda mais abatidos do que nos primeiros tempos do nosso infortunio, de modo que todo e qualquer trabalho se nos torna difficil. Por isso só agora, posso remetter-lhe inclusa a carta escripta pela Princeza agradecendo seus pezames e o excellente escripto da gazetilha do *Jornal*. Eu tambem muito lhe agradeço, e bem assim a cartinha mostrando não esquecer meu velho anniversario de 28 de Abril.

Afinal pôsso dizer-lhe que li com grande prazer todo seu brilhante volume "*Paginas Brasileiras*", tão rico de documentação criteriosamente reunida.

Apreciéi sobretudo a conferencia consagrada ás tão mal conhecidas origens do *Hymno Nacional*; a correspondencia inédita do Cons.*

Francisco Octaviano; e tambem a rectificação da phrase erradamente attribuida ao Cons.^o Eusebio de Queiroz.

Agradecemos affectuosamente as lisongeiras referencias do artigo "*Vinte e Nove de Julho*", no qual reunio curiosos documentos de saudosos tempos passados.

Quanto á narrativa que sob o titulo *Notas* (1) vem á pagina 267, nada tenho a objectar mesmo porque, achando-me com os outros membros da Familia Imperial, detido no Paço da Cidade, não tive, na época, sciencia da maior parte dos incidentes narrados n'essa data. Apenas posso confirmar, por ter-me achado presente, que lá pelas onze horas da noite, o Imperador reunio na chamada mesa do despacho, os Conselheiros de Estado, e que, tendo sido unanime a opinião de que o Imperador devia quanto antes constituir novo gabinete, Sua Majestade, depois de reflectir alguns instantes, e sem levantar-se da mesa, declarou confiar esta missão ao Cons.^o Saraiva. O Marquez de Paranaguá offereceu-se a ser portador d'esta convocação. Não fui informado do que se passou pouco depois na conferencia do sr. Saraiva com o Imperador; apenas soube que a carta logo escripta pelo Cons.^o Saraiva ao general Deodoro foi levada a este, já de cama, pelo capitão Roberto Trompowsky Leitão d'Almeida, genro do Cons.^o de Estado Andrade Figueira; mas que este passo tardio não deu o resultado desejado.

Eis o que posso informar, em resposta ao que me pediu acerca dos factos do momentoso dia 15 de Novembro de 1889 que deu causa a sermos afastados do Brasil amado!

Envio-lhe inclusas as paginas 197 a 227 do meu trabalho, esperando breve remetter-lhe o fim.

Foi com grande prazer que recebi ultimamente os numeros que enviou-me do *Diario Official*, vendo no de 11 de Maio transcripto o modesto preambulo de minha narrativa e no de 2 de Junho, a amavel referencia a alguns trechos da minha quarta remessa, assim como a transcripção das cartas que troquei com o benemerito Conde de Afonso Celso acerca da transferencia dos saudosos restos dos Imperantes.

Não sei si poderei satisfazer seu desejo em relação á photographia do prestito funebre de meu saudosissimo filho; vou ver se des-

cupro o nome do photographo de Cannes que, sem nenhuma intervenção da familia, as tirou e communicou a algumas revistas illustradas.

Quanto ás obras que me pede de meu Luiz, creio que já deve ter a tão apreciada intitulada "*Sob o Cruzeiro do Sul*". Esperava enviar-lhe breve o "*Hindo-Kush*" e o "*Tour d'Afrique*" que são com aquelles, a mais interessante. Da 1.^a "*Dans les Alpes*", informa-nos o editor que só restam dois exemplares.

Desculpe, sr. Fleiuss, o desalinho d'estas paginas e receba muito affectuosas saudosas lembranças. — *Gastão d'Orléans*.

De todo o coração lhe agradecemos a parte que toma em nossa nova tão grande dôr, e o que de nosso filho diz na "*Gazetilha*" do *Jornal do Commercio*.

Luiz teve a morte de um santo e só o pensamento de sua felicidade eterna pode suavisar nosso sofrimento! — *Conde e Condessa d'Eu*.

CASTELLO D'EU, 8 de Outubro de 1920

Sr. Max Fleiuss

Inclusas lhe envio afinal as photographias que desejou do doloroso acto funebre de 30 de Março ultimo. Levou tempo a saber o endereço do photographo que espontaneamente as tirára, e depois a obtel-as. Elle teve a boa inspiração de juntar mais duas tiradas umas tres semanas antes!

Aproveito a occasião para cordealmente agradecer lhe, por parte da Princeza, assim como minha, as cartas de 3 de Setembro e tambem a que me escreveu a 7, e a menção da solennidade e do applauso geral que acompanharam o auto da revogação do banimento injusto de nossa familia.

Com effeito, estiveram excellentes os discursos pronunciados.

Escusado é dizer quanta satisfação nos causou essa medida que nos abre as portas do amado Brasil.

Desculpe não poder responder d'esta vez aos assumptos de suas anteriores cartas, o que espero fazer depois, e receba saudosas e affectuosas lembranças. — *Gastão d'Orléans.*

Trecho da mensagem apresentada ao Congresso Nacional pelo Presidente da Republica, sr. dr. Epitacio Pessoa, em 3 de Maio de 1920

DESPOJOS MORTAES DO IMPERADOR

A commemoração do Centenario da Independencia offerece oportunidade feliz para a pratica de um acto de elevação moral, que revelará a consciencia da nossa continuidade historica. O progresso das instituições politicas não exclue o reconhecimento dos serviços dos nossos antepassados, ainda quando as nossas idéas diverjam radicalmente das que elles representaram na sua epocha. Obraram então conforme o espirito de seu tempo, e é levando em conta o estado de civilização desse momento, que todos têm de ser julgados pela posteridade.

D. Pedro I foi grande elemento de exito para a obra da Independencia. O seu concurso foi procurado e considerado decisivo por todos quantos a promoviam, ao menos para facilitar uma operação que, sem elle, teria talvez, como nas antigas colonias hespanholas, custado perturbações politicas prolongadas, sinão grandes sacrificios de sangue. Os liberaes, que precipitaram o termo do primeiro reinado, consideraram, não obstante, a monarchia um elemento de cohesão nacional, que era preciso manter, exactamente quando mais facil era substituil-o. O novo soberano, de cinco annos de idade, passou, por isto, a representar uma especie de symbolo do nacionalismo intransigente, resentido do patriotismo bifronte do primeiro imperador, cuja origem e cujas preocupações de além-mar tinham acabado por fazel-o suspeito á susceptibilidade exigente de uma nação apenas formada.

As agitações que se produziram durante os nove annos de Regencia encontraram sempre nessa criança a aspiração de uma grande força reparadora.

Para esta força, por fim, appellaram definitivamente os exaltados: ao filho de Pedro I anteciparam a maioridade e entregaram o govêrno

da nação, na esperança de verem removidas tantas dissensões irreconciliáveis.

A personalidade de d. Pedro II encheu desde então quasi meio seculo da existencia do Brasil. A Historia dirá si elle podia ter feito mais pelo bem do paiz, ou si apenas pôde fazer quanto nos legou ao fundar a sua missão; mas já hoje ninguem deixa de reconhecer que elle prestou notaveis serviços á nação, sobretudo no tocante á moralização do poder publico, ao desenvolvimento das letras e á defesa nacional. Nada, portanto, fez que não mereça pelo menos o apreço que a nação sempre tributou a outros grandes homens de Estado, a quem o Brasil deveu a posição que occupou no mundo naquelles cincoenta annos de vida politica.

Commemorando o Centenario da Independencia, vamos, como disse, lembrar a nós mesmos tudo quanto fizemos nesses cem annos de vida, onde a figura de d. Pedro II se destacou em logar tão conspicuo.

Parece-me, pois, que seria acto de justiça nacional promover-lhe a volta dos despojos mortaes, guardados longe daqui, de modo que naquella data possam já repousar em jazigo condigno, na terra onde elle nasceu. Seu pae desligou-se de nós por acto voluntario e reassumiu nos fastos do seu paiz de origem o papel que o logar de rei de Portugal lhe restituira.

Relembrando embora a acção politica de d. Pedro I entre nós, não poderíamos pretender desligal-o do destino final por elle proprio escolhido. D. Pedro II, porém, ficou entre os seus compatriotas e foi o representante verdadeiramente nacional dessa dynastia, sob cuja influencia nasceu a nossa Patria, que ella propria por fim ajudou a fundar.

A medida que suggiro ao alto espirito do Congresso Nacional e que, para ser completa, deverá estender-se aos restos mortaes da imperatriz, estou certo que nenhuma influencia terá nociva ás instituições adoptadas pela nação ha mais de trinta annos; pelo contrario, servirá para mostrar quanto ellas se radicaram em todo o paiz, apaziguando as paixões e fazendo revigorar a tolerancia, a cuja sombra podem medrar e crescer os mais alevantados sentimentos de generosidade.

E' verdade que só a familia dos fallecidos soberanos pôde dispôr dos seus restos mortaes; mas é de esperar que ella corresponda ao nosso desejo e o receba como a expressão da vontade nacional. O lucto que a

tem affligido ultimamente ainda mais lhe disporá o coração para tudo quanto venha do Brasil e possa converter-se numa especie de reconciliação entre o passado e o presente, que em todos os paizes a evolução das idéas, as aspirações dos povos consegue separar segundo as exigencias politicas das differentes épocas, mas o destino commum das nações sabe unir e ligar, para brilho mais e mais glorioso da Historia.

A ACÇÃO DO INSTITUTO HISTORICO

Foi a seguinte a acção do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, relativamente á transladação para o Brasil dos restos mortaes do imperador d. Pedro II e da imperatriz d. Thereza Christina Maria: Em sessão de 26 de Agosto de 1916, o socio effectivo sr. Basilio de Magalhães, obtendo a palavra para fundamentar uma proposta, disse que, tendo sido apresentado á Camara alta da Republica em 7 de Julho de 1906, um projecto firmado por quinze senadores, entre os quaes varios propagandistas do novo regime, para que fossem aqui inhumados os restos mortaes de d. Pedro II e d. Tereza Christina, projecto sobre o qual se manifesta a Comissão de Legislação do Senado, — vinha o orador, uma vez que eram já passados 16 annos, apresentar uma indicação com o intuito de dirigir-se o Instituto Historico ao sr. Presidente da Republica, que é tambem Presidente Honorario da associação, solicitando do mesmo promova meios conducentes áquelle alto fim.

A indicação foi approvada, contra os votos do sr. Erico Coelho, Gomes Pereira e Radler de Aquino.

Em sessão do mesmo anno de 1916 o socio sr. Alfredo Valladão, justificando uma proposta relativa ao Congresso Internacional de Historia da America, convocado pelo Instituto para o dia 7 de Setembro de 1922, disse: — "Proponho ainda que, confirmando o voto do Instituto em sua ultima sessão, se entenda a referida commissão com o Governo Federal, para que, a 7 de Setembro de 1922, já estejam agasalhados no Brasil os restos mortaes de d. Pedro de Alcantara e de d. Teresa Christina."

Em 11 de Setembro, tambem de 1916, o sr. conde de Affonso Celso, presidente perpetuo do Instituto, dirigiu ao sr. conde d'Eu a seguinte carta:

"A' Sua Alteza o Principe Gastão d'Orléans, Conde d'Eu.

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro, do qual é Vossa Alteza mui digno Presidente Honorario e segundo socio em antiguidade, tem a subida honra de dirigir-se a Vossa Alteza para levar a seu conhecimento que, em sessão de 26 de Agosto ultimo, votou uma moção apresentada pelo sr. professor Basilio de Magalhães, no sentido da associação tomar a iniciativa perante os Poderes Públicos da Nação para que sejam trasladados á Patria os restos mortaes do saudoso e benemerito Imperador sr. Dom Pedro II e sua inolvidavel esposa.

Tal indicação encontrou no seio do Instituto Historico o apoio que era de esperar de suas tradições de reconhecimento e gratidão á imperecível memoria daquelle que foi seu grande protector.

Entretanto, para tornal-a effectiva, a associação necessitaria, antes de qualquer intervenção sua junto aos Poderes Publicos, que a Excel-sa Senhora Princeza Imperial D. Isabel, a Redemptora, directamente auctorizasse para esse fim o Instituto.

Assim é que, senhor Principe e benemerito consocio, me dirijo a Vossa Alteza para rogar essa sanctão, que servirá de base ao procedimento do Instituto, que muito honrado e feliz se sentirá se puder, entre os seus serviços ao Brasil, contar mais esse de restituir á Patria os restos mortaes de seus magnaminos Imperantes. Deus guarde a Vossa Alteza, sr. Principe Gastão d'Orléans, Conde d'Eu, M. D. Presidente Honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. — (Ass.) *Conde de Affonso Celso, Presidente Perpetuo.*"

O sr. conde d'Eu respondeu desta fórma:

"Boulogne sur Seine, 18 de Outubro de 1916. — Excellentissimo sr. Conde de Affonso Celso, presidente Perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. — Com muita satisfação tomámos, a Princeza Senhora Dona Izabel e eu, conhecimento do officio que o Instituto me dirigiu, assignado por seu digno Presidente Perpetuo, communicando que em sessão de 26 de Agosto votou o Instituto, do qual me ufano de ser Presidente Honorario e segundo socio por antiguidade, uma moção, no sentido de tomar esta benemerita associação a iniciativa perante os Poderes Publicos da Nação para que sejam trasladados á patria os restos mortaes do saudoso e benemerito Impe-

rador D. Pedro II e sua inolvidavel Esposa; e que tal indicação encontrou no seio do Instituto o apoio que era de esperar de sua tradições de reconhecimento e gratidão á impercível memoria daquelle que foi seu grande Protector.

A Princesa, grata á iniciativa dessa illustre e benemerita corporação, não hesita em autoriza-lo, conforme lhe é attentiosamente pedido no officio a que respondo. Devo, entretanto, acrescentar que esta annuencia fica sujeita á condição de serem os preciosos restos trasladados para logar sagrado, onde deverão ficar, condição da qual ros é garantia a religiosidade do digno Presidente do Instituto.

A Princesa me acompanha em pedir-lhe, sr. Conde de Affonso Celso, que receba as expressões da nossa mais cordial e muito affectuosa lembrança. — *Gustão d'Orléans, Conde d'Eu.*

Em 20 de Março de 1917 foi pessoalmente entregue pelo sr. Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto Historico, ao sr. coronel Maggi Salomão, que servia de secretario do sr. dr. Wenceslau Braz, Presidente da Republica, o seguinte officio:

"Exmo. sr. dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, m. d. Presidente da Republica e Presidente Honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. — Tenho a honra de communicar a v. ex. que, na sessão do Instituto de 26 de Agosto de 1916, o consocio sr. professor Basilio de Magalhães, apresentou a seguinte indicação:

"O Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que, na sua divisa e nos arts. 67 e 68 dos seus Estatutos, consigna impercível gratidão e reconhecimento á memoria do seu grande Protector, o sr. d. Pedro II, tem a honra de pedir ao seu presidente honorario o sr. dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, m. d. chefe da Nação, que, reproduzindo o nobre exemplo dado pelo Govêrno da Republica, quanto aos ossos de Saldanha da Gama, faça vir para a terra patria os restos mortaes do finado imperador e de sua virtuosa consorte, como tambem desejava o honesto e patriotico Imperador do Brasil".

Esta moção foi approvada por numerosos socios presentes, com impugnação apenas de tres que, tributando aliás o maximo respeito á memoria de d. Pedro II, e, não se oppondo á trasladação, se enunciaran em sentido de haver uma manifestação positiva de annuencia por

parte da família do ex-imperador antes de se dar qualquer passo tendente á remoção dos ossos.

Communicada esta deliberação do Instituto ao seu presidente honorario e segundo consocio em antiguidade s. a. o sr. conde d'Eu, respondeu o marido de Isabel a Redemptora, que esta e toda a familia, grata á iniciativa da veneranda corporação, autoriza a promover a realização do projecto, com a condição unica de serem os despojos humanos do imperador e da imperatriz depositados no Brasil em lugar sagrado.

Certo de que v. ex. acolherá esta participação com o costumado alto e esclarecido criterio, preveleço-me do ensejo para reiterar a v. ex. as seguranças de perfeito acatamento. — O presidente perpetuo, *Conde de Affonso Celso*.

(*Diario Official*, domingo, 9 de Maio de 1920).

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

Sessão ordinaria em 22 de Maio de 1920

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) diz que, interpretando o sentimento do Instituto, consigna na acta da presente sessão um voto de applauso ao exmo. sr. dr. Epitacio Pessoa, dignissimo Presidente da Republica e Presidente Honorario do Instituto, pelo trecho da mensagem em que s. ex. tratou dos despojos mortaes do imperador dom Pedro II.

O SR. FLEIUSS pede e o INSTITUTO approva que seja transcripta a parte da mensagem do sr. Presidente da Republica, que se refere ao assumpto.

O SR. FLEIUSS lê o seguinte telegramma do dr. Bernardino de Sousa, primeiro secretario perpetuo do Instituto Geographico e Historico da Bahia: "Exmo. sr. conde de Affonso Celso, presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro — Cumprimentando respectosamente a v. ex., tenho a honra de communicar que o Instituto Geographico e Historico da Bahia, reunido em sessão extraordinaria commemorativa do anniversario da emancipação dos escravos, approvou entre palmas o voto de louvor ao exmo. sr. Presidente da Repu-

blica pelo gesto nobre e generoso em sua ultima mensagem, recommendando a necessidade inadiavel da repatriação dos despojos do glorioso monarcha, por mim apresentado. Transmitti ao sr. Presidente da Republica a moção na integra, dando disso sciencia ao nobre presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, segundo resolução tambem. do nosso Instituto, que se congratula com o Instituto Historico pela proximidade do pagamento da maior divida de gratidão da nação brasileira."

O sr. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) diz que o Instituto agradece o telegramma da benemerita associação co-irmã e se declara inteirado.

(*Diario Official* de 2 de Junho de 1920).



O Instituto Historico e Geographico Brasileiro vae dirigir um convite a todas as associações que já existiam em 1889 para uma reunião na sala de conferencias do Instituto, afim de ficar combinado o programma de recepção dos despojos sagrados de d. Pedro II e de d. Tereza Christina Maria, submettendo-se ao Sr. Presidente da Republica o que se deliberar.

A reunião se effectuará logo depois de sancionado o projecto que estabelece aquella medida.

(*O Imparcial*, de 23 de Junho de 1920).

Proposição da Camara dos Deputados n.º 18, de 1920, a que se referem os pareceres supra

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Ficam revogados os arts. 1.º e 2.º do decreto numero 78-A, de 21 de Dezembro de 1889.

Art. 2.º Fica o Poder Legislativo autorizado a, mediante prévio assentimento da familia do ex-imperador d. Pedro II e do Governo de Portugal, trasladar para o Brasil os despojos mortaes do mesmo e os de sua esposa, d. Thereza Christina, fazendo os recolher em mausoléu condigno e para tal fim especialmente construido.

Art. 3.º Fica o Governô autorizado a abrir para tal fim os necessarios creditos.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario.

Camara dos Deputados, 12 de Julho de 1920. — *Julio Bueno Brandão*, presidente. — *A. V. de Andrade Bezerra*, 1.º Secretario. — *J. Lamartine de Faria*, 2.º Secretario.

Realizou-se hontem, ás 3 horas da tarde, no salão dos despachos do palacio do Cattete, a cerimonia da assignatura, pelo sr. Presidente da Republica, do decreto revogando o banimento da familia ex-imperial do Brasil.

Assistiram á solennidade os srs. conde de Affonso Celso, barão de Ramiz Galvão, barão de Studart, Max Fleiuss, Jonathas Serrano, Solidonio Leite e Antonio Olyntho, pelo Instituto Hitorico; Raul Pederneiras, Paulo Vidal e Osmundo Pimentel, pela Associação Brasileira de Imprensa; Cypriano Lage, Alfredo Pessôa Cavalcanti, Alvaro Paes e Othon Henriques, pela commissão que offereceu a caneta de ouro; Carlos de Laet, Ataulpho de Paiva, Alcides Maia, Felix Pacheco e Rodrigo Octavio, pela Academia Brasileira de Letras; ministros da Guerra e da Viação, dr. Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica; conde Candido Mendes, Deputados Costa Rego e Severiano Marques, senador Fernando Mendes, dr. Alfredo Ferreira Lage, dr. J. A. Bandeira de Mello, coronel Luiz Americano, por si e pelos "Camaradas de S. Paulo"; casas civil e militar da presidencia da Republica, jornalistas e os congressistas que iam chegando para a audiencia, senadores Pires Ferreira, Gonzaga Jayme, Cunha Pedrosa, Alencar Guimarães, Fernando Mendes, Venancio Neiva, Lauro Müller, Antonio Massa e Rego Monteiro e deputados Cesar Vergueiro e Francisco Valladares.

Discurso do sr. Raul Pederneiras

Reunidos todos no salão dos despachos, o sr. Raul Pederneiras, em nome d'*A Rua*, e como representante da Associação Brasileira de Imprensa, pronunciou o seguinte discurso:

"O gesto significativo de v. ex., pedindo ao Congresso a revogação do banimento da familia ex-imperial, encontrou em todo o país os melhores applausos e as mais entusiasticas adhesões.

E o interesse com que senadores e deputados, interpretes das aspirações populares, acolheram a iniciativa de v. ex. veio demonstrar que a Republica no pleno esplendor dos seus trinta annos, com raizes firmes na consciencia nacional, não alimenta mais os temores das primeiras horas revolucionarias.

Dirigida a escripta por um pupilo de moços cujas idéas democraticas não deixam duvidas sobre a intransigencia dos seus principios, "*A Rua*", por isso mesmo, comprehendeu que faltava ao novo regimen um acto de magnanimidade para com aquelles a quem o povo na sua sabedoria já chamara de "magnanimos".

O alcance politico da cerimonia de hoje não tardará a se patentear, e aproveitando o ensejo feliz para offerecer a v. ex. a caneta de ouro com que o actual govêrno sancionará esse decreto de ouro, sentimo-nos possuidos do maior jubilo, podendo affirmar que a Republica, de posse de si mesma, na consciencia da sua força e estabilidade, tendo assegurado ao povo brasileiro todas as liberdades, rende um preito ao passado, repatria os restos de Pedro II e decreta que não ha mais proscriptos em terras do Brasil.

Como presidente da Associação Brasileira de Imprensa e por delegação dos nossos collegas d' "*A Rua*", passo ás mãos de v. ex. a offerta e ainda agradeço a honra de sua acceitação".

O orador foi vivamente applaudido, entregando depois ao sr. Presidente da Republica uma riquissima caneta de ouro, adquirida por subscrição popular, para com ella ser assignado o decreto revogando o banimento.

Palavras do sr. Presidente da Republica

O sr. Presidente da Republica, de pé, respondeu ao discurso do presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Disse, em palavras bem seguras, que, sem dar nenhuma solennidade ao acto, como republicano sincero, se sentia feliz e satisfeito com a sua propria consciencia ao assignar, como chefe do Estado, o de

creto que revoga o banimento da familia imperial do Brasil, autorizando tambem a repatriação dos restos mortaes do imperador d. Pedro II e de sua esposa d. Thereza Christina.

E s. ex. concluiu declarando que com aquelle acto de verdadeira reparação historica e de justiça ficava ainda uma vez demonstrada a solidez das instituições republicanas.

As ultimas palavras de s. ex. foram abafadas por uma prolongada salva de palmas.

Em seguida, o dr. Pitacio Pessoa sentou-se, e com a pena de ouro que lhe fôra offerecida assignou o decreto legislativo.

S. ex. levantou-se novamente e declarou que estava revogado o banimento, bem como autorizada a repatriação dos restos mortaes dos ultimos imperadores do Brasil.

Neste momento ouviu-se nova salva de palmas.

Depois o conde de Afonso Celso pediu licença para falar.

Discurso do conde de Afonso Celso

Disse o Presidente do *Instituto Historico*:

"Ha 32 annos, em 13 de Maio de 1888, tive a indizivel satisfação de, como membro de uma commissão da Camara dos Deputados, assistir á scena imponente da assignatura, por parte da princeza Isabel, então regente do Imperio, da lei que declarou extincta a escravidão no Brasil.

A lei foi firmada por sua alteza com uma penna de ouro, adquirida por subscrição publica, e mereceu desde logo a designação de "Lei Aurea".

Ao terminar o acto, José do Patrocinio, o grande tribuno da abolição, exclamou: "Meu Deus! Já não ha mais escravos em minha terra!" e, allucinado, chorando, ajoelhando-se aos pés da princeza, proferiu arrebarador discurso que arrancou, entre lagrimas, vehementes applausos da immensa multidão circumstante. Acabámos de presenciar um facto analogo ao de 1888. Tambem com uma penna de ouro, dada do povo, o chefe da Nação sancionou a lei que determino: "Não ha mais proscriptos no Brasil!"

E' igualmente uma lei redemptora, com a circumstancia de que reintegra na communhão nacional as sagradas reliquias de quem tanto amou e tão honradamente a serviu, ao mesmo tempo que redime do exilio a propria Redemptora!

Sem a eloquencia de José do Patrocínio, mas levado de commoção semelhante á d'elle, naquelle momento, não de joelhos, porém, de pé, como deve estar sempre a consciencia de um cidadão brasileiro; de pé, como permanece a fidelidade do meu coração á antiga bandeira, embora inteiramente afastado da politica, só desejo para a Patria a plena realização do lemma de seu novo estandarte: Ordem e Progresso; de pé, como cumpre guardar constantemente a justiça e o direito, peço licença para ter a honra de apertar a mão do chefe do Estado, verdadeiro chefe nesta occasião da grande familia brasileira, peço licença para, em nome, sem duvida, de todos os presentes — o Instituto Historico, a Academia Brasileira de Letras, a Imprensa — no de milhões e milhões de compatriotas — mais do que isto, em nome dos nobilissimos impulsos do genero humano, bem como no dos dois preclaros septuagenarios, penalizados com trinta annos de banimento, de seus descendentes, de seus ascendentes, os venerandos e gloriosos ex-soberanos, envoltos todos, passado, presente e porvir, no mesmo augusto amplexo de confraternização patriótica; peço licença para ter a honra de apertar a mão que, subscrevendo a lei reparadora, a nova lei aurea, mostrou, ainda uma vez, quão digna é de dirigir os destinos do Brasil".

Esse discurso foi calorosamente applaudido.

O sr. Presidente da Republica, depois de ter apertado a mão do conde de Affonso Celso, encaminhou-se, seguido de todos os presentes, para o pateo que dá para o parque do palacio do Catete, onde foram apanhadas varias chapas photographicas.

TEOR DO DECRETO REVOGANDO O BANIMENTO

O decreto n.º 4.120, de 3 de Setembro de 1920, está assim redigido:

"Revoga os artigos 1.º e 2.º do decreto n.º 78-A, de 21 de Dezembro de 1889, e autoriza a trasladar para o Brasil os despojos mortaes

do ex-imperador d. Pedro II e de sua esposa d. Thereza Christina, abrindo para esse fim os necessarios creditos."

"O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a seguinte resolução legislativa:

Art. 1.º Ficam revogados os artigos 1.º e 2.º do decreto n.º 78-A, de 21 de Dezembro de 1889.

Art. 2.º Fica o Poder Executivo autorizado a, mediante prévio assentimento da familia do ex-Imperador d. Pedro II e do Governo de Portugal, trasladar para o Brasil os despojos mortaes do mesmo e os de sua esposa d. Thereza Christina, fazendo-os recolher em mausoléu condigno e para tal fim especialmente construido.

Art. 3.º Fica o govêrno autorizado a abrir para tal fim os necessarios creditos.

Art. 4.º. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 3 de Setembro de 1920, 99.º da Independencia e 32.º da Republica. — *Epitacio Pessoa.*"

— O deputado Francisco Valindares recebeu o seguinte telegramma da Princesa Izabel:

"Grata á sua iniciativa e á decisão tomada pelo Brasil para mim e minha familia, á nossa querida patria sempre desejaremos o melhor futuro. — *Isabel.*"

(*O Imparcial*, 4 de Setembro de 1920.)

CASTELLO D'EU, 30 de Outubro de 1920.

Sr. Max Fleiuss

Ha dias tive o prazer de receber sua carta de 1.º do corrente na qual me noticia terem chegado á suas mãos os exemplares que envie dos livros de meu saudosissimo filho: *Travessia do Hindu-Kush e Tour d'Afrique*".

Sin'o não poder enviar-lhe ainda d'esta vez o "*Dans les Alpes*", pois a edição que aliás já era a 2.ª, foi pequena e logo esgotou-se.as-

sim como a da minha *Viagem á volta do mundo*. Vou vêr si encontro alguns algum exemplar, mesmo estragado, que possa levar-lhe.

Quanto aos livros que fez a fineza de enviar-me ha tempo e sobre os quaes me pergunta, penso sempre ter-lhe accusado recebimento especialmente das suas excellentes *Paginas Brasileiras* cuja leitura muito me interessou, das *Ephemedires Brasileiras* do Barão do Rio Branco (cuja impressão não está isenta de erros), e das *Heroínas Brasileiras*, do general Campos, e dos diversos numeros da *Revista do Instituto* relativa aos Congressos.

Felicito-o pelo brilhante adeantamento de seu esperançoso filho na Escola Naval a qual é de sentir fosse transferida para lugar de communicações difficeis, e até certo ponto doentio.

Lembranças affectuosas do amigo — *Gastão d'Orléans*.

Muito approvamos o bellissimo discurso do amigo conde de Afonso Celso, por occasião da sancção da Lei de revogação do banimento.

Nas folhas que vão juntas consigno os esclarecimentos que me pedio acerca de dias de Novembro de 1889.

Não tem o menor fundamento a idéa que o Imperador no dia 16 de Novembro de 1889 pudesse conservar-se sentado ao receber o major Solon e os seus subalternos que o acompanhavam.

Eis o que extraio de minhas notas d'aquelles dias.

Logo que se annunciou que estavam ahí os officiaes e dezejavam fallar ao Imperador, este mandou-os entrar, sem a menor demóra. O major Solon, depois de inclinar-se, entregou ao Imperador a mensagem assignada pelo general Deodoro e perguntou si Sua Magestade dezejava dar resposta incontinenti. Tendo o Imperador feito gesto de denegação, retiraram-se os officiaes.

O Imperador, então, passou para outra sala com o Barão de Loreto (ministro do Imperio) e com auxilio d'este, redigiu a resposta que o Imperador recopiou e assignou, depois de ter dito em alta voz, de modo que todos ouvíssemos, que o papel continha uma intimação a sahir do paiz e que elle estava prompto a partir. N'esta occasião a Imperatriz, que, como é sabido, soffria das pernas e demais estava muito emocionada, deixou-se cahir em uma poltrona.

Estavamos presentes com D. Pedro Augusto e parte dos Camaristas, Vendedores e Damas. Estas, assim como a Princesa, choravam.

Tardou um pouco até achar-se o major Solon para vir receber a resposta das mãos do Imperador. Logo que lhe foi entregue, foi retirado o cordão de sentinelas que impedia a entrada e sahida do Paço. Tendo algum tempo depois a Princesa e Pedro Augusto manifestado o desejo de ir ás suas casas buscar objectos que precisavam levar consigo, foi respondido que pessoa da Familia Imperial não podia sahir do Paço, outras quaesquer sim.

Não tenho idéa de quem possa ser o coronel Baptista da Motta que, segundo o sr. me escreve, allegava ter acompanhado a Familia Imperial na lancha que a conduziu para o *Parnahyba*.

Quem na madrugada de 17 de Novembro nos fez entrar, á porta do Paço da Cidade para o carro que nos levou ao cáes (e por assim dizer á força) principalmente em relação a mim que dezejava ir a pé, pois com Pedro Augusto eramos cinco, foi o então major ou tenente-coronel João Nepomuceno de Medeiros Mallet que eu muito conhecera no Paraguay, assim como seu venerando e valente pai, o Marechal Barão de Itapevy.

Foi tambem elle que da lancha a vapor guarnecida por alumnos da Escola Militar nos empurrou para a escada do *Parnahyba* retirando-se immediatamente.

Quanto ás leituras que se allega ter o Imperador tido em mão, nada posso precisar; parece-me que, apesar do seu costume de aproveitar para leitura todos os momentos em que elle não tinha outra preocupação, que n'essa occasião elle não levava coisa alguma, nem era natural que elle tivesse então a seu dispôr a magistral e interessantissima traducção da *Evangelina* por nosso amigo Doria.

Eis os pormenores que lhe posso dar em resposta ás perguntas de sua carta de 13 de Agosto.

Quando nos avistarmos, como espero no proximo mez de Dezembro, poderei prestar todas as mais informações que me pedirem e que constarem de minhas notas ou couberem na minha já um tanto enfraquecida memoria.

P. S. — Não sei como ia-me esquecendo dizer-lhe que também recebi com prazer os numeros do "*Diario Official*" contendo os discursos da Collação de gráo da Faculdade de Philosophia e Letras: o do sr. Gentil Moura ao ser recebido no Instituto Historico; e principalmente o excellente discurso que o sr. consagrou ao benemerito dr. Joaquim Manoel de Macedo que ensinára historia ás Princezas e de quem eu também fui muito amigo e possuiu interessantes cartas, e, finalmente, a sessão de 17 de agosto em que o sr. foi merecidamente elevado a Grande Benemerito do Instituto.

Dsculpe-me não ser mais estenso pois, conforme deve ver, a mão já fraqueia.

Segundo o noticiario dos jornaes, o major Solon, acompanhado do tenente Sebastião Bandeira, dirigiu-se no dia 16 de Novembro de 1889 ao Paço da Cidade, onde se encontrava o Imperador com toda a Familia Imperial, e ali entregou a dom Pedro Segundo a mensagem do marechal Deodoro, intimando-o a retirar-se do paiz.

Conforme o depoimento do sr. dr. Alberto Rangel em seu livro: *Gastão d'Orléans, o ultimo Conde d'Eu*—"A's tres horas da tarde, o major Frederico Solon de Sampaio Ribeiro e tres officiaes se destacavam de um esquadrão de cavallaria, fardados de grande gala. Confuso, a ponto de tratar o Imperador de *Excellencia* e de *Alteza*, entregava Solon, na sala das Dainas, a mensagem que depunha o Soberano e sul-americanizava o Brasil —".

O major Solon contribuiu, é incontestavel, poderosamente para o levante de quartéis a 15 de Novembro, pois, todos o sabem, espalhou o boato de que o Govêrno Imperial havia deliberado a prisão do marechal Deodoro.

— Deixaremos sem commentarios as maneiras do tenente-coronel Mallet, na occasião do embarque da Familia Imperial. As palavras do Conde d'Eu pintam-nas admiravelmente.

Baptista da Motta era, no tempo, alferes alumno da Escola Militar.

— Quanto ao facto de entregar-se o Imperador á leitura de livros ou revistas nos momentos graves de 15 e 16 de Novembro, o Conde d'Eu os contesta de modo formal.

No dia da partida, após a intimação, foi que o Imperador mandou buscar dois ou tres livros, um delles a primeira edição dos *Lusiadas* que pertenceu ao proprio Camões. Esse precioso cimcio pertence hoje ao Instituto, doado pelo principe dom Pedro de Orléans e Bragança.

— Minha ligeira palestra sobre — *Macedo no Instituto Historico*, effectuada a 28 de Junho de 1920, encerra unicamente o valor da bibliographia do autor de *Moreninha*.

— Sobre o embarque da Familia Imperial é muito interessante o que escreve Tobias Monteiro em seu magistral livro — **PESQUIZAS E DEPOIMENTOS**:

— "A noite era chuvosa; tornava-se impossivel, na escuridão, distinguir os navios; ninguem da lancha conhecia a posição certa de cada um delles. Tacteaava-se nas trevas, lobrigando aqui e ali os pharões de bordo. Approximavam-se de um e logo reconheciam que não era o *Parnahyba*. Por fim a lancha chegou perto deste. — "Arreie a escada! —", gritou Mallet. — "Quem vem lá? Quem manda arreiar a escada? —", perguntaram do portaló. — "Arreia a escada —, repetiu com força Mallet, annunciando a sua autoridade. A lancha pôde enfim atracar. Serrano pulou primeiro, galgando a base da escada para dar a mão ao Imperador. A escuridão era quasi completa; apenas uma pequena lampada espalhava na escada tenue claridade. Ajudado de um e de outro lado por Mallet e Motta Maia, em vão o Imperador diligenciava passar da lancha á escada.

Com um pé sobre a borda da pequena embarcação, dobrava-se para a frente, procurando livrar a cabeça de um golpe contra a tolda. O grande vulto, a fraqueza das pernas, a incerteza dos movimentos, tudo embaraçava o Imperador. Entre a lancha e a escada poderia elle cair e seria quasi impossivel salvá-lo. Mallet via com horror a perspectiva desse desastre e comprehendia que estava moralmente perdido se occorresse tal desgraça. Não faltaria quem lhe attribuisse a ignominia de ter afogado

o Imperador. Na afflicção desse momento angustioso, resolveu que se elle cahisse ao mar, cahiria tambem, para salva-o ou morrer. Ligou-se ainda mais a elle e com o impulso que lhe emprestou um marinheiro, conseguiu por fim pô-lo livre sobre a escada —”.

CASTELLO D'EU, 27 de Junho de 1921

Sr. Max Fleiuss

Recebi com prazer sua carta de 28 de Abril; e cordialmente lhe agradeço as recordações d'esse meu velho anniversario natalicio.

Aproveito a occasião para agradecer-lhe a remessa de varios exemplares do folheto contendo a sessão especial que o Instituto Historico se dignou celebrar para commemorar minha por demais breve estada e a de meu filho no amado Rio de Janeiro.

Mui grato me foi ler este opusculo e distribuir os exemplares a alguns amigos. Não podia deixar de avivar-me as saudades, aliás constantes d'aquelles momenots em que me coube receber dos brasileiros tão affectuosas provas de estima.

Não perco a esperanza de tornar a ir vel-os, o que effectuaria já, si não fosse o estado de saude da Princeza de quem não posso separar-me actualmente, não lhe permittindo a viagem o estado de sua saúde.

Muito apreciamos ambos saber que, terminada brilhantemente a tarefa da Comissão de recepção dos sagrados restos dos venerandos Imperantes, deliberou-se fazer reverter o importante saldo para as obras da nova Matriz de Petropolis onde irão repousar esses preciosos despojos.

Muito estimamos receber o tomo 85 da *Revista do Instituto* cujo proximo apparecimento me annunciava sua carta.

Inclusa lhe envio a photographia que me pede para o amigo Raul Barreto, nosso compadre de christma. Infelizmente não foi possível conservar até á viagem os excellentes doces com que nos obsequiou. Aproveitamo-nos d'elles.

A Princesa muito apreciou a linda moeda artisticamente esmal-tada e já escreveu á sua senhora, agradecendo-a. Ella tambem me pede que envie de preferencia esta em que vão ambas nossas assigna-turas e que o sr. tará o favor de entregar ao Barreto.

Receba, sr. Fleiuss, muitas lembranças affectuosas. — *Gastão d'Orleans.*

Tendo o Conde d'Eu vindo ao Brasil em 1921, com o prin-cipe dom Pedro, para acompanhar os corpos de dom Pedro II e de d. Thereza Christina o Instituto Historico realizou, em home-magem ao seu mais antigo Presidente Honorario, uma sessão es-pecial a 12 de Fevereiro daquelle anno, grandemente concorrida.

Falaram nessa sessão o Presidente Perpetuo do Instituto, sr. Conde de Affonso Celso, e o Orador Perpetuo, sr. dr. Benja-min Franklin Ramiz Galvão. Respondeu-lhes, em eloquente al-ocução, o Conde d'Eu.

O Conde d'Eu foi eleito Presidente Honorario do Instituto em sessão de 16 de Setembro de 1864.

CASTELLO D'EU, 16 de Maio de 1922

Sr. Max Fleiuss

Não quero deixar de dizer-lhe, embora tardiamente em conse-queencia de meu enfraquecido estado de saude e grande abatimento deixado pela perda irreparavel de minha para sempre chorada consor-te, não quero deixar de dizer-lhe quanto apreciei a sua palestra profe-rida no nosso Instituto em commemoração do centenario do nascimen-to da saudosissima "*Mãe dos Brasileiros*" cuja remessa me annunciou sua carta de 17 de Março.

Li immediatamente com o maior interesse esse seu excellente tra-balho que grande prazer me deu, assim como a meu filho e todos os amigos a quem o communiquei.

Apesar de um tanto atacado de teimosa tósse, não perco a espe-rança de ir, si meu estado de saúde não peorar, tomar parte nos feste-

jos do Centenario da Independencia Patria e ahi tomar lugar entre os membros do nosso *Instituto* como socio mais antigo e Presidente Honorario.

Accite entretanto muito affectuosas lembranças. — *Gustão d'Orléans*.

Minha palestra, no Instituto Historico, sobre a imperatriz dona Thereza Christina Maria, foi realizada a 14 de Março de 1922, por occasião da data centenaria natalicia da tão justamente cognominada — *Mãe dos Brasileiros*. —

CASTELLO D'EU, 27 de Junho de 1922

Sr. Max Fleiuss

Esta tem por fim principal agradecer-lhe mui cordialmente a carta de 28 de Abril, com a qual se serviu recordar meu por demais velho anniversario, para sempre enlutado pela separação de minha estremosa consorte, companheira fiel de mais de 57 annos!

Tambem lhe agradeço a remessa dos numeros do *Diario Official* contendo um o magnifico discurso que o sr. proferio em Juiz de Fóra, por occasião da inauguração do *Museu Mariano Procopio*, e o outro a sessão especial celebrada pelo Instituto em 13 de Maio ultimo, no qual não só foi brilhantemente commemorada esta sempre lembrada data por nosso Presidente Perpetuo, Conde de Affonso Celso, como no magistral discurso do sr. Laudelino Freire foi feita toda justiça aos ingentes serviços que a Independencia do Brasil deveu á iniciativa, ao arrojo do Imperador Dom Pedro I.

Seja-me tambem licito dizer-lhe quanto fico grato ás palavras que o sr. nos consagrou por occasião do discurso de Juiz de Fóra á Princesa, minha para sempre chorada consorte e a mim, enaltecendo nossos serviços ao amado Brasil, na paz e na guerra.

Aproveito esta oportunidade para communicar-lhe que tenciono embarcar a 14 de Julho para o Rio de Janeiro com o fim de tomar parte na solennização do centenario da Independencia Patria.

Confio que n'esta occasião memoravel assentar-me-hei nas fileiras do nosso *Instituto*, do qual tenho a honra de ser o socio mais antigo.

Espero que na viagem me acompanhem minha cara nora Princesa Pia, viúva de meu saudosissimo filho Luiz, e seus dois rapazes. Meu filho Pedro, com a familia, conta ir um pouco mais tarde.

Si mais cedo não lhe pude escrever foi isso devido a meu estado de cansaço revelado, aliás, na alteração da letra da qual peço desculpa, assim como de não poder ser hoje mais extenso.

Já não me encontrarão as mesmas forças de que ainda dispunha na anterior viagem, restando só a boa vontade de glorificar o Brasil e prestar-lhe os possiveis serviços.

Lembranças affectuosas. — *Gastão d'Orléans*.

Representei, com o sr. dr. Manuel Cicero, o Instituto Historico por occasião de serem inauguradas as galerias do *Museu Mariano Procopio*, em Juiz de Fóra, a 13 de Maio de 1922.

O *Museu Mariano Procopio*, fundado e dirigido pelo sr. dr. Alfredo Ferreira Lage, exprime eloquente demonstração de affecto filial, encerrando preciosidades artisticas, além de collecções numismaticas e historicas.

Alfredo Ferreira Lage, filho de Mariano Procopio Ferreira Lage, merece a admiração de todos e se constituiu um nobre exemplo que deve ser imitado.

CASTELLO D'EU, 10 . 8 - 1922

Sr. Max Fleiuss

Não quero tardar em agradecer-lhe os magnificos folhetos contendo o seu excellento discurso acerca da vida da nossa santa Imperatriz Thereza Christina.

Apezar de minha saúde exigir precauções bastantes, em consequencia do abalo que me deixa como cardíaco, espero achar-me no

Rio em principios do proximo Setembro e poder tomar parte com os collegas amigos do *Instituto Historico* na celebração do *Centenario da Independencia Patria*.

Lembranças affectuosas. — *Gastão d'Orléans*.

Não permittiu Deus que o Conde d'Eu realizasse o desejo de rever o Brasil. Embarcado no *Massilia*, falleceu, já em aguas brasileiras, a 28 de Agosto de 1922. Tres dias depois era seu corpo recolhido á igreja de Santa Cruz dos Militares, seguindo depois para Dreux, onde se achá sepultado, á direita de sua "companheira de 57 annos", ISABEL, a *Redemptora*.



CASAMENTO DO CONDE D'EU COM A PRINCEZA IZABEL
em 15 de outubro de 1864

*Aqui vai a glória do presente e a esperança do futuro. LUIZ e ISABEL, con-
sorcidos pela cunhura e pelo amor, promettem ao povo, que os aclama, uma
vida de prosperidade e de glória nacional.*

Desenho de Henrique Fleiuss, publicado na
Illustração, de 15 de Outubro de 1864



*Batismo do príncipe dom Afonso, filho dos Duques de Saxe, o 13 de Março de 1868.
À Família Imperial e à esquerda do Imperador os ministros de gabinete de 3 de Agosto de 1866.*

*Desenho de Henrique Fieuss, publicado na
Semana Illustrada, de Abril de 1868 — —*